



---

Carlos Augusto Pereira dos Santos



# HISTÓRIA POLÍTICA DE CAMOCIM

1988-1996

VOL. 2

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**  
10 anos





### **Carlos Augusto Pereira dos Santos**

Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Graduado em Estudos Sociais e História pela UVA (1990 e 2015). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (2000) e Doutor em História do Norte e Nordeste do Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2008), pós-doutor em Estudos Culturais do Programa Avançado de Cultura Contemporânea PACC/UFRJ (2016). Autor de vários livros sobre história local, especialmente nas temáticas do cotidiano, cultura, história do trabalho e trabalhadores. É membro do Coletivo de Historiadores e Professores de História de Camocim.



---

Carlos Augusto Pereira dos Santos

# HISTÓRIA POLÍTICA DE CAMOCIM

**1988-1996**

**VOL. 2**



Sobral-CE

2024

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**  
10 anos



**História Política de Camocim (1988 - 1996) - Vol. 2**  
© 2024 copyright by: Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Série História Camocinense.  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editores  
**SER  
TÃO  
CULT**  
10 ANOS



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com.br  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Andréia Rodrigues de Andrade  
Camila Teixeira Amaral  
Cid Moraes Silveira  
Geranilde Costa e Silva  
Gilberto Gilvan Souza Oliveira  
João Batista Teófilo Silva  
Maria Aparecida de Sousa  
Raul Max Lucas da Costa  
Telma Bessa Sales  
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros

**Revisão**  
Danilo Ribeiro Barahuna

**Diagramação e capa**  
João Batista Rodrigues Neto

**Foto da capa**  
Revista Cruzeiro, RJ, 1946, edição 22, p. 46.

**Catálogo**  
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



**Efetuação depósito legal na Biblioteca Nacional**  
Câmara Municipal de Camocim

**Mesa Diretoria (2023-2024)**  
Presidente: Antonio Emanoel Almeida de Sousa  
Vice-Presidente: Lúcia Sousa Melo Freitas  
1º Secretário: Maria Inacilda Rodrigues  
2º Secretário: Francisco Gomes de Araújo  
Assessor Jurídico: Glaubeson Costa dos Santos  
Diretor do Departamento de Procedimentos Licitatórios e  
Contratos Públicos: Francisco Helton da Silva Araújo  
Chefe de Gabinete: Esmael Carlos Nascimento de Sousa  
Auxiliar de Serviços Gerais: Maria do Livramento de Souza  
Zelador: Francisco Célio Rocha dos Santos.



S237h Santos, Carlos Augusto Pereira.  
História Política de Camocim (1988 - 1996)./ Carlos Augusto Pereira dos Santos. - Sobral CE: Sertão Cult, 2024.  
312 p.  
v. II  
Série História Camocinense.  
ISBN: 978-65-5421-182-6 - papel  
ISBN:978-65-5421-183-3- E-book  
Doi:10.35260/54211833-2024  
1. Camocim- História política (1988-1996). 2. Política camocinense. 3. Política cearense- Camocim. 4.Camocim- Política (1988-1996). 1. Título.

CDD 981.31



## Palavra do Presidente

**Figura 1** - Vereador Antonio Emanuel Almeida de Sousa<sup>1</sup>



**Fonte:** <https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>.  
Acesso em: 24 jul. 2024.

- 
- 1 Antônio Emanuel Almeida de Sousa, brasileiro, nasceu em Camocim a 10 de abril de 1988, em uma das famílias mais tradicionais de Camocim, a família Vieira e Almeida, filho de Antônio Vieira e Maria Helena. Emanuel Vieira, como é conhecido popularmente, tem 35 anos de idade, e sua vida estudantil foi marcada de forma atuante nos movimentos estudantis, chegando a ser presidente do grêmio estudantil do Colégio Estadual Professor Ivan Pereira de Carvalho, onde foi líder de sala. Também é membro atuante na Igreja Católica e membro da Renovação Carismática Católica, onde teve oportunidade de participar de várias missões para jovens. É formado em Serviço Social, bacharel em Direito, técnico de enfermagem, radialista, empresário do ramo de comércio. Entrou na vida pública em 2008, quando foi eleito como vereador com 1.849 votos, sendo o segundo vereador mais votado do município aos 20 anos de idade. Em 2012, foi reeleito pelo Partido Social Democrático (PSD) com 1.880 votos. Foi presidente da Câmara Municipal de Camocim no biênio de 2015; foi presidente do Partido Solidariedade (SD), onde foi reeleito vereador em 2016 com 1.550 votos; em 2017 pediu licença da vereança e foi Secretário de Conservação e Serviços Públicos de Camocim, voltando ao cargo em 2018. Em 2020 filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) e foi reeleito vereador com 1.223 votos. Em dezembro de 2022 foi eleito pela 2ª vez Presidente da Câmara Municipal de Camocim para o biênio 2023/2024, cargo este em que se encontra hoje. Disponível em: <https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Pela segunda vez, temos a honra de presidir o poder legislativo de Camocim. No entanto, desde que fui eleito vereador, entendo que é responsabilidade do parlamentar, além das suas prerrogativas, lutar e cuidar da preservação da nossa história. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Camocim vem cumprindo seu papel, seja na fundação do seu memorial, seja na organização do seu arquivo e na publicação de obras sobre nossa história política.

Desta forma, em nossa gestão, além de uma ampla reforma do Memorial do Legislativo Camocinense, potencializamos o uso do seu espaço físico para a sociedade civil na realização de palestras de interesse público, reuniões políticas, visitas guiadas de escolas do município, eventos sociais da Procuradoria Municipal da Mulher e outras instituições locais, audiências de conciliação do Ministério do Trabalho, coletas de sangue do Hemoce, confraternizações, dentre outras atividades realizadas. Por outro lado, repaginamos os quadros fotográficos dos vereadores e demos uma melhor visibilidade a estes.

Com relação ao trabalho desenvolvido pelo historiador Carlos Augusto Pereira dos Santos, na Câmara Municipal desde 2018, renovamos sua colaboração para a continuação da pesquisa e escrita da história política de Camocim por entendermos que é responsabilidade nossa manter, proteger e preservar a história, possibilitando os meios para a sua execução.

Nesse sentido, o livro que vem à lume neste momento, “História Política de Camocim. vol. 2”, é o prosseguimento de um projeto editorial que se iniciou pioneiramente em 2008 com a publicação do livro “*A Casa do Povo. História do Legislativo Camocinense*”. De lá para cá, já foram publicados, com o apoio do poder legislativo, “*O Parlamento Camocinense. Fatos históricos. 1879-2019*” e “*História Política de Camocim. vol. 1*”.

Nessas obras, mais do que o registro da nossa história política, evidencia-se a aproximação das demandas sociais da população com o cotidiano do poder legislativo por meio dos representantes legalmente constituídos através do voto popular, captados pelo olhar do historiador.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Ao professor e historiador Hildebrando Oliveira de Carvalho (Neto Carvalho), que nos deixou com o seu sonho de publicar um livro com fotos antigas de Camocim...





## Sumário

<b>Prefácio .....</b>	<b>9</b>
-----------------------	----------



### **PARTE 1 - Histórias ainda não contadas**

<b>Histórias ainda não contadas .....</b>	<b>15</b>
<b>A eleição de 1936 - O prefeito que não assumiu .....</b>	<b>17</b>
<b>Os “Camisas Verdes” na Cidade Vermelha”: o movimento integra- lista em Camocim-CE. 1936-1945.....</b>	<b>23</b>
<b>Dos “Homens bons” aos deputados municipais .....</b>	<b>47</b>
<b>A dragagem do Porto de Camocim: a eterna promessa dos políti- cos .....</b>	<b>49</b>
<b>Um batismo cristão-histórico em Camocim .....</b>	<b>61</b>
<b>“O povo tem que ficar ignorante senão não vota mais em nós”. O rompimento político entre os Coelho/Veras e Aguiar: mais uma ver- são da história.....</b>	<b>65</b>
<b>O Sesquicentenário da Independência em Camocim .....</b>	<b>69</b>
<b>Dois irmãos. Uma presidência. Câmara Municipal de Camocim .....</b>	<b>73</b>
<b>A prefeita Ana Maria Veras na imprensa de Martinópole .....</b>	<b>75</b>
<b>As paródias políticas do Camocim de antigamente .....</b>	<b>77</b>
<b>O Complexo Integrado de Camocim.....</b>	<b>85</b>
<b>As mulheres no parlamento de Camocim.....</b>	<b>91</b>

<b>A trajetória da família Trévia/Veras na Câmara Municipal de Camocim.....</b>	<b>95</b>
<b>O centenário do deputado estadual Libório Gomes da Silva.....</b>	<b>105</b>
<b>Os magistrados de Camocim no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará .....</b>	<b>111</b>



## **PARTE 2 - História política de Camocim (1988-1996)**

<b>Os “Cara Pretas” retornam ao poder .....</b>	<b>119</b>
<b>Eleições de 1986.....</b>	<b>123</b>
<b>Eleição de 1988 .....</b>	<b>131</b>
<b>Gestão Murilo Aguiar Filho (1989-1992) .....</b>	<b>153</b>
<b>Eleições de 1990.....</b>	<b>173</b>
<b>Eleição para prefeito de 1992.....</b>	<b>185</b>
<b>Gestão Antonio Manoel Fontenele Veras (1993-1996) .....</b>	<b>207</b>
<b>Eleições de 1994.....</b>	<b>231</b>
<b>Cem anos de comunismo no Brasil: onde Camocim entra nessa história?.....</b>	<b>237</b>
<b>Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Camocim..</b>	<b>253</b>
<b>A atual Legislatura (2021-2024).....</b>	<b>261</b>
<b>Fontes .....</b>	<b>295</b>



## Prefácio

[...] o político é uma das expressões mais altas da identidade coletiva: um povo se exprime tanto pela sua maneira de conceber, de praticar, de viver a política quanto por sua literatura, seu cinema e sua cozinha.<sup>1</sup>

*História Política de Camocim* – vol. 2 é mais uma das contribuições do professor Carlos Augusto para a História do seu estimado, amado e idolatrado município. Seu amor por essa terra tem sido expresso de diversas formas, uma importante delas é a produção historiográfica que tem tornado pública, visível, evidente a história das pessoas que fazem cotidianamente esse lugar – seus projetos, embates e realizações.

Embora seu propósito fosse dá um passo à frente com esse volume, explorando as décadas de 1980-90, o trabalho do historiador está sempre aberto a revisões. Uma nova fonte - um texto, um depoimento, uma imagem - pode mudar o rumo do já dito, confirmando hipóteses ou suscitando outras dúvidas. Foi por isso que o autor recuou aos anos de 1936 para dizer que a *cidade vermelha* também vestiu *camisas verdes*; que a desativação do Porto tão importante para a economia local, foi fruto da política, apesar de não ter faltado ação política para mantê-lo; que ter filhos da terra no poder estadual nem sempre é frutífero se não estiver em sintonia com o poder local; que a política se faz por meio dos partidos, mas ainda é um importante negócio de família; que já tem tempo que as mulheres foram para o parlamento e que o cordel traduz como poucos os jogos da política municipal.

---

1 RÉMOND, René. Do político. In: *Por uma História política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 450.

Na Parte 2, ele enfim, se dedica às disputas contemporâneas, que contemplam diversos atores políticos, embora se polarize entre *Cara pretas* e *Fundo mole* em tempos de redemocratização. É importante que seja dito como aquelas décadas primaram, pelo menos retoricamente, pelo valor da democracia, tão vulnerável no nosso tempo. Os codinomes jocosos atribuídos aos candidatos/partidos são práticas recorrentes nas eleições municipais e expressam como a política está imbricada no cotidiano cidadão, como ela instiga a vida social, apesar de ser recorrentemente repelida, criticada e até amaldiçoada.

Não se pode deixar de ressaltar a perspicácia do autor na garimpagem das fontes, que no caso da história local/regional nunca foi tarefa fácil. Dados simples como resultados eleitorais não estão completamente disponíveis institucionalmente. E é aí que entra em cena a vivência cotidiana na cidade, que permite ao autor chegar nos acervos pessoais, como um *flâneur*, observador que passeia com inteligência, identificando indícios de memórias nem sempre reconhecidas pelas pessoas comuns.

Seu andarilhar com afeto pela cidade abre muitas dessas janelas, que recuperam materiais singulares, fragmentos impossíveis de serem acessados por outros caminhos, como as memórias orais de paródias que embalavam as campanhas eleitorais, de batizado apadrinhado sob improviso por autoridade política, fotografias de comícios, materiais de campanha (boné, blusa, cartaz), xícara com sigma integralista, entre outros. Mesmo os documentos de acesso público como jornais, revistas, discursos, dados biográficos, obras e eventos políticos, exigem atenção nos instrumentos de busca para identificar essa especificidade de um pequeno município no litoral cearense.

As entrevistas que o autor realizou com gestores, legisladores e líderes políticos constituem acervo ímpar para o entendimento da história política local, apontando elementos importantes de reflexão do exercício de cidadania, pondo em confronto discursos e práticas, que expõe na vitrine a cidade que se tem e a que se deseja. Elas também revelam que a política em Camocim também se faz no campo das emoções, um exemplo dentre tantos outros, foi o fato da morte, mesmo acidental de um candidato, determinar o resultado de uma eleição.

Desejo que esse trabalho continue servindo de referência para outros pesquisadores, contribua para o fortalecimento da identidade local, para a popularização da ciência e a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Edvanir Maia da Silveira  
Historiadora - UVA  
Sobral-CE, 10 de setembro de 2024.





---

PARTE I

**HISTÓRIAS  
AINDA NÃO  
CONTADAS**







## Histórias ainda não contadas

Quando projetamos escrever sobre a história política de Camocim, já imaginávamos fazê-la numa trilogia. Contudo, com um mergulho mais atento às fontes, certamente, o objeto de pesquisa não caberá em três livros, sendo necessário um redimensionamento futuro para a execução deste projeto editorial.

Terminado o primeiro volume, alguns assuntos surgiram na pesquisa posterior, e outros ganharam novos sentidos com o decorrer do tempo. Além disso, faz-se necessário suprir algumas lacunas que se verificaram naquele número.

Portanto, a primeira parte deste segundo volume é uma espécie de retrospectiva para o recorte temporal do número anterior (1898-1987), contido em postagens do blog *Camocim Pote de Histórias*, artigos acadêmicos publicados em outros livros e transcrições de pesquisas recentes.

A sequência dos assuntos procurou seguir uma cronologia dos eventos para melhor entendimento dos leitores. Embora a política em si não seja o principal assunto nos itens elencados, em todos há o envolvimento de políticos, sejam locais, regionais e nacionais, em situações do cotidiano ou no exercício dos seus mandatos.





## A eleição de 1936 - O prefeito que não assumiu

Corria o ano de 1936, ano eleitoral para eleições municipais que ocorreram no dia 29 de março. Como em toda eleição havia mudanças, naquela, a principal novidade era a redução da idade “do cidadão a alistar-se eleitor, de vinte e um anos para dezoito, dentre tantas alterações”.<sup>1</sup> Em Camocim, a cena política era dividida entre o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Republicano Progressista (PRP), a Liga Eleitoral Católica (LEC) e o Partido Integralista. Naquela época, década de 1930, ainda não havia a polarização que ficou famosa entre as famílias Coelho/Veras *versus* Aguiar.

Segundo documento publicado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, o Partido Social Democrático (PSD) era oposição em vários municípios do estado e conseguiu vencer as eleições em 23 deles, inclusive, Camocim:

Por esse mapa, verifica-se que o Partido Social Democrático, não obstante todas as circunstâncias conhecidas do público, conseguiu derrotar o situacionismo em 23 municípios, assim enumerados: Soure, Aracati, União, Senador Pompeu, Maria Pereira, Jaguaribe-Mirim, Cachoeira, Riacho do Sangue, S. Mateus, Várzea Alegre, Joazeiro, Campos Sales, Crato, Ipu, Ipueriras, Santa Cruz, Nova Russas, Crateús, Ubajara, Arraial, Camocim, Santana do Acaraú e Acaraú.<sup>2</sup>

---

1 BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007. Primeiras Eleições e Acervo Documental, p. 39.

2 *Idem*, p. 51.

Reverendo a cronologia dos prefeitos de Camocim, não aparece o nome de Francisco Ottoni Coelho para o período. O prefeito anterior a 1936 é João da Silva Ramos, que, nomeado em 1935, permanece até 1944. O que teria acontecido para a sua não posse? O certo é que, em novembro de 1937, Getúlio Vargas dá o chamado “golpe dentro do golpe”, instaurando o Estado Novo, paralisando a expectativa de eleições até sua deposição em 29 de outubro de 1945. Desta vez, o ditador é que sofreria um golpe, imposto pela alta cúpula das Forças Armadas.

Segundo o documento em análise, 1.294 camocinenses foram às urnas naquela eleição de 1936, elegendo o candidato do Partido Social Democrático (PSD), conforme trecho do quadro abaixo apresentado:

**Figura 2** - Resultados das eleições municipais de 1936 (municípios)

**ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1936 - RESULTADO NO  
INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

**PARA PREFEITO MUNICIPAL -  
VOTAÇÃO POR PARTIDO/LEGENDA**

MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE VOTOS					
	PSD	PRP	LEC	Partido Integralista	Legendas Diversas <sup>1</sup>	Total
ACARAÚ	1.393	649	0	0	0	2.042
AFONSO PENA	359	451	0	0	0	810
AQUIRAZ	246	338	0	0	0	584
ARACATY	866	0	678	440	0	1.984
ARACOIABA	118	304	0	0	0	422
ARARIPE	48	221	0	0	0	269
ARRAIAL	344	0	218	0	0	562
AURORA	284	319	0	0	0	603
BREJOS DOS SANTOS	319	409	0	0	0	728
BAIXIO	373	597	0	0	0	970
BARBALHA	344	405	0	76	0	825
BATURITÉ	510	0	776	0	0	1.286
CAMPO GRANDE	96	257	0	0	0	353
CAMPOS SALES	382	276	0	0	0	658
CACHOEIRA	260	141	0	197	0	598
CAMOCIM	621	608	0	65	0	1.294
CARIRÉ	131	311	0	0	0	442
CASCADEL	69	703	0	0	0	772
CEDRO	216	480	0	0	0	696
CRATEÚS	817	348	0	0	0	1.165
CRATO	1.029	0	788	0	0	1.817
GRANJA	404	620	0	0	0	1.024

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 1936.

Pela relação nominal dos eleitos divulgada neste mesmo documento, o candidato do Partido Social Democrático (PSD) em Camocim, vencedor dessas eleições, é Francisco Ottoni Coelho, que hoje é nome de escola na Boa Esperança, populoso bairro de Camocim. Na época, Camocim pertencia à 25ª Zona Eleitoral, que compreendia ainda os municípios de Granja, Coreaú e Viçosa do Ceará.

Os documentos relativos às eleições de 1936 estão guardados nos arquivos do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, conforme a descrição:

LOCAL: Camocim

DATA: 1936-1937

CAIXA 34

LIVRO: 067

RESUMO Abertura. Servirá este livro que contém duzentas folhas numeradas typographicamente e por mim rubricadas com a rubrica “Renato Silva” de que uso, para nelle serem lançados os nomes dos eleitores inscriptos nesta Zona, na forma do Código Eleitoral vigente. Ficará a cargo do escrivão eleitoral, cidadão João Baptista [ilegível] Camocim, 14 de Janeiro de 1936. Renato Silva. Juiz Preparador eleitoral.

CONDIÇÃO: Boa.<sup>3</sup>

De posse dessas informações, em 1 de setembro de 2023 escrevemos uma postagem no blog *Camocim Pote de Histórias* sobre este ato, denominada “O Prefeito que não assumiu”, que transcrevemos abaixo na íntegra. Continuaremos na pesquisa para sabermos o real motivo da não efetivação de Francisco Ottoni Coelho como prefeito de Camocim.

---

3 BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007. Primeiras Eleições e Acervo Documental, p. 258.

Sexta-feira, 1 de setembro de 2023.

### XIII Setembro Camocim. O prefeito que não assumiu

Figura 3 - Francisco Ottoni Coelho



Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense.

No universo político, há algum tempo atrás, nem sempre quem venia as eleições assumia o respectivo cargo para o qual fora eleito. Em **Camocim**, situação semelhante ocorreu por ocasião das eleições municipais de 1936, no contexto da **Era Vargas** que, por força da **Revolução de 1930**, desde este ano comandava o país de forma ditatorial, provisória e depois constitucional, com eleições presidenciais marcadas para 1938. Contudo, como a historiografia registra, em 1937 foi dado um golpe de estado, dentro do golpe de estado de 1930 e instituído o **Estado Novo**, e as eleições ficaram sem efeito, visto que, os parlamentos foram extintos e os prefeitos passaram a ser nomeados pelo Governador do Estado.

Outrossim, antes do golpe de 1937, as eleições de 1936 transcorreram normalmente e as campanhas políticas tomaram conta do cotidiano dos municípios. Em Camocim, que naquela época pertencia a 25ª **Zona Eleitoral**, disputaram as eleições o **Partido Social Democrático (PSD)**, **Partido Republicano Progressista (PRP)**, **Liga Eleitoral Católica (LEC)** e o **Partido Integralista**.

Inclusive, nesta eleição, a oposição, através do Partido Social Democrático (PSD), venceu a situação no pleito eleitoral, tendo à frente o

**Sr. Francisco Ottoni Coelho.** *O PSD venceria os governistas em outros 22 municípios cearenses. Dos 1.294 votantes naquela eleição, o PSD recebeu 621, o PRP 608 e o Partido Integralista, 65 votos. Francisco Ottoni Coelho venceu as eleições com a diferença de poucos 13 votos, mas não assumiu. Infelizmente, a fonte não revela os nomes dos outros candidatos derrotados,*

*Em 1936, o prefeito em exercício era **João da Silva Ramos** (nomeado no ano anterior) que, com o golpe de 1937 continuou no cargo como prefeito nomeado até 1944. Restaurada a normalidade democrática, Francisco Ottoni Coelho foi eleito novamente e comandou o Poder Executivo Camocinense entre 1948 a 1951, quando ocorreu o rompimento entre as famílias **Coelho/Veras** x **Aguiar**.<sup>4</sup>*

---

4 Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=ottoni>. Acesso em: 05 jan. 2023. Grifos do autor.





## Os “Camisas Verdes” na Cidade Vermelha”: o movimento integralista em Camocim-CE. 1936-1945<sup>5</sup>

Pelo M2 do dia 28 chegou a esta cidade a bandeira chefiada pelo Dr. Gustavo Barroso, a qual foi recebida na Estação por avultado número de integralistas. Destes, os que se achavam devidamente fardados formaram duas alas na sala de espera da estação e, ao penetrar ali a figura respeitável do Secretário Nacional Dr. Gustavo Barroso, foram erguidos dois vibrantes Anauês.<sup>6</sup>

Ao cair da tarde, a cidade sempre é refrescada pelos ventos marinhos de verão. A frescura vespertina atenuava a canícula sertaneja com cheiro de maresia recepcionando o trem diário com sua carga de pessoas e mercadorias. Naquela tarde de quarta-feira, 28 de julho de 1937, para alguns habitantes da cidade que esperavam o trem na majestosa gare, o horário vindo de Crateús e Sobral trazia uma comitiva especial – os integrantes da bandeira integralista que percorria o interior do Ceará realizando a propaganda da candidatura de Plínio Salgado à Presidência da República, desde o dia 23 daquele mês.

Como acontecia quase sempre, o trem atrasou. Quando a composição apontou pelo bairro dos Coqueiros e o sino da Estação Ferroviária era to-

---

5 Artigo originalmente publicado em: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. (Organizador). Histórias daqui e dali: religiosidade, culturas, políticas e literatura. Sobral, CE: Sertão Cult, p. 99-126, 2021.

6 Notícias de Camocim. Bandeira Integralista. Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 08 de agosto de 1937, n. 356 p. 05. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

cado pelo encarregado, despertando da espera os circunstantes presentes, o relógio marcava 19h30. A chegada dos chamados camisas-verdes a Camocim e a outros municípios da então zona norte e Serra da Ibiapaba do estado do Ceará já era anunciada desde o início do mês de julho de 1937, com ampla cobertura do jornal cearense *A Razão*<sup>7</sup>. Com efeito, reuniões dos camisas-verdes no município de Fortaleza são descritas em minúcias, trazendo a relação de oradores e a variedade de instituições presentes, com destaque para as falas dos líderes e princípios doutrinários, além da formação das bandeiras que levariam a mensagem do integralismo ao interior em manchetes como: “Bandeiras de Propaganda da Candidatura de Plínio Salgado Percorrerão o Interior da Província”.<sup>8</sup>

A presença dos adeptos do integralismo em Camocim não passaria despercebida por outra parte da população – os simpatizantes e os filiados ao partido Comunista Brasileiro (PCB), que, desde 1928, mantinham uma presença significativa no município, a ponto de ser destacado pela imprensa comunista como a “Cidade Vermelha”, “Pequena Moscou”, “Cidade Heróica”, afora outras expressões qualificativas. Efetivamente, Camocim foi uma das primeiras células comunistas do interior cearense e com destacada presença no meio operário, notadamente, entre os ferroviários e trabalhadores do porto.<sup>9</sup>

O embate foi inevitável, embora sem maiores consequências, noticiadas pelo próprio jornal dos adeptos da doutrina do sigma, aproveitando o espaço para a desqualificação dos adversários. Na encenação do breve ritual onde os “bandeirantes” são recepcionados, acontece a

7 No Ceará, o jornal *A Razão* era o órgão oficial da Ação Integralista Brasileira (AIB), dele participando vários integrantes da cúpula do integralismo no estado, como Ubirajara Índio do Ceará; Jeová Mota; Lauro Maciel; Padre Helder Câmara dentre outros nomes pertencentes à Chefia Provincial Ceará, durante os anos de 1936 a 1938. Por outro lado, jornais católicos, como *O Nordeste*, da Arquidiocese de Fortaleza (1929 a 1934), *Correio da Semana*, da Diocese de Sobral, dentre outros, também faziam propaganda do integralismo.

8 Grifo nosso. O uso do termo “Província” não se refere à divisão geográfica do território brasileiro ao tempo do Império, mas à estrutura burocrática da organização integralista no país. Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 20 de julho de 1937, n. 339, p. 01. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

9 Para saber mais sobre o comunismo em Camocim, ver SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos Santos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho*. Camocim-CE. (1927-1950). Fortaleza: UFC/BNB/TRT-CE, 2007 e SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Entre o porto e a estação: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-CE. 1920-1970*. Fortaleza: INESP, 2014.

primeira “cena entristecedora”, segundo a notícia veiculada no jornal, em que um comunista “desclassificado”:

[...] jogou sobre o povo uma porção de boletins indecorosos, retrato vivo da mentalidade comunista, dos quais junto um exemplar, especialmente por nele se conter a prova flagrante da colaboração dos comunistas com os dois candidatos liberais.<sup>10</sup>

Infelizmente o jornal não publicou o boletim indecoroso e as indecorosidades, e a pecha de “desclassificado” ao audacioso militante comunista ficou por conta da escrita do correspondente de *A Razão*, em Camocim, que, depois viemos a descobrir, se tratava de Lamberto Sales de Oliveira, um funcionário da Estrada de Ferro de Sobral, com função em Camocim, presente em várias edições do jornal durante os anos de 1936 e 1937, ora representando o Núcleo Integralista de Camocim em eventos na capital, ora enviando notícias, além de outras matérias de cunho analítico sobre a militância integralista.<sup>11</sup> A repercussão do ato de repúdio do militante comunista é quase nula, já que, na matéria jornalística de cobertura da campanha da “Bandeira Gustavo Barroso”, nos municípios de Camocim, Granja, Viçosa e Tianguá, o entrevero sequer é citado.<sup>12</sup>

Ainda com relação aos acontecimentos daquele dia, em que os integralistas de Camocim recebiam a visita do seu Chefe Provincial, voltemos para a descrição jornalística de *A Razão*. Apesar de longa, a descrição se justifica por trazer resumidamente o dia da campanha em Camocim, além de fazer referências a lugares da cidade por onde a caravana passou (Estação Ferroviária, Pensão Urbina, Praça da Estação) e à segunda “cena entristecedora” na visão do nosso correspondente:

---

10 Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 20 de julho de 1937, n. 339 p. 01. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

11 Afora as notícias sobre o integralismo em Camocim, o correspondente do jornal *A Razão* assinava artigos como “Espiritismo e Integralismo” (ed. 247, p. 07); “Democracia” (ed. 391, p. 02), dentre outros.

12 Para a cobertura da campanha da “Bandeira Gustavo Barroso” em prol da candidatura de Plínio Salgado à Presidência da República. Ver: Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 07 de agosto de 1937, n. 355 p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Os bandeirantes, acompanhados da Chefia e Secretariado Municipal, bem como da onda verde dos integralistas, dirigiram-se para a Pensão Urbina, onde lhes fôra preparada hospedagem.

Cerca das 20 horas, quando já uma enorme multidão se acotovelava na Praça da Estação, deu entrada ali a Comitiva que foi saudada com dois entusiasticos Anauês.

Os integralistas cantaram com entusiasmo a marcha «Avante», e, em seguida, subiu á tribuna o Chefe Provincial Dr. Ubirajara Índio do Ceará que por espaço de uma hora prendeu a atenção da assistencia, composta de cerca de 1.000 pessoas, com seu verbo inflamado de patriotismo e amôr a causa popular.

O seu discurso foi uma verdadeira peça doutrinaria que calou profundamente na consciencia da grande maioria da assistencia, que não lhe resgatou aplausos, interrompendo-o, de quando em quando, com o estridor de suas palmas.

O povo ansiava pela palavra do Dr. Gustavo Barroso que, infelizmente, não, pôde satisfazer tal ansiedade, em virtude de se achar muito rouco, tendo pronunciado apenas algumas palavras de agradecimento e desculpas.

Foi então cantado o Hino Nacional com verdadeira vibração patriótica pelos camisas-verdes.

[...]

A segunda [cena entristecedora] foi na ocasião em que se iniciou o Hino Nacional; a maioria dos comunistas e grande parte dos liberais desapareceu como por encanto, dando assim uma demonstração de seu ódio ou de seu desprezo pelo Hino da Pátria.

Camocim, 31 de julho de 1937.

O CORRESPONDENTE<sup>13</sup>.

Nesse ponto, é preciso contextualizar os fatos e os aspectos das falas até aqui citados. Estamos em julho de 1937 e após os períodos de provisoriedade (1930-1934) e constitucionalidade (1934-1937), que marcaram a ascensão de Getúlio Vargas ao poder nos desdobramentos da Revolução de 1930, esperavam-se eleições diretas para Presidente da

---

13 *Jornal A Razão*. Fortaleza-CE, 20 de julho de 1937, n. 339 p. 01. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Em todas as transcrições de jornais e documentos foi mantida a grafia original.

República em 1938<sup>14</sup>. Oficialmente se apresentavam, no cenário político, três candidatos: o escritor José Américo de Almeida, ex-ministro de Vargas que se colocava como o candidato do governo; Armando Sales de Oliveira, na época, governador do estado de São Paulo, o qual era a aposta da oposição; e o jornalista Plínio Salgado, líder dos integralistas, que inicialmente apoiou a ditadura Vargas, mas que procurava ser uma terceira via. Portanto, a propaganda da candidatura de Plínio Salgado em todo Brasil também servia para demarcar um campo teórico e programático no combate ao comunismo, fundamentado num nacionalismo que acreditava numa “democracia orgânica” e num “estado corporativo”<sup>15</sup>. Quem estava contra esse ideário, comungava com os comunistas, que, segundo o nosso correspondente acima referido, defendiam as candidaturas liberais de Armando Sales de Oliveira e José Américo de Almeida. Vê-se, portanto, uma tentativa de polarizar o debate entre liberalismo e integralismo (nacionalismo, corporativismo).

Por outro lado, a inclusão de Camocim no trajeto da caravana integralista tinha outras razões além das meramente teóricas. Com efeito, desde o final dos anos 1920 que o município vinha constituindo e consolidando uma militância de feição comunista com significativa presença no seio dos trabalhadores locais. Era preciso, portanto, estabelecer a ideologia oposta, que se firmou em várias frentes na disputa pelos corações e mentes dos trabalhadores em especial, seja através da rede associativista, ligada à Igreja Católica, ou pela fundação do Núcleo Integralista de Camocim, dentre outras entidades, reveladora da presença de um pensamento conservador de direita na cidade que se dizia “vermelha”, que precisa ainda ser melhor pesquisado. Neste momento, ficaremos apenas com o movimento integralista.

Essa militância integralista local, por sua vez, parece ser superdimensionada na produção da narrativa do correspondente camocinense

---

14 Se as eleições tivessem ocorrido, seria a décima segunda vez que os brasileiros escolheriam seu mandatário maior e a décima quarta eleição republicana para Presidente.

15 As noções de “democracia orgânica” e “estado corporativo” faziam parte do ideário integralista, inspirado num nacionalismo associado ao romantismo alemão. “Tal vertente de nacionalismo, que também foi influenciado pelo corporativismo, encontrava seu fundamento central na visão da nação como um conjunto orgânico, unidade superior a qualquer conflito social”. Ver: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2ª ed. Niterói: Eduff, 2020, p. 54-55.

do jornal *A Razão*, com relação à quantidade de presentes ao comício em prol de Plínio Salgado. Uma “enorme multidão” não combina com um público de apenas “cerca de 1.000 pessoas”. O exagero do número se confirma em suas próprias palavras quando afirma que na assistência havia comunistas e liberais que desapareceram, “como por encanto”, quando da execução do Hino Nacional. Se compararmos com outras matérias do jornal em questão, o número de mil pessoas em eventos ocorridos em Fortaleza, onde certamente os adeptos do integralismo eram em maior quantidade do que Camocim, era celebrado como de grande ocorrência. Por exemplo, uma semana antes da presença da bandeira integralista em Camocim, o jornal *A Razão* noticiava:

Conforme fora anunciado realizou-se, domingo último, às 9 horas, a concentração dos “camisas verdes” na praia, em frente ao Pavilhão Atlântico. Ali se concentraram cerca de mil integralistas, que depois de organizados em bandeiras desfilaram garbosos pelas ruas da cidade.<sup>16</sup>

De duas uma: ou Camocim tinha realmente um grande número de integralistas ou o correspondente era um megalômano. Todavia, as contradições do texto jornalístico evidenciam outro aspecto revelador de uma pequena cidade do interior – qualquer evento público seja de que natureza for, tornava-se um pretexto para as pessoas saírem de casa, ou até mesmo se divertirem, quando for o caso. O fato de que, na mesma praça, possam estar reunidas pessoas de credos diferentes, ouvindo discursos contrários ou não às suas ideologias, é um exemplo disso, ou de que a tensão política não era tanta.

## **Camocim na década de 1930**

Mas o que era a cidade de Camocim no alvorecer da década de 1930, para além de um porto marítimo e sede de uma ferrovia que ligava este porto aos sertões de Crateús? Apesar da sua importância no cenário

---

16 Apesar de a matéria iniciar informando a presença de mil integralistas no evento, a manchete dobra o número de pessoas presentes: “A Candidatura de Plínio Salgado. Gustavo Barroso Foi Ouvido E Aclamada A Sua Palavra Por Mais de 2.000 Pessôas”. Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 20 de julho de 1937, n. 339, p. 01. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

econômico, político e social cearense, constituindo-se numa das principais cidades do estado, Camocim viveu entre as décadas de 1930 a 1950 seu melhor momento de desenvolvimento, sendo classificada como de 2º nível nas funções comercial e industrial.<sup>17</sup> Beneficiada pela rota de aviões e navios das companhias aéreas e de navegação nacionais e estrangeiras, a cidade se consolidou como um ponto de reabastecimento destes meios de transporte. Esse intenso movimento proporcionou o “boom” econômico, político e social, no período aludido acima, principalmente pelas atividades desenvolvidas em torno do porto de Camocim e da Estrada de Ferro de Sobral. No dizer do sociólogo Delano Pessoa Carneiro, a cidade, “[...] não era apenas uma pequena vila de pescadores situada nas margens do Rio Coreaú e do Oceano Atlântico. A cidade de Camocim era o principal centro importador e exportador da região Norte do estado”.<sup>18</sup>

A pequena vila de pescadores, portanto, que viu o trem chegar no início do ano de 1877 e que dois anos depois já se tornara município, soube aproveitar bem um dos últimos empreendimentos do Império na malha ferroviária do país. Aquele “fanico de cidade”, na expressão literária do historiador R. Batista Aragão, era o lugar que “em progresso só perdia para a Capital”. Segundo o mesmo autor, Camocim era ao mesmo tempo onde “os besouros apocalípticos’ faziam sombra e era lá onde as liberdades proletárias vicejavam embevecidas no alento promissor das idéias comunistas”.<sup>19</sup>

Mesmo quando o integralismo ainda não tomara forma sob a égide da Ação Integralista Brasileira (AIB), fundado em 1932, as ideias ditas comunistas já eram combatidas em Camocim. Com efeito, o historiador Rodrigo Patto Sá Motta chama a atenção de que as forças anticomunistas no Brasil já se alinhavam desde 1917, após a Revolução Russa, na esteira da imitação do que ocorria no mundo: “Em grande parte, as visões sobre o que seria comunismo e a ameaça que significava à or-

---

17 Fonte: SUDENE/SUDEC- Estruturação do Espaço Urbano e Regional do Ceará – Uma Abordagem Histórica – 1974 (mimeo). In: SOUZA, Simone de (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 3ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, p. 226.

18 BARBOSA, Delano Pessoa Carneiro. *Pintura na travessia: a paisagem litorânea na obra de Raymundo Cela (1930-1950)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza (CE), 2010, p. 34.

19 ARAGÃO, R. Batista, *Pedra Verde*, Fortaleza, IOCE, 1988, p. 116.

dem social foram decalcadas de modelos estrangeiros”.<sup>20</sup> Neste sentido, alguém ousou ameaçar esta ordem social em Camocim. O professor e jornalista Francisco Theodoro Rodrigues (Chico Teodoro), através de seu jornal *O Operário*, dístico no qual aparecia o desenho característico da foice e do martelo, denunciava os desmandos da política local e nacional ao tempo em que incentivava os trabalhadores a terem uma representação na Câmara Municipal. A guerra ideológica se daria também pela imprensa local. Entre os anos de 1927 e 1930, *O Operário* dividia atenções e leitores com o jornal *A Razão*, marcadamente anticomunista, como o seu homônimo de Fortaleza, aqui já referenciado.<sup>21</sup>

A militância do professor-jornalista, que tinha uma escola para formar moços para o comércio local<sup>22</sup>, acabou criando em torno de si um grupo de trabalhadores que fundaram o Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil (PCB), em março de 1928, o primeiro no interior do estado. A resposta da reação veio na esteira dos acontecimentos da Revolução de 1930 e suas repercussões no Ceará, com a prisão de dezesseis cearenses, entre eles, Francisco Theodoro Rodrigues, que foram enviados para os cárceres do Rio de Janeiro, ainda naquele ano.<sup>23</sup>

Se os comunistas conseguiram minimamente organizar vários sindicatos na cidade – Associação dos Pequenos Produtores, Sindicato dos Carregadores do Porto, Sindicatos dos Salineiros, Sindicato da Construção Civil e Ofícios Vários, Associação Beneficente Ferroviária –,

20 MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. O anticomunismo no Brasil. (1917-1964). 2.ed. Niterói: Eduff, 2020, p. 25.

21 O desenvolvimento da cidade também se expressou na imprensa. Do final do século XIX até a década de 1940, mais de trinta títulos circularam no município, variando entre noticiosos, literários ou ligados a partidos políticos. Para uma análise mais aprofundada ver: “A cidade nas páginas dos jornais. In: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Entre o Porto e a Estação*: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-Ceará. 1920-1970. Fortaleza: INESP, p. 47-51, 2014.

22 “Collegio 05 de Julho. Materias: Leitura, Arithmetica, Portuguez, Geographia, Historia do Brasil, Historia Natural, Escripta e Francez. Lecionamento pelos methodos mais modernos. AULAS NOCTURNAS: Dentro de seis mezes este collegio habilita rapazes em correspondência inclusive commercial, quatro operações de conta, alguns problemas mais necessarios e leitura. Aulas diurnas das 8 ás 11. Aulas nocturnas das 6 ás 9”. *O Operário*. Camocim-CE, 18 de janeiro de 1931, Nº. 75, p. 2. Fonte: Arquivo do autor.

23 Ver: RODRIGUES, Francisco Theodoro. *Os 16 deportados*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. 2000. O conteúdo deste livro é o diário do Professor Francisco Theodoro escrito na prisão em 1932, onde narra o cotidiano da prisão e as perseguições sofridas em Camocim.

frutos, em maior ou menor grau, daquela semente plantada por Francisco Theodoro; por outro lado, a cidade experimentava também o “fenômeno associativo”<sup>24</sup>[20], observado nas primeiras décadas do século XX, fundando várias entidades de caráter filantrópico, religioso, lazer, educacionais, mutualistas, serviços, dentre outras.

Foi, portanto, na década de 1930 que a cidade se organizou urbanisticamente, recebendo edifícios públicos, contribuindo para o melhoramento dos serviços e algum aformoseamento. Não à toa, nos governos dos interventores, foi realizado um primeiro trabalho de levantamento cartográfico, foram erguidos a Prefeitura Municipal, o Mercado Público, a Agência dos Correios e Telégrafos, o Posto de Saúde.<sup>25</sup> No aspecto social, a cidade tinha dois serviços de som (amplificadoras), cinemas, jornais já referidos, clubes como Sport Club, Camocim Clube e Balneário Sport Club com suas sedes espaçosas para o divertimento da elite local, além de uma movimentada “zona do meretrício”, característica de toda cidade portuária.<sup>26</sup>

Para finalizar este passeio retrospectivo pela década de 1930 em Camocim, dois acontecimentos ocorridos em 1936 revelam muito sobre a narrativa de polarização ideológica que comunistas e anticomunistas travaram na cidade. Primeiro, a fundação do Núcleo Integralista de Camocim, dirigido pelo farmacêutico Antonio Honório Passos Filho, provavelmente em maio de 1936. Um documento de 9 de maio daquele ano enviado ao capitão Cordeiro Neto pelo advogado e presidente da AIB em Fortaleza, Ubirajara Índio do Ceará, pedindo autorização para o “funcionamento de suas sessões de estudos e doutrinas, ficando,

---

24 Entendemos por “fenômeno associativo” o surgimento de uma variedade e quantidade de associações que apareceram no país nas primeiras décadas do século XX, muitas delas com características mutualistas, inicialmente, mas que, com o tempo, foram se diversificando em filantrópicas, socioculturais, educacionais, dentre outras classificações, criadas por trabalhadores organizados, mas, também em nome deles, por outros grupos, com outros interesses, notadamente políticos.

25 Do ponto de vista da administração pública na Era Vargas, Camocim teve sete interventores. Os mais longevos foram Gentil Barreira (1930-1935) e João da Silva Ramos (1935-1944). Entre 1944 e 1945, ao sabor das mudanças política cearense, outros cinco interventores (Tenente João Batista de Souza Brandão- 1944; Horácio Pessoa- março a junho de 1945; Antonio Alcindo Rocha – julho a outubro de 194; Antonio de Albuquerque Souza – novembro de 1945 e Francisco Othon Coelho- dezembro de 1945), assumiram o comando do município.

26 Para uma visão literária do meretrício em Camocim ver: ARAÚJO, Carlos Cardeal de, *O Terra e Mar*. 2a ed. Sobral: Editora Sertão Cult, 2019.

porém, ditas reuniões sujeitas à fiscalização da Polícia”, o núcleo de Camocim aparece relacionado dentre outros 46 núcleos espalhados em todas as regiões do estado.<sup>27</sup> Acreditamos que essa leva de associações integralistas criadas no interior do estado seja decorrente do marco inicial da primeira grande onda anticomunista (1935-1937), assinalada por Rodrigo Patto de Sá Motta, dentro do clima de

[...] polarização mundial opondo fascismo a comunismo e o retorno à normalidade institucional, propiciado pela promulgação da nova Constituição, estimularam o aumento da militância política radical, para não falar do desgaste do governo Vargas, que já ocupava o poder havia quatro anos [...].<sup>28</sup>

O outro fato ocorreu na esteira da repressão aos movimentos revolucionários de 1935. Nos festejos de São João, de 24 de junho de 1936, não somente fogos de artifício ribombaram em Camocim. A polícia cearense descobriu o esconderijo de dois militantes comunistas (Amaral e Luís Pretinho) que participaram do Levante Comunista de 1935<sup>29</sup> em Natal, capital do Rio Grande do Norte, e com eles travou um tiroteio. Dez anos depois, com a efêmera legalidade do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o jornal de feição comunista, *O Democrata*, editado em Fortaleza narra com detalhes e intensa simbologia a morte de três militantes, dois no tiroteio ocorrido, além de um terceiro, o camocinense Raimundo Ferreira de Sousa (Raimundo Vermelho), que veio a morrer três meses depois decorrente das torturas sofridas na Casa de Detenção de Fortaleza. Para a história contada pelo jornal comunista, o episódio ficou conhecido como “Massacre do Salgadinho”, uma alusão ao local da periferia de Camocim onde as mortes ocorreram. Para o comandante da repressão oficial aos comunistas no Ceará, capitão Cordeiro Neto, a

27 *A Razão*, 31 maio 1936. BPMP-SM, Fortaleza-CE. In: REGIS, João Rameres. O integralismo no interior do Ceará (1932-1937): adequações ao jogo político local. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal- RN, 22 a 26 de julho de 2013, p. 12.

28 MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2ª ed. Niterói: Eduff, 2020, p. 201.

29 “Levante” é outra designação adotada por alguns historiadores na análise da tentativa revolucionária de tomada do poder pelos comunistas em novembro de 1935, que a historiografia consagrou como Intentona Comunista.

ação policial foi um mero cumprimento do dever facultado pela Lei de Segurança Nacional.<sup>30</sup>

A proximidade dos dois eventos ocorridos em Camocim, acima relatados, sugere uma relação de intensa agitação ideológica. Senão vejamos: somente um mês depois da fundação do núcleo integralista local os militantes comunistas foragidos foram localizados e fuzilados. Em 1936, além do Massacre do Salgadinho, ocorreram várias prisões de trabalhadores camocinenses acusados de terem ligações com aqueles comunistas, que geraram processos relativos aos levantes comunistas de 1935.<sup>31</sup> Em lados opostos, mas, às vezes sendo companheiros de trabalho no porto e na ferrovia, principalmente, era possível que denúncias e informações vazassem de parte a parte.

Durante toda a década de 1930 e, posteriormente, nas eleições de 1947, os ânimos estiveram bastante acirrados. De um lado, a Sociedade dos Amigos de Camocim, a União Feminina, o núcleo local da Aliança Nacional Libertadora (ANL) ou a Frente Democrática de Libertação Nacional (FDLN) mostrava que a militância podia ser de iniciativa local ou de representação nacional, associada ao ideário comunista. Por sua vez, a igreja católica e outros setores conservadores também souberam arregimentar seu rebanho e exército, seja na Liga Eleitoral Católica (LEC), na Congregação dos Moços Marianos, na Liga Feminina da Ação Católica,<sup>32</sup> na Sociedade São Vicente de Paulo, no Círculo Operário ou mesmo no Núcleo Integralista, mostrando que em tempos diversos e/ou simultâneos, a cidade podia ter outras cores.

---

30 Para uma análise da disputa da memória em torno do Massacre do Salgadinho, ver: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos Santos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho. Camocim-CE. (1927-1950)*. Fortaleza: UFC/BNB/TRT-CE, p. 77-90, 2007.

31 A maioria destes processos está depositada no Arquivo Nacional, Fundo/Coleção: TSN e APERJ/Fundo: DPS/Série: Prontuários.

32 O papel inicial da Ação Católica Brasileira foi a defesa dos valores e princípios cristãos por parte dos leigos católicos no campo da atuação política. Tendo o intelectual Alceu Amoroso Lima como principal colaborador leigo do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme (1882 -1942) efetivamente surge em 1933 a Liga Eleitoral Católica e em 1935 a Ação Católica Brasileira tendo com Alceu como primeiro presidente.” SOUZA, Pe. Ney de. Ação Católica, Militância Leiga no Brasil: méritos e limites. *Revista de Cultura Teológica* - v. 14 - n. 55 – abr./jun. 2006, p. 45 e 49.

## O Núcleo Integralista de Camocim

Apesar do meio ser bastante refratário, por achar-se muito contaminado de comunismo, de desiludidos e de displicentes; não tem sido improficuo os esforços dos que aqui se batem pela grandesa do Brasil. Pois o numero de Integralistas aumenta aos poucos, porém com segurança e o numero dos simpatizantes vem aumentando consideravelmente.<sup>33</sup>

A epígrafe que abre este tópico é um trecho de uma matéria jornalística publicada no jornal *A Razão*, de Fortaleza, enviada pelo correspondente Lamberto Sales, que era um dos dirigentes do Núcleo Integralista de Camocim.<sup>34</sup> Duas questões se abrem a partir da citação: o reconhecimento de que a militância comunista era mais antiga e significativa na cidade do que o integralismo e a demarcação qualitativa entre as duas militâncias. Se os comunistas eram muitos e a cidade estava contaminada de “desiludidos e de displicentes”, o crescimento do integralismo naquele momento era também considerável, seguro, sem “pessoas viciadas” e isentas de indivíduos de “baixa moralidade”.<sup>35</sup>

Contudo, embora que o Núcleo Integralista de Camocim tenha sido fundado em 1936, portanto, no auge da primeira onda anticomunista no Brasil, o combate às ideias ditas revolucionárias, como vimos, remonta para a primeira década do século XX. Para Camocim, como já vimos, o embate já se dava desde o final da década de 1920. É possível que na formação deste grupo integralista de 1936 estivessem muitos daqueles que combateram as ideias e ações do grupo comunista que se forjou em 1928, notadamente figuras ligadas à Igreja Católica e da elite política da cidade, estando à frente da direção deste grupo, como veremos mais adiante. Por outro lado, a matéria que dá conta da existência deste

---

33 *Jornal A Razão*. Fortaleza-CE, 28 de março de 1937, n. 252, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

34 *Idem*. Vale ressaltar que em Camocim também existia um jornal chamado *A Razão*, dirigido pelo vereador André Pessôa, que desde o final da década de 1920 rivalizava com o jornal *O Operário*, do jornalista comunista Francisco Theodoro Rodrigues (Chico Teodoro).

35 *Jornal A Razão*. Fortaleza-CE, 28 de março de 1937, n. 252, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

núcleo em Camocim (uma das poucas encontradas até agora nesta altura da pesquisa), o público-alvo dos doutrinadores “seja quase exclusivamente no meio proletário”, que, segundo a avaliação do articulista, justifica a lentidão de crescimento e a pobreza do núcleo, envolto em “grandes dificuldades financeiras”, assegura ser esta a decisão correta, posto que “o terreno conquistado, o foi em definitivo”. A matéria aludida traz estampada uma foto de “um grupo de integralistas de Camocim”, na qual se pode perceber a presença de homens, mulheres e crianças, a maioria uniformizada, apesar da nitidez da foto prejudicada.

**Figura 4** - Núcleo Integralista de Camocim. 1936



**Fonte:** Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 28 de março de 1937, p. 07.

Mas, o que era este “meio proletário” referenciado no jornal? Será que “proletário” estava associado à pobreza, como forma de distinguir de um “meio operário”, representado pelos ferroviários e trabalhadores do porto e outras categorias organizadas, já dominadas pelos comunistas, portanto, refratárias às ideias integralistas?<sup>36</sup> Não esqueçamos que foi na estação ferroviária que a bandeira dos integralistas foi mal recepcionada por um comunista. Seria ele um ferroviário ou um trabalhador do porto?

---

36 Para saber mais sobre os trabalhadores no município de Camocim, ver: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Entre o porto e a estação: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-CE. 1920-1970*. Fortaleza: INESP, 2014.

São perguntas que não serão respondidas neste momento, mas suposições podem ser elevadas a categorias de respostas, afinal, a metodologia de trabalho empregado pelo Núcleo Integralista de Camocim pode entrever estes aspectos que podem sugerir ou pressupor universos diferentes de militância:

Assim é que estão sendo realizadas três sessões por semana; duas na sede e uma nos subúrbios, em pontos diferentes, o que muito vem servindo para despertar o civismo dessa população abandonada como soe ser a que habita nos subúrbios da cidade.<sup>37</sup>

Contudo, não se pode achar que as ideias tinham campos e mentes cativos. Uma avaliação simplista desta monta empobrece a dinâmica da recepção destas ideias e simplifica os processos sociais. Se atentarmos para as lideranças integralistas, elas apontam para segmentos conservadores e, para usar um termo da época, elementos ligados à burguesia da cidade. Numa crônica escrita em 2006, alguém relembra famílias deste grupo, aludindo a lideranças integralistas:

Apesar de pequena, era muito movimentada pela chegada dos trens e pelos comícios realizados pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Movimento Integralista, cujos membros eram chamados de ‘galinhas verdes’.

[...]

Existia a farmácia do **Antônio Passos**, de esquina; as famílias Murilo Aguiar e dos Veras; O Dr. Amauri, juiz de Direito; o Dr. Feijó, chefe da estrada de ferro, **D. Sinhá Trévia**, nossa vizinha, além do capitão Saldanha, que prendia os bêbados da cidade, dentre outros nomes guardados na memória.<sup>38</sup>

Embora o autor não vincule diretamente os nomes de Antonio Passos e Sinhá Trévia ao integralismo, a recordação do embate ideológico

---

37 *Jornal A Razão*. Fortaleza-CE, 28 de março de 1937, n. 252, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

38 Camocim do meu tempo. Grifos nossos. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaoid/camocim-de-meu-tempo-1.721113>. Acesso em: 07 set. 2020.

está presente. A referência à farmácia “de esquina”, de Antonio Passos, além de sugerir um local de reunião da cidade, confirma a atuação do farmacêutico (Antonio Honório Passos Filho) presente em outros documentos da época como dirigente local dos integralistas. Na busca por fontes sobre a presença de Antonio Passos em Camocim, tivemos que recorrer a seus familiares em Viçosa e Fortaleza, conseguindo apenas uma foto sua num casamento de uma de suas filhas. As lembranças motivadas por esse contato remetem mais ao seu pai, também farmacêutico em Viçosa, integralista, interventor nesta cidade serrana durante o Estado Novo e hoje nome de ginásio esportivo.

**Figura 5** - Antônio Honório Passos Filho. Dirigente integralista em Camocim-CE



**Fonte:** Acervo da Sra. Maria Helena Paiva Mapurunga. Neta de Antônio Honório Passos Filho. s/d.

Com relação à Sinhá Trévia, que na pia batismal recebeu o nome de Amália Fontenele Trévia, uma memória local e familiar assevera que esta atuou por muito tempo no movimento integralista da cidade, talvez por conta de suas convicções religiosas de católica praticante. Um dos seus netos, em livro de recordações, afirma:

Sinhá Trévia, a despeito de sua maior dedicação direcionada para os filhos órfãos de pai, foi sempre de atuação marcante em diversas atividades sociais e políticas da cidade. Foi uma autodidata e fiel admiradora de Plínio Salgado. Além de militante do Integralismo, era responsável

pela lista de assinantes e pela distribuição, em Camocim, do jornal *A Marcha*, publicado em São Paulo e pertencente ao Partido Integralista Brasileiro.<sup>39</sup>

**Figura 6** - Amália Fontenele Trévia (Sinhá Trévia). s/d.



**Fonte:** TRÉVIA, José Maria Sousa. *Outros Tempos*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010, p. 27.

A admiração de Sinhá Trévia por Plínio Salgado atravessou o tempo e está presente até hoje nas memórias dos netos. Carlos Augusto Trévia, outro neto, que junto com José Maria Trévia, autor da citação acima, distribuíam o jornal *A Marcha*, nos diz informalmente que os assinantes eram em torno de quarenta pessoas e que a cor predominante do jornal era verde.

Outro nome ligado à direção do Núcleo Integralista de Camocim que aparece neste momento é do funcionário da Estrada de Ferro de Sobral, Lamberto Oliveira Sales, já conhecido neste trabalho como correspondente do jornal *A Razão*. A transferência desse funcionário para Camocim, com significativa atuação na imprensa integralista, escrevendo artigos doutrinários e de análise de conjuntura, parece ser algo bem orquestrado para o combate ao comunismo, notadamente no seio da ferrovia, onde a presença dos “vermelhos” era preponderante.<sup>40</sup> Em

39 TRÉVIA, José Maria. *Outros Tempos*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, p. 24.

40 Dentre outros, destacamos os artigos publicados no ano de 1937: “Espiritismo e Integralismo, *A Razão*. Fortaleza-CE, 19 de março de 1937, n. 247, p. 7; “Democracia”. *A Razão*,

1937, no auge destes acontecimentos, ele era o presidente da Sociedade Beneficente Ferroviária, a principal agremiação dos ferroviários da Estrada de Ferro de Sobral.

Falta-nos, nesta altura da pesquisa, uma maior variedade de fontes para confrontarmos e registrarmos melhor a militância integralista na cidade, notadamente, entre 1935-1937, período da primeira onda anti-comunista. Para além das fontes jornalísticas, não encontramos ainda registros iconográficos de reuniões, desfiles, dentre outros momentos onde essa militância pudesse se apresentar. A maioria do que sabemos veio a reboque da pesquisa sobre a presença dos comunistas no município. Com efeito, a presença de um movimento leva ao outro, e os discursos veiculados acabam revelando muito sobre o embate ideológico e o imaginário construído de parte a parte.

Desse modo, o jornal *Correio da Semana*<sup>41</sup> alertava os habitantes de Camocim sobre o perigo da “hydra de Moscou”, e a Diocese de Sobral, sob a qual estava subordinada à Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes de Camocim, realizava suas “Semanas Sociais” e instalava Comitês Anticomunistas e ambulatórios em várias cidades de sua jurisdição, numa clara reação à instalação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em Camocim. O embate era aberto:

#### AOS COMUNISTAS DE CAMOCIM

Acaba de ser instalado em Camocim o partido aliancista ou comunista. Houve, também, gritos, insultos e palavras indecentes dirigidas às famílias. A semente ali plantada já está, antes de nascer, mostrando o que é e o que vale. As paredes de muitos prédios vêem-se as seguintes frases: “Abaixo os galinhas verdes! Viva a Rússia proletária! Viva a Rússia dos homens livres”.

É vergonhosa, reprovável, absurda e insultosa a propaganda do regime vermelho em Camocim. Quem assim procedeu foi descortês e faltou ao respeito às famílias.

---

Fortaleza-CE, 26 de setembro de 1937, n. 391, p. 02; “Marianadas”, *A Razão*. Fortaleza-CE, 7 de outubro de 1937, n. 400, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

41. Jornal católico centenário da Diocese de Sobral fundado em 1919 pelo primeiro bispo de Sobral, D. José Tupinambá da Frota, ainda hoje em circulação.

Mas, comunistas de Camocim, o Brasil despertou, está de pé e vigilante. Ainda temos homens de vergonha que têm coragem de morrer na defesa da família brasileira. Não é desta vez que o Brasil cae nas garras de Staline. A polícia de Camocim deve estar vigilante, não permitindo mais a reprodução de factos tão tristes.<sup>42</sup>

Em três momentos do pequeno, mas contundente manifesto acima citado, notam-se três referências ao termo “família”, cuja construção textual começa por se solidarizar com as famílias camocinenses diante das pichações feitas nos muros da cidade saudando o comunismo e arremata com a defesa da família brasileira das “garras de Staline”. Esse recurso discursivo, que se norteia no lema “Deus, Pátria e Família” da Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada em 1932, é uma das marcas da propaganda integralista de combate ao comunismo, explorando o temor, o medo e o horror a essas ideias, assim como construindo um imaginário negativo associado ao comunismo, que alimentará o anti-comunismo até os dias de hoje. Nesse sentido, o integralismo surge como alternativa de “salvação” da pátria, da família e da religião, como propagandeava naquela época o jornal *Correio da Semana*:

O integralismo é, de facto, uma doutrina muito empolgante, É uma aurora cheia de soes e attrae, com a sedução das madrugadas, a alma da gente, o coração da gente que até hoje só tem recebido dos governos o desprezo, o abandono, a indiferença. [...]

Quanta diferença entre um comício integralista e um ajuntamento da Aliança Libertadora. Naquele o amor eletrizado, neste, o ódio rangendo os dentes. Porque um é a verdade, o outro, a mentira. Um, o Brasil, o outro a Rússia! Brasileiros, ide para o Integralismo, se desejaes a Patria livre, grande e forte.<sup>43</sup>

Ainda naquela conjuntura, o apoio da Igreja Católica não seria somente expresso nas páginas dos jornais da imprensa conservadora, mas

---

42 Jornal *Correio da Semana*, ano XVIII, nº 13, 12 abr. 1935, p. 1. Sobral-CE.

43 Jornal *Correio da Semana*, ano XVIII, nº 13, 12 abr. 1935, p. 4. Sobral-CE. Fonte: Hemeroteca do NEDHIS/UVA.

também em outros projetos políticos, como a fundação da Liga Eleitoral Católicos (LEC) e do envolvimento dos leigos católicos em entidades pias e congêneres no seio da Igreja. Como nos diz o historiador Rodrigo Pato Sá Motta:

[...] Tais entidades, ao mesmo tempo em que aproximavam a religião das pessoas, estreitando sua convicção católica e formando lideranças sociais, eram úteis também por auxiliar o trabalho de proselitismo do clero, um grupo escasso proporcionalmente à extensão do país. Merecem menção à Ação Católica os Círculos Operários, as Congregações Marianas, os Irmãos Vicentinos e as Filhas de Maria. Na medida em que a Igreja assestou baterias contra o comunismo, as entidades leigas também foram mobilizadas na batalha.<sup>44</sup>

Em Camocim, vamos encontrar as referidas entidades desse exército funcionando por toda a década de 1930, algumas funcionando nas décadas posteriores e outras mantidas até hoje, com mudanças de finalidades, como a Sociedade São Vicente de Paula. A Liga Eleitoral Católica, braço político da Igreja e abrigo dos candidatos integralistas, foi fundada em fevereiro de 1933. O jornal *Correio da Semana* publica a formação da liga evidenciando “a parte notável das associações pias da paróquia, de grande número de famílias e pessoas de realce do meio (ilegível), social e catholico”.<sup>45</sup> Se formos olhar para a constituição da Diretoria da LEC em Camocim, percebe-se que somente indivíduos ligados à elite local a integram: “Presidente, Cel. Moisés Cavalcante Rocha; Secretário Geral; Sr. Francisco Ottoni Coelho; Thesoureiro; Sr. Eustachio do Espírito Santo, Directores, srs. Francisco Jaime Medeiros e José Terceiro Fontenelle”.<sup>46</sup>

Logicamente, esse aparato católico devia contar com o apoio incondicional do pároco local. No início da década de 1940, assumiu a Paró-

---

44 Motta, Rodrigo Pato Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2ª ed. Niterói: Eduff, 2020, p. 51.

45 Jornal *Correio da Semana*, ano XV, nº 45, 04 fev. 1933, Sobral-CE, p. 4. Fonte: Hemeroteca do NEDHIS/UVA.

46 *Idem*.

quia de Bom Jesus dos Navegantes o Pe. Inácio Nogueira Magalhães,<sup>47</sup> que se tornaria monsenhor mais tarde. A militância integralista, ou pelo menos a adesão ao integralismo de Pe. Inácio, já vinha referendada nas páginas de *A Razão* quando este exercera o sacerdócio no município de Ubajara, entre os anos de 1935 a 1939, num momento em que ainda se colocavam dúvidas sobre as convicções integralistas dos padres da região da Ibiapaba:

Simpaticos ao integralismo são todos os padres do Brasil. Isto é uma prova de que as nossas intenções são as mais puras. Dizem os políticos que os padres Agesilau de Aguiar, de Tianguá, Antonio Candido, de Ibiapina, Carneiro, de Viçosa, etc, não estão com o integralismo. Não o cremos. Podemos afirmar, no entanto, que o padre Inacio Magalhães, vigário desta freguezia, é profundamente simpatico aos camisas verdes.<sup>48</sup>

Dois anos depois de sua chegada a Camocim, em 29 de junho de 1942, Pe. Inácio Nogueira Magalhães abençoava e inaugurava a Igreja de São Pedro.<sup>49</sup> O templo em honra ao padroeiro dos pescadores tece sua construção iniciada em 1938, portanto, no auge da primeira onda anticomunista no país. Na época, o pároco era o Pe. Manuel Henriques, que não teve dúvidas em apelar para o medo do “perigo vermelho” disseminado pela Igreja Católica, principalmente. Em carta aberta dirigida à população para arrecadar fundos para a construção da igreja, na qual explicava os objetivos da campanha, não hesitou em incluir dentre as motivações, para além de evangelizar, catequizar venerar o primeiro Papa da Igreja Católica, as “necessidades não sómente espirituas e moraes [...] mas também sociaes e patrioticas”, servindo para que os

---

47 Inácio Nogueira Magalhães foi o pároco que passou maior tempo na Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes em Camocim, de 1940 a 1982. Natural do município de Granja-CE, nasceu em 31 de julho de 1910. Trinta anos depois do exercício do sacerdócio em Camocim, a Câmara Municipal outorgou-lhe o título de Cidadão Camocinense em 19 de maio de 1970 (Ata da Sessão Ordinária em 19 de maio de 1970. Primeiro Período Legislativo, p. 14 v). Iria completar 50 anos de ministério sacerdotal quando, no dia 13 dez. 1982, após uma crise em sua saúde, foi transportado para Fortaleza-CE, falecendo no hospital de Itapajé.

48 Carta de Ubajara. Jornal *A Razão*. Fortaleza-CE, 18 de setembro de 1937, n. 387, p. 07. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

49 Fonte: 1º Livro de Tombo da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes. 1904-1930, p. 33.

crístãos se precavessem contra “a calamidade do comunismo, apregoada fascinadamente pelas organizações inimigas [...] e as perniciosas missões protestantes, de insidiosa infiltração norte-americana.”<sup>50</sup>

Os fatos descritos acima são alguns exemplos desse embate típico da década de 1930, na esteira dessa onda anticomunista. No entanto, as repercussões deste movimento surgirão e ressurgirão em determinados momentos, de acordo com a conjuntura política. Desta forma, a Ação Católica pode ser percebida pela atuação da Liga Feminina de Ação Católica em Camocim, uma década depois da instalação do Núcleo Integralista na cidade. Em 1945, mais uma vez é o jornal *Correio da Semana* que nos informa sobre sua existência através da fundação de um posto médico, fruto da iniciativa do Monsenhor Sabino Loyola, a pedido do pároco local, Pe. Inácio Nogueira Magalhães (1910-1982); trazendo também na notícia, outras entidades já citadas:

Graças à bôa vontade do Comércio local, das Associações Pias e particularmente das Conferências Vicentinas, que cederam o prédio vicentino para a séde do posto médico, não foi preciso muito esforço nem a obra ofereceu grande dificuldade. Temos recebido cartas do Conselho Vicentino informando-nos que o Posto Médico tem preenchido, com ingentes sacrifícios, a finalidade para que foi fundado. Tem o Dr. Colares prestado de melhor bôa vontade, com grande dedicação os seus serviços clínicos à pobreza camocinense.<sup>51</sup>

Atualmente, os vicentinos em Camocim continuam com suas Conferências, reuniões e campanhas de ajuda aos necessitados. O legado patrimonial erguido em décadas anteriores continua de pé, com sua sede própria, alugada de tempos em tempos para funcionamento de cursinhos preparatórios de concurso, além de uma vila de doze casas ocupadas por famílias carentes e um projeto de lar para abrigo de idosos que nunca sai do papel.

---

50 Carta Aberta dirigida aos camocinenses pelo Padre Manuel Henriques para a construção da Igreja de São Pedro, endereçada ao Sr. F. Menescal Carneiro. Agradecemos a cessão do documento ao Prof. Paulo Clesson.

51 *Correio da Semana*, Sobral-CE, 28 de maio de 1946, p. 1. Fonte: Hemeroteca do NEDHIS/UVA.

## Considerações Finais

Este texto é um primeiro esforço para compreender o pensamento da direita em Camocim. Com efeito, desde a pesquisa sobre o comunismo no município que a militância contrária já se esboçava nos debates, contrapontos e discursos. Por outro lado, num lugar onde a polarização política é percebida cotidianamente, não propriamente em lugares e espaços demarcados de direita ou esquerda, não se poderia ignorar uma parcela da população com seus atos políticos sociais e culturais que constroem outra cidade que não se dizia ou se diz “vermelha”.

Quando a “cidade vermelha” foi revelada, pouco a pouco as histórias de velhos militantes e simpatizantes foram sendo trazidas ao conhecimento do pesquisador após a publicação do trabalho de mestrado. Outros documentos foram sendo disponibilizados, e agora o livro resultante já merece uma segunda edição. Naquele momento, favorecidas pelo clima de liberdade de expressão, “ser comunista” ou falar de “comunismo” já não era perigoso e os preconceitos eram menores.

Por outro lado, a militância integralista, com seu conteúdo nacionalista e conservador extremo, também sofreu seu período de reclusão na ordem política do dia, e a própria pesquisa acadêmica sobre o pensamento da direita, por muito tempo, foi diminuta e insignificante. Mas, como entender o contrário sem o seu estudo?

Lançamo-nos ao desafio de escrever este texto com aquelas primeiras impressões e informações da pesquisa anterior, buscando um aprofundamento maior, notadamente na imprensa integralista. Da mesma forma, como foi mais tranquilo se dizer “comunista” nos anos 2000, identificar-se ou militar em movimentos de direita hoje, aos seus adeptos, parece algo natural, como o fora nas décadas de 1930 a 1960, principalmente.

Registros dessa militância integralista em Camocim podem ser vista e entrevista em alguns relatos na imprensa da época (algumas citadas neste trabalho) ou nas impressões, lembranças e objetos de recordação da família Trévia, por exemplo:

Um pequeno grupo de objetos especiais, composto de uma xícara de louça, um peso de papel, uma abotoadura

descascada e um broche, todos marcados com o Sigma, a letra grega que foi o símbolo do Integralismo, também faz parte deste modesto acervo. São objetos preservados como relíquias de outros tempos, a serem resguardadas por alguém, como melhor lhe aprouver.<sup>52</sup>

Com a recente morte do autor das linhas acima, a família achou por bem expor algumas dessas relíquias num memorial da cidade organizado em julho de 2021 pela Associação Amigos das Artes – AMARTES – Camocim. Na preservação pensada pelo autor, ficou a livre maneira de apropriação destes objetos. Para nós, ela significa uma continuação da ideia que pode ser lembrada e ressignificada continuamente, para quem nela encontrar sentidos de ser e de se colocar no atual ambiente político no país. Para a família Trévia, pode ser apenas uma lembrança de sua matriarca que muito cedo ficou viúva e teve que criar oito filhos. No entanto, não é uma lembrança apenas do tempo em que viveu, mas de seus posicionamentos políticos e de suas convicções num tempo em que ser mulher era muito mais difícil numa sociedade machista por excelência.

**Figura 7** - Xícara decorada com o Sigma integralista



**Fonte:** Acervo José Maria Trévia aos cuidados da AMARTES-Camocim.

Em nosso microcosmo, portanto, essa é uma primeira tentativa de trazer à tona, a partir das evidências, rastros e permanências, como o

52 TRÉVIA, José Maria Sousa. Memórias de um saudosista. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017, p. 183-184.

integralismo também se forjou em Camocim. Esperamos que, minimamente, tenhamos conseguido algum êxito. Posteriormente, pretendemos aprofundar a pesquisa de como essa ideia (pelo menos em parte, ou um vago lembrar-se dela) se ressignifica e se materializa nos dias atuais em movimentos existentes na cidade, nas redes sociais, em representações na Câmara Municipal e outros espaços da cidade.



## Dos “Homens bons” aos deputados municipais<sup>53</sup>

Desde os tempos do Brasil-Colônia que a organização política de nossos primeiros burgos passa pela formação da edilidade. Os vereadores, portanto, ao longo do tempo, assumiram e assumem papel relevante na comunidade, até mesmo de poder executivo, como acontecia com as antigas Câmaras Municipais que tinham esta função, representada por um intendente, escolhido entre os componentes desta. Eram os ditos “homens bons”, senhores de maior posse, proprietários de terra, comerciantes, funcionários reais, enfim, a dita elite, como entendemos hoje, quase sempre nomeados pela autoridade central, pois ainda não tínhamos a farra das eleições.

Se formos comparar atualmente nossos diversos parlamentos, apesar de toda conscientização política e lições de cidadania, com os de outrora, veremos que, em termos de representação social, não mudou muito a composição dessas casas. Raros são os que furam o bloqueio, e a carruagem parece seguir aquele velho adágio de que a “as águas só correm para o mar”. Estas considerações são apenas para fundamentar uma reflexão sobre as origens de nossos representantes e seus apaniguados.

Em meio à barafunda do nosso arquivo municipal, vamos encontrar os primeiros registros burocráticos da Câmara de então. Já em 1884, assinava os termos de arrematação o presidente **Zeferino Ferreira de Veras**, figura, aliás, que vamos encontrar em outras fontes, assumindo este mesmo cargo diversas vezes na primeira década do século XX. Outros se revezavam na presidência (que era o intendente municipal), como Diogo José de Sousa, João Porfírio de Andrade, Joaquim Firmo Pessoa, Joaquim Inácio Uchoa, dentre outros.

---

53 Publicado originalmente no jornal *Correio do Litoral* e “*O Literário*”. 2007. Camocim-CE.

Ao final dos anos 1940, no entanto, o sistema político era outro, e as Câmaras municipais tinham agora a função de apenas legislar. Contudo, as elites não deixaram de pôr seus tentáculos nesse poder. Um homem do povo chegar à vereança era quase um escândalo, pecado ou qualquer coisa que o valha. Com a semente do comunismo plantada aqui desde o final dos anos 1920, eis que o comunista Pedro Teixeira de Oliveira, o popular **Pedro Rufino**, é eleito vereador pela sigla do Partido Republicano em 1947. Ele foi um dos poucos que conseguiram furar o bloqueio de que falamos há pouco. Desde a posse, perceber-se-iam as consequências do “atrevimento” de Pedro Rufino em dizer em plena sessão de instalação que era comunista e só devia explicações ao líder nacional Luís Carlos Prestes. O coronel **Alfredo Othon Coelho**, também eleito vereador naquele pleito, tomou aquilo como acinte e provocação e pediu licença do cargo sucessivas vezes, só para não ter o desprazer de se “encontrar e sentar no mesmo local que um comunista”. Os vereadores testemunhas desse episódio foram: **José Moacir Rocha Aguiar, José Terceiro Fontenelle, Setembrino Fontenelle Vêras, Fernando Trévia, Luiz Alves Nóbrega, Eduardo Normandia Albuquerque e José Silvestre Magalhães.**

Salvo as raras exceções, o que se sabe é que hoje os edis são meros apêndices do executivo e dos chefes políticos. Eu mesmo já vi vereador defender uma causa numa legislatura e na seguinte ser contra, meramente devido a sua posição. Naquela era, governo; nesta, é oposição. Mas, isso não é mérito nosso. Todos os parlamentos estão contaminados pelo interesse próprio ou pelos seus grupos, ficando o povo em último plano. Para fechar, eis que surge, em meio à surdina, o supra-sumo da criatividade de nossos legisladores tupiniquins. No final do mês de abril promoverão um encontro na capital onde, dentre outras pérolas, o projeto que trata da mudança de nomenclatura dos nossos bravos representantes: **de vereador para deputados municipais!** Não riam, por favor, é verdade. O que já era parecido na essência necessita ser na forma. Próximo ano tem eleições!

**Carlos Augusto P. dos Santos.**

Prof. de História UVA. Doutorando UFPE. Bolsista FUNCAP.

Quinta-feira, 12.04.2007.



## A dragagem do Porto de Camocim: a eterna promessa dos políticos

O ano de 1945, na história política de Camocim, foi muito turbulento no que diz respeito à chefia do Poder Executivo. Naquele ano tivemos quatro prefeitos nomeados pelo governador do Estado do Ceará. O país vivia as incertezas do governo autoritário de Getúlio Vargas, cujo desfecho foi sua deposição em 1946, voltando à normalidade democrática.

Para efeito didático, passamos a nomear os prefeitos nomeados no ano de 1945. De março a junho, Horácio Pessoa; de julho a outubro, Antonio Alcindo Rocha; novembro, Antonio Albuquerque Souza; dezembro, Francisco Ottoni Coelho.”<sup>54</sup> Destes, destacamos o Sr. Horácio Pessoa, que no exercício da função de prefeito, no ano de 1945, informava ao Presidente da República o eterno problema de dragagem do porto de Camocim, que àquela época ainda era um importante canal de desenvolvimento econômico do estado.

---

54 MONTEIRO, Tobis de Melo. *Camocim Centenário. 1879-1979*. Imprensa Oficial do Ceará - IOCE, 1984, p. 24.

Figura 8 - Telegrama de Horácio Pessoa

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO TELEGRÁFICO		MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES		CARIMBO 31 JUN 5 05
CÓPIA DE TELEGRAMA RECEBIDO - 1.ª VIA		12492 * - 7 JUN 1945		TELEGRÁFICO
Procedência Camocim-CE	N.º 752	Pl. 235	Data 29 JUN 1945	Hora 17:00
Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas DD Presidente República Rio				NOTA DE CÓPIA PROTOCOLO DA SECRETARIA

*CMH*

Todo comércio norte deste Estado tem passado, nesses últimos tempos, situação angustiosa consequência absoluta falta transporte marítimo direto nosso porto, esquadro eficiente e menos dispendioso com que poderemos contar, para nossos produtos agrícolas. Ademais condições atuais neste porto se ressentem um mais importante e adequado melhoramento, como seja uma dragagem ativa e continuada por alguns meses fim poder oferecer acesso vapores maior calado que estão sendo descarregados e carregados atualmente fóra barra, com elevados dispendios estiva, acarretando ainda demoras prejudiciais respectivas companhias. Confiados vossa esclarecido espírito justiça às boas causas, especialmente àquelas que concorrem engrandecimento nossa estremo-vida Pátria, venho apelar esse vosso reconhecido sentimento, sentido mandardes realizar uma dragagem referido porto, dentro mais breve espaço tempo, tanto mais quanto se aproxima época colheita safra agrícola atual que será muito abundante, dado ótimo inverno tivemos corrente ano. Será maior satisfação minha vida se Vossência me fizer portador salvaguarda notícia, a todos habitantes desta zona, de que tendes resolvido concretizar essa maior aspiração todo cearense norte Estado, que é a dragagem em referência, medida justa e inadiável com que teréis conquistado admiração meus munícipes e de todos habitantes desta região, que é também um pedaço nosso querido Brasil.

Respeitosas saudações.

Horácio Pessoa, Prefeito

*Secretaria da*  
*N.º 19066*  
*1945*  
*Presidência da República*

Fonte: SIAN. Arquivo Nacional. 1945.

Para melhor conhecimento dos leitores, transcrevemos, na íntegra, a cópia do telegrama acima apresentado:

“Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas

DD Presidente República

Rio

*Todo comércio norte deste Estado tem passado, nesses últimos tempos, situação angustiosa consequência absoluta alta transporte marítimo direto nosso porto, esquadro eficiente e menos dispendioso com que poderemos contar para nossos produtos agrícolas. Ademais condições atuais neste porto se ressentem um mais importante e ade-*

*quando melhoramento, como seja dragagem ativa e continuada por alguns meses a fio poder oferecer nossos vapores maior calado que estão sendo descarregados e carregados atualmente fora barra, com elevados dispêndios estiva, acarretando ainda demoras prejudiciais respectivas companhias. Confiados vosso esclarecido espírito justiça às boas causas, especialmente àquelas que concorrem engrandecimento nossa estremecida Pátria, venho apelar esse vosso reconhecido sentimento, sentido mandarmos realizar uma dragagem referido porto, dentro mais breve espaço tempo, tanto mais quanto se aproxima época colheita safra agrícola atual que será muito abundante, dado ótimo inverno tivemos corrente ano. Será maior satisfação minha vida se Vossência me fizer portador alviçareira (sic!) notícia, a todos habitantes desta zona, de que tendes resolvido concretizar essa maior aspiração todo cearense norte Estado, que é a dragagem em referência, medida justa e inadiável com que tereis conquistado admiração seus munícipes e de todos habitantes desta região, que é também um pedaço nosso querido Brasil.*

*Respeitosas saudações.  
Horácio Pessoa, Prefeito”<sup>55</sup>*

Apesar do esforço do prefeito Horácio Pessoa em sensibilizar o Presidente Getúlio Vargas através de um telegrama, o mandatário do país estava mais preocupado em buscar uma solução honrosa para deixar o governo sem maiores desgastes. Contudo, a dragagem continuou sendo a pauta do dia em Camocim naquele tempo.

Simultaneamente ao pedido do prefeito e dentro do contexto da redemocratização, os partidários do Partido Comunista de Camocim, encabeçado por Ruy Parente Viana, Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino), Eliezer Ribeiro Veras e Eurico da Silva, enviaram um documento ao presidente da Assembleia Constituinte, assinado por 490 “habitantes locais”, pedindo a dragagem definitiva do porto. O documento teve visibilidade na imprensa carioca que destacou a sua justificativa:

---

55 Fonte: SIAN - Arquivo Nacional.

Com o material existente hoje no nosso porto (diz o documento a certa altura) não é possível carregar ou descarregar mais de 300 toneladas de carga por noite. Isto equivale a dizer que um vapor regular de 5.000 toneladas terá que esperar 16 dias para completar o seu carregamento, e 32 dias se tiver que descarregar neste porto. Daí tem resultado que muitos vapores são forçados a sair com o carregamento incompleto, pois, não sendo possível prover-se d'água, a cerca de nove mil milhas ao largo, como ficam, têm necessariamente de deixar o porto com ainda alguma provisão, suficiente para alcançar o próximo destino. O referido documento denuncia ainda certos atos graves, como seja a paralização da dragagem do porto, iniciada há tempos, porque isso iria prejudicar os interesses da Boot & Co. (London) Ltd, companhia inglesa que explora o serviço de alvarengagem.<sup>56</sup>

O documento em questão, se por um lado não teve o apreço devido da Assembleia Nacional Constituinte, por outro escancarou os interesses do capital inglês que se instalou no Ceará desde as primeiras décadas do século XX, explorando vários serviços, dentre eles, a alvarengagem, o que aumentava sensivelmente o preço das mercadorias embarcadas e desembarcadas.

Mesmo assim, no início da gestão do Presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1947, a promessa foi renovada com um plano de reestruturação dos portos brasileiros. Camocinenses que moravam em Fortaleza saudaram o presidente por telegrama pelo reconhecimento da importância do nosso porto. Ficou só nisso!<sup>57</sup>

---

56 Importante Reivindicação da Cidade de Camocim. *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro. 1945. edição 339, p. 4. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

57 “O Presidente da República recebeu telegrama de cearenses de Camocim que exercem suas atividades nesta Capital, agradecendo-lhe a resolução que estabeleceu o Porto daquela localidades - que serve toda a zona norte do Estado do Ceará e maior parte do Piauí - como o único escoadouro capaz economicamente, proteger os interesses dos produtores de tão vasta região.” A nota saiu no jornal carioca *A Manhã*. Edição 1912, p. 4. 1947. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Figura 9 - Jornal A Manhã, edição 1912, p. 4. 1947



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Um ano depois, em 1948, a promessa de dragar o porto de Camocim voltou a ser comentada na imprensa. Desta vez, o porta-voz da promessa foi o senador cearense Plínio Pompeu, da União Democrática Nacional (UDN), representante da zona norte do Estado, que, em entrevista ao jornal *A Manhã* do Rio de Janeiro, prometeu:

Acabo de receber dois telegramas do sr. Faustino de Albuquerque pedindo meu interesse para a solução de dois grandes problemas do meu Estado. Um relativo à dragagem do porto de Camocim. O serviço de transporte do porto até a barra vem sendo feito pela Booth Line, que cobra Cr\$99,00 por tonelada, preço do frete de Camocim até o Rio. Ademais, o rebocador da Booth geralmente está quebrado, sempre que chega um navio que não pertença a economia. Agora parece que as coisas vão ter um fim. Na verba há pouco aprovada pelo Senado de cinquenta milhões de cruzeiros, para melhoramento dos portos, está incluída uma parte destinada às obras de dragagem de Camocim, ou seja, a dragagem definitiva, na entrada do porto.<sup>58</sup>

58 Vai ser utilizado o Porto de Camocim. *A Manhã*. RJ. 1948. edição 214, p. 11. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

A parte de Camocim na verba parece não ter chegado para as melhorias do nosso porto. Sem dragagem do canal natural e da fixação das dunas, a empresa inglesa continuou a auferir seus lucros com a conivência de autoridades e funcionários públicos, que afirmavam a tão propalada interdição do porto desde 1935, um conluio desmentido pelo comandante Heitor Theberge, que, em 30 de janeiro de 1950, entrou triunfalmente com o navio *Aratanha*, medindo 16 pés de profundidade e 4.000 toneladas, em nosso porto. À época, o jornal *O Democrata* trouxe em manchete: “*O CMTE. DO ARATANHA DESMASCARA A BOOTH LINE. Navios de treze e meio pés de calado podem entrar no porto de Camocim sem o menor perigo*”.<sup>59</sup>

Após o episódio de desmascaramento da interdição do porto de Camocim, em janeiro de 1950, o eterno problema da dragagem voltou à baila nos jornais em 1951. Desta vez, o jornal carioca *A Manhã* requeenta a promessa de 1948 de Getúlio Vargas, anunciando o início “imediato das dragagens dos portos brasileiros”, com o de Camocim no meio deles:

**Determinou o presidente da República a abertura de um crédito de Cr\$ 40.000.000 para atender às obras.**

[...] O Ministério elaborou um novo plano para dragagem geral dos portos, abrangendo principalmente os de Belém, Camocim, Fortaleza, Natal. Cabedelo Maceió. Aracaju, Ilhéus, Niterói. Angra dos Reis, Santos, Itajaí, Florianópolis, Imbituba. Laguna, Porto Alegre e Rio Grande, além dos canais interiores da Lagoa dos Patos, visando o propósito de restabelecer as condições de profundidade desses diferentes portos.

[...] **O despacho do Presidente.** O presidente da República no novo programa elaborado pelo Ministério da Viação deu o seguinte despacho — “Ao Ministério da Fazenda para promover a abertura de crédito dada relevância e urgência do trabalho que se vai realizar”.<sup>60</sup>

59 Jornal “O Democrata”, ano IV, nº 977, 09 fev. 1950. Fortaleza-CE, p. 1 e 2.

60 Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro, nº 3.067, Quarta-feira, 1 de agosto de 1951, p. 6. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 10 - Jornal A Manhã, Rio de Janeiro. nº 3.067, 1951



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Em dezembro de 1951, após o anúncio acima estampado, os jornais se reportam sobre o “eterno problema” da dragagem dos portos brasileiros. Numa notícia, o jornal *A Manhã* se reporta aos portos do Ceará, listando o do Mucuripe e do Camocim neste compasso de espera. No entanto, informa que foi realizada “uma outra concorrência no Rio, vencendo a Civilhidro que deverá dragar também o porto de Camocim”.

O verbo no futuro estava empregado corretamente. Só no ano seguinte, em fevereiro de 1952, o diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais, engenheiro Hildebrando de Araújo Góis, aparece numa foto de jornal assinando os contratos de dragagem dos portos brasileiros. Entretanto, a notícia não contempla o porto de Camocim, explicando os motivos:

Para contemplar o amplo programa elaborado pelo governo atual, restam, portanto, além do Rio Grande e Porto Alegre, as barras do Camocim, Cabedelo, Aracaju, Ilhéus, Paranaguá, Itajaí e Laguna. Entretanto, a dragagem desses portos já fora considerada por ocasião da abertura da primeira concorrência pública. A tarefa, no entanto, não pode ser iniciada em virtude de terem as duas firmas classificadas desistido da assinatura do contrato, o que exigiu a abertura de nova concorrência, que será realizada dentro de alguns dias, de vez que o respectivo edital, já foi aprovado pelo diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais.<sup>61</sup>

61 Jornal *A Manhã*. RJ, 1952, nº 3.231, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Ainda no ano de 1952, na Câmara dos Deputados, o deputado Armando Falcão erguia a voz para apelar ao Ministro de Obras e Viação para viabilizar a “dragagem do porto de Camocim”<sup>62</sup>. O próprio governo, dentro do esforço de prometer a resolução do problema, anunciou, através do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, que estava reparando a draga “Bahia” e construindo outra, que, naquele ano, “encontrava-se em construção adiantada e tão logo fique pronta, seguirá para Camocim”.<sup>63</sup>

O governo não perdeu tempo neste propósito e, cinco dias depois da nota acima aludida, na primeira página do jornal *A Manhã*, apresentava, devidamente intitulada, a “Draga Camocim”, de fabricação nacional, com aço de Volta Redonda, projetada para operar em pequenos portos:

Para atender as necessidades da dragagem de pequenos portos, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais mandou construir em estaleiro nacional, uma draga apropriada para operar em águas pouco profundas. E a primeira draga que o Departamento possui nesse gênero. A draga que tomou a denominação “Camocim” já está pronta, devendo zarpar dentro de poucos dias para o seu primeiro serviço. As características da draga são: comprimento 58,57; boca, 9,28 m; pontal 4 m; calado máximo, 2,85; deslocamento carregado 1.250 toneladas. [...] A “Camocim” apresenta-se para partir para o seu primeiro serviço que é a dragagem do porto do mesmo nome, no Ceará.<sup>64</sup>

---

62 Jornal *A Manhã*. RJ, 1952, nº 3.557, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

63 Jornal *A Manhã*. RJ, 1952, nº 3.570, p. 2., Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

64 Jornal *A Manhã*. RJ, 1953, nº 3.602, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Figura 11 - Draga Camocim, 1953



Fonte: Jornal *A Manhã*. RJ, nº 3.602, p. 1.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

No entanto, as empresas pareciam não se interessar pelo serviço de dragagem do nosso porto, pois somente no ano de 1953 é que se abriria uma nova concorrência pública:

DRAGAGEM DO PORTO DE CAMOCIM - O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais do Ministério da Viação abriu uma concorrência pública a ser encerrada no dia 15 do corrente, para execução dos serviços da dragagem do porto de Camocim, no Estado do Ceará. Essa dragagem consiste na abertura de um canal, com as dimensões constantes do edital e com um volume de 350 mil metros cúbicos, a fim de garantir uma profundidade de 4 metros na barra e canal de acesso àquele porto.<sup>65</sup>

A partir de 1953, quando a Draga “Camocim” foi lançada ao mar em cerimônia bastante concorrida, no dia 13 de maio, no píer da Praça Mauá, no Rio de Janeiro,<sup>66</sup> não tivemos como acompanhar o “eterno

65 Jornal *A Manhã*. RJ. 1953, nº 3.597, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

66 A importância dada ao evento de lançamento da draga “Camocim” ao mar pode ser medida pelas autoridades cearenses presentes à cerimônia: senadores Onofre Gomes (camocinense) e Plínio Pompeu e os deputados federais Armando falcão, Walter Sá, Alencar Araripe, Adail Barreto e Paulo Sarasate. Fonte: Jornal *A Manhã*. RJ. 1953, nº 3.602, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

problema da dragagem do porto de Camocim”, visto que a coleção do jornal *A Manhã*, disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, termina em 1953.

Muito provavelmente a “Draga Camocim” não veio realizar o trabalho no governo Getúlio Vargas, visto que, somente no governo seguinte, de Juscelino Kubitschek (1956-1961), é que teremos notícia novamente do serviço de dragagem, como afirmou o ex-prefeito Murilo Aguiar, que foi até o Rio de Janeiro buscar a promessa renovada, que o então candidato Juscelino Kubitschek fizera em campanha quando veio a Camocim e foi recepcionado por ele. No entanto, durou pouco o serviço de dragagem em Camocim, como o próprio Murilo explicou no livro *Camocim Centenário*:

Draga: Consegui a vinda de uma draga para abertura de nosso ancoradouro, mas com 35 dias de trabalho ela pifou, tendo sido rebocada para Natal a fim de ser consertada. Não mais voltou, uma vez que o Presidente Juscelino Kubitschek já estava fora do Governo e a sua ordem anterior não foi integralmente cumprida.<sup>67</sup>

Uma década depois da rápida dragagem, o porto de Camocim já não recebia navios, mas o assunto continuava na imprensa. *A Revista Manchete*, em 1972, trouxe uma entrevista com o então governador do Ceará, César Cals de Oliveira Filho (1926-1991), que reafirmava na sua plataforma de governo o porto de Camocim: “No setor de portos, nossos esforços estão voltados para Mucuripe, Camocim e Aracati”<sup>68</sup>. Em 1974, dois anos depois dessa matéria na *Revista Manchete*, a imprensa cearense batia na mesma tecla:

### **Porto de Camocim**

Recuperação do Porto de Camocim é a maior aspiração das populações do noroeste do Ceará, abrangidas pelos

---

67 MONTEIRO, Tobis de Melo. *Camocim Centenário*. 1879-1979. Imprensa Oficial do Ceará - IOCE, 1984, *Apud* SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos; AGUIAR, Maria Núzia Rocha. *Vai-se o homem, mas fica o nome...* Perfil biográfico e genealógico de Murilo Rocha Aguiar. Sobral-CE, Sertão Cult, 2023, p. 56.

68 *Revista Manchete*, RJ, 1972, edição 1057, p. 81.

vale do Acaraú e do Camocim. Outrora, aquele ancoradouro, favorecido por condições naturais, desempenhou um papel importante no comércio de cabotagem, concorrendo para a prosperidade de criadores e agricultores da referida faixa sob sua influência. A estagnação das atividades econômicas ali é, com motivo justo, atribuída à falta de dragagem do porto. Por esse motivo, é imprescindível a dragagem do ancoradouro para o progresso de Camocim.<sup>69</sup>

Em 1977, o baque na economia na então chamada zona norte do Estado completou-se com a desativação do ramal ferroviário Sobral-Camocim. No entanto, o município se reergueu com a exploração da atividade pesqueira da lagosta e do camarão. Mas, o problema apontado em 1945 por Horácio Pessoa persistia – a dragagem do porto.

Chegamos ao final dos anos 1980, e o canal natural do Rio Coreaú necessitava de ser dragado novamente. Políticos de parte a parte prometeram a dragagem. Dessa vez, uma draga da firma Bandeirantes Dragagem e Construção Ltda<sup>70</sup> chegou com festa, e a população, notadamente os correligionários do grupo Aguiar e alguns incrédulos da oposição, postaram-se ao longo da balaustrada que guarda a margem esquerda do Rio Coreaú. Desta vez, a draga funcionou um pouco mais do que as outras vezes, entre 1990 e 1992, mas ficou longe de resolver o eterno problema do assoreamento do rio, que continua ameaçando o fluxo dos pequenos barcos pesqueiros que ainda resistem ancorando no cais do nosso porto.

---

69 *Jornal O POVO*, 3º caderno, 8 de junho de 1974. Fortaleza-Ceará. Arquivo: Biblioteca Mezenes Pimentel. Recolhido por: Alênio Carlos Noronha Alencar).

70 A Bandeirantes Dragagem e Construção Ltda. foi fundada no Rio de Janeiro em 30 maio 1974, com vasta atuação no setor portuário do Brasil. Nos registros de CNPJ, atualmente encontra-se como falida. Fonte: <https://cnpj.biz/44520609000167>. Acesso em: 06 jun. 2024.





## Um batismo cristão-histórico em Camocim<sup>71</sup>

Nos anos de 1950, 1951, 1952 e 1953, na bonita cidade de Camocim, litoral norte do estado do Ceará, os políticos arregimentaram os seus partidos e seus cabos eleitorais para mais uma eleição. Como toda boa cidade do interior, a política fervilha no sangue da população, porque nos municípios existe união entre povo e política. Portanto, a política dita o tom na vida da população. Evidentemente, naquela época em Camocim bombaram os comícios, políticos contratavam artistas para se apresentarem em shows nos clubes da cidade, animando todo o povo que ansiava por novas eleições.

Nesse tempo, o coronel Murilo Aguiar era o prefeito e estava concorrendo à reeleição.<sup>72</sup> Uma liderança, um homem forte que influenciava em todos os municípios circunvizinhos. Coronel Murilo (carinhosamente chamado pelo povo), oportunamente teve um fato-evento marcante que aconteceu no município. Talvez poucos saibam, mas a construção de casas populares em Camocim remonta ao século passado, mais precisamente ao ano de 1950.

Nessa época, durante a gestão do político cearense Armando Ribeiro Falcão, à frente do Instituto de Aposentadoria e Pensões Marítimas (IAPM), no governo do General Eurico Gaspar Dutra, a terrinha do pote teve uma obra decente, a Vila Falcão, em homenagem ao próprio ministro, que foi pessoalmente à inauguração. Era um conjunto de ca-

---

71 Publicado por Ricardo da Rocha em sua página pessoal do Facebook.

72 O autor faz uma confusão evidente quanto às datas e aos fatos. Naquela época ainda não havia o instituto da reeleição. Murilo Aguiar foi prefeito em Camocim de 1955 a 1958, portanto, a reeleição viria um pouco além do tempo em que se passou a história contada. No entanto, isso não invalida a veracidade do fato narrado. É possível que o autor esteja se referindo às eleições de 1958, quando Murilo Aguiar estava tentando fazer seu sucessor, no caso, Carlos Trévia, que, ao final da campanha política, se elegeu prefeito.

sas populares que ficava na Rua José de Alencar, entre as ruas Santos Dumont e Humaitá. Podemos dizer que foi o primeiro conjunto residencial feito na terrinha do peixe. A arquitetura original também já foi totalmente modificada, antigamente existia uma placa alusiva à obra e à vinda do famoso Ministro.<sup>73</sup>

Depois de todos os protocolos relativos à inauguração, o Ministro Armando Falcão cumpriu outros eventos informais em nossa bonita cidade, antes, porém, ele chegara de uma forma bem pomposa, em um avião elegante da empresa aérea Real Aerovias Brasil no campo de aviação.

Recepcionado por todas as autoridades locais, o ministro ficou hospedado na casa do Coronel Murilo Aguiar. Após um descanso, fez questão de visitar figuras de alto valor político e social da cidade, uma delas o meu bisavô, Antônio Lira Rios, que morava na antiga Rua do Sol, hoje, Rua Santos Dumont, nas proximidades da Paróquia do Bom Jesus dos Navegantes.

Ao chegar à casa do Senhor Antônio Rios, Armando Falcão pediu para conhecer o interior da residência. Em seguida, sentou-se numa das cadeiras de balanço na sala de visitas, desenrolando variados assuntos referentes aos afazeres de Antônio Rios, que na época era administrador das salinas que pertenciam à família Sabóia de Sobral. Portanto, cerca de 500 pais de famílias trabalhavam nas salinas. É lógico, meu bisavô era um cabo eleitoral fortíssimo da parte dos Aguiar. Muitas personalidades políticas estavam ali, dentre eles, o Padre Inácio, o prefeito, os vereadores da situação e representantes do município de Granja e distritos vizinhos.

Surpreendentemente, naquele momento, surge uma das filhas do sr. Antônio Rios, a sra. Marcilia Rios Campos, que há poucos dias tinha dado à luz a uma criança do sexo masculino, o seu quinto filho, Luiz Gonzaga Campos, que até então não tinha um padrinho em vistas. Houve então, uma reunião rápida e tiveram a ideia de pedir ao proeminente Ministro para ser padrinho de batismo da criança que se encontrava

---

73 Armando Falcão, depois de sua passagem pelo IAPM, foi alvo de "várias denúncias de irregularidades administrativas e financeiras...". Revista "O Cruzeiro". RJ. 12 de agosto de 1950, ed. 43, p. 73. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

no recinto com sua mãe. De imediato o Padre Inácio correu com seus obreiros, que abriram as portas da Igreja do Bom Jesus dos Navegantes exclusivamente para fazer o batismo da ilustre criança. O Ministro ficou lisonjeado, aceitou o convite. Então, uma multidão entre políticos, autoridades e curiosos entraram no recinto da igreja para assistir a esse ato de fé cristã. Hoje, o Tio Luiz Gonzaga Campos é aposentado da Petrobrás, é reconhecido como mestre do tempo e meteorologista oficial de Camocim.<sup>74</sup>

---

74 Pesquisa e referência: Historiador Carlos Augusto P. dos Santos, do *Camocim Pote de Histórias*.





## “O povo tem que ficar ignorante senão não vota mais em nós”. O rompimento político entre os Coelho/Veras e Aguiar: mais uma versão da história

Já nos reportamos em livros anteriores sobre o rompimento político entre Coelho/Veras e Aguiar nos idos dos anos 1950. Para o desenvolvimento deste tópico, antes é preciso contextualizar o fato nas eleições para governador do Ceará, em 1947. Os dois candidatos que pleiteavam o cargo de governador, de alguma forma, tinham uma relação íntima com Camocim.

Faustino de Albuquerque de Sousa (1882-1961), da União Democrática Nacional (UDN), era um juiz de Direito que tinha exercido, no início da sua carreira, a magistratura em Camocim, entre os anos de 1921 a 1924, ano este em que a comarca foi extinta temporariamente.<sup>75</sup> O outro candidato, do Partido Social Democrático (PSD), General Onofre Muniz Gomes de Lima (1871-1969), nasceu em Camocim quando ainda éramos distrito de Granja, mas que os sobralenses o tinham como filho. Após perder a eleição para Faustino de Albuquerque, foi eleito senador da República pelo estado do Ceará.<sup>76</sup>

Em Camocim, a vitória de Faustino Albuquerque foi retumbante e atingiu 3.080 votos, equivalente a 84,33% do eleitorado votante naquela eleição. Além do apoio dado pelos Coelho/Veras/Aguiar, por reco-

---

75 Disponível em: <https://www.tre-ce.jus.br/institucional/memoria-eleitoral/desembargador-faustino-de-albuquerque-e-sousa>. Acesso em: 23 abr. 24.

76 Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2160>. Acesso em 23 abr. 2024.

mendação do diretório estadual do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Faustino Albuquerque teve o apoio dos comunistas de todo o estado, inclusive dos locais.

Ressalte-se que esse percentual foi o maior registrado em todo o estado do Ceará em favor do candidato da UDN. Apesar de Camocim ter sido o berço de nascimento do general Onofre Muniz, sua votação não passou de 15,67%, isto é, 483 votos.<sup>77</sup>

Em entrevista ao autor deste livro, Murilo Rocha Aguiar Filho contou uma versão do rompimento político entre as famílias, em que Faustino de Albuquerque, Murilo Aguiar e Alfredo Coelho protagonizaram um fato que teria influído no rompimento político destes líderes:

Deixa eu contar com mais detalhes... Faustino de Albuquerque era o governador. Aí ele não tinha aparecido por aqui e ele mandou chamar. Nesse tempo ainda tinha aquele voo da Real, que o Olavo Caldas era o gerente. Tinha um voo que saía daqui às sete horas da noite ou chegava às sete e pouco da noite. Aí ele mandou chamar. O papai foi. Quando voltou, o Alfredo Coelho marcou um jantar na casa dele e o papai foi direto pra lá. Então ele perguntou:

“E aí Murilo, foi bom?”.

“Foi ótimo. O homem é bom demais.”

“O que foi que você arranjou?”.

“Eu pedi um colégio de primeira qualidade e vai vir agora aí”.

Eu acho que o foi o Ginásio Padre Anchieta<sup>78</sup>. Então o velho Alfredo ele olhou e disse:

---

77 SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos Santos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho. Camocim-CE (1927-1950)*. Fortaleza: UFC/BNB/TRT-CE, 2007, p. 24.

78 O Ginásio Padre Anchieta foi fundado em Camocim em 1955 provisoriamente funcionando no Grupo Escolar José de Barcelos, inicialmente custeado pelo prefeito Murilo Rocha Aguiar, pai de Murilo Filho, que relembra esta história. Posteriormente, o estado assumiu a construção e funcionamento do referido ginásio. Vejamos um pouco da cronologia desta escola: “23 de outubro de 1960 – Chega a Camocim, acompanhado do Secretário de Educação, o Dr. Parsifal Barroso, Governador do Estado, que fez o lançamento da pedra fundamental do prédio próprio do Ginásio Padre Anchieta. Dezembro de 1960 – Iniciada a construção do prédio, concluída em dezembro de 1961, em terreno doado pelo Patrimônio da Paróquia de

“Você sai daqui pra ir pedir uma escola, um colégio?”.

“Sim, rapaz, para o pessoal pobre estudar...”

“A tua filha estuda aonde?”

“Minha filha estuda em Fortaleza, porque eu posso.”

“Pois as minhas estudam também em Fortaleza e tu vai te preocupar com quem não estuda? [...] O povo tem que ficar ignorante senão não vota mais em nós”.

Aí começaram as desavenças...<sup>79</sup>

A partir daí, o relato da história contada por Murilo Rocha Aguiar Filho coincide com a narrativa do rompimento que sobreviveu na memória política dos camocinenses que presenciaram o acontecimento e que já foi contada nos livros:

Depois o velho Alfredo veio para botar o genro dele, o Dr. Colares. Papai disse: “eu aceito até um parente seu como o Setembrino Veras, mas o Colares eu não quero.” [...] Quando o papai foi falar no comício cortaram o som. Aí ele disse: “Quem for Murilo Aguiar que me siga!!!” Ele ficou conversando sozinho em cima do palanque, o velho Alfredo Coelho.<sup>80</sup>

De versão em versão vai-se contando e construindo a história!

---

Camocim, no local onde hoje funciona o CEJA João da Silva Ramos”. In: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Camocim de Porto e Alma*. Sobral-CE: Sertão Cult, 2024, p. 54.

79 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

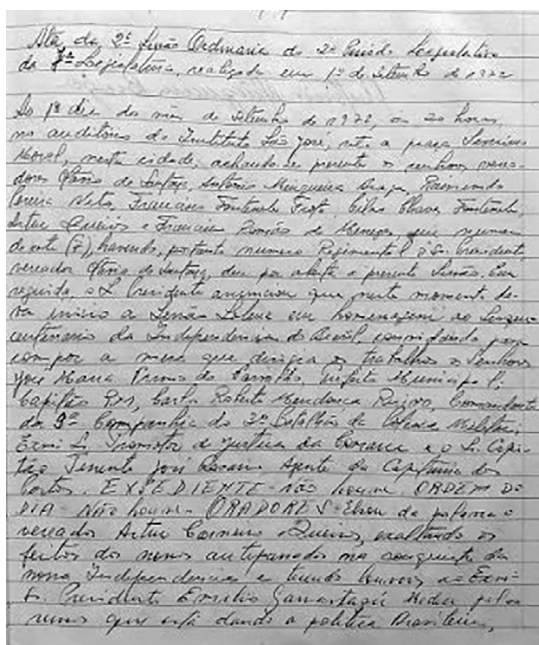
80 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.





## O Sesquicentenário da Independência em Camocim<sup>81</sup>

Figura 12 - Ata da Sessão Ordinária de 1º de setembro de 1972



Fonte: Câmara Municipal de Camocim.

Sou do tempo em que, num dia de 7 de setembro, acordávamos com alvorada de fogos e a cidade era tomada pelas ondas do Sonoro Pinto Martins com a execução de dobrados e outras músicas marciais, chamando a população para assistir ao desfile cívico-militar na rua 24 de Maio, entre as ruas Alcindo Rocha e Independência. Hoje este desfile se

81 Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Sete+de+%5Csetembro>. Acesso em: 07 set. 2023.

deslocou um pouco mais para frente, acontecendo entre as ruas José de Alencar e Dr. João Thomé, e acontece no período vespertino.

Como sabemos, neste ano (2022) se comemora o Bicentenário da Independência em meio a uma renhida polarização política, numa disputa e sequestro de símbolos nacionais, de discursos anacrônicos e projetos de poder à flor da nossa percepção. Mas, como foram as comemorações em nossa cidade há 50 anos, isto é, no SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA, no ano de 1972? Para a história ficou apenas uma Sessão Solene da Câmara Municipal de Camocim, acontecida em 1º de setembro de 1972, conforme nos diz a transcrição da ata da referida solenidade:

Ao 1º dia do mês de setembro de 1972, às 20 horas no Auditório do São José, sito à Praça Severiano Morel, nesta cidade, achando se presente os senhores vereadores Otávio de Santana, Antonio Minguiera Braga, Raimundo Pereira Neto, Francisco Fontenele Frota, Cilas Chaves Fontenele, Artur Queirós e Francisco Romão de Menezes, em número de sete (7), havendo, portanto, número regimental, o Sr. Presidente vereador Otávio de Santana, deu por aberta a presente sessão. Em seguida, o Sr. Presidente anunciou que neste momento dava início à Sessão Solene em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, convidando para compor a mesa que dirigia os trabalhos os senhores José Maria Primo de Carvalho, Prefeito Municipal, Capitão PM, Carlos Roberto de Mendonça Ruivo; Comandante da 3ª Companhia do 3º Batalhão da Polícia Militar; Exmo. Sr. Promotor de Justiça da Comarca e o Sr. Capitão Tenente José Rosário, Agente da Capitania dos Portos. [...]. ORADORES: Usou da palavra o vereador Artur Queirós, exaltando os feitos dos nossos antepassados na conquista da nossa Independência e tecendo louvores ao Exmo. Sr. Presidente Emílio Garrastazu Médici pelos rumos que está dando à política brasileira, a fim que possamos ocupar o lugar que merecemos no conceito das grandes Nações. Antes de encerrar a Sessão, o Sr. Presidente convidou os presentes para cantarem o Hino Nacional o que foi feito por todos os presentes.<sup>82</sup>

---

82 Fonte: 7º Livro de Atas das Sessões Ordinárias da Câmara Municipal de Camocim (1969-1973).

Para além da Sessão Solene acima descrita, não temos conhecimento de outras festas ou solenidades em que o povo camocinense tenha tomado parte. Para contextualizar o evento, em 1972 vivíamos em plena ditadura civil-militar. O presidente da Câmara Municipal, Otávio de Santana, era militar, Oficial da Armada (Marinha do Brasil). O restante da mesa, como vimos, formado por militares, não tinha uma representação civil além do prefeito, isto é, bem típico daqueles tempos.





## Dois irmãos. Uma presidência. Câmara Municipal de Camocim

**Figura 13** - Dra. Tania Navarro conquista a presidência da Câmara Municipal de Camocim



**Fonte:** Jornal *Voz da Zona Norte*. Ano II, Nº4, setembro de 1985. Martinópolis-CE.

Para o historiador, a busca de fontes é sempre incessante. Às vezes elas aparecem quando menos esperamos, outras, chegam tardiamente. No caso em tela, até escrevemos sobre ele, mas não tínhamos um registro para além das Atas da Câmara Municipal de Camocim. Trata-se da eleição para a Presidência do Legislativo em 1985. No livro *História do Parlamento Camocinense* (2020), na página 89, registramos.

1985 - 10ª Legislatura. 2º Período.

Presidente: Tânia Pessoa Navarro Veras

Vice-Presidente: João Sotero Veras.

\* Tânia Pessoa Navarro Veras concorreu à presidência da Câmara contra seu irmão, Carlos José Pessoa Navarro Veras. Placar: 8x7.

Mais recentemente, no livro *História Política de Camocim*. 1898-1987 (2023), na página 189, escrevemos:

Na Câmara Municipal de Camocim, houve o aumento de 11 para 15 vereadores. A prefeita eleita, através do PDS-1, conquistou a maioria dos edis. Instalada a Câmara Municipal em 31 de janeiro de 1983, já na segunda sessão em 24 de fevereiro, o presidente anunciava a morte do vereador eleito Amanajás Passos de Araújo e a convocação do primeiro vereador suplente Carlos José Pessoa Navarro Veras para assumir a vaga.

Carlos José Pessoa Navarro Veras (*in memoriam*), mais conhecido como Kaizé, portanto, concorreria com sua irmã, dois anos depois, numa eleição acirrada, como já vimos, com o placar de oito a sete.

Na fonte jornalística acima, destacam-se dois fatores importantes:

1. "Que a prefeita Ana Maria foi a grande vitoriosa, pois além de manter a maioria na Câmara, a Presidência ficou com uma das pessoas de sua maior confiança, seguidora de sua orientação política, além, é claro, de sua indiscutível competência".
2. "Fato curioso é que o candidato adversário, José Navarro Veras, à Presidência da Câmara de Camocim, é irmão da Dra. Tânia e membro do grupo liderado pelo ex-Deputado Murilo Aguiar".<sup>83</sup>

A política, como dizia aquele político, é como nuvem, ora está aqui, ora está ali. Na legislatura seguinte, o grupo Aguiar retoma o poder e a Dra. Tânia, continuou na presidência, mudando o tabuleiro político na Câmara Municipal também. Mas essa é outra história que contaremos mais adiante. Esperamos que as fontes apareçam em maior número.<sup>84</sup>

---

83 DOIS IRMÃOS. UMA PRESIDÊNCIA. CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM. Segunda-feira, 31 de julho de 2023. Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=T%C3%A2nia+Navarro+Veras>. Acesso em: 03 fev. 2024.

84 Transcrição completa da matéria jornalística acima referida:  
DRA. TÂNIA NAVARRO CONQUISTA A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM  
Com a eleição da Vereadora Dra. Tânia Navarro a Presidência da Câmara Municipal de Camocim, a Prefeita Ana Maria Veras foi a grande vitoriosa, pois, além de manter a maioria na Câmara, a Presidência ficou com uma das pessoas de sua maior confiança, seguidora de sua orientação política, além é claro da sua indiscutível competência. Dra. Tania, por certo, ajudará e muito a Prefeita Ana Marta, para o sucesso na administração à frente dos destinos do Município de Camocim. A Mesa Diretora ficou assim constituída: Presidente Dra. Tania Pessoa Navarro; V. Pres. João Sotero Veras. 1º. Secretário, Antônio Minguiera Braga, 2º. Secretário Messias de Melo. Fato curioso é que o candidato adversário, José Navarro Veras à Presidência da Câmara de Camocim é irmão da Dra. Tânia e membro do Grupo liderado pelo ex-deputado Murilo Aguiar.



## A prefeita Ana Maria Veras na imprensa de Martinópolis

**Figura 14** - Prefeita de Camocim, Ana Maria Veras



**Fonte:** *Jornal Voz da Zona Norte*. Ano II, n. 4, p. 1, setembro de 1985. Martinópolis-CE.

Durante o tempo em que circulou, o jornal *Voz na Zona Norte*, editado no município de Martinópolis, trazia frequentes matérias sobre a administração Ana Maria Beviláqua Moreira Veras (1982-1988) e seu grupo político.

Na edição de setembro de 1985, o referido jornal traz uma matéria, através do seu correspondente em Camocim, radialista Cardoso Filho, da então Rádio Pinto Martins, informando sobre o aumento do funcionalismo municipal e da Semana do Município daquele ano. Transcrevemos a matéria na íntegra:

### ***Prefeita Ana Maria***

*Segundo informações do Diretor da Rádio Pinto Martins, Secretário de Comunicação da Prefeitura Municipal e Assessor de Imprensa da Câmara Municipal de Camocim, Cardoso Filho, a Prefeita Ana Maria*

*Veras novamente demonstra excelente atuação à frente daquela cidade. Sua atitude de conceder expressivo aumento de 190 por cento ao funcionalismo público municipal foi de relevante importância.*

*Ainda numa promoção da Prefeitura Municipal, terão início no próximo dia 22, as festividades comemorativas do 106º aniversário de emancipação política daquela progressiva cidade. No período de 22 a 29 será efusivamente festejada a tradicional Semana do Município que terá a IV Olimpíada Comunitária como abertura do evento, sendo esta um dos pontos culminantes dos festejos.*

*A Prefeita Ana Maus Veras sempre apoiou os esportes e para manter a tradição do apoio da prefeitura em comemorações do gênero, ela patrocinará as regatas Pinto Martins, inclusive cum a distribuição de prêmios aos primeiros classificados, encerrando assim uma semana de grande atração naquele Município.<sup>85</sup>*

---

85 Jornal *Voz da Zona Norte*. Ano II, n. 4, p. 1, setembro de 1985. Martinópolis-CE.



## As paródias políticas do Camocim de antigamente

A festa e a música sempre estiveram presentes nas campanhas eleitorais. Se ontem os comícios eram algo estático, delimitado a um espaço, hoje as reuniões eleitorais são verdadeiras micaretas, arrastões, carreatas e motociatas com fundo musical. Houve um tempo até em que os candidatos e as coligações podiam trazer nomes locais e nacionais da melhor Música Popular Brasileira, ou, nem tanto assim, a depender das condições financeiras dos grupos políticos, mas a festança estava assegurada.

No livro *Parlamento Camocinense* trouxemos um pouco dessa atmosfera musical nas campanhas políticas em Camocim, quando as paródias, compostas de parte a parte, feitas por eleitores notórios e com algum talento musical, era o elemento, digamos assim, festivo e divertido dos comícios, usada no sentido de exaltar seu candidato preferido ou ridicularizar e até mesmo difamar os adversários.<sup>86</sup>

Atualmente a parte musical é um departamento profissionalizado dentro das campanhas eleitorais, e o uso dos fonogramas parodiados é regulamentado, no entanto, nem sempre respeitado os direitos dos autores.

O uso de jingles, paródias e similares é bastante comum em campanhas eleitorais. A prática, contanto não utilizada para difamações e ridicularizações, é autorizada pela Lei das Eleições (Lei 9.504/97). O artigo 542 prevê o uso de jingles nas inserções de rádio e televisão durante o horário eleitoral gratuito e o artigo 39, §9º e §9º-A3 para a propaganda de rua. Todavia, candidatos, candidatas e

---

86 Ver: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *O Parlamento Camocinense*. Fatos históricos. 1879-2019. Sobral-CE: Sertão Cult, p. 223-225, 2020.

partidos políticos têm que observar também, para seu uso, as regras de direitos autorais sobre estas produções.<sup>87</sup>

Voltando às campanhas eleitorais de antigamente em Camocim, conseguimos recuperar trechos de paródias que ficaram famosas nas lembranças dos eleitores. Através da Sra. Maria Helena Trévia, paródias de diversas campanhas foram lembradas, passadas para o papel por ela e entregues para o autor. Transcrevemos abaixo um conjunto de sete trechos (paródias 1 a 3, de 6 a 8 e 10) de paródias lembradas por ela, dois trechos pelo Sr. José Macleodes de Oliveira (paródias 4 e 5), um trecho (paródia 9) pela Sra. Margareth de Sousa Braga e um trecho pelo Sr. Antonio Rodrigues Xavier (Paródia 11).

Contextualizando um pouco essas canções, como dissemos acima, eram pessoas do povo que elaboravam essas paródias. Do lado dos “Cara Pretas”, um dos compositores mais presentes era o ferroviário aposentado da RFFSA, o Sr. Raimundo Nonato de Araújo Mesquita, que faleceu aos 87 anos de idade, em 4 de março de 2018. Outros nomes, como o Sr. Oliveira, o popular “Uruoca”, o “Jacaré” (*in memoriam*) e o Sr. Antonio Rodrigues Xavier, mais conhecido como “Caranguejo”, também faziam suas letras para esse partido. Do lado dos “Fundo Moles”, o jovem José Macleodes Oliveira, hoje eletricitário aposentado, era quem fazia a maioria das paródias, cantadas pelas jovens Romilda, Bárbara e Sebastiana. Vejamos se estes versos nos ajudam a lembrar as músicas de outrora da política camocinense:

### **Paródia Nº 1**

Há muito tempo que eu não vou em Bitupitá  
Agora que eu fui, achei de admirar  
Uma rodagem que o prefeito ajeitou  
Preferia ter deixado da forma que encontrou  
Buraco e mais buraco era só o que tinha,  
Cadê as Caterpillar com as suas caçambinhas  
Agora eu lhe pergunto, tá certo ou não tá?  
Zé Maria compra carro para o Pascoal pagar.<sup>88</sup>

---

87 Disponível em: <https://abradep.org/midias/os-direitos-autorais-no-uso-de-jingles-e-parodias-em-campanhas-eleitorais/>. 29 mar. 2024.

88 Paródia do período de pré-campanha eleitoral quando era prefeito o Dr. José Maria Primo de Carvalho.

### **Paródia Nº 2**

Eu vou contar para o povo o que eu vi acontecer,  
Na festa da Barroquinha, foi desespero a valer  
Um bando de fundo mole invadiram o salão  
Xingaram o Carequinha no meio da multidão.  
Estava o Pedro Mandioca no salão mais o Ferreira,  
deu pesada e bofetada nos caboclos do Mingueira  
E veio um tal de Luciano, que entrou de supetão,  
O Pedro pegou seguro botou o cabra no chão  
Os fundo mole conhecendo que a parada era pesada,  
Se esconderam lá no fundo e fugiram pra Chapada.<sup>89</sup>

### **Paródia Nº 3**

Xô xô xô casaca de couro,  
Pascoal é um estouro,  
Aristóbulo leva couro  
Lá em cima do telhado tem um gato atrepado,  
Parecendo o Aristóbulo no seu carro encarnado,  
Avisando a seu povo que seu lado é derrotado.<sup>90</sup>

### **Paródia Nº 4**

Xô! Xô! Xô! Xô casaca de couro  
Aristóbulo é um estouro,  
Pascoal leva couro.  
Lá em cima do telhado  
Tem uma nuvem florescente  
Lá eu vi um vulto que  
Ensinava muita gente  
Quem votar em Pascoal  
Tem coração de serpente.<sup>91</sup>

---

89 Paródia do tempo em que aconteceu o tiroteio na Festa da Padroeira do então distrito de Barroquinha, no qual Murilo Aguiar, Ronaldo Benevides e Alfredo Cruz (Carrasco) saíram feridos.

90 Paródia da campanha para prefeito de 1972, favorável à campanha de João Pascoal de Melo, que saiu vencedor, atribuída a autoria ao Sr. Nonato Mesquita (in memoriam).

91 Paródia da campanha para prefeito de 1972, favorável à campanha de Aristóbulo Primo de Carvalho Melo, que saiu derrotado, autoria de José Macleodes de Oliveira.

### **Paródia Nº 5**

Há momento na vida que a gente não sabe entender  
Quem nunca fez nada quer se eleger  
Só sabem dizer que são conterrâneos  
Vinte anos que eles passaram enganando o povo  
Agora querem enganar de novo  
Mas nós queremos os pernambucanos.<sup>92</sup>

### **Paródia Nº 6**

A 15 de novembro vamos eleger Pascoal e Chico Veras  
Eles é quem vão vencer.  
Nós teremos que votar, é em homem do lugar  
Pernambucano não serve para governar,  
Camocinense anima mais a gente,  
Ajuda o povo, é consciente,  
Pernambucano não tem nada pra nos dar  
Em Pascoal é que devemos confiar.

### **Paródia Nº 7**

Vai, vai, vai, vai, ninguém segura não  
Vereadora Francisca Oliveira  
Ganha em disparada nessa eleição.  
No dia 15 de novembro  
Meu voto eu vou te dar  
Não adianta perseguição  
A quem Deus promete não pode faltar.  
Isso já vem do berço só Deus é quem pode tirar  
Eu peço a quem tiver roendo  
Bote a corda no pescoço e me dê pra eu puxar.

### **Paródia Nº 8**

Seu Edilson, oh! Seu Edilson  
Não precisa o senhor se preocupar

---

92 A paródia Nº 5 é da campanha de prefeito de 1972. Juntamente com a paródia Nº 4 foram lembradas em entrevista com José Macleodes de Oliveira, pelo autor em 27 de dezembro de 2019, Camocim-CE. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *O Parlamento Camocinense*. Fatos históricos. 1879-2019. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020, p. 224.

Seu Edilson, oh! Seu Edilson  
Dessa vez é o senhor que vai ganhar.

Você é um homem, que merece e é legal,  
Você não parece com aquele Pascoal,  
Que o Camocim deixou todo no escuro  
Pelos caminhos só se pisa em monturo.<sup>93</sup>

### **Paródia Nº 9**

Seu Murilo porque estás tão triste  
Mas o que foi que aconteceu?  
Foi a Fumaça que saiu do fogo  
E por isso mesmo o Batista perdeu. (Bis)

Vem Setembrino, vem acender o fogo  
Acenda o fogo e cozinhe a Macaxeira  
E depois dá pro Ronaldo  
Que ele vai vender na feira. (Bis)<sup>94</sup>

### **Paródia Nº 10**

Eu não vou negar que você minha cidade  
Hoje é felicidade, eu não negar  
Eu não vou negar que há muita competência  
E que há inteligência, eu não negar,  
Você querida Camocim vai continuar  
A ser um lugar bom de se morar  
Pois é em Murilo e Luciano em quem vamos votar.  
Com amor, com fé, com carinho, com garra e o coração  
Com dignidade, trabalho e moralização...  
Murilo e Luciano é a continuação.<sup>95</sup>

---

93 Paródia referente à campanha para prefeito de 1976, lembrada pela Sra. Maria Helena Trévia que nos repassou a letra.

94 Paródia em cima da música “Jardineira”, referente à campanha para prefeito e vereador de 1976, lembrada pela Sra. Margareth de Sousa Braga, que nos repassou a letra.

95 Paródia referente à campanha para prefeito de 1992, lembrada pela Sra. Maria Helena Trévia que nos repassou a letra,

### **Paródia Nº 11**

Murilo Neto e Luciano lhe convidam  
No dia 3 para você vim votar  
Venha votar para os homens de valor  
Murilo Neto e Luciano são honestos e trabalhador

Manoel Siqueira, coitado não tá com nada  
Tá de cabeça baixa sem saber o que fazer  
Ouvi dizer que a firma vai fechar  
E está fechando as malas para desaparecer.

É Murilo Neto, é Luciano  
Onde ele vai o povo vai acompanhando...<sup>96</sup>

Em conversa com o sr. Antonio Rodrigues Xavier, o popular “Caranguejo”, ao relembrar a música referenciada acima, nos fala sobre a tragédia que aconteceu com Manoel Siqueira: “Rapaz, nós fomos para um comício nesta mesma noite lá na Pedra Branca, que foi no dia da morte do homem... Aí foi aquela revolução a noite todinha, aquele negócio todo.”<sup>97</sup> “Caranguejo” também fala sobre a morte do compositor “Jacaré”:

Jacaré era muito experiente. Ele era mais assim, como é que se diz, ele gostava de usar nas músicas muito a parte de debochar. [...] Eu estava para Fortaleza, quando eu vim, me disseram que o Jacaré tinha aparecido morto numa calçada da rua Senador Jaguaribe, em frente da casa do José Trévia. Quiseram achar um culpado, mas ele era um pobre coitado, como se diz, e não foram atrás de nada e ficou por isso mesmo.<sup>98</sup>

---

96 Paródia referente à campanha para prefeito de 1992, lembrada pelo Sr. Antonio Rodrigues Xavier “Caranguejo”, 74 anos, pescador aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 23 abr. 2024 em Camocim-CE.

97 *Idem*. Falaremos das circunstâncias da morte de Manoel Siqueira mais adiante.

98 Antonio Rodrigues Xavier “Caranguejo”, 74 anos, pescador aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 23 abr. 2024 em Camocim-CE.

Populares que presenciaram as circunstâncias da morte de Jacaré atribuem a sua morte pelo consumo excessivo de álcool, visto que o corpo não apresentava sinais de violência. Talvez tenha sofrido um infarto na madrugada e não teve alguém que o socorresse. Por outro lado, Caranguejo era, além de pescador (menos de caranguejo), um cantor de todos os ritmos, um *crooner*, como se dizia antigamente, que participava das festas promovidas, por músicos famosos da cidade, como o senhores Antonio Aristides, Antônio Basílio, Evandro Lima, dentre outros.





## O Complexo Integrado de Camocim

Nas eleições de 1978, o candidato pela ARENA a Deputado Federal, Paulo Lustosa, foi eleito pelo Ceará com 57.352 votos, obtendo a quarta colocação geral no estado. Em Camocim, obteve apenas 16 votos. Os candidatos da ARENA mais votados no município, apoiados pelos “Cara Pretas” e “Fundo Moles”, foram Haroldo Sanford (4.587) e José Adata Bezerra (4.602), respectivamente.

No entanto, quem fez um discurso reivindicando um projeto de ren-  
denção econômica para Camocim e toda região norte do Estado do Ceará foi Paulo Lustosa. Vale a pena transcrever na íntegra este discurso que, apesar do tempo decorrido, é atual e mostra que muitas daquelas reivindicações ainda estão à espera de serem realizadas pelo governo.

O Sr. PAULO LUSTOSA (ARENA-CE. Pronuncia o seguinte discurso).

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Zona, Norte do Estado do Ceará, apesar de representar uma das mais frágeis regiões do Nordeste face uma natureza caprichosa e a pouca racionalidade no uso de suas efetivas potencialidades, poderá encontrar resposta rápida para os seus problemas, suavizar as dificuldades de seu povo, principalmente dos mais pobres e marginalizados e garantir uma elevada contribuição para o desenvolvimento sócio-econômico do Ceará.

A combinação de uma diversidade de climas e solos; um razoável potencial de recursos minerais, um imenso potencial oferecido pelo adequado e objetivo uso do seu porto natural de Camocim, além de uma

significativa massa de recursos humanos garantem-lhe perspectivas as mais promissoras.

Basta, para tanto, que os governos despertem para os seus dramas e decidam aproveitar as suas amplas possibilidades.

De modo bastante breve e objetivo, três grandes programas poderiam ser desenvolvidos sem mais delongas, abrindo enormes possibilidades às suas populações e ao Ceará como um todo.

Claro está que estes três grandes programas não invalidariam uma série de outras ações isoladas, destinadas a ampliar o apoio às populações mais carentes, notadamente as populações rurais.

Basicamente, os três grandes programas seriam:

- a) a implantação do Complexo Industrial Integrado de Camocim;
- b) o programa de adequado aproveitamento do potencial agropecuário e,
- c) intensivo desenvolvimento dos recursos humanos, tanto através da educação formal como do ensino profissionalizante na região.

A idéia do Complexo Integrado de Camocim, que há alguns anos venho defendendo, compreende a instalação de um grande pólo industrial na área, com efeitos altamente benéficos inclusive sobre uma ampla região do vizinho estado do Piauí. Aproveitando-se as notáveis condições portuárias naturais, a existência de um razoável sistema de transportes rodo-ferroviários, as potencialidades da região e a necessidade de dentro em breve, retirar das grandes cidades como Fortaleza, o embarque e desembarque de granéis líquidos e sólidos, referido complexo poderá abrir um amplo espectro de opções econômicas na área. Diga-se ainda que, dada a localização do Porto de Fortaleza dentro da zona urbana e nas áreas residenciais mais nobres, não contando com retro-terra para a sua expansão, gerando limitações de natureza ambiental e ao sistema de transportes da cidade, este, necessariamente, deverá ser' deslocado, nas suas atividades mais pesadas, para a única alternativa viável que será o Porto de Camocim.

Ademais, as explorações minerais de calcário, de cobre, de urânio, de fosfato, de petróleo, entre outras, forçosamente terão de dispor de

terminais portuários que não o de Fortaleza. Ainda, a implantação prevista de uma mini-siderúrgica para o Ceará encontrará limitações de funcionamento e expansão, caso não venha a contar com adequadas condições portuárias que Fortaleza não poderá oferecer. Caracterize-se ainda que, dados os dramáticos problemas de combustível, a implantação do Porto de Camocim será um imperativo da racionalização de seu uso.

Dentro da nossa concepção o Complexo Portuário seria implantado para atender aos seguintes projetos:

a) terminal de embarque de calcário, clínquer e cimento para atender obras em outras regiões do País, como é o caso dos portos de Tubarão e Itaqui;

b) terminal para embarque do urânio de Itataia e para o processamento e embarque de fosfatos simples associado ao urânio ou de fertilizantes compostos, caso venha a ser implantado empreendimento desta natureza na área;

c) terminal para o embarque de cobre semiprocessado oriundo da mineração de cobre, na Região de Viçosa do Ceará;

d) terminal salineiro para explorar o potencial para a produção de sal para consumo humano e animal, além da possibilidade de produção de álcalis;

e) terminal pesqueiro para atender às exigências de melhoramento da exploração do potencial da área, hoje já contando com várias empresas de pesca ali instaladas;

f) terminal para apoiar a implantação de mini-siderúrgica prevista para o Ceará, a qual, quando de sua integração, processaria o minério de ferro de Independência e de Chaval para a produção de ferro gusa ou ferro esponja.

Ademais, com o desenvolvimento da exploração de petróleo em Paracuru, a opção seria, para a melhor adequação da coleta e armazenamento de óleo, que o terminal do óleo cru ficasse em Camocim para direcioná-lo a refinarias outras do País.

Por outro lado, para melhorar e aprofundar as possibilidades de produção de álcool na área, a existência de um terminal para álcool, bem como de mistura de álcool e gasolina seriam alternativas adicionais a complementar, o conjunto industrial da Região.

Considerando-se as condições naturais do Porto, a existência de um ramal ferroviário em processo de desativação, mas que poderá ser facilmente integrado ao sistema ferroviário do Piauí e as áreas de produção de calcáreo, cobre, urânio, fósforo e ferro, possivelmente o investimento a realizar, em termos de infra-estrutura, não seja de grandes dimensões. Por outro lado, tal complexo ensejaria o amplo e acelerado desenvolvimento de toda uma região, envolvendo mais de um milhão de pessoas. Também abriria efetivamente uma nova alternativa econômica para consolidar o Ceará como III Pólo Industrial e propiciaria a descompressão da área metropolitana de Fortaleza.

O Segundo programa, de importância crucial para o soerguimento sócio-econômico da Zona Norte do Ceará, seria a criação de bases para o efetivo desenvolvimento da sua agropecuária. Para tanto, deveriam ser intensificados e implantados os seguintes projetos básicos:

- a) início da implantação do POLONORDESTE dos Sertões Cearenses e aceleração da implantação do POLONORDESTE da Serra da Ibiapaba;*
- b) intensificação da implantação e maior abrangência dos projetos SERTANEJO de Sobral, Santa Quitéria e Crateús, além da implantação de núcleo novos em áreas como Irauçuba, Reriutaba, Bela Cruz entre outras;*
- c) início imediato do projeto de recursos hídricos do Governo, com a regularização e perenização do Acaraú e, se possível, também do rio Coreaú;*
- d) considerar a Região como área prioritária para a implantação do programa de recursos hídricos, que será iniciado pelo Governo Federal, destinado a construção de poços, açudes públicos e privados etc.*
- e) início do projeto de Apoio a Produtores de Baixa Renda, já a nível de operacionalização do Ministério da Agricultura, o que garanti-*

*ria não só a compra antecipada da produção dos pequenos agricultores e seguro total das suas lavouras, como permitiria melhor acesso a técnicas, crédito e preços mínimos;*

*f) desenvolvimento de amplo programa de estímulo a caprino-ovinocultura, aproveitando as suas condições ambientais bem como o trabalho já desenvolvido pelo Centro Nacional de Caprino e Ovinocultura da EMBRAPA, em Sobral.*

*O projeto complementar vincular-se-ia a formação de recursos humanos na Região, onde quatro grandes providências poderão ser tomadas.*

*1) ampliação e consolidação da Universidade do Vale do Acaraú com a criação dos seguintes cursos adicionais: a) Pedagogia; b) Geografia. c) Administração e Economia; d) Direito; e) Tecnologia de recursos hídricos: Agronomia e Odontologia;*

*2) Criação de escolas de agricultura de nível médio em Sobral, Ibiapaba e Crateús, bem como o estabelecimento de uma Escola Industrial Federal em Sobral;*

*3) ampliação, de forma maciça, do ensino de primeiro grau pelas Prefeituras Municipais com o apoio do MEC e do Governo Estadual para o aumento de vagas no 2.º Grau.*

*Tal projeto de formação de recursos humanos, realizado a partir do maior centro cultural da região, que é Sobral. Encontrará grandes condições, face à presença de núcleos regionalizados de órgãos federais e estaduais, de um Centro de Caprino e Ovinocultura da EMBRAPA, entre outros, que garantem a efetiva possibilidade de êxito do projeto. Ademais, a presença de um grupo de médicos e odontólogos, de um razoável parque industrial entre outros dados, contribuem para que se fortaleça a convicção da plena viabilidade do projeto.*

*Assim, para a concretização de projetos de dimensões tão significativas para a Região, faríamos um apelo ao Ministro dos Transportes, com quem já falamos, para proceder ao Estudo de viabilidade do Complexo Portuário de Camocim; ao Ministro do Interior, no sentido de garantir a prioridade e atender às solicitações aqui formuladas, relacionadas com os Projetos POLONORDESTE, Sertanejo e de Re-*

*cursos Hídricos; e ao Ministro Eduardo Portella para que apóie a implantação da Universidade do Vale do Acaraú, a instalação da Escola Técnica Industrial em Sobral e apóie o Governo Estadual para a implantação das escolas agrícolas tão necessárias à Região.*

*Este seria um projeto preliminar para o efetivo soerguimento da Zona Norte do Estado e para o qual sugeriria ao Governo do Ceará a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Região Norte do Estado a fim de que sejam coordenadas todas as ações destinadas a tal **desideratum**.*

*Por outro lado, apelo aos ministros encarregados dos assuntos aqui tratados e pleiteados para que os examinem com a devida atenção e interesse, pois que apenas racionalizando decisões praticamente já tomadas pelo Governo Federal poderemos levantar econômica e socialmente uma Região de mais de um milhão de pessoas, sem que recursos públicos adicionais sejam gastos, a não ser os já previstos em programas já aprovados ou derivados de simples remanejamento de outras fontes de recursos da União.<sup>99</sup>*

---

99 Diário do Congresso Nacional (Seção I). Terça-feira, 9 de outubro de 1979, p. 10945-6.



## As mulheres no parlamento de Camocim

A Câmara Municipal de Camocim surgiu junto com a criação do Município de Camocim, no distante ano de 1879. Naquela época, a Câmara Municipal também era o Poder Executivo. Desde então, a nossa “Casa do Povo” é o órgão representativo da população camocinense, exercendo, através de seus vereadores, suas funções legislativas, administrativas, além da fiscalização da coisa pública.

Na história do nosso país, no entanto, o ambiente e o exercício da política foram sempre dominados pelos homens. O voto feminino, e por extensão, o direito de serem votadas, as mulheres só conseguiram na década de 1930. Em Camocim, as mulheres sempre tiveram participação ativa na sociedade. Na década de 1980, por exemplo, as mulheres ascenderam de forma decisiva nos principais postos de comando da cidade, desde a administração municipal da Prefeita Ana Maria Veras, passando por órgãos do Estado e da União, além da iniciativa privada, num tempo em que a abertura política no país trazia novos tempos, pensamentos e comportamentos.

Portanto, antes dos grandes debates que permitiram às mulheres uma maior participação na vida política do país e da luta pelos direitos enfim consignados na Constituição de 1988, Camocim já era matéria da extinta *Revista Manchete* (1987) em alentada reportagem que destacava essa presença feminina, chamando-a de “A Cidade das Mulheres”. Atualmente, o município é comandado pela prefeita Betinha Magalhães, reeleita para o segundo mandato (2025-2028).

A presença feminina e sua representação na Câmara Municipal de Camocim começam em 1959. Desde então, 14 mulheres desempenharam e ainda desempenham, a contento, sua contribuição na polí-

tica local, na Gestão Pública e na consolidação da democracia, agora reconhecidas conjuntamente pelo Presidente da Câmara Municipal de Camocim, vereador Kléber Trévia Veras, cuja iniciativa homenageia o empenho destas mulheres que superaram preconceitos, mostraram suas competências e escreveram seus nomes na história política de nosso município.

São ELAS:

1. Maria Carmelita Veras de Paula – 1959 a 1970.
2. Maria Luiza Navarro Veras – 1973 a 1976.
3. Osmarina da Silva Teixeira – 1973 a 1976.
4. Jocunda Barroso Veras – 1977 a 1982.
5. Ambrosina Félix de Oliveira – 1983 a 1992.
6. Francisca das Chagas de Oliveira Sousa – 1977 a 1982.
7. Tânia Pessoa Navarro Veras – 1983 a 1988.
8. Antônia Rocha Barros Martins – 1989 a 1996.
9. Áurea Praxedes Mendes – 1989 a 1992.
10. Maria Cláudia Aguiar Neves – 1989 a 2000.
11. Maria Luzimar de Sousa – 2001 a 2004.
12. Lúcia Sousa Melo Freitas – 2012 a 2024. (em exercício)
13. Edilene da Silva Mota – 2014.
14. Maria Iracilda Rodrigues – 2008 a 2024.(em exercício)
15. Maria das Dores Carvalho.(Tia Lidu). 2022 (jan./maio) e 2023/2024.

**Figura 15** - Galeria de Vereadoras da Câmara Municipal de Camocim



**Fonte:** Memorial do Legislativo Camocinense.





## A trajetória da família Trévia/ Veras na Câmara Municipal de Camocim

Na pesquisa realizada nos vários documentos da Câmara Municipal de Camocim, um aspecto nos chamou atenção: a trajetória de políticos com os sobrenomes Veras e Trévia, coincidentemente, os sobrenomes do vereador Kléber Trévia Veras, presidente da Casa do Povo no biênio (2017-2018), quando começamos a pesquisar e escrever sobre a história política do município.

Tomando os VERAS genericamente, sem considerarmos os ramos familiares que foram se constituindo no território camocinense ao longo dos séculos XIX e XX, eles estão na política desde que éramos apenas um mero distrito do município de Granja. Com efeito, desde a implantação da Vila de Camocim, em 1879, Zeferino Ferreira de Véras é um nome presente nos primeiros documentos da vila.<sup>100</sup> Aparece como Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Câmara de Camocim.<sup>101</sup> Nesta época do Brasil Imperial, o Presidente da Câmara tinha função de executivo. Já na República, este é nomeado Intendente Municipal (nome que antecede o de prefeito) em 1903, 1904, 1905 e 1909.<sup>102</sup>

---

100 SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *A Casa do Povo. História do Legislativo Camocinense*. Sobral: Sobral Gráfica, p. 13-80, 2008.

101 Zeferino Ferreira de Veras foi o primeiro Veras a exercer uma função pública em Camocim. Nasceu na Fazenda Sobradinho na época, termo de Granja. Em Viçosa, constituiu com o pai, o Sr. José Benedito de Carvalho. No início da década de 70 do séc. XIX mudou-se para Camocim, mais precisamente para a fazenda hoje denominada, Buriti dos Veras. Casou-se com Francisca Fortuna Pessoa e tiveram 10 filhos: Thomaz, Leonília, José, Pedro, Amélia, Antônio, Augusta, Raimunda, Chiquinha e Francisca. Todos com sobrenome Zeferino Veras. O Antônio Zeferino Veras teve quatro filhos, um deles foi José Maria Veras que se casou com Francisca Fontenele Veras que gerou a maioria dos Veras que estão em Camocim. Pedro Zeferino Veras é pai de Joaquim Rocha Veras, avô de Kléber Trévia Veras.

102 Os prefeitos municipais eram de livre nomeação do Presidente do Estado, de acordo com a Lei Nº 764, de 12 de agosto de 1904. Fonte: Almanaque do Estado do Ceará. 1917, p. 67.

No *Diccionario Bio-bibliographico Cearense*, escrito pelo Barão de Studart, temos um perfil biográfico de Zeferino Ferreira de Veras:

*Zeferino Ferreira de Veras - Nasceu a 6 de Abril de 1834 na antiga fazenda Sobradinho, actualmente do termo de Camocim, sendo seus paes José Benedicto de Carvalho e D.a. Maria Seraphina de Pinho Pessoa.*

*Foi educado pela avó paterna D.a Maria Ferreira de Veras de quem tomou o nome de família.*

*Aos 16 annos associou-se ao pae numa casa commercial em Viçosa, mas deixou-a um anno depois (1858) para se estabelecer por conta própria. Nesse mesmo anno foi nomeado Collector das Rendas Geraes de Viçosa, cargo que exerceu até 25 de Junho de 1870.*

*Foi na mesma localidade também tabellião interino do judicial e notas (5 de Maio de 1864), e collector das rendas provinciaes a 10 de Outubro de 1865).*

*Mudando-se para Camocim em 1871, ahi estabeleceu-se com propriedade agrícola.*

*Foi eleito em 1878 vereador da Câmara Municipal de Granja e em 1882 vereador da de Camocim, vice-presidente desta por occasião da inauguração do município e seu Presidente em diversas eleições seguintes até 1889.*

*Entre seus serviços sobresaem os que prestou então (1889) á povoação do Paço Imperial (hoje Barroquinha), 2.º districto do município de Camocim. Além das citadas nomeações teve mais as de Inspector Escolar de Barroquinha(1890), supplente do juiz substituto de Camocim(1891 e 1893) e Intendente de Camocim(1896 e 1904).*

*Político filiado à escola liberal, como lhe impunham as tradições de família, pois era sobrinho de Pessoa Anta, a victima da Commissão militar em 1825, acceitou de boa mente o regimen surgido em Novembro de 1889 e em 1891 foi o presidente do Directorio eleito para dirigir os negócios políticos da localidade, funcções que desempenhou até 1900 quando scindiu-se em fracções o partido republicano de Camocim.*

*Envolvido em terríveis luctas com os adversários e desgostoso da política veio a fallecer a 14 de Dezembro de 1909, deixando 7 filhos casados e 3 solteiros do seu consórcio realizado em Granja a 22 de*

*Setembro de 1860 com D.a Francisca Fortuna Pessoa, filha do Tenente-Coronel Thomaz Antônio Pessoa de Andrade e D.a Francisca d'Almeida Fortuna Pessoa.*<sup>103</sup>

Se nos reportarmos especificamente aos descendentes de Kléber Trévia Veras, temos ainda os Navarro por parte de sua avó paterna, Beatriz Pessoa Navarro Veras. Seguindo, portanto, a documentação, encontraremos em 1918, há mais de um século, Hipólito Navarro Leitão como Presidente da Câmara. Em 1920, figura como sendo um dos vereadores do município, segundo o Almanaque do Estado do Ceará.<sup>104</sup>

A família Navarro Leitão, nas primeiras décadas do regime republicano, era considerada uma das mais ricas do jovem município de Camocim. Embora não encontremos maiores registros dessa ascensão econômica, ou mesmo inserção na política, outro Navarro, Tobias Navarro Leitão. Entra na crônica da cidade, recebendo e hospedando em sua casa o aviador Pinto Martins e a tripulação do hidroavião Sampaio Correia II, no ano de 1922, na escalada de seu voo pioneiro New York – Rio de Janeiro.

Ainda na década de 1920, a cronologia política aponta o nome de Thomás Zeferino Veras, um dos filhos da vasta prole de Zeferino Ferreira de Veras, como prefeito de Camocim entre 1927 a 1930. Com o advento da Revolução de 1930, uma das consequências desse período de exceção foi o fechamento dos parlamentos durante todo o período chamado de Era Vargas (1930-1945). No período da redemocratização, as eleições voltaram a acontecer e a normalidade das Câmaras Municipais se reconstituiu. Na primeira eleição deste período, na primeira legislatura (1948-1950), no período de redemocratização, despontam como representantes dessa linhagem política que estamos tratando, Fernando Trévia e Setembrino Fontenele Veras<sup>105</sup>.

---

103 STUDART, Dr. Guilherme. Barão de Studart. *Diccionario Bio.Bibliographico Cearense*. v. 3. Fortaleza: Typo-Lithographia a Vapor, p. 222-223, 1910.

104 Fonte: Almanaque do Estado do Ceará. 1918, p. 253; 1920, p. 149. Hipólito Navarro Leitão é avô de Beatriz Pessoa Navarro Veras, que é avó do vereador Kléber Trévia Veras e mãe da ex-vereadora e Ex-Presidente da Câmara Municipal de Camocim, Tânia Pessoa Navarro Veras.

105 1ª LEGISLATURA – 1948 a 1950. Presidente: José Terceiro Fontenele. VEREADORES: Alfredo Othon Coelho, Eduardo Normandia de Albuquerque, Fernando Trévia, José Moacir Rocha Aguiar, José Silvestre Alves Nóbrega, Pedro Teixeira de Oliveira, Setembrino Fontenele Veras e José Gouveia Filho (Suplente). PREFEITO: Francisco Ottoni Coelho. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Op. cit.* p. 181.

O Sr. Fernando Trévia se destacou mais na sociedade camocinense como comerciante, membro da Associação Comercial e outras instituições, além de grande desportista. É avô de Kléber Trévia Veras e Rômulo Trévia Veras, e pai de Luciano Aguiar Trévia, de quem falaremos mais adiante.

Já Setembrino Fontenele Veras, seguiu intensa carreira política em Camocim, sendo por duas vezes prefeito, entre 1951-1954 e 1967-1970. Foi também Deputado Estadual na 14ª Legislatura (1955-1958). Em 2016, no blog *Camocim Pote de Histórias*, destacamos um pouco da figura de Setembrino Fontenele Veras como prefeito e deputado, além de termos publicado um perfil dele no livro *História Política de Camocim. 1898-1987*, v. 1.

Na terceira legislatura (1955 a 1958), três representantes dos Veras ascenderam ao parlamento camocinense: Alfredo Veras Coelho (filho de Alfredo Othon Coelho e Hilda Veras Coelho), Kléber Pessoa Navarro Veras (pai de Kléber e Rômulo Trévia Veras) e Francisco Veras Fontenele. Neste período, o Presidente da Câmara era José Maria Parente Viana e o prefeito, Murilo Rocha Aguiar.

Na legislatura seguinte (1959-1962), a quarta, os Trévia/Veras estavam presentes nos dois poderes. Para o legislativo são eleitos vereadores representantes do então distrito de Barroquinha, Pedro Veras e Maria Carmelita Veras de Paula, a primeira mulher vereadora do município de Camocim. Joaquim Pereira de Brito foi o Presidente da Câmara e Carlos Trévia, o prefeito.

Maria Carmelita Veras de Paula foi reeleita nas duas legislaturas seguintes (1963 a 1966 e 1967 a 1970), em plena ditadura militar. Nesta última legislatura, teve a companhia de Carlos José Pessoa Navarro Veras (mais conhecido como Kaisé, irmão de Kléber Pessoa Navarro Veras e Tânia Pessoa Navarro Veras, de quem falaremos mais adiante, e tio de Kléber e Rômulo). Nesta legislatura, Carlos José Pessoa Navarro Veras foi o 1º Secretário em 1969, e 2º Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim em 1970.<sup>106</sup> Mais uma vez, Setem-

---

106 A composição da Mesa Diretora em 1969 era a seguinte: Presidente: Joaquim Pereira de Brito; Vice-Presidente: Manuel Soares Veras, 1º Secretário: Carlos José Pessoa Navarro Veras; 2º Secretário: Raimundo Filomeno Ferreira. Em 1970, a Mesa Diretora ficou assim composta:

brino Veras é o prefeito do município entre 1967 e 1970. A atuação do vereador Carlos José Pessoa Navarro Veras no mandato seguinte (1971- 1972) evoluiu para a vice-presidência da Câmara Municipal. Nesta época houve um mandato tampão, no qual as forças políticas de Camocim ensaiaram um acordo político no revezamento do poder. Para o executivo, a chapa única, composta por José Maria Primo de Carvalho/Luís Lopes Viana, representantes das famílias Coelho e Aguiar, respectivamente, foi confirmada nas eleições. Na Câmara, a composição acordada nos mesmos termos ficou na Presidência o vereador Otávio de Santana e na vice, Carlos José Pessoa Navarro Veras. No entanto, para as eleições seguintes, quando o candidato de consenso seria indicado pela família Aguiar, o acordo foi rompido.

Na 8ª Legislatura (1973-1976), Carlos José Pessoa Navarro Veras retorna à Câmara Municipal para o seu terceiro mandato, tendo como companhia no parlamento sua prima Maria Luiza Navarro Veras (Zoca), que logo pediu licença do cargo<sup>107</sup>. As atas deste período mostram uma intensa agitação das forças políticas na Câmara, notadamente, do episódio da cassação do prefeito João Pascoal de Melo, do grupo dos Aguiar, que nas eleições, havia derrotado o Dr. Aristóbulo Primo de Carvalho, candidato da família Coelho.

Embora o grupo dos Aguiar tenha eleito o prefeito, a maioria na Câmara Municipal foi obtida pelo grupo dos Coelho, que acabou redundando num processo de cassação do prefeito João Pascoal de Melo.

---

Presidente: Joaquim Pereira de Brito; Vice-Presidente: Manuel Soares Veras; 1º Secretário: Raimundo Filomeno Ferreira; 2º Secretário: Carlos José Pessoa Navarro Veras. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Op. cit.* p. 184-185.

107 8ª LEGISLATURA. 1973 a 1976 - (Eleitos em 15 nov. 1972). 1973/1974 - Presidente: Ângelo Cornélio Beviláqua Cruz. 1975/1976 - Presidente: José Maria de Lima. VEREADORES: Álvaro Domingues Ferreira; Augusto Teles da Silva; Carlos José Pessoa Navarro Veras; Francisco Romão de Menezes; Jonas Marques da Silveira; João Gomes da Silva; José Carlos Vasconcelos; Maria Luiza Navarro Veras; Raimundo Filomeno Ferreira. (Suplente) José Flávio Tahim Lima; (Suplente) Osmarina da Silva Teixeira; (Suplente) Raimundo Pereira Neto. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Op. cit.* p. 186. Sobre as licenças da vereadora Maria Luiza Navarro Veras: [... Osmarina da Silva assume a vaga de vereadora deixada por Maria Luiza Navarro Veras (na sua licença de 90 dias para tratamento de saúde). Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim. 12ª Sessão Ordinária - 8ª Legislatura - 1º Período - 09 de abril de 1973. (p. 81v) e [...] O Sr. Presidente abriu os trabalhos, dando posse, dentro das formalidades regimentais, do Vereador Raimundo Pereira Neto, na vaga deixada pela Vereadora Maria Luiza Navarro Veras, (ZOCA) que entrava de licença por um ano. Arquivo da Câmara Municipal de Camocim 1ª Sessão Ordinária - 8ª Legislatura - 2º Período - 01 de agosto de 1974 (p. 12).

Como líder da minoria na Câmara, o vereador Carlos José Pessoa Navarro Veras procurava denunciar, segundo sua avaliação, o abuso de poder do então Presidente, José Maria Lima (Magazine). Vejamos um trecho da ata de 02 de abril de 1975:

*Expediente:* Foi lido um requerimento dirigido a esta Casa, pelo Vereador Carlos José Pessoa Navarro Veras, do seguinte teor: “Camocim, 18 de Março de 1975. Sr. Presidente. Em decorrência do abuso de poder de que vem se revestindo a atuação da Mesa Diretora, sob sua Presidência, tolhendo o direito assegurado aos membros que formam a minoria nesta Casa, de terem inseridos em atas as atividades que desenvolvem durante as suas reuniões, com a solicitação de que figurem em ata, vimos pelo presente, servindo-nos do serviço postal, sob registro e com aviso de recepção, documentar a apresentação de requerimento em anexo, que a par de solicitar documentos, consubstanciar o nosso veemente protesto às arbitrariedades e crimes cometidos pela Mesa Diretora, com o respaldo da maioria dos Sres. Vereadores que, a todo custo, procura sufocar os pronunciamentos imparciais que vimos fazendo, sempre voltados para uma política de alto nível e para os altos interesses da nossa querida terra. Aproveitamos o ensejo para renovar a nossa esperança de que esta Casa volte a palmilhar o caminho que nos levará ao desenvolvimento do nosso Município e da família camocinense.

(Assinados). Carlos José Pessoa Navarro Veras, Francisco Romão de Menezes e Osmarina Teixeira da Silva. Oradores: usando a palavra, o vereador José Maria de Lima, comentando o requerimento lido no expediente taxou-o de insolente e ofensivo à Mesa Diretora e ao Plenário desta Casa e pediu que fosse rejeitado.<sup>108</sup>

Na nona legislatura (1977 a 1982), os vereadores da família Veras que estavam na legislatura anterior não se reelegeram. Em compensação, Edilson Veras Coelho quebra uma longevidade de mais de 20 anos no poder da família Aguiar no Executivo (excetuando-se o governo tampão de Dr. José Maria Primo de Carvalho entre 1971-1972, ligado

---

108 Arquivo da Câmara Municipal de Camocim. 10ª Sessão Ordinária – 8ª Legislatura – 2º Período – 2 de abril de 1975 (p. 32v e 33).

à família Coelho e de João Pascoal de Melo, de 1973-1976, ligado à família Aguiar, família que ficou no comando da Prefeitura Municipal de Camocim, entre 1951 a 1971, ininterruptamente).

Beneficiados por mandatos prolongados de 4 para 6 seis anos, por determinação de ajustes da Lei Eleitoral, Edilson Veras Coelho e Ana Maria Beviláqua Moreira Veras governaram Camocim por 12 anos seguidos (1977-1988).<sup>109</sup>

Na décima legislatura (1983-1988), além da já mencionada Ana Maria Beviláqua Moreira Veras, primeira mulher a comandar a Prefeitura Municipal de Camocim, a família Veras retorna à Câmara Municipal com Carlos Pessoa Navarro Veras (suplente) e sua irmã, a advogada Tânia Pessoa Navarro Veras, que se tornou a primeira mulher a presidir o parlamento camocinense, no biênio 1985-1986, apoiada pelo grupo político Veras/Coelho.<sup>110</sup> Na legislatura seguinte, voltou a comandar a Câmara Municipal de Camocim no biênio 1989-1990, com apoio da família Aguiar.

Com as mulheres chefiando os poderes executivo e legislativo, no sexênio de 1983 a 1988, o sexo forte no município era o feminino, que ocupou os mais importantes cargos, como a promotoria, direção de creches e escolas, órgãos do Governo Federal na cidade, empresárias, dentre outros, a ponto de chamar a atenção da mídia nacional.<sup>111</sup> Nesta legislatura, o número de vereadores da Câmara Municipal de Camocim passou de 11 para 15 integrantes, possibilitando o ingresso de várias lideranças políticas da cidade e do interior do município.<sup>112</sup>

---

109 Na 9ª Legislatura, independente do grau de parentesco, foram eleitos Jonas Ferreira Veras, José Oliveira Veras e Jocunda Barroso Veras.

110 Nesta legislatura, o número de vereadores da Câmara Municipal de Camocim passa de 11 para 15 integrantes, possibilitando o ingresso de várias lideranças políticas da cidade e do interior do município. 10ª LEGISLATURA- 1983 a 1988 – 1º Período. (Eleitos em 15 nov. 1982). Presidente: Antônio Mingueira Braga (1983-84) e (1987-88); Tânia Pessoa Navarro Veras (1985-86). Vereadores: Antonio Bento da Costa; Adroaldo Martins Moura; Ambrosina Félix de Oliveira; Amanajás Passos de Araújo; Francisco Carneiro da Rocha; Jonas Marques da Silveira; Jonas Ferreira Veras; José Guilherme de Sousa; José Carlos Vasconcelos; José João Alexandrino; João Sotero Veras; Messias de Melo e Ronaldo Torres de Sá Benevides. (Suplente) Carlos José Pessoa Navarro Veras. (Suplente) Fca. Das Chagas de Oliveira Sousa (Suplente) Raimundo Pereira Neto Prefeita: Ana Maria Beviláqua Moreira Veras. Vice-Prefeito: José Maria de Lima. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Op. Cit.* p. 188.

111 Fonte: *Revista Manchete* – RJ. 1987. Ed, 1913, p. 72.

112 Nesta legislatura foram eleitos Jonas Ferreira Veras e João Sotero Veras.

Como dissemos anteriormente, a vereadora Tânia Pessoa Navarro Veras conseguiu ser Presidente da Câmara Municipal de Camocim pela segunda vez no biênio 1989-1990. Na verdade, esta 11ª legislatura (1989- 1992) ficou em família, visto que o vereador de primeiro e único mandato, Luciano Aguiar Trévia, presidiu a Câmara Municipal no biênio seguinte, 1991-1992.<sup>113</sup> O Prefeito Municipal deste período foi Murilo Aguiar Filho, retomando o poder executivo para a família Aguiar após 12 anos ausentes do mesmo.

Na 12ª legislatura, os Veras, Navarro Veras e Trévias não elegeram representantes para a Câmara Municipal de Camocim. As outras famílias tradicionais elegeram nomes como Alfredo Coelho Cruz (2º mandato, havia se eleito na legislatura anterior), Joaquim Francisco da Fonseca Coelho Neto e Maria Cláudia Aguiar Neves.<sup>114</sup> No entanto, no Poder Executivo, a família Veras Coelho volta ao poder após 04 anos com Antonio Manoel Fontenele Veras (Prefeito) e Marcos Antônio da Silva Veras Coelho (Vice-Prefeito).

Antonio Manoel Fontenele Veras e Ana Maria Beviláqua Moreira Veras ainda conseguiriam ver seus filhos com uma breve passagem no executivo e legislativo camocinense. Antonio Manoel Fontenele Veras

---

113 Nesta legislatura o número de vereadores da Câmara Municipal de Camocim passou de 15 para 19. 11ª LEGISLATURA – 1989 a 1992. (Eleitos em 15 nov. 1988). 1989/ 1990 – Presidente: Tânia Pessoa Navarro Veras. 1991/1992 – Presidente: Luciano Trévia. Vereadores: Alfredo Coelho Cruz; Antonio de Araújo Mello; Antonia Rocha Barros Martins. Áurea Praxedes Mendes; Eduardo Araújo Brito; Francisco Martins de Oliveira; Francisco Carneiro da Rocha; Joaquim Francisco da Fonseca C. Neto; José Guilherme de Sousa; José Carlos Vasconcelos; João Tibúrcio do Nascimento; José Mardônio da Rocha; José João Alexandrino; Maria Cláudia Aguiar Neves; Osvaldo Mateus Monteiro; Raimundo Marques de Almeida; Roosevelt Araújo Queiroz. Suplentes: Adroaldo Martins Moura; Emilio Barcio Guilhon; Francisco Clênio M. de Oliveira; Kennedy de Sousa Braga e Otávio de Santana. Prefeito: Murilo Rocha Aguiar. Vice-Prefeito: Antônio Minguiera Braga. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Op. cit.* p. 189.

114 12ª LEGISLATURA – 1993 a 1996 (Eleitos em 03 out. 1992). 1993/1994 – Presidente: Sérgio de Araújo Lima Aguiar. 1995/1996 – Presidente: José Genésio de Vasconcelos. VEREADORES: Alfredo Coelho Cruz; Antonia Rocha Barros Martins; Antonio de Carvalho Lendengue; Adroaldo Martins Moura; Augusto Pereira dos Santos; Francisco Martins de Oliveira; Joaquim Francisco da Fonseca C. Neto; José Benedito Filho; José Carlos Vasconcelos; José Stélio Rocha Aguiar Júnior; José Mardônio da Rocha; José Ferreira Lopes; José Vitorino de Barros; Kennedy de Sousa Braga; Marcos Antonio Monteiro Freitas; Maria Cláudia Aguiar Neves; Osvaldo Mateus Monteiro; Raimundo Marques de Almeida. Suplentes: João Tibúrcio do Nascimento e Maria Luzimar de Sousa. Prefeito: Antonio Manoel Fontenele Veras. Vice-Prefeito: Marcos Coelho.

Filho foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Camocim, e José Maria Veras Neto, vice-prefeito.<sup>115</sup>

### **Pequeno esboço genealógico da Família Veras/Trévia<sup>116</sup>**

**Zeferino Ferreira de Veras**

**Francisca Furtuna Pessoa**

1. Thomaz Zeferino Veras
2. Leonília Zeferino Veras
3. José Zeferino Veras
4. Pedro Zeferino Veras
5. Amélia Zeferino Veras
6. Antonio Zeferino Veras
7. Augusta Zeferino Veras
8. Raimunda Zeferino Veras
9. Chiquinha Zeferino Veras
10. Francisca Zeferino Veras

**1. Thomaz Zeferino Veras Joaquim Francisco Fonseca Coelho**

**Emília Pessoa Veras Leonília Zeferino Veras Coelho**

Hilda Veras Coelho 1. Alfredo Othon Coelho

**Alfredo Othon Coelho**

Hilda Veras Coelho

1. Thomaz Zeferino Veras Coelho

2. Alfredo Veras Coelho

3. Edilson Veras Coelho

**Edilson Veras Coelho**

**Maria de Fátima Silva Coelho**

Edilson Veras Coelho Filho

Marcos Antônio Silva Veras Coelho

---

115 Antonio Manoel Fontenele Veras Filho, vereador na 14ª Legislatura (2001 a 2004) e presidente da Câmara Municipal de Camocim no biênio 2003-2004. José Maria Veras Neto foi vice-prefeito de Camocim entre 2001 e 2004. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *O Parlamento Camocinense*. Fatos históricos. 1879-2019. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020, p. 125-126.

116 Este esboço não leva em conta a metodologia clássica adotada pela genealogia. Os casais estão em negrito e os filhos aparecem somente aqueles que de alguma forma tem a ver com política, tema deste item.

### **3. José Zeferino Veras**

Rosa Fontenele Veras

Setembrino Fontenele Veras

**Setembrino Fontenele Veras**

**Cora Navarro Veras**

Maria Luiza Navarro Veras

### **4. Pedro Zeferino Veras**

**Esposa:**

Joaquim Rocha Veras

**Joaquim Rocha Veras**

**Beatriz Pessoa Navarro Veras**

1. Kléber Pessoa Navarro Veras

2. Tânia Pessoa Navarro Veras

3. Carlos José Pessoa Navarro Veras

**Giovane Trévia**

**Amália Fontenele Trévia**

1. Fernando Trévia

2. Carlos Trévia

**Fernando Trévia**

**Dulce Maria Aguiar Trévia**

1. Luciano Aguiar Trévia

**Kléber Pessoa Navarro Veras**

**Fernanda Aguiar Trévia**

1. Kléber Trévia Veras

2. Rômulo Trévia Veras

### **5. Antônio Zeferino Veras**

**Maria Coelho Veras.**

1. José Maria Veras

**José Maria Veras**

**Francisca Fontenele**

1. Antonio Manoel Fontenele Veras

**Antonio Manoel Fontenele Veras**

**Ana Maria Beviláqua Moreira Veras**

1. Antonio Manoel Fontenele Veras Filho

2. José Maria Veras Neto.



## O centenário do deputado estadual Libório Gomes da Silva.

“Os mandatos políticos devem se reverter em ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do povo, jamais em benefício próprio.”

Libório Gomes da Silva (*In memoriam*).<sup>117</sup>

**Figura 16** - Coronel Libório Gomes da Silva (1923-2002)



**Fonte:** Acervo da Família Libório.

Uma data centenária é sempre motivo de homenagens. Com o coronel e deputado estadual Libório Gomes da Silva não foi diferente. No âmbito de sua atuação, a política, as homenagens prestadas pela Assem-

---

<sup>117</sup> RODRIGUES, Maria das Graças Gomes. *De soldado a coronel: narração biográfica de Libório Gomes da Silva*. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2009, p. 7.

bleia Legislativa do Estado do Ceará e outros órgãos por onde atuou, a data do seu centenário de nascimento teve a devida lembrança.

Neste sentido, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) realizou, no dia 03 de julho de 1923, no Plenário 13 de Maio, uma solenidade que homenageou o coronel e ex-deputado Libório Gomes da Silva pelo seu centenário. Ele nasceu em 22 de julho de 1923 e faleceu em 2002, aos 79 anos de idade.

No requerimento da solenidade, feito pelo deputado Sérgio Aguiar (PDT), casado com Monica Aguiar, uma das netas de Libório Gomes da Silva, justificou seu pedido pelas “grandes realizações e benefícios para o estado do Ceará, principalmente para o município de Camocim, com a construção e implementação de diversas obras importantes”.<sup>118</sup>

No site da ALECE, ilustrando o pedido do deputado Sérgio Aguiar, escreveu-se um pequeno esboço biográfico e da trajetória do coronel e ex-deputado estadual Libório Gomes da Silva:

Natural de Camocim, situada no Litoral Oeste do Estado, o coronel e ex-deputado iniciou sua trajetória no Legislativo cearense em 1971. No período de 1973 a 1975, atuou como segundo-secretário da Mesa Diretora da Alece. Além disso, entrou para a carreira militar em 1941, chegando à patente de coronel em 1966. Seu currículo conta com passagens como delegado especial da polícia, tesoureiro geral da Polícia Militar, assessor da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz-CE), chefe da Casa Militar e superintendente administrativo da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme).<sup>119</sup>

Sobre a realização da sessão solene acima aludida, reproduzimos na íntegra o texto publicado no site da ALECE:

*A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará promoveu, na manhã desta segunda-feira (03/07), sessão solene em memória do coronel e*

---

118 Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/noticias/centenario-do-ex-deputado-liborio-gomes-da-silva-e-celebrado-na-alece>. Acesso em: 07 maio 2024.

119 *Idem*.

*ex-deputado Libório Gomes da Silva, pelo seu centenário, a ser celebrado em 22 de julho deste ano.*

*Responsável pela homenagem, o deputado Sérgio Aguiar (PDT) enalteceu a memória do coronel Libório Gomes, ponderando que a alegria seria maior com a presença viva do homenageado. “Estamos aqui para reconhecer esse grande líder e homem honrado que Camocim revelou. Com sua profunda visão de futuro, traçou seu caminho com decisões marcantes que mudaram o destino de Camocim e do Ceará, como a chegada da energia da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), da telefonia, dentre outras, por ele possibilitadas. E hoje o homenageamos, por meio das entidades às quais prestou serviço e deixou um legado de trabalho e dedicação”, assinalou.*

**Figura 17** - Sessão solene em memória do coronel e ex-deputado Libório Gomes da Silva



**Foto:** José Leomar.

*O diretor administrativo e financeiro da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), Luís César Pinho, agradeceu em nome das instituições homenageadas e lembrou sua relação com o coronel. “O profissional que sou hoje devo ao coronel. Sou uma semente plantada por ele. Era um homem rígido, porém nunca ríspido e tratava todos de forma igualitária. Aprendi com ele a ser um servidor público na sua mais pura função: servir ao povo. Coronel, sua semente frutificou e, após 46 anos, honro a confiança depositada em mim”, declarou.*

*Liduína Gomes, filha do homenageado, também externou sua alegria pela solenidade em virtude do centenário de seu pai. “Deixo aqui meu agradecimento à Assembleia e aos deputados, por esse momento tão bonito de homenagem ao meu pai. Ele que tinha como principais marcas a honestidade, o respeito, a responsabilidade e a humildade, encarou uma vida repleta de lutas, mas sempre com coragem para enfrentá-las. E que sua principal característica nos sirva sempre de lição: fazer o bem sem olhar a quem”, salientou.*

*Na oportunidade, foram homenageados o Instituto São José, 1ª escola católica do município de Camocim; a Associação dos Ex-deputados Estaduais do Ceará (Assedec), na pessoa do presidente Bianon de Andrade; a Casa do Estudante do Ceará, na pessoa da presidente Vitoria Almeida; a Polícia Militar do estado do Ceará e a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), através do diretor administrativo e financeiro Luís César Pinho.*

*Participaram da solenidade a prefeita de Camocim, Elizabeth Magalhães; o ex-governador do Estado do Ceará, Francisco de Paula Rocha Aguiar; a ex-prefeita de Camocim, Mônica Aguiar; e o coordenador da sala dos ex-parlamentares da Alece, Filinto Elísio Aguiar.<sup>120</sup>*

Em Camocim, terra natal de Libório Gomes da Silva, a sua memória não está somente na lembrança dos conterrâneos. Seu nome está inscrito em prédios públicos do município e do Estado, testemunhas da sua fortuna nomenclatural:

---

120 Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/noticias/alece-homenageia-centenario-do-ex-deputado-coronel-liborio-gomes-em-sessao-solene>. Acesso em: 10 maio 2024.

## Escola de Tempo Integral Municipal Libório Gomes da Silva

**Figura 18** - Fachada da Escola de Tempo Integral Municipal Coronel Libório Gomes da Silva. Camocim-CE



**Fonte:** Facebook da escola.

## Policlínica Coronel Libório Gomes da Silva

**Figura 19** - Policlínica Coronel Libório Gomes da Silva. Camocim-CE



**Fonte:** Camocim Online.

## Quartel da Polícia Militar Coronel Libório Gomes da Silva

**Figura 20** - Busto do Cel. Libório Gomes da Silva no Quartel da PM  
em Camocim (2023)



**Foto:** Ana Clara Braga dos Santos.



## Os magistrados de Camocim no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará

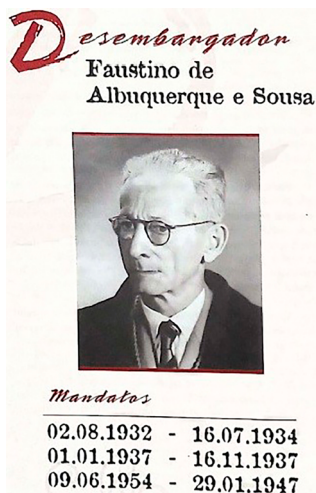
Em 2013, o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará publicou uma obra comemorativa do aniversário de 80 anos da instituição - *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos. 1932-2012*. Nela estão contidas passagens relativas, desde a primeira eleição, organizada pelo tribunal em 1933, aos aspectos biográficos dos presidentes, relação de magistrados e funcionários que fizeram parte da sua história.

E como Camocim entra nessa história? Por meio dos desembargadores que presidiram o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Três deles estão umbilicalmente ligados ao município: o primeiro é Faustino de Albuquerque e Sousa, que exerceu a magistratura em Camocim no início de sua carreira, como já salientamos anteriormente em outro item; os outros dois desembargadores, José Jayme Oliveira Praxedes e Carlos Facundo, nasceram em Camocim e exerceram a presidência em mandatos distintos.

Para este livro, reproduzimos, da obra acima aludida, os perfis biográficos dos três desembargadores citados:

## Faustino de Albuquerque e Sousa

Figura 21 - Desembargador Faustino de Albuquerque e Sousa



**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos.

Nasceu em Pacatuba a 15 de dezembro de 1882, sendo seus genitores José Libânio de Sousa e Crispiniana de Albuquerque e Sousa. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, na turma de 1910. Antes de ingressar na magistratura, lecionou na Escola Normal e no Liceu do Ceará. Exerceu também, no mesmo período, a função de diretor do Theatro José de Alencar, partindo, em seguida, para o Amazonas, onde oficiou como advogado.

Retornando à terra natal, foi nomeado Juiz Substituto de Maranguape (1914 a 1920). Foi promovido a Juiz de Direito, com exercício na Comarca de Barbalha, também em 1920, da qual obteve remoção para a de Camocim, a 13 de dezembro de 1921. Em 1924, por força da extinção da retrocitada Comarca, ficou em disponibilidade, tornando a ativa em 1926, no cargo de Juiz de Direito de Baturité, de onde foi convocado em 22 de novembro de 1927 para servir junto ao Tribunal de Justiça.

Em decorrência do falecimento do Desembargador Luís Gonzaga Gomes da Silva, figurou tanto na lista de antiguidade quanto na de merecimento para o preenchimento dessa vaga, para a qual foi nomeado a 10 de março de 1928. Presidiu o Tribunal de Justiça em 1938 e em 1945.

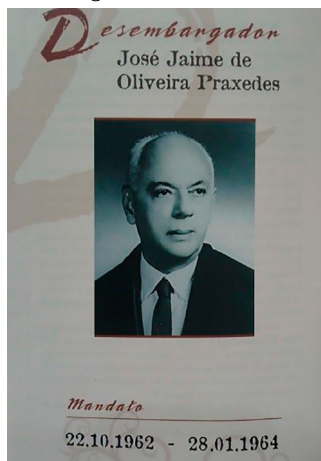
*Em 1947, foi eleito Governador do Estado pela União Democrática Nacional-UDN. Foi, também, o primeiro presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos-IBEU de Fortaleza.*

*O Desembargador Faustino de Albuquerque e Sousa ocupou por quatro vezes a presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Coube-lhe, no exercício dessa função, presidir as sessões da Corte em três importantes ocasiões: quando de sua instalação, ocorrida em 2 de agosto de 1932; quando de sua extinção, verificada em 16 de novembro de 1937; e, por fim, quando de sua reinstalação, em 9 de junho de 1945.*

*O Desembargador Faustino de Albuquerque e Sousa faleceu em 10 de dezembro de 1961. Com o fito de homenagear o magistrado que tantos serviços prestou à Justiça Eleitoral do Estado do Ceará, a Medalha do Mérito Eleitoral, instituída pela Resolução nº 143, de 4.5.1998, teve sua denominação alterada para Medalha do Mérito Eleitoral Desembargador Faustino de Albuquerque e Sousa (Resolução no 223, de 13.8.2003).<sup>121</sup>*

## **José Jaime de Oliveira Praxedes.**

**Figura 22** - Desembargador José Jaime de Oliveira Praxedes



**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos.

<sup>121</sup> *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos. 1932-2012. Fortaleza: TRE-CE, 2013, p. 17.*

*Nasceu em Camocim a 4 setembro de 1896, sendo seus genitores José Joaquim de Oliveira Praxedes e Emilia Neves de Oliveira Praxedes.*

*Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 1918. Ingressou no serviço público em 1913, tendo sido Promotor de Justiça da Comarca de Granja, passando posteriormente a Magistrado. Foi Juiz Municipal em Camocim e depois Juiz de Direito em várias Comarcas, dentre elas Uruburetama e Iguatu, além de ter exercido a titularidade da 33 Vara Criminal da Comarca de Fortaleza.*

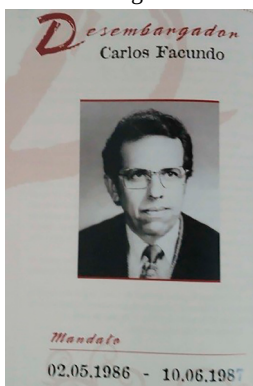
*Ascendeu ao Tribunal de Justiça em 1954, na vaga decorrente da aposentadoria do Desembargador Olívio Dornellas Câmara, tendo ocupado todos os cargos de direção dessa Corte de Justiça, inclusive a Presidência, em 1959.*

*O Desembargador José Jaime de Oliveira Praxedes foi o 80º Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Esse egrégio Tribunal prestou-lhe significativa homenagem, dando o seu honrado nome ao edifício do Fórum da Comarca de Uruburetama.*

*Presidiu o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará no período de 22 de outubro de 1962 a 28 de janeiro de 1964. Faleceu em Fortaleza a 17 de dezembro de 1979.<sup>122</sup>*

## Carlos Facundo

**Figura 23** - Desembargador Carlos Facundo.



**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos.

122 *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos. 1932-2012. Fortaleza: TRE-CE, 2013, p. 22.*

*Nasceu em Camocim a 23 de fevereiro de 1933, sendo seus genitores Pedro Facundo e Maria Facundo de Moura.*

*Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1961, na Faculdade de Direito.*

*Logo depois de sua graduação, ou seja, em 1962, submeteu-se a concurso de provas e títulos, levado a efeito pelo Tribunal de Justiça, para o provimento do cargo de juiz de Direito, em cujo certame logrou aprovação. Sendo nomeado, em data de 26 de setembro de 1962, Juiz de Direito da Comarca de Santana do Cariri, Pleiteou e obteve remoção para Pentecoste, sendo depois promovido para a Comarca de Barbalha, de 2ª entrância em 1965. Em 1968 foi novamente promovido, desta feita para a Comarca de Cascavel, de 3ª entrância, de onde foi convocado pelo Tribunal para assumir as funções de Corregedor Geral da Justiça.*

*Obteve promoção para Fortaleza, da mesma forma que das vezes anteriores, também por merecimento, a 21 de maio de 1970, a princípio na qualidade de Juiz Auxiliar e, mais tarde, como titular da 9ª Vara Criminal, sem prejuízo do exercício da função de Corregedor Geral, para a qual seria reconduzido para mais dois biênios: de 1972 a 1973 e de 1974 a 1978. Continuou a servir na Corregedoria Geral da Justiça, de 1976 a 1977, como Corregedor Auxiliar.*

*Em 1978, reassumiu as funções de julgador junto à 9ª Vara Criminal, acumulando também o encargo de Auxiliar da Diretoria do Fórum.*

*Foi nomeado para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça pelo critério de merecimento em 11 de maio de 1979, tomando posse no dia seguinte. Doze anos depois, no dia 1º de fevereiro de 1991, foi empossado na Presidência do Tribunal de Justiça.*

*Ocupou também tanto o cargo de Vice-Presidente quanto o de Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, este último no período de 2 de maio de 1996 a 10 de junho de 1987.<sup>123</sup>*

---

123 *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos. 1932-2012. Fortaleza: TRE-CE, 2013.*





---

PARTE 2

**HISTÓRIA  
POLÍTICA DE  
CAMOCIM  
(1988-1996)**







## Os “Cara Pretas” retornam ao poder

Cento e quarenta e oito (148) votos. Essa foi a vantagem que os “Cara Pretas” colocaram à frente dos “Fundo Moles” nas eleições para prefeito de 1988. Após as administrações de Edilson Veras Coelho e Ana Maria Veras (“Seis anos com Amor” era o lema que marcou a administração da primeira mulher eleita prefeita em Camocim), os “Cara Pretas”, retornaram ao poder municipal, após um hiato de 12 anos. Naquela eleição, quase 25 mil eleitores estavam aptos para sufragar os quatro nomes postos para a disputa do Poder Executivo. Além das candidaturas atreladas aos grupos oligárquicos tradicionais Aguiar e Coelho/Veras, o professor Francisco Flávio Guedes Almeida (MDB) e o caminhoneiro Haroldo Carvalho de Oliveira (PCB) se colocaram como opções.

Figura 24 - Coronel Alfredo Othon Coelho, Marcos Antonio S. Veras Coelho e Edilson Veras Coelho. Três gerações na política de Camocim



**Fonte:** Revista *Marcos Coelho*. *Prestando Contas*. Camocim-CE, setembro de 2023, 1ª Edição, p. 6.

As candidaturas dos partidos do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e do Partido Comunista Brasileiro (PCB), representadas por Francisco Flávio Guedes Almeida e Haroldo Carvalho de Oliveira, respectivamente, de alguma forma mostrava o clima de abertura política que o país experimentava naquele momento, notadamente representado pelos trabalhos da Constituinte e a promulgação da Constituição de 1988. Do ponto de vista constitucional, o texto da Carta Magna era resultado do “momento político marcado pelo objetivo de tornar crível e de legitimar o novo sistema democrático”.<sup>124</sup>

Apesar de não ter nenhuma chance de vitória, essas candidaturas, por sua vez, inauguraram um momento ímpar da política local – isto é, a presença de outras representações políticas. Um pouco mais de 500 eleitores manifestaram nas urnas suas preferências fora da polarização política que vinha desde os anos 1950.

Definido o quadro eleitoral da campanha de 1988, as duas principais forças políticas colocaram seus candidatos para a apreciação do eleitorado. Pelo lado da situação, Edilson Veras Coelho, que, naquela altura, já tinha se consolidado como herdeiro e chefe político dos clãs Coelho/Veras, apresentava-se com os dividendos políticos de ter sido avaliado como um bom prefeito entre 1977-1982. Por outro lado, trazia para sua chapa, como candidato a vice-prefeito, o médico e empresário do ramo da pesca, Dr. Francisco Edson Xerez Martins, até então o principal médico do Hospital Maternidade de Camocim e fiel militante do grupo dos Aguiar.<sup>125</sup>

As histórias de “viradas” políticas de membros proeminentes destes grupos em momentos pré-eleitorais e sua consequente presença nas chapas que concorrem aos cargos políticos será uma recorrência em Camocim, como veremos adiante. É a tal da criação de um “fato novo” na política como estratégia de campanha.

Por seu turno, o grupo Aguiar também trabalhou nessa estratégia, trazendo para suas hostes o sr. Antonio Minguiera Braga (Tenente Min-

---

124 SOUZA, Celina, Regras e Contexto: As Reformas da Constituição de 1988. In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 51, nº 4, 2008, p. 793.

125 Após a derrota eleitoral, pouco tempo depois, o Dr. Xerez se mudou para Fortaleza. Atualmente atende na especialidade de ginecologia. CRM CRM 1111 CE. Fonte: <https://www.doctoralia.com.br/francisco-edson-xerez-martins/ginecologista/fortaleza#tab=profile-experience>. Acesso em: 28 mar. 2024.

gueira) e lhe alçando o lugar de vice-prefeito na chapa. Tenente Mingueira era uma espécie de faz tudo na política dos Coelhos. Comandava o cartório eleitoral, organizava as campanhas e já tinha sido vereador e presidente da Câmara algumas vezes no grupo “Fundo Mole”.

**Figura 25** - Antonio Mingueira Braga (Tenente Mingueira)



**Fonte:** Acervo da família Braga. Camocim-CE.

Portanto, a vinda do Tenente Mingueira para os “Cara Pretas” foi uma “virada” de peso. A família Aguiar, desta forma, trabalharia para voltar ao poder, afinal de contas, 12 anos fora do comando político de um município, para qualquer grupo que faça disso um projeto de poder constante, é muito tempo.

**Figura 26** - Festa de adesão política do Sr. Mingueira Braga ao grupo Aguiar. Camocim Club. 1988. Em primeiro plano da esquerda para a direita. Terezinha Niray (esposa do Sr. Mingueira Braga); Tenente Mingueira, Sr. Parazinho; Margareth Braga (filha) Deputado Estadual Chico Aguiar; Murilo Aguiar Filho e Bebeto Aguiar



**Fonte:** Acervo da Família Braga.

O clima político e os bastidores da eleição para prefeito de 1988 serão analisados mais a frente. Por enquanto, é necessário fazer um recuo para 1986 e mostrarmos como se deram as eleições para governador, senador, deputado federal e estadual em Camocim, posto que esse momento é crucial para a sobrevivência do grupo político dos Aguiar e a retomada do poder local.



## Eleições de 1986

Com efeito, desde a morte do líder Murilo Aguiar e a eleição para deputado estadual de Francisco de Paula Rocha Aguiar (Chico de Paula), este projeto vinha se sedimentando. Nesse sentido, abriremos aqui um parêntese para apresentar os resultados da eleição de 1986 em Camocim:

**Tabela 1** - Deputado Estadual<sup>126</sup>

Candidato	Partido	Votação em Camocim	Votos Totais
Francisco de Paula Rocha Aguiar	PMDB	9.562	28.983
Francisco Fonseca Coelho	PL	5.699	17.712

**Fonte:** TRE - Deputado Estadual. Resultado por Município. 1986.

Em sua primeira eleição como deputado estadual, Francisco de Paula Rocha Aguiar conseguiu votação expressiva, sendo o quinto mais votado no seu partido entre todos os candidatos. O PMDB naquela eleição elegeu 24 deputados, mais da metade das vagas da Assembleia Legislativa. Era o efeito dos ventos da chamada redemocratização política no país.

Por outro lado, a diferença de mais de 3.800 votos sobre o seu principal concorrente em Camocim, Francisco Fonseca Coelho (candidato dos “Fundo Moles”) era animadora. No entanto, sabe-se que eleição para deputado é uma coisa, para prefeito é outra.

---

126 A polarização em torno de Chico de Paula e Fonseca Coelho era tanta que apenas três outros candidatos tiveram votação na casa das centenas: João Alfredo (PT/PSB) - 325 votos; Aglair Silva (PDT) - 208 votos e Juarez Leitão (PMDB/PDC/PCB/ PC do B) - 206 votos. Fonte: TRE - Deputado Estadual. Resultado por Município. 1986.

**Figura 27** - Lista dos 46 deputados estaduais eleitos nas Eleições Gerais de 1986

NARCÉLIO SOBREIRA LIMAVERDE	PMDB	36.468	ANTONIO LEITE TAVARES	PMDB	18.852
ANTÔNIO GOMES DA SILVA CÂMARA	PMDB	31.734	JOSÉ TARCÍSIO CAMPOS MONTEIRO	PMDB	18.829
LUIZ ALEXANDRE ALBUQUERQUE F. DE P. PESSOA	PMDB	30.043	ANTÔNIO EUFRASINO NETO	PMDB	18.697
MARIA DIAS CAVALCANTE VIEIRA	PMDB	29.057	DOMINGOS JOSÉ CARVALHO DE H. FONTES	PFL	18.420
FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR	PMDB	28.983	FRANCISCO FONSECA COELHO	PFL	17.712
HUMBERTO MACÁRIO DE BRITO	PMDB	28.598	JOÃO LUIZ RAMALHO DE OLIVEIRA FILHO	PFL	17.626
ANTONIO DOS SANTOS SOARES CAVALCANTE	PFL	27.427	CIRO FERREIRA GOMES	PMDB	17.602
TOMAZ ANTÔNIO BRANDÃO	PMDB	26.961	LUIZ ALBERTO VIDAL PONTES	PMDB	17.381
FRANCISCO JARBAS NERI BEZERRA DE MENEZES	PFL	25.888	JOSÉ MARIA BARROS DE PINHO	PMDB	17.337
FRANCISCO AGACI FERNANDES DA SILVA	PMDB	25.337	ANTONIO DE ALMEIDA JACÓ	PDS	17.158
ERASMO RODOVALHO DE ALENCAR	PMDB	25.088	FRANCISCO ERIVANO CRUZ	PFL	17.129
MANOEL DUCA DA SILVEIRA NETO	PMDB	23.910	JULIO GONÇALVES REGO	PFL	17.043
MARIA LÚCIA MAGALHÃES CORREA	PMDB	23.319	GERALDO GOMES DE AZEVEDO	PFL	16.632
JOSÉ PARENTE PRADO	PFL	22.113	NILO SÉRGIO VIANA BEZERRA	PDS	16.332
ANTONIO BITU DOS SANTOS	PFL	22.083	FRANCISCO FRANZÉ LEITE DE MORAIS	PMDB	16.264
FRANCISCO PINHEIRO LANDIM	PMDB	21.778	CLÁUDIO AUGUSTO FERNANDES PINHO	PMDB	15.825
EDSON DA SILVA	PDT	21.215	RAIMUNDO GOMES FARIAS	PMDB	15.689
EUDORO WALTER DE SANTANA	PMDB	20.947	PEDRO JOSÉ PHILOMENO GOMES FIGUEIREDO	PFL	15.682
LIADERSON PONTE FILHO	PDS	20.713	JOÃO ELMO MORENO CAVALCANTE	PDS	15.354
JOSÉ EVERARDO SILVEIRA	PMDB	20.651	FRANCISCO EDNALDO BESSA	PFL	15.174
FRANCISCO ANDRADE TEÓFILO GIRÃO	PFL	19.952	JOÃO ALFREDO TELLES MELO	PT	9.588
MARCOS CÉSAR CALS DE OLIVEIRA	PDS	19.693	PAULO NAPOLÉÃO GONÇALVES QUEZADO	PDT	6.636
CARLOS ALBERTO CRUZ	PMDB	19.021	JOSÉ ILÁRIO GONÇALVES MARQUES	PT	6.086

**Foto:** Reprodução/TRE-CE. Fonte: <https://blogdoedisonilva.com.br>.

Acesso em: 24 abr. 2024.

Outro parâmetro pode ser dado pela eleição para Deputado Federal. Os candidatos Osmundo Rebouças e Orlando Bezerra disputaram a preferência de eleitores “cara pretas” e “fundo moles”, respectivamente. Osmundo Rebouças colocou uma vantagem de 2.359 votos sobre Orlando Bezerra. Na tabela abaixo, apresentamos a relação dos mais votados para deputado federal na eleição de 1986.

**Tabela 2** - Deputado Federal

Candidatos	Partido/Coligação	Votação em Camocim
<b>Osmundo Rebouças</b>	<b>PMDB/PDC/PCB/PC DO B</b>	<b>7.255</b>
Manuel Vieira Neto	PMDB/PDC/PCB/PC do B	206
Manoel Bezerra Melo	PMDB/PDC/PCB/PC do B	271
Aécio de Borba	PFL – PDS	288
<b>Orlando Bezerra</b>	<b>PFL – PDS</b>	<b>5.896</b>
Antonio R. Amorim	PT/PSB	336
Moema São Thiago	PDT	267

**Fonte:** TRE - Deputado Federal. Resultado por Município (1986).

**Tabela 3** - Governador

<b>Candidatos</b>	<b>Partido/Coligação</b>	<b>Votação em Camocim</b>
José Haroldo B. Coelho	PT/PSB	388
<b>Tasso Ribeiro Jereissati</b>	<b>PMDB/PDC/PCB/PC do B</b>	<b>10.654</b>
Francisco Aires Quintela	PSC/PL	50
<b>José Adauto Bezerra</b>	<b>PFL /PDS/PTB</b>	<b>8.756</b>
Branços	-	3.648
Nulos	-	913

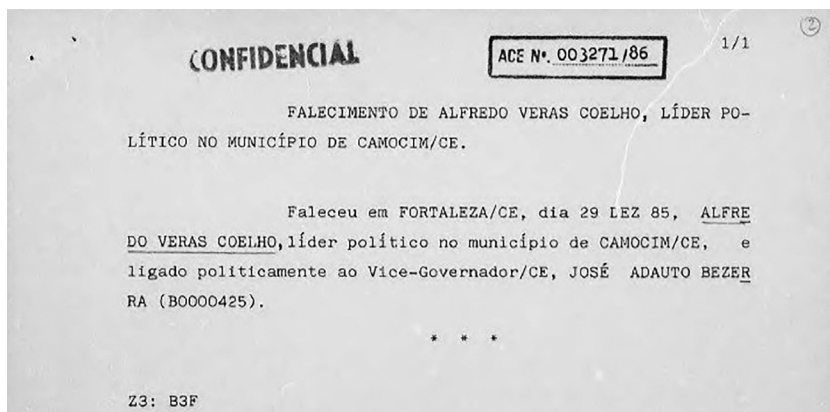
**Fonte:** TRE - Governador. Resultado por Município (1986).

Nos resultados acima apresentados percebe-se a polarização política dos grupos locais e, naquela altura, uma tendência do eleitorado pró-Aguiar na disputa dos cargos de deputado estadual, deputado federal, senador e governador, que acabou se confirmando dois anos depois nas eleições de 1988 para prefeito.

Do ponto de vista da filiação partidária, os Aguiar, a partir de 1986, seguiram os “ventos das mudanças” em torno de Gonzaga Mota e, posteriormente, Tasso Jereissati, embora a ligação com o Coronel Virgílio Távora fosse antiga, principalmente quando o velho líder Murilo Aguiar ainda era vivo. Por outro lado, a relação dos Coelho/Veras com o Coronel Adauto Bezerra era indiscutível. Nos próprios documentos confidenciais do governo federal essa indicação era patente. Por exemplo, quando da morte do ex-deputado Alfredo Veras Coelho (Alfredinho),<sup>127</sup> um dos filhos do patriarca da família, Alfredo Othon Coelho, foi produzido um comunicado demonstrando essa relação:

127 Foi deputado estadual suplente na 16ª (1963-1966) e 17ª (1967-1970) legislaturas, assumindo em algumas ocasiões, como em 1964, beneficiado pela cassação de alguns deputados pelo golpe civil-militar daquele ano. Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Alfredo+Coelho>. Acesso em: 01 abr. 2024.

**Figura 28** - Nota de falecimento de Alfredo Veras Coelho, líder político no município de Camocim-CE



**Fonte:** ACE Nº 003271/86. SIAN. Arquivo Nacional (1985).

Como se pode perceber, em 1985, o aparato do Sistema Nacional de Informação e Contrainformação (SISNI), criado em 1964 para sustentar o regime ditatorial, mesmo com a eleição de José Sarney pelo colégio eleitoral, ainda estava em plena vigência. A confidencialidade da informação sobre um ex-deputado de uma cidade do interior do Ceará e suas ligações políticas dá bem a dimensão da “complexa estrutura institucional apoiada nas ações de espionagem, polícia política, repressão e propaganda”, refletindo a intensidade das práticas de vigilância.<sup>128</sup>

Quanto à conjuntura política de 1986, o fato novo na política cearense era o empresário Tasso Jereissati, catapultado diretamente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Sua imersão na política provocou uma onda de adesões de todas as matizes pelo interior cearense. O historiador cearense Altemar da Costa Muniz atribui a estas adesões o discurso de viés municipalista que Tasso Jereissati usou na campanha “no processo de cooptação de vários líderes políticos do interior do Estado”,<sup>129</sup> inclusive Camocim, dentre outros municípios.<sup>130</sup> Embora os Aguiar te-

128 THIESEN, Icléia; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Os Arquivos do Sistema Nacional de Informação e Contrainformação (SISNI) e o papel dos manuais na recuperação de informações sensíveis. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57344/32728>. Acesso em: 21 ago. 2024.

129 MUNIZ, Altemar da Costa. *Dentaduras e “dentes de leite”*: políticos e empresários “mudancistas” no Ceará (1978-1986). Fortaleza: EdUECE, 2014, p. 195.

130 *O Povo*, 19 de junho de 1986, p. 03, *Apud* MUNIZ, Altemar da Costa, *Op. cit.*, p. 195.

nham sido seduzidos pelo discurso de Tasso Jereissati, os Coelho/Veras, se mantiveram firmes nas hostes coronelistas de Aduino Bezerra.

Além da liderança de Chico Aguiar como deputado estadual, outro fator contribuiu para a retomada do poder do grupo em Camocim – a emancipação política do então distrito de Barroquinha, meses antes da eleição, em 11 de maio de 1988.<sup>131</sup> Tradicionalmente tido como um reduto dos “Fundo Moles”, várias eleições a favor do grupo Coelho foram decididas naquele distrito, que se constituiu como um “feudo-eleitoral” dos Coelho/Veras por muito tempo. O atual vereador, Marcos Coelho (Republicanos), confirma esta tradição:

Em 1988 meu pai tentou retornar à prefeitura, mas nós perdemos, porque Barroquinha emancipou-se. Com este desfalque eleitoral do eleitorado de Barroquinha, Araras e Bitupitá nós perdemos a eleição aqui por pouca coisa, menos de cem votos, se não estou enganado, do meu pai para o Murilo Aguiar Filho. E conte-se que naquela época, Murilo Aguiar Filho conseguia o apoio do governo do Estado e a gente estava na oposição.<sup>132</sup>

Neste sentido, Chico Aguiar e outras lideranças políticas de Barroquinha desencadearam um movimento de emancipação do distrito, aproveitando a abertura política, visto que, na ditadura civil-militar, não foram criados novos municípios, sob a alegação de que pela lei anterior, os estados haviam criado “centenas de “municípios-fantasma” [...] visando à obtenção de impostos e a criação de “feudos eleitorais”.”<sup>133</sup>

---

131 Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Barroquinha, pela lei estadual nº 11432, de 11-05-1988, desmembrado de Camocim. Sede no antigo distrito de Barroquinha. Constituído de 2 distritos: Barroquinha e Bitupitá desmembrado de Camocim. Instalado em 01-01-1989. Pela lei estadual nº 029, de 09-11-1990, é criado o distrito de Araras e anexado ao município de Barroquinha. Em divisão territorial datada de 17-I-1991, o município é constituído de 3 distritos: Barroquinha, Araras e Bitupitá. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barroquinha/historico>. Acesso em: 01 abr. 2024,

132 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

133 COLI, Luis Régis, *Municipalismo e Ditadura Militar*. O Instituto Brasileiro de Administração Municipal e a difusão de políticas urbanas. *ANAIS DO XVI ENANPUR*. Espaço, Planejamento e Insurgências. Belo Horizonte, 2015.

Na abertura política, no Ceará, “foram 15 novas cidades emancipadas durante esse período. A informação é do livro “Formação do Território e Evolução Político-Administrativa do Ceará”, publicado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).”<sup>134</sup> Com efeito, entre 1988 a 1996, foram criados 1.200 novos municípios no país, fundamentados nas legislações dos estados. Em 1996, a Emenda Constitucional 15 limitou a criação de novos municípios, que exigia “também a aprovação de lei complementar federal”.

Ainda no plano político, a eleição de 1986 permitiu ao deputado Francisco de Paula Rocha Aguiar que repetisse o feito de seu pai, Murilo Rocha Aguiar, como deputado constituinte em 1947. Em 1989, exatamente 42 anos depois, tornava-se deputado constituinte nos trabalhos que resultaram na Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989.

Antes da promulgação da carta magna cearense, em 1988 a Assembleia Nacional Constituinte aprovou a Constituição Federal, dando aos estados a missão de elaborarem suas respectivas constituições. Nesse período, a Assembleia Estadual do Ceará estava na 22ª Legislatura, que duraria de 1987 até 1991, todos eleitos nas Eleições Gerais de 1986. O MDB foi o partido que elegeu o maior número de deputados. Era o partido do governador Tasso Jereissati, eleito naquele mesmo ano.<sup>135</sup>

---

134 BARROS, Luana. Entenda por que faz mais de 30 anos que um novo município não é criado no Ceará. Diário do Nordeste. Ponto Poder. 03 nov. 23. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/entenda-por-que-faz-mais-de-30-anos-que-uma-novo-municipio-nao-e-criado-no-ceara-1.3438317>.

135 Disponível em: <https://blogdoedisonilva.com.br/2019/10/a-atual-constituicao-do-ceara-chega-aos-30-anos-tasso-como-governador-contestou-alguns-dos-seus-artigos/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

**Figura 29** - Quadro fixado na Assembleia Legislativa registra as fotos dos deputados Constituintes de 1989



**Foto:** Reprodução/ALECE.

A 22ª Legislatura, em que Francisco de Paula Rocha Aguiar estreava no parlamento cearense, mantendo a tradição de uma cadeira cativa da família Aguiar na Assembleia Legislativa do Ceará, desde o Império, era apenas o primeiro de cinco mandatos consecutivos que ele iria ainda conquistar. Por ocasião do aniversário da Constituição Estadual, a *Revista Plenário* fez uma reportagem sobre a data, que aqui transcrevemos parte dela:

### **CONSTITUIÇÃO ESTADUAL 25 ANOS**

*A Assembleia Estadual Constituinte foi instalada no dia 18 de outubro de 1988, apenas 13 dias após a promulgação da Carta Federal, que previa, em suas disposições transitórias, que as assembleias legislativas, com poderes constituintes, deveriam elaborar, em um ano, as constituições estaduais.*

*A Constituinte, presidida pelo deputado Antônio Câmara, teve uma das bancadas mais representativas da história do Parlamento Cearense, com a participação de 10 partidos. Dela saíram dois governado-*

res do Estado, *Ciro Gomes e **Francisco Aguiar**, e nove presidentes da Assembleia: Antônio dos Santos, Antônio Câmara, Pinheiro Landim, Júlio Rêgo, **Francisco Aguiar**, Moésio Loiola, Luiz Pontes, Teodorico Menezes e Marcos Cals.*

*O deputado Manoel Duca (PROS), que em 1989 era estreante no Legislativo, é hoje o único constituinte que ainda está na Assembleia. "Era o meu primeiro mandato como deputado e aquele foi um período muito intensivo. O trabalho de elaboração da Carta Estadual, que deveria se adequar à Constituição Federal de 1988, foi muito rápido", lembra Duca.*

*Outros dois constituintes, embora não sejam mais parlamentares, ainda participam do dia a dia da Assembleia. Um deles é o radialista e ex-deputado Narcélio Limaverde, que apresenta um programa diário na FM Assembleia (96,7 MHz). "Não tínhamos a transparência nem os meios de comunicação de que a Casa dispõe hoje, mas, mesmo assim, a Constituinte teve grande participação da sociedade", lembra Narcélio.*

*O outro é o ex-deputado Ilário Marques, que hoje preside o Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp). "Aquele foi um período marcado por muitas ideias e rico em debates. A Constituição era moderna, mas muita coisa não foi regulamentada, e os mecanismos de participação social são pouco utilizados", diz Ilário.<sup>136</sup>*

Contextualizado e confirmado a continuação do legado político dos Aguiar através de Francisco Aguiar como deputado estadual, restava retomar o poder político na esfera local, comandada há doze anos ininterruptos pelos adversários Coelho/Veras, como veremos a seguir.

---

136 *Revista Plenário*. Órgão oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Ano VI. Ago./Set./Out. 2014, 37ª edição, p. 32. Grifos nossos.



## Eleição de 1988

Conjugados todos os fatores elencados no item anterior deste trabalho, o grupo Aguiar escolheu para candidato a prefeito Murilo Aguiar Filho, apostando na força do nome do seu antigo líder (vai-se o homem, mas fica o nome!)<sup>137</sup> e sintonizado com o projeto mudancista que o PMDB tinha como discurso no Ceará.

O próprio candidato reafirma a estratégia da utilização do seu nome para ganhar as eleições, visto que ele não tinha aspirações políticas para ser prefeito: “Por causa do nome Murilo, né?! Foi por isso. Eu fui mesmo como se diz para não deixar passar em branco e não deixar ir pras mãos deles. Fizeram uma pesquisa e diziam: ‘só tem o Murilo pra ganhar’. Aí o jeito que teve foi eu ir”.<sup>138</sup>

Neste sentido, o slogan “mudar para moralizar” estava na campanha dos Aguiar, apostando no desgaste das administrações anteriores de Edilson Veras Coelho e Ana Maria Veras, até aquela data muito atrelados aos coronéis e às chamadas “forças do atraso”. É preciso dizer que estas categorias (*atraso x mudanças*, por exemplo) estavam mais no plano teórico da ciência política e nem sempre tinham uma correspondência prática nas cidades interioranas. Mesmo assim, os grupos políticos escolhiam seus lados, e estar do lado das “mudanças” ou do “atraso” fazia alguma diferença, mesmo que Tasso Jereissati fosse filho de um antigo “cacique” da política cearense,<sup>139</sup> ou mesmo que estar ao

---

137 Não por acaso, este é o título de uma obra que pretende ser um “perfil biográfico e genealógico de Murilo Rocha Aguiar”. Ver SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos; AGUIAR, Maria Núzia Rocha. *Vai-se o homem, mas fica o nome Sobral CE: Sertão Cult*, 2023.

138 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

139 Trata-se de Carlos Jereissati. (1917-1963). Comerciante e industrial, acumulou uma das maiores fortunas do Ceará. Nos anos 1950, entrou na política e se elegeu em 1954 como deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Reelegeu-se em 1958 e em 1962,

lado dos coronéis significasse, no plano simbólico, carregar as práticas clientelistas na política.

Voltando à cena política local, nos arroubos e nos ataques desferidos nos palanques da campanha para prefeito, em 1988, se instituíram os apelidos de parte a parte para gáudio e raiva dos eleitores mais fanáticos. O deputado estadual Chico Aguiar virou o “Chico Promessa”, e a prefeita Ana Maria, a “Besta Fera”. Num tempo em que se podia tudo, ou quase tudo nas campanhas, este era o nível. Das propagandas eleitorais, registramos dois momentos com o uso da imagem de Murilo Aguiar Filho, como candidato e dois anos após, como prefeito eleito.

**Figura 30** - Murilo Aguiar Filho em dois momentos: 1988, candidato e 1990, prefeito de Camocim



**Fonte:** Acervo particular da Sra. Maria Benedita dos Reis. Camocim-CE.

A disputa eleitoral em Camocim e seus ingredientes (o acirramento, os apelidos jocosos, a conjuntura do poder municipal pré-campanha governado por uma maioria feminina, dentre outros fatores) acabou chamando a atenção da imprensa nacional. Apesar disso, a conjuntura camocinense ainda não acenava com uma proposição de inserção da mulher na política, como se observa atualmente. O registro da imprensa nacional soava mais como algo inusitado no território da política dominada pelo machismo, do que propriamente pelo protagonismo feminino.

---

conquistou uma vaga no Senado Federal. Faleceu repentinamente em 9 de maio de 1963, vítima de infarto.

Neste sentido, a *Revista Manchete*, que já tinha publicado matéria de capa sobre a administração de Ana Maria Veras, em 1987<sup>140</sup>, voltou a enfocar o cotidiano político de Camocim em 1988 no quadro **“O Brasil em Manchete”**, com a reportagem **“Em Camocim, urna não tem partido: lá é Cara Preta contra Fundo Mole”**.<sup>141</sup>

A reportagem procurou captar a atmosfera política da cidade polarizada entre os dois grupos, realçando as características – em tom chistoso, de cada um, mas cometendo alguns erros imperdoáveis para um órgão de comunicação importante na época. Começa por inflacionar o número de habitantes do município, registrando 70 mil habitantes, quando a população do Censo do IBGE de 1980 informava que tínhamos apenas 46.004 habitantes.<sup>142</sup> Nem sequer no último censo (2022) atingimos o montante apregoado pela então *Revista Manchete*, ficando em apenas 62.326 pessoas a população de Camocim.<sup>143</sup> A reportagem inicia-se com a expressão “As praias estão superlotadas de turistas”, algo improvável no final dos anos 1980 sem ser tempo de carnaval ou de férias. No destaque dos candidatos a prefeito, colocaram a foto de uma pessoa (o comerciante Hindenburg Aguiar) no lugar de outra, Antonio Minguiera Braga, candidato a vice-prefeito na chapa com Murilo Aguiar Filho. Vejamos trechos desta reportagem:

As praias estão superlotadas de turistas. O céu é lindo, um sol como só o litoral do Ceará sabe ter. Um vento forte sopra o tempo todo. Nas ruas, só se fala na campanha eleitoral — o entusiasmo é tanto que às vezes até acontece uma briga. Mas não se fala em siglas de partidos; o que está na boca do povo são os Cara Preta e os Fundo Mole e sua luta pela prefeitura e maioria na Câmara Municipal. O nome da cidade é Camocim, 70 mil habitantes, a 370 quilômetros de Fortaleza. Lá, PMDB, PFL, PC do B e semelhantes são meras abstrações: as siglas, utilizadas só

140 Ver SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. História Política de Camocim. 1898-1987 v. 1. Sobral-CE: Sertão Cult: 2022.

141 *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.

142 Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd\\_1980\\_v1\\_t4\\_n9\\_ce.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd_1980_v1_t4_n9_ce.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

143 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/camocim/panorama>. Acesso em: 05 abr. 2024.

para fins de registro da Justiça Eleitoral foram absorvidas pelas duas facções políticas que desde o início do século dominam tudo. Só o que vale em Camocim é saber se o candidato é da família Aguiar ou Coelho — Cara Preta ou Fundo Mole. O candidato dos Aguiar, Murilo, é PFL; o dos Coelho, Edilson, é PSC/ PMDB — mas ninguém quer saber disso.”<sup>144</sup>

**Figura 31** - Os “Caras Pretas” Murilo e Hindenburg Aguiar. Na publicação, Murilo e Minguiera



Cara Preta , a face e o bronze: Murilo e seu vice Minguiera.

**Fonte:** Revista Manchete, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.

**Figura 32** - Os “Fundos Moles” Edson Xerez e Edilson Coelho, candidatas a vice-prefeito e prefeito, respectivamente



**Fonte:** Revista Manchete, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.

144 Revista Manchete, RJ, 1988, edição 1909, p. 82-83.

Na citação acima, mais um erro na identificação dos candidatos feita pelo autor do texto da conceituada revista: quem é do PFL é Edilson Coelho, que concorreu com o número 25, enquanto Murilo Aguiar se registrou no Partido Social Cristão (PSC), com o número 20, que fez uma coligação com o PMB (26). Portanto, não existiu uma coligação PSC/PMDB, e sim PDC/PMDB, que apresentou um terceiro candidato a prefeito, o professor Flávio Guedes Almeida, que a reportagem não menciona, assim como o quarto candidato, o caminhoneiro Haroldo Carvalho de Oliveira, candidato pelo Partido Comunista do Brasil (PCB).

O texto, no entanto, serve para colocar mais uma versão de como começou esta história de Cara Preta e Fundo Mole na política local.

O patriarca dos Coelho, Coronel Alfredo Oton, 92 anos, lamenta: "Antigamente, os políticos se respeitavam." Na época do Estado Novo, tanto os Aguiar quanto os Coelho eram registrados pela UDN, mas depois um líder dos Coelho, Coronel Alfredo, quis impor a candidatura de um genro, não aceito pelos Aguiar. Era o rompimento. Mais tarde, um Aguiar resolveu insultar um Coelho: "Fundo Mole!", xingou, referindo-se ao traseiro dos homens e mulheres da família, parecido, segundo ele, com o de uma rã; quase uma tábua de passar roupa. "Cara Preta!", replicou o outro. As duas facções assumiram os insultos como nomes próprios, dos quais hoje se orgulham. "É que Camocim já foi um porto importante, o que explica a mente aberta da nossa gente", diz Hindenburg Aguiar, decano dos Cara Preta. Mente tão aberta que, no machista interior cearense, Camocim consegue ter uma mulher como prefeita (a Fundo Mole Ana Maria Veras, que comanda a campanha de Edilson Coelho à sua sucessão).<sup>145</sup>

---

145 *Revista Manchete*, R.J, 1988, edição 1909, p. 83.

**Figura 33** - “Cara Pretas” de caras pintadas de preto, desfilam em carro aberto



**Fonte:** Revista Manchete, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.

**Figura 34** - Prefeita Ana Maria Veras e sua equipe, quase toda composta



**Fonte:** Revista Manchete, RJ, 1988, edição 1909, p. 83.

Ao final, a reportagem dá a exata medida do cotidiano em “tempo de política” em Camocim, momento em que os ânimos se acirravam e ainda se acirram, provocando uma mudança de comportamentos e hábitos da população, principalmente de eleitores militantes:

Com a proximidade das eleições, a rivalidade cresceu, mas não têm ocorrido brigas de rua muito graves, porque os dois grupos delimitaram seus territórios—desde praças e ruas até clubes, Nenhum Fundo Mole, por exemplo, ousa entrar no Camocim Clube, e o Cara Preta que aparecer no Balneário sabe que vai se dar mal. Apenas em ocasiões muito especiais existe um lugar neutro: o Comercial Clube. Mesmo lá, a tensão é grande. Quem olhar a cara de um ou o fundo de outro com ar de riso pode provocar uma guerra. (Texto: José Augusto Lopes - Fotos: José Justino Vieira).<sup>146</sup>

Na eleição de 1988, vale ressaltar a presença de dois grupos para além das alas políticas tradicionais de Camocim. Efetivamente, dentro das condições de cada coligação, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), coligado com o Partido Democrata Cristão (PDC), concorreu para Prefeito com o Prof. Francisco Flávio Guedes Almeida e o mecânico Antonio Balica da Silva, como vice-prefeito. Ao final foram votados por 359 eleitores.

Vale salientar que o PMDB, no plano nacional, surgiu da herança política do antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) dentro da oposição consentida no tempo da ditadura. Deste modo, essa transição não teve correspondência em Camocim, visto que os grupos políticos estavam todos abrigados na ARENA, portanto, era um partido novo no município, formado por pessoas comuns que desejavam participar da política partidária.

Do arquivo pessoal de Antonio Balica da Silva, trazemos a lume algumas fotografias do último comício da campanha ocorrido na Praça São Francisco, ocorrido em 11 de novembro de 1988.

---

146 Fonte: *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 83.

**Figura 35** - Conjunto de fotos com flagrantes do Comício de Encerramento da Campanha Eleitoral do PMDB/PDC. Praça São Francisco, Camocim-CE (11 nov. 1988)



**Fonte:** Acervo Pessoal de Antonio Balica da Silva.

Conta-se na cidade que antes da eleição houve uma tentativa de composição entre a coligação do PMDB/PDC com o grupo político dos Coelho/Veras, em que o primeiro grupo exigiu o comando da Secretaria da Educação. Tal acordo não aconteceu, e os Coelho/Veras acabaram perdendo a eleição pela diferença de 148 votos, um número muito menor do que o que a coligação PMDB/PDC recebeu, eleitoralmente.

Por outro lado, o Partido Comunista do Brasil (PCB), retomando a história da primeira célula comunista do interior do Ceará, apresentou-se na cena eleitoral com o motorista de caminhão Haroldo Carvalho de Oliveira, herdeiro da tradição política iniciada com Francisco Theodoro Rodrigues (Chico Teodoro), Pedro Rufino (Pedro Teixeira de Oliveira), Sotero Lopes, dentre outros, fundadores do PCB, que fizeram de Camocim, “A Cidade Vermelha”.<sup>147</sup>

**Figura 36** - Haroldo Carvalho de Oliveira. 2008



**Fonte:** SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *A Casa do Povo*. História do Legislativo Camocinense. Sobral Gráfica e Editora Ltda., 2008.

Essa tradição é relembrada por memorialistas nostálgicos, cuja presença do partido na cidade não passou em branco em suas lembranças: “Apesar de pequena, era muito movimentada pela chegada dos trens e pelos

---

<sup>147</sup> Para conhecer melhor a fundação e funcionamento do PCB em Camocim, ver: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos Santos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho*. Camocim-CE. (1927-1950). Fortaleza: UFC/BNB/TRT-CE, 2007.

comícios realizados pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Movimento Integralista, cujos membros eram chamados de “galinhas verdes”.<sup>148</sup>

Com efeito, em retrospectiva, Simião Brandão, militante comunista e dirigente do partido em Camocim, depois da adesão dos “vermelhos” do município ao PCdoB a partir de 1989, aponta uma ligação antiga dos fundadores do PCB com o grupo Aguiar:

Pessoas como o Sr. Nilo, o João Ricardo, o Haroldo, este pessoal, como o Caboclinho Farias, eles eram muito mais pelo Murilo Aguiar. Eles eram PCB, mas como o PCB não atuava do ponto de vista político nas eleições, não tinham como lançar candidatos, eles apoiavam o Murilo. [...] Então a gente tinha saído da clandestinidade. A gente tinha que aparecer. Aparecer como? Com uma candidatura. Mas que candidatura é essa que não teve nem 100 votos?<sup>149</sup> Mas pelo menos todo mundo soube que tinha um candidato do PCB. E aí deu margem para eu e o Haroldo romper com o PCB depois dessa eleição. Depois dessa eleição houve um congresso no Rio de Janeiro. Eu fui e quando cheguei passei as informações e na reunião o Haroldo disse que nós não ia ficar no PPS.<sup>150</sup> Então nós chamamos o pessoal de Fortaleza, aí veio Gilvan Paiva e outro camarada e nós dois rompemos. Os outros ficaram, ficou o Nilo, o Reginaldo, ficou a turma toda no PCB. Aí de vez em quando vinha um. Só não veio o velho João Ricardo.<sup>151</sup>

Aqui não se pretende discorrer sobre a política e as dissidências internas dos comunistas. No entanto, há uma disputa pelos velhos militantes do PCB desde 1962 quando há a cisão no seio do partido. No

---

148 Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaoid/camocim-de-meu-tempo-1.721113>. Acesso em: 07 set. 2020.

149 Segundo o relatório do TRE-CE, o candidato do PCB Haroldo Oliveira obteve 153 votos.

150 Foi fundado e registrado em 1992 com o nome Partido Popular Socialista (PPS), a partir de uma manobra política de parte da executiva nacional do Partido Comunista - Seção Brasileira da Internacional Comunista (PCB). Em março de 2019, alterou o nome para Cidadania, oficializado pelo TSE em setembro. Em março de 2024 o partido possuía 431.009 filiados, tendo mais membros nos estados de São Paulo, de Minas Gerais e do Paraná. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania\\_\(partido\\_pol%C3%ADtico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania_(partido_pol%C3%ADtico)). Acesso em: 09 abr. 2024.

151 Simião Brandão de Souza, 74 anos, aposentado. Entrevista realizada em 27/02/2024 pelo autor em Jijoca de Jericoacoara-CE. Na verdade, o PCB teve mais de 100 votos, 153, para ser exato.

Ceará, as adesões ao PCdoB começaram a partir de 1968, e os ecos dessa disputa se concretizam em Camocim a partir de 1989. Como veremos mais adiante, nas eleições municipais de 1992, os comunistas de Camocim já teriam uma nova identidade e novas estratégias de sobrevivência política.

Feitas essas digressões sobre o cenário político eleitoral de 1988 em Camocim, ao final do processo apuratório o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará divulgou os resultados finais conforme mostra a figura abaixo:

**Figura 37** - Resultado das eleições municipais de 1988. Camocim

-5-

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ  
ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1988 - VOTAÇÃO PARA PREFEITO

MUNICÍPIO	ELEITORES	CANDIDATOS A PREFEITO	VOTAÇÃO	NULOS	BRANCOS	VOTANTES	ABST.
Camocim	24.917	Marilo Rocha Aguiar Filho	8.407	280	3.527	20.985	3.932
		Edileon Vargas Coelho	8.259				
		Poo. Flavio Guedes Almeida	359				
		Haroldo Carvalho de Oliveira	153				

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Resultados Finais, p. 5.

Nas eleições de 1988, a primeira para prefeito após o período ditatorial de 1964-1985, apresentou-se um quadro variado na disputa eleitoral, mesmo em municípios onde a polarização política e a repressão aos direitos políticos eram a tônica anteriormente. Neste sentido, além de quatro candidatos a prefeito, Camocim apresentou, pela primeira vez, uma grande quantidade de candidatos a vereador. Resolvemos apresentar este quadro na íntegra, pois expressa esse momento de intensa participação na vida política na cidade, no qual vários setores e sujeitos sociais se fizeram representar (funcionários públicos, autônomos, professores, radialistas, lideranças comunitárias, dentre outros).

Embora os resultados finais tenham ficado muito ligados às velhas estruturas partidárias, vale o registro completo dos contendores, no sentido de expressar bem a diversidade daquele pleito eleitoral. Os nomes dos candidatos se apresentam na ordem decrescente dos votos, conforme mostra a tabela abaixo:

**Tabela 4 – Resultado Geral das eleições de 1988. Camocim**

<b>TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ</b>				
<b>SECRETARIA DE INFORMÁTICA</b>				
<b>COORD. DE ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES ELEITORAIS</b>				
<b>SEÇÃO DE ESTATÍSTICAS</b>				
<b>ELEIÇÕES MUNICIPAIS de 15 de novembro de 1988</b>				
<b>MUNICÍPIO DE CAMOCIM/CE</b>				
<b>CARGO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>	<b>CANDIDATO</b>	<b>VOTOS</b>
<b>PREFEITO</b>	<b>20</b>	<b>ELEITO</b>	<b>MURILO ROCHA AGUIAR FILHO</b>	<b>8407</b>
VICE-PREF.		-	ANTÔNIO MINGUEIRA BRAGA	
<b>PREFEITO</b>	<b>25</b>	<b>NÃO ELEITO</b>	<b>EDILSON VERAS COELHO</b>	<b>8259</b>
VICE-PREF.		-	FRANCISCO EDSON XEREZ MARTINS	
<b>PREFEITO</b>	<b>15</b>	<b>NÃO ELEITO</b>	<b>FRANCISCO FLÁVIO GUEDES ALMEIDA</b>	<b>359</b>
VICE-PREF.		-	ANTÔNIO BALICA DA SILVA	
<b>PREFEITO</b>	<b>23</b>	<b>NÃO ELEITO</b>	<b>HAROLDO CARVALHO DE OLIVEIRA</b>	<b>153</b>
VICE-PREF.	-	-	JOSÉ DAGER PEREIRA DOS SANTOS	
<b>PREFEITO</b>	-	-	<b>BRANCOS</b>	<b>3527</b>
<b>PREFEITO</b>	-	-	<b>NULOS</b>	<b>280</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>26670</b>	<b>ELEITO</b>	<b>MARIA CLÁUDIA AGUIAR NEVES</b>	<b>771</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25634</b>	<b>ELEITO</b>	<b>ANTÔNIO DE ARAÚJO MELO</b>	<b>634</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20601</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOSÉ MARDÔNIO DA ROCHA</b>	<b>540</b>

<b>VEREADOR</b>	<b>25621</b>	<b>ELEITO</b>	<b>FRANCISCO MARTINS DE OLIVEIRA</b>	<b>521</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20655</b>	<b>ELEITO</b>	<b>RAIMUNDO MARQUES DE ALMEIDA</b>	<b>514</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20660</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOSÉ JOÃO ALEXANDRINO</b>	<b>501</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25635</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOSÉ CARLOS VASCONCELOS</b>	<b>463</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25604</b>	<b>ELEITO</b>	<b>OSVALDO MATEUS MONTEIRO</b>	<b>457</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25633</b>	<b>ELEITO</b>	<b>TÂNIA PESSOA NAVARRO VERAS</b>	<b>435</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25619</b>	<b>ELEITO</b>	<b>ANTÔNIA ROCHA BARROS MARTINS</b>	<b>431</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>26661</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOÃO TIBÚRCIO DO NASCIMENTO</b>	<b>405</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25602</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOSÉ GUILHERME DE SOUSA</b>	<b>396</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25608</b>	<b>ELEITO</b>	<b>ALFREDO COELHO CRUZ</b>	<b>375</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25622</b>	<b>ELEITO</b>	<b>JOAQUIM FRANCISCO DA F. COELHO NETO</b>	<b>372</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20611</b>	<b>ELEITO</b>	<b>ROOSEVELT DE ARAÚJO QUEIROZ</b>	<b>369</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20699</b>	<b>ELEITO</b>	<b>LUCIANO AGUIAR TREVA</b>	<b>368</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20666</b>	<b>ELEITO</b>	<b>FRANCISCO CARNEIRO DA ROCHA</b>	<b>352</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20670</b>	<b>ELEITO</b>	<b>EDUARDO ARAÚJO BRITO</b>	<b>332</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>25627</b>	<b>ELEITO</b>	<b>AUREA PRAXEDES MENDES</b>	<b>317</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>20664</b>	<b>SUPLENTE</b>	<b>KENNEDY DE SOUSA BRAGA</b>	<b>317</b>

VEREADOR	25607	SUPLENTE	OCTAVIO DE SANT'ANNA	313
VEREADOR	20630	SUPLENTE	ADROALDO MARTINS MOURA	298
VEREADOR	20640	SUPLENTE	EDMUNDO ARAGÃO LOPES	278
VEREADOR	25640	SUPLENTE	FRANCISCO CLÊNIO M. DE OLIVEIRA	263
VEREADOR	25629	SUPLENTE	EMILIO BARCIA GUILHON	247
VEREADOR	25630	SUPLENTE	JOSÉ RODRIGUES	239
VEREADOR	25639	SUPLENTE	FRANCISCO ARCELINO DO CARMO	221
VEREADOR	20696	SUPLENTE	JOÃO CARLOS PESSOA	218
VEREADOR	20677	SUPLENTE	EDNA DOURADO VASCONCELOS	215
VEREADOR	25636	SUPLENTE	ANTÔNIO GERARDO DA SILVA	211
VEREADOR	20614	SUPLENTE	MARGARIDA DE JESUS DOS REIS	207
VEREADOR	20633	SUPLENTE	AMBROSINA FÉLIX DE OLIVEIRA	204
VEREADOR	25620	SUPLENTE	RAIMUNDO PEREIRA NETO	199
VEREADOR	25610	SUPLENTE	MARIA LIVRAMENTO VASCONCELOS	186
VEREADOR	20680	SUPLENTE	JOAQUIM DOURADO NETO	184
VEREADOR	25617	SUPLENTE	JOSÉ AIRTON TORRES	166
VEREADOR	25628	SUPLENTE	ANTÔNIO CARLOS FEITOSA SOBRINHO	165
VEREADOR	25613	SUPLENTE	JOSÉ EDILSON DE LIMA	161
VEREADOR	26601	SUPLENTE	FRANCISCO INÁCIO DOS SANTOS	140

VEREADOR	25614	SUPLENTE	FRANCISCO DAS CHAGAS	137
VEREADOR	20656	SUPLENTE	FCO. DAS CHAGAS DE CARVALHO	136
VEREADOR	25605	SUPLENTE	JOSÉ LERIOMAR FILHO	135
VEREADOR	25615	SUPLENTE	PEDRO RODRIGUES MONTEIRO	132
VEREADOR	20616	SUPLENTE	FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA SOUSA	120
VEREADOR	20610	SUPLENTE	JOSÉ MARIA FERREIRA LIMA	118
VEREADOR	20650	SUPLENTE	WASHINGTON LUIZ DE OLIVEIRA SILVA	112
VEREADOR	25618	SUPLENTE	LUIS IVAN DOS SANTOS	111
VEREADOR	26660	SUPLENTE	MARCELO MARQUES DE OLIVEIRA	110
VEREADOR	26616	SUPLENTE	JOÃO CAETANO DA SILVA	109
VEREADOR	25611	SUPLENTE	MESSIAS DE MELO	90
VEREADOR	26666	SUPLENTE	FRANCISCO FROTA NEVES FILHO	89
VEREADOR	20686	SUPLENTE	JOSÉ CARLOS ARAÚJO SANTOS	85
VEREADOR	25632	SUPLENTE	ANTÔNIO JOSÉ MARQUES CARNEIRO	77
VEREADOR	25606	SUPLENTE	PAULO MACIEL DE OLIVEIRA	75
VEREADOR	20636	SUPLENTE	ANTÔNIO DA CRUZ SOBRINHO	74
VEREADOR	25623	SUPLENTE	MARIA ADAIL MEDEIROS	73
VEREADOR	25626	SUPLENTE	FRANCISCO DAS CHAGAS SOBRINHO	66

VEREADOR	20696	SUPLENTE	FRANCISCO MARQUES DA SILVEIRA	63
VEREADOR	26619	SUPLENTE	VIVRALDO ROSENDO DE OLIVEIRA	60
VEREADOR	25624	SUPLENTE	ARNALDO MAGALHÃES DE CARVALHO	56
VEREADOR	25625	SUPLENTE	HÉLIO RIBEIRO VERAS	51
VEREADOR	20646	SUPLENTE	PAULO ROBERTO MONTE GALVINO	48
VEREADOR	20661	SUPLENTE	ANTÔNIO ALVES DE OLIVEIRA	36
VEREADOR	20688	SUPLENTE	MARIA ESTELA TAVARES ALVES	28
VEREADOR	25637	SUPLENTE	ZAELSON MONTEZUMA DO NASCIMENTO	20
VEREADOR	26611	SUPLENTE	FRANCISCO LAURO DOS SANTOS	19
VEREADOR	25631	SUPLENTE	GIOVANNI AGUIAR TREVIA	12
VEREADOR	26680	SUPLENTE	MARIA NUSIA ROCHA AGUIAR	11
VEREADOR	25609	SUPLENTE	EDILSON VERAS COELHO FILHO	9
VEREADOR	20604	SUPLENTE	EDSON LIBERATO DE CARVALHO	8
VEREADOR	25616	SUPLENTE	ANTÔNIO FERREIRA DE CARVALHO	7
VEREADOR	25603	SUPLENTE	CARLOS JOSÉ PESSOA NAVARRO VERAS	5
VEREADOR	25612	SUPLENTE	LEILA MARIA SILVA VERAS	3
VEREADOR	25638	SUPLENTE	JOSÉ UBIRATAN PIMENTEL FERNANDES	2

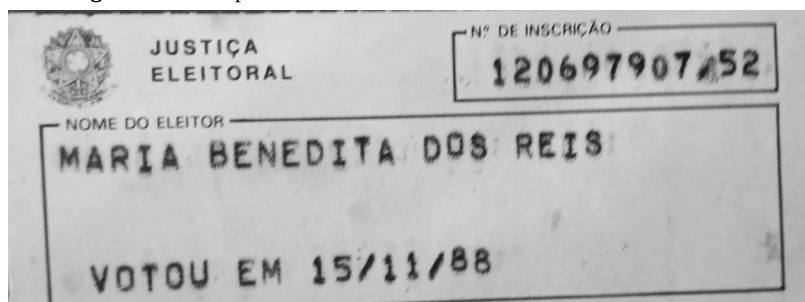
VEREADOR	20644	SUPLENTE	FERNANDO ASSIS FONTENELE	2
VEREADOR	15601	NÃO ELEITO	ANTÔNIO LINO DE BRITO	174
VEREADOR	13609	NÃO ELEITO	WILSON TAHIM PINTO	123
VEREADOR	13613	NÃO ELEITO	EDMAR ALVES DE SOUSA	116
VEREADOR	23666	NÃO ELEITO	NILO CORDEIRO DE OLIVEIRA	81
VEREADOR	13603	NÃO ELEITO	ADERALDO RODRIGUES DE LIMA	81
VEREADOR	17602	NÃO ELEITO	ANTÔNIO ALBERTO DA PAZ	72
VEREADOR	15604	NÃO ELEITO	TOBIAS JORGE DOS SANTOS	67
VEREADOR	13611	NÃO ELEITO	MARIA DO LIVRAMENTO LOPES OLIVEIRA	65
VEREADOR	15605	NÃO ELEITO	EDILSON PEREIRA DA SILVA	53
VEREADOR	17603	NÃO ELEITO	ANTÔNIO CAETANO DE OLIVEIRA	46
VEREADOR	17605	NÃO ELEITO	PAULO IRAN DE OLIVEIRA ARAÚJO	42
VEREADOR	15602	NÃO ELEITO	OLAVO RIBEIRO DA SILVA	26
VEREADOR	23699	NÃO ELEITO	WILSON DE OLIVEIRA CARVALHO	25
VEREADOR	23688	NÃO ELEITO	REGINALDO BENTO DE OLIVEIRA	22
VEREADOR	13619	NÃO ELEITO	JOHN KENNEDY ARAÚJO CARNEIRO	22
VEREADOR	23623	NÃO ELEITO	VIANNEY COSTA PINHEIRO	13
VEREADOR	15603	NÃO ELEITO	FRANCISCO MARQUES DOURADO	8

VEREADOR	17601	NÃO ELEITO	JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO	8
VEREADOR	17604	NÃO ELEITO	FRANCIVALDO GOMES DA SILVA	4
VEREADOR	15606	NÃO ELEITO	LUCILIA PEREIRA DO NASCIMENTO	3
VEREADOR	13606	NÃO ELEITO	FRANCISCO VERAS FONTENELE NETO	1
VEREADOR	20/26	LEGENDA	PSC/PMB	430
VEREADOR	25	LEGENDA	PFL	257
VEREADOR	23	LEGENDA	PCB	244
VEREADOR	15/17	LEGENDA	PMDB/PDC	100
VEREADOR	13	LEGENDA	PT	87
VEREADOR	-	-	BRANCOS	2771
VEREADOR	-	-	NULOS	770

**Fonte:** TRE-CE.

Na eleição de 1988, 24.917 eleitores camocinenses estavam aptos a votar. No entanto, apenas 20.985 eleitores, como a Sra. Maria Benedita dos Reis, em Camocim, compareceram às urnas naquela terça-feira, 15 de novembro, onde mais de 70 milhões de eleitores estavam em dias com a Justiça Eleitoral no Brasil e participaram da primeira eleição após a promulgação da Constituição de 1988. Aliás, neste sentido, os vereadores eleitos naquela eleição seriam constituintes, pois teriam o compromisso de elaborar as novas Leis Orgânicas dos municípios brasileiros.

**Figura 38** - Comprovante eleitoral da eleitora Maria Benedita dos Reis



**Fonte:** Acervo Particular da Sra. Maria Benedita dos Reis.

Ao final da pugna política, o quadro dos eleitos foi anunciado. Numa das paredes da Câmara Municipal de Camocim, os eleitos daquela eleição, de anteriores e posteriores, repousam no panteão da história em forma de fotografia, uma prática usada nos parlamentos de todo o país. Aliás, a memória fotográfica do nosso parlamento foi recentemente revitalizada pelo atual presidente, vereador Emanuel Vieira, com a recuperação de molduras de quadros fotográficos, modernização e criação de espaços realizados no Memorial do Legislativo Camocinense. Neste sentido, as fotos de vereadores, prefeitos, governadores e até presidentes da República, existentes na Câmara Municipal de Camocim, não funcionam apenas como uma “parede da memória”, mas, por outro lado, se circunscreve como uma “memória institucional, incumbida de manter e propagar os fatos que ocorrem durante todo o trajeto das instituições.”<sup>152</sup>

Figura 39 - Vereadores Constituintes de Camocim (1988)



Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense.  
Foto: Vando Arcanjo.

152 FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p. 89-101, set. 2018/fev. 2019, p. 90. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2018v5n1.p89-101>.

Além da novidade de termos quatro candidaturas disputando o cargo de prefeito, o arranjo político no Legislativo movimentou a eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal. A vereadora Dra. Tania Pessoa Navarro Veras, que havia sido eleita na legislatura anterior e comandado o Poder Legislativo no biênio 1985-1986, foi eleita novamente para o período de 1989-1990, na 11ª Legislatura (1989 a 1992), tornando-se protagonista de um episódio de “virada política” de última hora, que consolidou o retorno do grupo Aguiar ao poder municipal.

Como vimos no capítulo anterior, Tânia Veras era partidária do grupo Coelho/Veras, que deu sustentação política ao governo de Ana Maria Veras. Nas eleições de 1988, apesar de terem vencido o pleito eleitoral para prefeito, os Aguiar não lograram maioria na Câmara Municipal. Todos sabem da dificuldade em governar sem a maioria na Câmara. Os “Cara Pretas” já haviam experimentado desse veneno quando da gestão do prefeito João Pascoal de Melo, o qual foi cassado. Não adiantaria muito voltar depois de 12 anos no limbo do poder sem terem a maioria no legislativo, além de que sempre ficava a sensação de “ganhou, mas não levou”. Desta vez, a estratégia política do grupo dos Aguiar funcionou na forma da cooptação do adversário. Tinha sido assim ainda na campanha para prefeito, com a adesão do vereador Antônio Mingueira Braga aos “Cara Pretas”, um dos baluartes dos “Fundo Moles”, raposa velha da política local, cuja vinda, segundo os entendidos, foi determinante para a vitória. Da mesma forma, agiram para a eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio 1989-1990, trazendo para suas hostes a vereadora Dra. Tânia Pessoa Navarro Veras, que, por isso, tornou-se Presidente do Legislativo Camocinense pela segunda vez, agora do lado dos Aguiar.

Conta-se à boca pequena na cidade que a certeza da vitória no grupo Coelho/Veras era tão grande que o candidato a presidente da Câmara, vereador José Guilherme de Sousa, comprou um paletó novo e, desta forma, compareceu vestido a rigor na sessão que o guindaria à presidência do parlamento camocinense. Só soube da “virada” da companheira de partido quando da referida sessão, na qual compareceram 15 dos 19 vereadores eleitos. Dos presentes, oito sufragaram o nome da vereadora Tânia Pessoa Navarro Veras para presidente; Luciano Aguiar Trévia, para vice-presidente, Roosevelt de Araújo Queiroz, primeiro secretário

e José Mardônio da Rocha, segundo secretário. Não há menção ao registro de chapa do grupo opositor ao prefeito nas atas da Câmara Municipal de Camocim.

**Figura 40** - Quadro dos vereadores de Camocim. 1989 a 1992. Em destaque, os vereadores José Guilherme Sousa e Tânia Pessoa Navarro Veras



**Fonte:** Memorial do Legislativo Camocinense.

Refeitos da surpresa ou de qualquer outra coisa que o valha, o parlamento prosseguiu o ritual previsto para aquela sexta-feira, primeiro de janeiro de 1993. Na condição de presidente do legislativo camocinense, a vereadora Dra. Tânia Pessoa Navarro Veras convocou a sessão seguinte à sua eleição para dar posse ao prefeito e vice-prefeito eleitos. Assim ficou registrado nas Atas da Câmara Municipal:

[...] Às 11:00 horas e 10 minutos a Sra. Presidente convidou os Sr.es Vereadores Luciano Aguiar Trévia, Roosevelt de Araújo Queiroz e José Mardônio Rocha para conduzirem ao plenário os Sr.es Murilo Rocha Aguiar e Antônio Míngueira Braga a fim de tomarem posse nos cargos de Prefeito e vice-prefeito, tendo (ilegível) convidado os Sr.es Amarílio Macêdo, José Dias Branco, Francisco de Paula Rocha Aguiar, João Alberto Rocha Aguiar,

José Stélio Rocha Aguiar para tomarem assento à mesa Diretora dos Trabalhos. Depois de ter sido verificada a autenticidade dos seus Diplomas foram convidados a proferirem o compromisso legal. [...] Após suas posses, o Sr. Prefeito Murilo Rocha Aguiar Filho fez uso da palavra reiterando os compromissos de palanque assumidos com a posse, no propósito de tudo fazer para a moralização e o bom andamento dos destinos de Camocim.<sup>153</sup>

**Figura 41** - Posse do prefeito Murilo Aguiar Filho. Da esquerda para a direita, ex-deputado Libório Gomes da Silva (Coronel Libório), Murilo Rocha Aguiar Filho (Murilinho) e Antonio Mingueira Braga (Tenente Mingueira), na solenidade de posse de prefeito e vice- prefeito de Camocim. Auditório São José (1993)



**Fonte:** Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

Observados os ritos de posse daquela legislatura, nos deteremos no próximo item da administração de Murilo Rocha Aguiar Filho, o “Murilinho”, como seus correligionários se acostumaram a chamar. Os “Cara Pretas” voltavam ao poder.

---

153 11º Livro de Atas da Câmara Municipal de Camocim. 1ª Sessão de Instalação do 1º Período Legislativo da 11ª Legislatura. 1º de janeiro de 1989 (p. 67v a 69v). Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.



## Gestão Murilo Aguiar Filho (1989-1992)

**Figura 42** - Cartão de apresentação do Prefeito Municipal de Camocim



**Fonte:** Acervo Particular da Sra. Maria Benedita dos Reis.

As primeiras ações no início de toda gestão municipal, principalmente quando o prefeito é de outra orientação política, é mostrar como se recebeu o município. No caso específico, Murilo Aguiar Filho usava os canais de comunicação disponíveis para denunciar o caos que encontrou. Segundo ele, a frota de veículos estava quase toda de “motor batido” de forma proposital, além de outras irregularidades encontradas. Colocar tudo nos eixos, “arrumar a casa”, seria uma tarefa hercúlea.

Por outro lado, não havia muito tempo para lamentar. Era “arregçar as mangas” e partir para o trabalho de reconstrução do município, lembrando ainda os discursos de campanha. O programa de governo de Murilo Aguiar Filho foi cantado em verso e prosa. Um cordel, formatado em sextilhas, sobreviveu como fonte deste momento. Nas três primeiras estrofes, o enfoque ainda é na pessoa do candidato na atmosfera de campanha e vitória consequente, e de exaltação ao eleitor que soube bem escolher:

I

Há muito o que se fazer  
E assim se vai conhecendo  
Pessoas de proceder  
De pensamento sadio  
E nesse seu desafio  
Faz sua cidade crescer.

II

O povo de CAMOCIM  
Na eleição que passou  
Chamou à boca da urna  
A fibra do eleitor  
E foi de um modo perfeito  
Que se elegeu um prefeito  
Altivo e trabalhador.

III

CAMOCIM naturalmente  
Não encontrou empecilho  
Votando nessa eleição  
Novamente entrou no trilho  
Por mostrar capacidade  
Prefeito desta cidade  
É MURILO AGUIAR FILHO.<sup>154</sup>

A fonte utilizada, o folheto de cordel, neste sentido, é muito mais do que uma série de informações que o cordelista traz sobre o administrador. Afora o seu caráterlouvaminheiro de uma produção encomendada, podemos compreender como um objeto de recordação dos seus feitos. Dentre outros objetos, o ex-prefeito guarda, em seu acervo, o velho cordel registrador do tempo experienciado como gestor da cidade. Por outro lado, percebendo o cordel como fonte histórica, desde o seu surgimento no Brasil, “vem sendo testemunha dos fatos da história do país e do mundo, revelando a preocupação dos escritores, poetas, cantadores e ouvintes com os acontecimentos ao seu redor.”<sup>155</sup>

---

154 Cordel. *Murilo Filho*. A tradição que continua. Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

155 SANTOS, Valéria Diniz Araújo dos; MAIA, Manuela Eugênio. O Cordel como documento e fonte histórica: o inigualável acervo da Biblioteca Átila Almeida. I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Os testemunhos orais também se configuram como excelentes fontes históricas. Nestas, quase sempre o depoente se afirma como protagonista maior de uma história contada. Em entrevista concedida ao autor para falar da sua administração, a primeira lembrança de Murilo Aguiar Filho foi a maneira como encontrou o setor da educação, das escolas nas casas das professoras, notadamente na zona rural:

[...] Chegava lá era duas, três carteirinhas, um quadro negro, um lampião, dois três porcos no quintal. Não tinha nada, não tinha um banheiro. Aí fui vendo isso e anotando e meti aquilo na cabeça que onde tivesse cinquenta meninos eu ia construir um colégio. Realmente consegui em Brasília fazer uma planta lá, construí vinte e tantos colégios desses lá do “outro lado”, quarenta, cinquenta. Não ficou mais escolas em nenhuma casa de professora. Nenhuma! Não ficou nenhuma professora isolada, até porque a maioria das professoras recebia o dinheiro, ó, com o dedinho na assinatura! Eram totalmente analfabetas. Era tanto que tinha mil e tantos funcionários e eu fiquei com quatrocentos. Fizeram um levantamento e disseram que este tanto estava bom. Não demiti ninguém, chamei todo mundo, avisei na rádio, mandei pro Juiz no Fórum, dando trinta dias para esse pessoal aparecer. Aí não apareceram. Ficaram com vergonha, né?! Ou talvez nem existissem.<sup>156</sup>

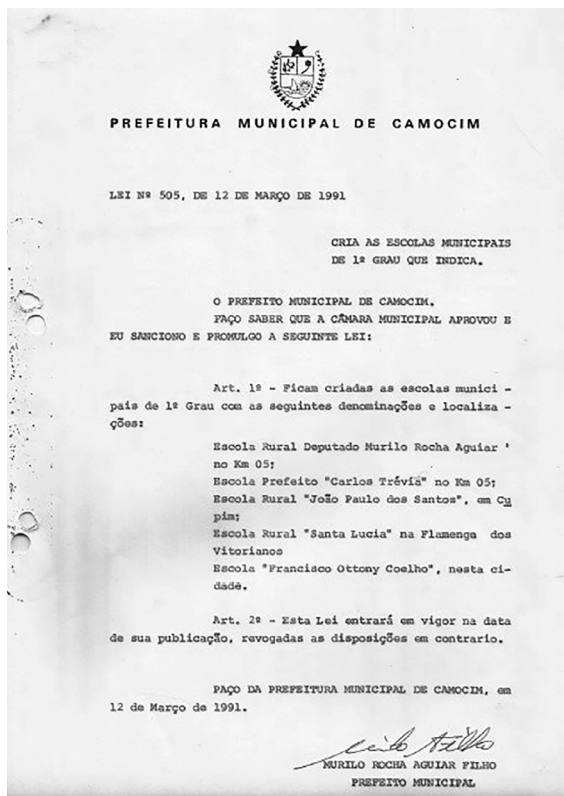
Para além de moralizar os serviços públicos, o prefeito criou um novo organograma de gestão, criando secretarias específicas para o desenvolvimento da gestão. Na área da educação, 37 escolas foram criadas e/ou reformadas, além de um número de creches similar no ano de 1991. Na figura abaixo, um decreto específico da criação das escolas Deputado Murilo Aguiar, Escola Prefeito Carlos Trévia; João Paulo dos Santos; Santa Lúcia e Francisco Ottoni Coelho.

---

PLINARES DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009, ISSN 2176-4514, p. 4. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/34462/1/O%20CORDEL%20COMO%20DOCUMENTO%20-%20I%20SEMIN%20c3%81RIO%20NACIONAL%20FONTES%20HIST%20c3%93RICAS%20GT%205%202009.pdf>.

156 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

**Figura 43** - Lei Nº 505, de 12 de março de 1991



**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Com efeito, o *slogan* de campanha “Mudar para moralizar” logo teve efeito na reorganização do funcionalismo público municipal. No cordel celebrativo dos seus dois primeiros anos de mandato, o cordeleiro não esqueceu o fato, reafirmando o que disse Murilo Filho acima:

V

No início do mandato  
Se mostrou intransigente  
Quanto ao funcionalismo  
Declarou prá toda gente  
De um modo decidido:  
Quem não quer ser demitido  
Tem que dar expediente.

VI  
E prá quem foi contratado  
Na base da falcatrua  
MURILO de imediato  
Mostrou a vontade sua:  
De maneira natural  
Ele a esse pessoal  
Botou no olho da rua.<sup>157</sup>

Na síntese do cordelista, as melhorias no setor educacional estavam juntas à construção de creches e ao Abrigo dos Feirantes, uma obra que contemplou uma ampla área contígua ao Mercado Público, que há muito tempo vinha sendo usada por feirantes que ficavam ao sol e a chuva, além de obras em outros setores da administração pública.

VII  
Assumindo a prefeitura  
Mostrou seu raio de ação  
Escolhido por seu povo  
Desenvolve com razão:  
SEGURANÇA, PAVIMENTO,  
CULTURA, SANEAMENTO,  
SAÚDE E EDUCAÇÃO.  
[...]

IX  
Nove creches na cidade  
Já foram recuperadas,  
Escolas do município  
Agora estão equipadas.  
Cumprindo novas escolas  
Mais de dezessete salas  
Agora foram criadas.  
[...]

XVII  
A prefeitura planeja  
Diversos melhoramentos  
O ABRIGO DOS FEIRANTES

---

157 Cordel. Murilo Filho. A tradição que continua. Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

Se iniciou no momento.  
Mais prédios para a EDUCAÇÃO  
Também a ampliação  
Da rede de calçamentos.<sup>158</sup>

A infraestrutura da cidade, na administração de Murilo Aguiar Filho, teve um salto significativo. Como diz a estrofe anterior, a “rede de calçamentos” atingiu a grande maioria das ruas da cidade. Murilo relembra de algumas ruas calçamentadas:

Passou de um milhão de metros. O Dr. Jorge tinha a medida de tudinho. Os Coqueiros não tinham um pingo de calçamento. Para se chegar no bairro da Olinda era um sacrifício. Aqui na Bandeirantes só era um pouquinho. O retorno e as emendas foi tudo eu que fiz. Se lembra da Perimetral? Era uma loucura”.<sup>159</sup>

Foram muitos os pontos que tiveram sensíveis melhorias em sua gestão: a mobilidade urbana; a limpeza pública; a iluminação; a reforma de praças e prédios públicos, como a Estação Ferroviária, Prefeitura e o Estádio Fernando Trévia; as ações de incentivo ao turismo; o transporte de munícipes do “outro lado” do rio Coreaú, via barcos. Em específico, Murilo nos conta sobre a balastrada construída da Estação às pesqueiras:

Um dia eu estava examinando o serviço do cais, o balaústre e eu estava nas pesqueiras. Na volta, a mulher do Edmundo Moreira estava com o velho Alfredo Coelho balançando na cadeira, o velho todo de paletó e tal. Toda tarde ele se sentava ali. Aí ela deu com a mão e eu ia num jipe com o Adailton dirigindo. Eu parei e ela disse: “Desça aí!”. O Seu Alfredo disse: “Eu mandei parar que eu queria lhe dar os parabéns. Pedi aos meus filhos a vida toda que eu queria ter uma visão bonita como essa que você mandou fazer. Meus parabéns!”, Rapaz eu fiqueii

---

158 Cordel. *Murilo Aguiar Filho*. A tradição que continua. Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

159 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

emocionado, não vou mentir. Um elogio vindo de um adversário!<sup>160</sup>

A balaustrada, que hoje guarda a margem esquerda do Rio Coreaú, foi reconstruída totalmente na administração Murilo Filho a partir de um pedaço de concreto do modelo erguido na década de 1950, pelo então prefeito Setembrino Veras, e estendida até o começo da praia das Canoas, como é atualmente. Depois de inaugurada, Murilo conta sobre o vandalismo na balaustrada, esta doença constante em nosso município:

Lá pelas dez horas da noite eu ia lá nas Barreiras e vinha de lá olhando as luzinhas e as que estavam queimadas. Era a coisa mais linda do mundo. E no começo a turma quebrava, quebrava [...]. Eu não falei nada, mas disse: “você pastorem, mas em momento algum vai ficar quebrado. Eu vou gastar o dinheiro de vocês, que não é meu. Quebrou, eu mando comprar. Ah, não tem em Camocim, eu mando comprar em Parnaíba.” Aí eu comecei a dizer que ia tirar dos bolsos deles, e deixar de fazer outras coisas pra ficar repondo lâmpada. Foi aí que deixaram de quebrar.<sup>161</sup>

Murilo Aguiar Filho toca num ponto crucial em Camocim – o vandalismo do patrimônio público. Atualmente, mesmo com uma guarda municipal que, em tese, tem como objetivo proteger os bens públicos, as ações dos vândalos estão cada vez mais frequentes, seja na depredação ou no roubo de bustos e placas de bronze.

A zona rural também foi beneficiada nas áreas da comunicação, abastecimento de água e estradas:

XVIII  
O DISTRITO DE AMARELAS  
Com MURILO progrediu  
Veio a COMUNICAÇÃO  
E o telefone surgiu

---

160 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

161 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

Lá está se observando  
Matuto telefonando  
Pro restante do BRASIL.

XIX  
A barragem Olho d'água  
Só trouxe melhoramento  
Fica assim normalizado  
Todo o abastecimento  
Pois Murilo não esquece  
O destaque merece  
O setor de Saneamento.  
[...]

XXI  
Quem vai a Jericoacoara  
Vê a fácil caminhada  
Saindo de Camocim  
No percurso de uma estrada  
Que Murilo planejou  
Construiu e entregou  
E já foi inaugurada.<sup>162</sup>

Nas recordações de Murilo Aguiar Filho, o distrito de Amarelas aparece, de modo especial, realçado pela carga emocional na fala, como algo impactante: “Amarelas foi uma coisa... Assumi em janeiro, quando foi em maio tinha a praça, calçamento, telefone e água em todas as casas. E nós inauguramos [o serviço de telefonia] falando com o governador, ligando do telefone”<sup>163</sup>. Semelhantes obras também foram realizadas no distrito do Guriú:

[...] No Guriú eu também botei água, televisão naquele tempo era coisa do outro mundo, botei televisão na praça e telefone. Isso era difícil naquele tempo e era uma coisa que eles davam o maior valor. Fiz tudo isso no começo e

---

162 Cordel. *Murilo Aguiar Filho*. A tradição que continua. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

163 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE. O governador da época era Tasso Ribeiro Jereissati.

mudei a diretora da escola escolhida por quem eles. Também fiz uma parte de calçamento e a praça.<sup>164</sup>

Obra definitiva, por sua vez, foi realizada sobre o Rio Pesqueiro, que acabou com os problemas de tráfego que sofria a população da região do distrito de Guriú nos seus deslocamentos diários, principalmente no inverno. Murilo relembra como uma das obras que mais lhe emocionou durante a gestão:

Teve muitas coisas que eu me emocionei. [...] Quando eu estava na campanha eu vi aquela fila de gente no inverno e tal, e morreu uma mulher grávida deitada dentro de um jipe para ter menino e não tinha como passar, uma fila de carro e a água cobrindo... Aí no primeiro comício eu disse: “Olha, se Deus me ajudar e o inverno demorar um pouquinho não morre mais ninguém aqui por falta da ponte. Aí na hora que eu ganhei o Neves se ofereceu pra fazer e eu disse, pode fazer. Aí a Ana Maria foi pro juiz e o juiz mandou parar. Depois o juiz viu que era sacanagem da Ana Maria e tal. Fizemos a ponte do Pesqueiro. Quando chegou o outro inverno foi água pra caramba... e a ponte tá lá até hoje!”<sup>165</sup>

Da mesma forma, a obra foi contemplada em outra obra – a do cordelista, que, no cordel já referenciado acima, exata o melhoramento:

O trabalho de Murilo  
Já mostrou que é pioneiro  
Melhora a iluminação  
Lá no bairro dos Coqueiros.  
Quando o povo lhe pediu  
O prefeito construiu  
Lá a ponte do Pesqueiro.<sup>166</sup>

---

164 *Idem*.

165 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

166 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

**Figura 44** - Ponte sobre o Rio Pesqueiro. 1990. Camocim-CE



**Fonte:** Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

Por falar em estrada, embora não tenha sido feita pela prefeitura, Murilo relembra da saga que foi o asfaltamento da chamada “Estrada da Barroquinha” (CE-085), que liga o Ceará ao Piauí, via Chaval, construída em 1994, quando Murilo não era mais prefeito e Chico Aguiar deputado estadual no segundo mandato. Foi preciso até criar uma associação de prefeitos da zona norte para pressionar o governo do Ceará para realizar a obra. Quis o destino colocar interinamente no governo seu irmão Francisco Aguiar, então Presidente da Assembleia para a estrada ser construída:<sup>167</sup>

Toda vez que a gente fazia as reuniões da associação dos prefeitos vinha o governador do Piauí, o Mão Santa e ele dizia: Rapaz, pelo amor de Deus, eu vou fazer o asfalto até a fronteira, pois eu não posso fazer mais pro lado de cá e você consegue fazer até lá. Eu pedia ao Tasso... O Ciro trabalhou feito um maluco pra ser contra. Uma vez eu peguei ele e disse: Ciro, tu me atrapalhou muito, porque tu não queria fazer a estrada. E ele: Tu queria que eu deixasse

---

167 “[...] Francisco Aguiar, conhecido como Chico Aguiar, ficou à frente do cargo por 83 dias. Ele assumiu devido à renúncia de Ciro Gomes. Anteriormente, Francisco de Barros, presidente do Tribunal de Justiça, ficou por um mês. Chico Aguiar era o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) quando assumiu o governo em 9 de outubro de 1994, saindo em 1º de janeiro com a vitória de Tasso. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2023/09/05/enquete-o-povo-quem-foi-o-melhor-governador-do-ceara-dos-ultimos-tempos.html>. Acesso em: 11 abr. 2024.

o povo de Camocim sair e comprar em Parnaíba do que comprar em Sobral? Olha o pensamento dele! [...] Agora, essa estrada foi o Francisco que fez quando assumiu. Ele sabia que eu estava pressionando demais e quando ele assumiu eu disse: “Olha, a primeira coisa que vai assinar é essa estrada de Camocim para Parnaíba. Aí realmente ele não contou pipoca, veio e assinou a ordem de serviço.”<sup>168</sup>

De todas estas reformas e ações administrativas realizadas na gestão do prefeito Murilo Rocha Aguiar Filho, destacamos a recuperação da Estação Ferroviária de Camocim. Do ponto de vista histórico, era um bem que se confundia com a história do município e que estava em acelerado processo de destruição e servindo de local para moradia de sem tetos, usuários de drogas e prostituição. Com a revitalização, o prédio se tornou um indutor de negócios através do SEBRAE, sede da Feira de Negócios do Litoral Norte (FENORTE) e local de movimentação cultural e outros eventos.

Murilo relembra desse momento com intensidade: “Depois da Estação recuperada, trouxemos a FENORTE. Tinha muita gente. Era cada município da região que vinham e traziam o que produziam. Era lotado. Você entrava por um lado, arroteava e saía pelo outro.”<sup>169</sup>

**Figura 45** - I FENORTE. Camocim-CE. 1992



**Fonte:** Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

168 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

169 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

**Figura 46** - Governador Ciro Gomes visitando os stands da I FENORTE. Camocim-CE (1992)



**Fonte:** Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

A FENORTE foi uma importante iniciativa para mostrar Camocim ao Ceará e estados vizinhos. Naquele momento, voltava-se a atenção para o desenvolvimento da indústria sem fumaça - o turismo. Até 2003, vamos encontrar registros da FENORTE na imprensa cearense:

06 de Setembro de 2003, REGIÃO. De 25 a 27 de setembro, o Sebrae/CE, através do Escritório Regional de Sobral, realiza a Feira de Negócios do Litoral Norte (Fenorte). O evento fortalece os negócios que compõem a cadeia produtiva do turismo na região, criando integração entre os setores de artesanato, hotelaria, restaurante, agronegócios, lazer, serviços e comércio. A feira será realizada no Município de Camocim e terá uma abrangência interestadual, gerando oportunidades para negócios turísticos do Ceará, Piauí e Maranhão. A Fenorte irá mostrar também o turismo histórico de Sobral, as belas praias de Camocim, Chaval e Barroquinha e o aconchego da Serra da Ibiapaba, além do Delta do Parnaíba. Durante a feira ocorrerá os negócios turísticos, gastronômicos, artesanato, além de visitas técnicas aos pontos turísticos da região (Tatajuba, Jericoacoara, Delta do Parnaíba, Parnaíba, Bitupitá), Seminário do Fórum de Desenvolvimento do Turismo do Litoral Norte,

atrações artísticas e culturais e concursos de pratos típicos regionais. O evento conta o apoio dos seguintes parceiros: Prefeitura Municipal de Camocim, Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo, Secretaria de Agricultura Irrigada do Estado do Ceará, Câmara de Dirigentes Lojistas de Camocim, Associação Comercial de Camocim e Fórum Permanente de Turismo de Camocim.<sup>170</sup>

Camocim começava a experimentar este novo setor econômico, e outras ações no campo da cultura, como os festivais de música, de violeiros, quadrilhas juninas, regatas de canoas e o carnaval, que já vinham de administrações anteriores, tiveram uma maior abertura para a ampliação de público e marketing profissional para atração de turistas:

A primeira quadrilha na rua foi nós que fizemos. Mandei cimentar ao lado da Prefeitura e fizeram as barraquinhas e a dança era lá. Carnaval, festival de música, aquilo era uma beleza. O festival era em frente a Estação, se lembra? Aquelas jornalistas do *Diário do Nordeste*, do *Povo*, tudo vinha para cá ser juradas. [...] Antes era a maior briga. Na época que eu cheguei aqui tinha o carnaval dos “fundo moles” e dos “cara pretas”. Aí eu mandei cimentar ali no Odus, Depois o pessoal passou a chamar de “Murilódromo”. Aí para unir o povo eu contratei a melhor banda da época, Alta Tensão. Eu lembro que no dia do primeiro carnaval ainda estavam terminando de cimentar. Aí o povo saiu dos clubes e vieram pra rua. Os donos de clube ficaram putos comigo, Se hoje brigam, é só em época de política, antes brigavam o ano todo. Era um inferno e eu acabei com isso trazendo as festas pra rua.<sup>171</sup>

Embora as festas citadas por Murilo não fossem “festas políticas”, a decisão de colocar essas festas, que se consolidavam naquele momento como eventos do calendário turístico da cidade, não deixava de ser um “ato polí-

---

170 Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/as-belezas-de-jericoacoara-serao-divulgadas-durante-a-fenorte-1.542155>. Acesso em: 12 abr. 2024.

171 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

tico”, afinal de contas, ele ficou conhecido como o prefeito que popularizou estes eventos, acabando com os guetos festivos ligados aos grupos políticos e, segundo ele, fazia isso com a intenção de “unir o povo”.

Neste caso, a festa, como diz Christine de Alencar Chaves: “[...] ambienta uma anti-estrutura. Ela cria um plano totalizador de aparente indistinção e no qual todos os partícipes, pois a festa é inclusiva: é espetáculo onde todos são atores”.<sup>172</sup> Por outro lado, a realização das festas “na rua” aponta para um aspecto da modernidade em que não havia mais lugar para espaços privilegiados e marcadamente identificados com as forças políticas. Deste modo, ao romper com estas práticas, o prefeito Murilo Aguiar Filho, querendo ou não, estava rompendo com padronizações antigas do festivo e, ao mesmo tempo, inaugurando outras, incorporando ao seu discurso um novo jeito de entender as diferenças políticas. Como diz Christine Alencar Chaves:

A festa é um evento e um discurso político cujo verdadeiro significado apenas pode ser apreensível enquanto realização simbólica. Traz em sua concretude, na sua aparente singeleza, uma afirmação de valor que o preconceito que delimita a política em cânones estabelecidos jamais poderia suspeitar. A festa como evento é celebração, ela equivale ao “beber do mesmo copo, comer do mesmo prato”, enquanto gesto: sacramento de união que se realiza entre iguais.<sup>173</sup>

A Feira de Negócios do Litoral Norte (FENORTE), apesar de seu caráter comercial, era também uma festa da cultura em sua dimensão regional e ainda está na memória das pessoas como algo festivo, vista a oportunidade de se ver e ouvir artistas locais e de renome nacional. Em 2013, uma década depois da última feira realizada, houve uma tentativa de retorno da FENORTE ao calendário de eventos da cidade, como registrou o *Camocim Online*.

---

172 CHAVES, Christine de Alencar. Festas da Política. Uma etnografia da modernidade no sertão (Buritís-MG). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 70-71.

173 CHAVES, Christine de Alencar. Festas da Política. Uma etnografia da modernidade no sertão (Buritís-MG). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 113.

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2013  
PARCERIA PMC/ SEBRAE PROJETA VOLTA DA FENORTE PARA 2014.

A Prefeitura de Camocim, através da Secretaria de Turismo, participou como expositora na 27ª edição da Feira de Negócios do Vale do Acaraú (Fenaiva), realizada de 25 a 27 de Julho, no Centro de Convenções da cidade de Sobral. Baseado no tema do evento, que foi "Conexões, Inovação e Negócios e Destaque para a Economia Criativa", Camocim foi apresentado como destino turístico a partir da sua rede hoteleira, gastronomia, belezas naturais e infraestrutura.

Na abertura houve a visita de uma caravana de estudantes, empresários e representantes de instituições de Camocim, visando conhecer os novos conceitos para a realização da Feira de Negócios do Litoral Norte (Fenorte), que tem tudo para aportar em Camocim após mais de uma década. Na ocasião, em entrevista ao Canal Fenaiva TV, a Prefeita Monica Aguiar (PSB) reforçou a intenção de trazer de volta a Camocim, já em 2014, a Fenorte, feira que ficou conhecida na cidade por expor o potencial de Camocim e demais cidades litorâneas.<sup>174</sup>

Na gestão da prefeita Mônica Aguiar, a FENORTE foi realizada uma ou duas vezes no pátio da Prefeitura Municipal, mas perdeu a continuidade. Depois dessa digressão, voltemos ao foco das ações administrativas da gestão Murilo Aguiar Filho, especialmente sobre este momento do despertar turístico e dos eventos culturais.

A Feira de Negócios do Litoral Norte (FENORTE), como já se disse, só foi possível com a reforma e restauração do prédio da Estação Ferroviária de Camocim, o maior ícone da arquitetura do século XIX em nossa cidade. Para uma melhor compreensão do processo, em dezembro de 2022, publicamos um texto no *blog* “Camocim Pote de Histórias”, que aqui reproduzimos:

---

174 Disponível em: <http://www.camocimonline.com/search?q=Fenorte>. Acesso em: 12 abr. 2024.

*Sexta-feira, 30 de dezembro de 2022.*

## **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAMOCIM. PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO CEARÁ**

**Figura 47** - Estação Ferroviária de Camocim (1989)



**Fonte:** Acervo Valdete Fonseca Vieira.

Desde o fechamento do ramal ferroviário Sobral-Camocim em 1977 que a Estação Ferroviária começou a sofrer um processo de deterioração predial e ocupação das dependências por sem-tetos, usuários de drogas e ponto de prostituição.

Mais de uma década depois, na administração municipal de Murilo Rocha Aguiar Filho - Murilinho (1989-1992), juntamente com outras entidades e pessoas, iniciou-se um movimento para a recuperação do prédio, símbolo que marcou a nossa história desde as últimas décadas do século XIX até meados do século XX. Deste modo, aproveitando-se uma visita do então governador do Estado do Ceará, Tasso Ribeiro Jereissati, a população se mobilizou e lotou a Praça da Estação com faixas e cartazes, pedindo a revitalização daquele espaço.

A reforma foi feita e a então Estação Ferroviária passou a ser a Casa da Cultura, além de sediar o SEBRAE e no pátio externo acontecia a "Quinta Cultural", onde feiras e shows de cantores e humoristas aconteceram por um bom tempo.

**Figura 48** - Estação Ferroviária de Camocim (2022)



**Foto:** Carlos Augusto P. dos Santos.

*No início dos anos 1990, a Estação Ferroviária foi tombada como bem cultural do Estado do Ceará pelo COEPA – Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, sob o número 028, em cuja descrição dizia:*

*A Estação Ferroviária de Camocim, localizada na extremidade leste da cidade à margem esquerda do rio Coreau, foi construída para ser ponto inicial que interligaria o Porto de Camocim à estrada de Sobral.*

*Construída com traços arquitetônicos que apresentam a influência marcante exercida pelas edificações ferroviárias europeias no Brasil durante o século XIX, com feições neoclássicas, planta de desenho simétrico e construída em alvenaria portante, a Estação Central de Camocim foi inaugurada em 1881.*

*Esta edificação nos reporta à época em que o sistema ferroviário despontava como o meio de transporte mais eficiente e hegemônico no Estado, levando e trazendo pessoas e mercadorias, cruzando o Ceará, redefinindo espacialmente a feição das localidades em que se inseria, impulsionando a economia e modificando os modos de pensar e agir da sociedade.*

*Portanto, a Estação Ferroviária é o nosso único bem tombado por uma lei. De lá para cá, já foi sede da Prefeitura Municipal e hoje abriga a Secretaria da Educação de Camocim. Não importa o uso, desde que se preserve a história e a memória dos lugares.”<sup>175</sup>*

175 Sexta-feira, 30 de dezembro de 2022. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAMOCIM. PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO CEARÁ. Disponível em: <https://camocimpote->

A reforma da Estação Ferroviária, iniciada em julho de 1990 no governo Tasso Jereissati e reinaugurada em novembro de 1991 no governo Ciro Gomes, com a parceria da Prefeitura de Camocim, é considerada pelo próprio Murilo Aguiar Filho, uma das principais obras de sua administração:

Na Estação, com aquilo ali eu peguei cinquenta famílias e fiz cinquenta casas, ganhas pela LBA e nós tiramos o pessoal dali, mas não deixamos nenhuma pessoa no meio da rua que morava ali na Estação. Era uma casinha diferente da de hoje, era uma casinha pequena e o terreno foi doado pela Dona Maristela Aguiar. Eu, também quero lhe dizer que dos trinta e sete colégios e postos de saúde e anexos de colégio que eu fiz, nunca comprei um terreno. Todos foram doados, nenhum foi comprado, não gastei um centavo com os outros. Os terrenos que era da mamãe eu mandava a Iolanda fazer a escritura e ela só fazia assinar.<sup>176</sup>

**Figura 49** - Prefeito Murilo Aguiar Filho e o governador Ciro Gomes na reinauguração da Estação Ferroviária de Camocim



**Fonte:** Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

Murilo Rocha Aguiar Filho, em sua entrevista, fez várias considerações sobre sua administração, as quais resumimos aqui as principais, em suas próprias palavras:

---

dehistorias.blogspot.com/search?q=Esta%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 11 abr. 2024.

176 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

1. “Eu hoje não tenho saudade, mas gostaria que tivesse sido um outro Murilo, entendeu? Porque eu sou contra você ter que demitir o povo, na época de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, na hora que o cidadão mais precisa de dinheiro: Natal, colégio de filho, compra de livro, botar fora por quê?”
2. “[...] A Leny assistia o programa do Zê Rodrigues inteiro e anotava. Ele dizia “agora vamos moralizar” e nosso slogan era “mudar para moralizar”. Aí estava faltando uma coisa em tal canto, energia em tal canto. Bastava assistir o programa do Zé Rodrigues.”
3. “Eu me orgulho de algumas coisas. Na educação ter feito escola em tudo quanto foi canto. Nas férias tinha as colônias de férias.”
4. “Sabe quanto eu gastei na Praça do Cruzeiro? Nenhum centavo. Foi o Deusdará que fez. Era o seguinte: era a igreja e aí tinha um cercado que encostava lá no muro do colégio. Aí eu disse ao Deusdará: faz um custo pra mim. Ele disse, não, eu vou lhe fazer um agrado aí. Aí mandou fazer aquela cruz de madeira da igreja e pegou o terreno e passou no meio e fez uma via...”
5. “O que eu não concordo com a política do Sérgio, é que ele não dá um esporro, não chama atenção do pessoal que trabalha na prefeitura. Mas ele é um cara altamente trabalhador. De manhã ele está aqui em Camocim, de tarde está no Ipu, de noite está na Reriutaba. Amanhã de manhã está em Fortaleza, entendeu? Ele frequenta, ele faz isso aí divinamente bem.”<sup>177</sup>

Estabelecidos no poder executivo de Camocim e na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, os Aguiar, poderíamos dizer, estavam vivendo uma maré de estabilidade na política. No próximo item, enfocaremos as eleições de 1990, nas quais Francisco Aguiar disputaria a reeleição para o seu segundo mandato como deputado estadual, assim como seu principal adversário em Camocim, Edilson Veras Coelho Filho.

---

177 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.





## Eleições de 1990

Ocorridas em 3 de outubro de 1990, estas eleições estaduais marcaram a entrada dos chamados Ferreira Gomes, em âmbito estadual no poder executivo, com a eleição do governador Ciro Gomes. Por outro lado, marcou também a saída de Tasso Jereissati do PMDB para fundar o PSDB, em 16 de janeiro de 1990, juntamente com Ciro Gomes, Beni Veras, Sérgio Machado, dentre outros. Além de Ciro Gomes, eleito governador, o PSDB também elegeu o vice-governador Lúcio Alcântara e o senador Beni Veras, além de 22 deputados federais e 46 estaduais, num pleito decidido em primeiro turno.<sup>178</sup>

Em Camocim, os principais grupos políticos seguiram as mudanças ocorridas no plano estadual. O grupo Aguiar, capitaneado pelo deputado estadual Chico Aguiar, seguiu os passos de Tasso e Ciro e se filiou ao PSDB, enquanto seus adversários continuaram nas fileiras do PFL, principalmente.

Nas eleições de 1990, os “Cara Pretas” venceram os “Fundo Moles” para Governador e Senador e mantiveram diferenças folgadas no apoio a Deputado Federal e Estadual. Vamos aos números:

**Tabela 5** - Governador

Nº	Coligação	Candidato	Votação em Camocim
11	PFL/PDS/PMDB/PSD	Paulo de Tarso Lustosa da Costa	7.854
13	PT/PSB/PC do B/PCB	João Alfredo Telles Melo	740
36	PRN	José Ribamar Aguiar Júnior	134
45	PSDB/PDT/PDC	Ciro Ferreira Gomes	8.998

**Fonte:** TRE-CE. Governador. Resultado por Município (1990).

<sup>178</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es\\_estaduais\\_no\\_ Cear%C3%A1\\_em\\_1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es_estaduais_no_ Cear%C3%A1_em_1990). Acesso em: 13 abr. 2024.

**Tabela 6 - Senador**

Nº	Coligação	Candidato	Votação em Camocim
111	PFL/PDS/PMDB/PSD	Antonio Paes de Andrade	6.825
131	PT/PSB/PC do B/PCB	Antonio Durval F. Soares	608
45	PSDB/PDT/PDC	Benedito Clayton Veras Alcântara (Beni Veras)	8.130

**Fonte:** TRE-CE. Senador. Resultado por Município (1990).

**Tabela 7 - Deputado Federal**

Nº	Coligação	Candidato	Votação em Camocim
1510	PFL/PDS/PMDB/PSD	Luiz Gonzaga da Fonseca Mota	528
1520	PFL/PDS/PMDB/PSD	Etevaldo Nogueira Lima	4.300
4522	PSDB/PDT/PDC	José Linhares Ponte	1.228
4599	PSDB/PDT/PDC	Luiz Alberto Vidal Pontes	6.114

**Fonte:** TRE-CE. Deputado Federal. Resultado por Município (1990).

**Tabela 8 - Deputado Estadual**

Nº	Coligação	Candidato	Votação em Camocim	Total
12133	PSDB/PDT/ PDC	Edilson Veras Coelho Filho	5.729	12.419
25101	PFL/PDS/ PMDB/PSD	Thomaz Zeferino Veras Coelho	123	358
45255	PSDB/PDT/ PDC	Francisco de Paula Rocha Aguiar	7.732	21.048

**Fonte:** TRE-CE. Deputado Estadual. Resultado por Município (1990).

**Figura 50** - Propaganda eleitoral do candidato Francisco Aguiar (1990)



**Fonte:** Acervo da Sra. Benedita dos Reis. Camocim-CE.

Eleito para o segundo mandato em 1990, a liderança de Francisco Aguiar se consolidou na substituição do pai, Murilo Aguiar, que carregava o peso de manter o assento dos Aguiar na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará desde os tempos do Império. Destarte, desde quando a Assembleia Provincial do Ceará foi criada e instalada, em 1835, integrantes da família Aguiar tiveram assento no poder legislativo cearense.<sup>179</sup> O coronel Manuel Francisco de Aguiar, nascido em Coreaú a 2 de agosto de 1841 e falecido em Tianguá a 23 de julho de 1925,<sup>180</sup> por exemplo, foi deputado provincial.<sup>181</sup>

Essa longevidade representativa foi lembrada no cordel celebrativo dos dois primeiros anos da administração municipal de Camocim, pelo irmão Murilo Filho, em determinada estrofe:

179 DIÓGENES, Osmar Maia. *Cronografia do Ceará: social, política e legislativa*. Fortaleza: INESP, 2021, p. 125.

180 Disponível em: <https://www.geni.com/people/Coronel-Manoel-Francisco-de-Aguiar/6000000078638268349>. Acesso em: 16 ago. 2024.

181 ANO 180 – A História da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha. 2015, p. 40.

XX

Seu irmão CHICO AGUIAR  
Foi eleito deputado  
Tomando o lugar do pai  
Sabendo ser bem votado  
De um modo inteligente  
Camocim está presente  
Na Assembleia do Estado.<sup>182</sup>

Essa representação política acabou sendo premiada com a experiência de presidir a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE), de 1993 a 1994, e governar o Estado do Ceará por 83 dias, no fim do mandato do então governador Ciro Ferreira Gomes, entre 8 de outubro e 31 de dezembro de 1994. No livro anterior, *História Política de Camocim*, vol. 1, publicamos um relato biográfico do deputado Francisco de Paula Rocha Aguiar.<sup>183</sup> Neste, reproduzimos um perfil publicado no site da Assembleia, que resume a trajetória política do deputado representante de Camocim.

**Figura 51** - Francisco de Paula Rocha Aguiar.  
Presidente da Assembleia do Estado do Ceará (1993/1994)



**Fonte:** <https://www.google.com>. Acesso em: 27 abr. 2024.

*Filho de Murilo Rocha Aguiar (deputado Constituinte de 1947) e de Maria Stela Rocha de Aguiar, nasceu a 04 de novembro de 1947, em Camocim-CE. O parlamentar exerceu cinco mandatos legislativos na Assembleia Legislativa, ingressando na política em 1987, quando foi eleito*

182 Cordel. *Murilo Aguiar Filho*. A tradição que continua. Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

183 SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *História Política de Camocim*. (1898-1987). Sobral-CE: Sertão Cult, 2022, p. 104-106.

*deputado estadual pela primeira vez, período em que também exerceu o mandato de Deputado Constituinte. Entre os anos de 1987 e 1988 ocupou o cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora. Já em 1988-1989 foi presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação e líder do PMDB em 1989. Foi líder do Governo em 1991/1992. O parlamentar foi eleito presidente da Assembléia de 1993 a 1994, na vigência do seu segundo mandato.*

*Em 1994, quando ainda presidia o Poder Legislativo, assumiu o cargo de Governador do Ceará, substituindo o então governador Ciro Ferreira Gomes que renunciou ao cargo para assumir o Ministério da Fazenda, no Governo do presidente Itamar Franco. Como Governador, recebeu a missão de assinar, juntamente com o Presidente da República, o contrato de financiamento, em parceria com o Banco Mundial, do Projeto Sanear. De fevereiro a abril de 1995, foi líder do PSDB na AL e líder do PPS em 1997/1998.*

*Em 18 de julho de 2006, Francisco Aguiar tomou posse no Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará. No período de 2009 e 2010 assumiu o cargo de Conselheiro Corregedor daquela Corte.<sup>184</sup>*

Mais adiante, descreveremos melhor os fatos que redundaram na passagem de Chico Aguiar pelo governo do Estado do Ceará.

## **Edilson Veras Coelho Filho**

A rivalidade política em Camocim acabou por colocar no parlamento cearense dois representantes do município na década de 1990. Com a ascensão de Francisco Aguiar à Assembleia Legislativa do Ceará, em 1996, as famílias Veras/Coelho avaliaram ser possível colocar um representante “da terra” no legislativo estadual. Até então, eles vinham sendo representados, inicialmente, por Alfredo Veras Coelho (Alfredinho)<sup>185</sup> e Fonseca Coelho<sup>186</sup>, que, embora fosse integrante da Família Coelho, tinha domicílio eleitoral no município de Senador Pompeu.

<sup>184</sup> Disponível em: <https://www3.al.ce.gov.br/index.php/francisco-paula-rocha-aguiar>. Acesso em: 27 abr. 2024.

<sup>185</sup> Deputado estadual suplente na 16ª (1963-1966) e 17ª (1967-1970) legislaturas, assumindo em algumas ocasiões, como em 1964, beneficiado pela cassação de alguns deputados pelo golpe civil-militar daquele ano.

<sup>186</sup> Francisco Fonseca Coelho. Votado várias vezes em Camocim nos pleitos eleitorais das décadas de 1970 e 1980.

Quem relembra este episódio é o próprio Edilson Veras Coelho Filho, candidato a deputado estadual em 1990:

Foi uma construção complexa, de várias mãos. Isso começou porque o nosso deputado estadual era o Fonseca Coelho, que representava bem o município de Camocim. Mas, nós tínhamos do outro lado, o deputado Chico Aguiar, que era considerado um deputado da terra. E o Fonseca Coelho, que apesar da boa representação que ele tinha para o nosso grupo político e inclusive para Camocim, não era do município, ele era de Senador Pompeu. Eu entendo que era até uma injustiça pois ele era Coelho, da nossa família, inclusive era um dos sócios da Rádio Pinto Martins AM que foi fundada em 1981. Então, nesse ano de 1990, meu avô Alfredo Coelho ainda estava vivo eu conversei primeiro com ele sobre a possibilidade da gente lançar uma candidatura de um deputado da terra, porque já havia um **anseio da sociedade camocinense** representado pelas famílias Veras/Coelho, [...] já que do outro lado já tinha um deputado da terra.<sup>187</sup>

Tendo a bênção do avô para articular uma candidatura própria a deputado estadual, Edilson Filho atuou para buscar os apoios internos e externos para a realização do objetivo. Segundo ele, essa articulação foi muito mais ampla do que a candidatura para deputado, apontando, inclusive, para as demandas do pleito eleitoral para prefeito de 1992, cuja coligação foi vitoriosa, como veremos mais adiante:

Depois que eu falei com meu avô, fui falar com o papai. [...] E eu era do PDT e meu avô achava que o Brizola era comunista. Naquela época, ser do PDT, do PT, de esquerda, era um bicho de sete cabeças. [Risos]. E isso foi uma coisa que a gente conseguiu vencer [as resistências ao PDT e ao Brizola]. Aí o papai concordou e eu fui articular com o outro grupo. Quem era o outro grupo? Os Veras. Ana Maria e Antonio Manoel e o próprio Veras, na época. E nós conversamos, tudo bem. Aí ela [Ana Maria]

---

187 Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE. Grifos do autor.

pediu, ela não pediu, mas deixou implícito que era importante que se conversasse com o Manuel Siqueira, que desde 1990 já vinha se destacando na sociedade camocinense, crescendo politicamente com aquela doação de cabeças de peixe [piramutaba]. [...] Então foi feita uma reunião de fechamento em Fortaleza, na casa da mãe da Ana Maria,<sup>188</sup> para consolidar a candidatura de deputado para concorrer com o Chico Aguiar em 1990. Foi uma decisão importante para o nosso grupo político, eu diria até, porque mostrou a força do grupo. Nós estávamos na oposição e o Murilo era o prefeito e fazia uma boa administração. O Chico Aguiar era deputado, inclusive líder do governo e tinha muita articulação lá, etc. Ali o grupo mostrou garra, mostrou força, com aquele lançamento [...] Mas o que ficou de mais importante nessa reunião foi que ao lançar, essa banda, vamos chamar assim, do partido, um candidato a deputado, **para satisfazer um anseio da sociedade camocinense** de lançar um deputado da terra, nós já fizemos o arcabouço. a construção da candidatura a prefeito de 1992. Dessa reunião ficou definido não só a minha candidatura como deputado estadual, com apoio de todo o grupo, porque poderia ter dissidências, no começo era complicado, inclusive havia a possibilidade do Manuel Siqueira ser candidato, só que ele não queria, era só especulação. Mas, obviamente, você tem que fazer a junção, o arco de alianças. E ficou acordado que na eleição de prefeito o grupo todo iria ter um só candidato. E esse candidato a gente já definiu, seria uma indicação da Ana Maria com o Antonio Manoel, vamos chamar assim dos Veras, e a candidatura de deputado seria dos Coelhos. Então, para prefeito a candidatura seria dos Veras, mas já com a indicação do candidato a prefeito que era o Manoel Siqueira, ficando em aberto a indicação do vice, que os Coelhos iriam indicar, a ser feito no momento apropriado, no ano de 1992.<sup>189</sup>

---

188 Trata-se da Sra. Raimunda Maura Beviláqua Moreira, homenageada em 05 jul. 2024 com a denominação da UBASF do Conjunto Residencial Bonito III. Camocim-CE.

189 Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE. Grifos do autor.

Ressalte-se, nessas duas citações do depoimento do ex-deputado estadual Edilson Filho, a referência a sua candidatura como um “anseio da sociedade camocinense”. Embora o termo sugira uma totalidade da população, entendemos que o depoente busca legitimar a aspiração do grupo “Fundo Mole”, afinal de contas, o grupo “Cara Preta” já havia viabilizado seu representante na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Como grupos rivais, era preciso equilibrar as forças no jogo do poder que disputavam. Por exemplo, quando os Coelho partiram na frente ganhando a concessão da Rádio Pinto Martins, os Aguiar, quase que concomitantemente, conseguiram os direitos para montarem a Rádio União de Camocim. Ter um deputado, “também filho da terra”, era uma questão de honra para os Coelho/Veras. Edilson Filho saiu em busca do objetivo:

Definido este arco de alianças com o nosso grupo, com as lideranças, vereadores, etc., eu fui buscar outros colégios eleitorais, como Barroquinha e fomos conversar com a então prefeita Veraldina<sup>190</sup>, com o Jaime Veras para que a gente tivesse o apoio de Barroquinha, e nós tivemos. Então Barroquinha foi um dos municípios que nos apoiou com a prefeitura.

Depois eu fui falar com o Etevaldo Nogueira que era candidato a deputado federal para ver a possibilidade de fazermos uma parceria. Aí ele mandou fazer uma pesquisa em Camocim e viu que eu tinha condições de tirar cinco, seis mil votos e ele ficou animado com isso. [...] Então ele me disse, “olha eu estou velho, careca, e eu preciso de um cara novo para puxar voto, inclusive, na região e você vai me ajudar em Fortaleza. Então eu vou te dar com uns cartazes, “santinhos” e vou fazer um negócio contigo, você é um cara novo e tal... eu vou te dar uma prefeitura”. [Qual Prefeitura?]. Viçosa do Ceará. O prefeito na época era o Haroldo Vasconcelos.<sup>191</sup> Nós marcamos uma reunião na semana seguinte, e o Etevaldo chamou o Haroldo que era ligado a ele e tinha o compromisso de votar no deputado estadual dele. Então ele disse: “Haroldo é o

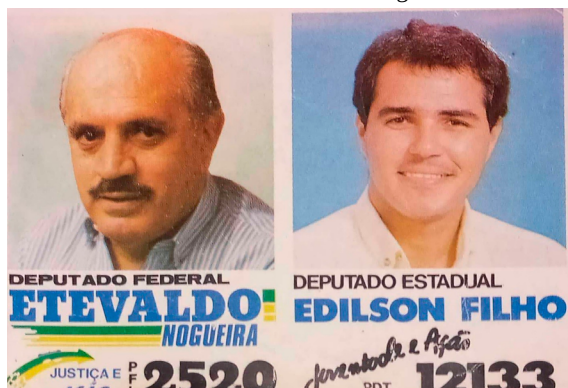
---

190 Primeira prefeita de Barroquinha após a emancipação de Camocim em 1988, Veraldina Veras exerceu a chefia do Poder Executivo entre 1989 a 1992.

191 Francisco Haroldo de Vasconcelos governou Viçosa do Ceará entre 1989 a 1992.

seguinte: eu preciso dos votos de Camocim e eu quero ajudar o Edilson e eu quero que você vote no Edilson. Então ele disse: “Sem problemas, quem você indicar é o meu candidato, meu compromisso é com você.”<sup>192</sup>

**Figura 52** - “Santinho” da dobradinha Etevaldo Nogueira e Edilson Filho (1990)



Fonte: Acervo Edilson Filho.

Como registrado anteriormente, após o escrutínio eleitoral, Edilson Filho obteve uma votação de 12.419 votos, ficando na quarta suplência da coligação PSDB/PDT/PDC, a mesma do seu opositor em Camocim, Chico Aguiar. Na tabela abaixo, trazemos as votações nos principais municípios onde Edilson Filho foi votado, cuja soma chegou a 11.983 votos.

**Tabela 9** – Votação do deputado Edilson Veras Coelho Filho

Município	Votação
Camocim	5.729
Viçosa do Ceará	3.732
Barroquinha	1.763
Fortaleza	428
Granja	116
Chaval	110
Uruburetama	105

Fonte: TRE-CE. Deputado Estadual. Resultado por Município (1990).

<sup>192</sup> Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE.

Embora tenha tido uma votação sofrível, 123 votos em Camocim e 358 no Ceará, a candidatura do tio de Edilson Veras Coelho Filho, Thomaz Zeferino Veras Coelho, atrapalhou uma provável eleição direta, visto que disputou votos com o sobrinho nos principais colégios eleitorais onde Edilson Filho, obteve sua maior votação.

Sobre sua atuação no parlamento estadual, os adversários apelidaram Edilson Filho de “Deputado Cafezinho”, fazendo uma alusão a sua inoperância no mandato. Em sua segunda campanha, em 1994, Edilson Filho foi eleito direto, juntamente com outros três deputados do Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Quando eu fui para o segundo mandato eu saí de doze para mais de vinte mil votos, fui líder do PDT.<sup>193</sup> (No mandato anterior ocupou a Terceira Secretaria da Mesa Diretora), e fizemos naquela época o maior projeto de eletrificação rural que até então teve em Camocim, [...] então isso dito pela oposição é folclore.<sup>194</sup>

Prestando contas dos seus mandatos, Edilson Filho ressalta o trabalho realizado na consolidação do funcionamento da Rádio Pinto Martins AM e a fundação da Rádio Comunitária Pinto Martins FM<sup>195</sup>, além de ações na área da saúde, viabilizando o funcionamento do Hospital São Francisco e obras de infraestrutura, no que diz respeito aos projetos de energia elétrica na zona rural do município de Camocim:

Na época já existia o Funrural, mas nós não tínhamos as AIHs- Autorização de Internamento Hospitalar. Elas só foram viabilizadas por conta de eu estar no arco de alian-

---

193 Além de Edilson Filho, foram eleitos pelo PDT, Ricardo Alves de Almeida, Idemar Loiola Citó e Francisco Xavier Andrade Girão. Na verdade, a votação de Edilson Filho foi de 18.829 votos e não “mais de 20 mil”, como ele afirma na entrevista citada. Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-deputado-estadual>. Acesso em: 11 jul. 2024.

194 Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE.

195 A Rádio Pinto Martins AM, na sintonia de 1450 MHz foi autorizada a operar em Camocim pelo Decreto Nº 84.968, de 28 de julho de 1980, do Governo Federal. Antes das migrações das rádios AM para FM, a Rádio Pinto Martins 1450 AM saiu do ar. No mesmo local está em funcionamento, atualmente, a Rádio Comunitária Pinto Martins 98.7 FM.

ça do governador e assim se pode colocar o Hospital São Francisco para funcionar. oi uma briga muito grande porque algumas tiveram que sair do Hospital Murilo Aguiar. Chegou-se a ter cerca de 140 AIHs no Hospital São Francisco, tanto é que por algum tempo chegou a rivalizar com o Hospital Murilo Aguiar em atendimentos. Depois que eu saí do mandato começaram os problemas. [...]. Na área da saúde nós fizemos muita coisa. Por exemplo: ambulância, nós não tínhamos, eu consegui uma ambulância para o Sindicato Patronal Rural - Funrural na época. Consegui um trailer odontológico, que não tinha, e aí a gente conseguiu dar uma assistência ao pessoal do interior. Tanto é, que historicamente, boa parte do nosso voto era do interior, porque a gente dava muita assistência, porque a gente tinha esses trailers, de odontologia e outro trailer, essa ambulância e se expandiu muito para o interior. [...] Nós levamos energia - isso não tem paralelo, para o Maceió, através da Associação, que a esposa do sr. Jonas Ciríaco era presidente;<sup>196</sup> a energia do Lago Grande quem viabilizou fui eu. O Murilo, quando prefeito, tinha feito a energia até antes da Vila dos Teixeiras. E desse ponto até a Ponta D'água, Coité, Torta até a Tatajuba nós viabilizamos. Na Flamengo dos Rosários e adjacências foi também nós que trouxemos. Tanto é que eu trouxe os postes e como foi um período próximo da eleição, já que foi liberado o dinheiro próximo da eleição, mandaram prender o caminhão que trouxe os postes, os caras tiveram que sair daqui na véspera da eleição porque mandaram prender os caminhões (risos). Então entre 1994 a 1998, foi feito o maior projeto de eletrificação em Camocim.<sup>197</sup>

Na obra “Deputados Estaduais”, publicada pelo Memorial Pontes Neto, o ex-deputado Edilson Filho está assim biografado:

---

196 Trata-se da Sra. Raimunda Maura da Silveira, que foi presidente da Associação de Proteção aos Idosos e Adolescentes de Camocim, instituição em nome da qual saiu o projeto de eletrificação da localidade de Maceió. Na época, para diminuir os gastos da empresa executora do projeto, a Sra. Raimunda Maura da Silveira hospedou em sua casa, em Maceió, os empregados da empresa como contrapartida.

197 Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE.

Em 1990, aos 26 anos, foi candidato a deputado estadual obtendo 12.320 votos<sup>198</sup>, assumindo o mandato em setembro de 1992, quando foi candidato a vice-prefeito do município de Camocim na chapa com Manuel Siqueira, que veio a falecer na campanha, faltando doze dias para a eleição. No ano de 1994, candidatou-se novamente a deputado estadual e foi eleito com 19.752 votos. Depois deste mandato, não foi mais candidato a cargos eletivos até então. Ocupou a função de Secretário de Desenvolvimento Sustentável do Município de Camocim.<sup>199</sup>

**Figura 53** - Deputado Edilson Veras Coelho Filho



**Fonte:** Deputados Estaduais: 23ª. Legislatura 1991-1994. Fortaleza: INESP, 2006, p. 179.

---

198 O número correto de votos obtidos por Edilson Veras Coelho Filho foi de 12.419 votos.

199 CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. Memorial. Deputado Pontes Neto. Deputados Estaduais: 23ª Legislatura 1991-1994. Fortaleza: INESP, 2006, p. 180.



## Eleição para prefeito de 1992

Nas eleições de 1992, a polarização política tradicional continuou a mesma, mas os nomes em disputa apresentaram componentes diversos que caracterizam aquela eleição. O grupo da família Aguiar trouxe um nome completamente desconhecido do eleitorado, embora fosse um representante da terceira geração da família Aguiar: Murilo Câmara, neto de Murilo Aguiar, jovem empresário nascido e criado na capital cearense, sem maiores contatos e vínculos (a não ser familiares) com o município de Camocim. Os adversários diziam que se o soltasse em um dos bairros de Camocim, não saberia voltar à casa do seu avô, situada no centro da cidade, na então rua Senador Jaguaribe (hoje rua José Maria Veras).

Em se tratando de apoio político a esta candidatura, a família Aguiar teve a adesão dos comunistas locais. Embora em janeiro de 1992 o Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Ceará discutisse dissidências, no pleito eleitoral, o grupo dos “vermelhos” em Camocim já se apresentava como filiado ao PCdoB - Partido Comunista do Brasil.<sup>200</sup> Como nos diz Simião Brandão: “Eu e o Haroldo estávamos à frente do partido. E como era que o partido iria ficar isolado de novo? Então nós apoiamos”.<sup>201</sup> Ao final e ao cabo, a coligação foi formada pelos partidos PSDB (45), PSC (41) e PCdoB (65).

---

200 Numa reunião realizada em Fortaleza, no Seminário da Prainha em janeiro de 1992, os comunistas camocinenses ainda eram tidos como “ortodoxos” do PCB. O Governo Federal, através da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, monitorou o evento e produziu documento oficial em confidencialidade. Nele estavam relacionados como integrantes do Comitê Municipal de Camocim. JOÃO RICARDO DA SILVA, NILO CORDEIRO DE OLIVEIRA, SIMIÃO BRANDÃO DE SOUSA e TADEU DE SOUSA ARAÚJO. Fonte: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. DISSIDÊNCIA NO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) NO CEARÁ. Notação br\_dfanbsb\_h4\_mic\_gnc\_qqq\_920005174\_d0001de0001. SIAN. Arquivo Nacional.

201 Simião Brandão de Souza, 74 anos, aposentado. Entrevista realizada em 27 fev. 2024 pelo autor em Jijoca de Jericoacoara-CE.

**Figura 54** - Convenção da chapa Murilo Câmara e Luciano Trévia (Geração da Mudança). Camocim (1992). Da esquerda para a direita. Haroldo, Simião, Murilo Filho e Ciro Gomes



**Fonte:** Acervo particular do Sr. Simião Brandão. Jijoca de Jericoacoara-CE.

Sem nenhum traquejo político característico dos Aguiar, o nome foi fruto da discordância interna na coligação dos “Cara Pretas”. Murilo Aguiar Filho dá a sua versão dos fatos:

Não fui eu que impus. [...] O Francisco queria botar o Sérgio. Eu achei que o Sérgio não ia para canto nenhum na época. [...] Muito jovem, muito jovem. [...] Eu não tinha interesse político nenhum. Eu ia colocar se tivesse ficado aqui era o Dr. Ricardo Caldas. Mande fazer uma pesquisa com o Zequinha Ximenes, o Anastácio, aquele povo todo. O Hindenburg ia entrar com o dinheiro para poder ajudar e tal. A Elda ia trabalhar. Aí, como o pessoal queria, ia ficar bem mais fácil. Como não aceitaram eu disse, “bom, então vocês botem quem quiser. Aí botaram o Murilo Câmara que nunca tinha pisado por aqui.”<sup>202</sup>

De resto, o candidato Murilo Câmara, através do nome, serviu para se transformar na propaganda eleitoral em “Murilo Neto”, mas não empolgou totalmente os “Cara Pretas”. Ficou para a história o slogan da campanha: “Murilo fez, Murilo faz, Murilo fará”.

202 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

**Figura 55** - Boné de campanha do candidato Murilo Câmara



**Fonte:** Coleção de Bonés de Jr. Bijouterias.

Após a eleição, nunca mais se viu ou ouviu falar no nome de Murilo Câmara. O jovem Sérgio Aguiar se candidatou a vereador, justamente com o slogan “Juventude Junto ao Povo”, e foi o mais votado do município, tornando-se Presidente da Câmara Municipal de Camocim no biênio 1993-1994. Além de Sérgio Aguiar, sua tia Cláudia Aguiar e o primo José Stélio Aguiar Júnior também foram eleitos para a Câmara Municipal naquele pleito eleitoral, potencializando a força do grupo no poder legislativo, apesar dos conflitos internos, que ficariam bem mais expostos nas eleições de 1996, que, provavelmente contaremos em um próximo volume a ser publicado.

**Figura 56** - Propaganda eleitoral de Sérgio Aguiar (PSDB) e Cláudia Aguiar (PSDB). 1992



**Fonte:** Acervo da Sra. Maria Benedita dos Reis.

Do lado dos “Fundo Moles”, a aposta foi no empresário da pesca, Manoel Siqueira. O grupo Coelho/Veras tinha uma tática de indicar nomes fora do círculo familiar, apresentando nomes de pessoas que se vinculavam às suas famílias pelo casamento ou despontasse no cenário econômico do município. Por exemplo, nos anos 1970, o Dr. José Maria Primo de Carvalho, casado com uma filha do Coronel Alfredo Coelho, foi o candidato a prefeito de consenso indicado pelos Coelhos em 1970, quando os grupos ensaiaram uma união política. Em 1972, o candidato apontado pelos “Fundo Moles” para prefeito foi o Dr. Aristóbulo Primo de Carvalho, casado com Fátima Veras, uma moça dessa família. Foi a chamada “era dos pernambucanos”, a origem dos rapazes casadoiros que aqui chegaram e caíram nas graças da família Coelho/Veras e bastante explorado pelo discurso xenófobo dos “Cara Pretas” nas paródias e comícios.

Em 1992, mais uma vez, um nome adventício foi a escolha dos Coelho/Veras para a disputa política. Escalado para gerenciar uma empresa de pesca em Camocim, ainda no *boom* da pesca da lagosta e do peixe no município, Manoel César de Siqueira veio comandar a EMPESCA<sup>203</sup>, de propriedade do empresário José Mário Gomes de Carvalho. Como os Veras, à época, também exploravam o ramo da pesca, logo se estabeleceu a aproximação e viram em Manoel Siqueira um candidato em potencial que, em pouco tempo de trabalho na cidade, já havia adquirido muita popularidade junto à classe pobre de Camocim, distribuindo sistematicamente para esta parcela da população a chamada “cabeça de piramutaba”, isto é, o que restava do peixe após a extração do filé.

Logo os “Fundo Moles” incorporaram o apelido de “cabeça de piramutaba” como marketing político associando ao nome do gerente da empresa e sua provável indicação como candidato a prefeito, fato novo na política camocinense alinhado com forte slogan “A Força do Trabalho”. Para o complemento da chapa, inicialmente a escolha recaiu em Edilson Veras Coelho Filho, então suplente de deputado estadual.

---

203 A EMPESCA, além da exploração da atividade pesqueira, comercializava com a castanha de caju. O vereador Marcos Coelho afirma: “Tem muita gente que pensa que a EMPESCA era apenas peixe, lagosta, que já era um produto muito forte, mas era também castanha do caju. Então ele se relacionava não apenas com os grandes fornecedores de pescado e de lagosta, mas também com os fornecedores de castanha de caju e Camocim tem essa tradição de produção no interior”. In: Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

**Figura 57** - Camiseta de propaganda política de Manoel Siqueira



**Fonte:** Facebook.

No entanto, com a possibilidade eminente de assumir uma vaga na Assembleia Legislativa, o grupo decidiu apresentar o jovem advogado Marcos Coelho, irmão de Edilson, com apenas 24 de idade, quando da reformulação da chapa, após a morte do candidato Manoel Siqueira:

Em 1992, embora muito jovem, eu participava ativamente da política e o nosso nome era lembrado. E para ser justo, isso tinha muito a ver com a liderança do meu pai Edilson Coelho que era o principal líder da oposição de Camocim. E nossa candidatura era de oposição. E essa referência era muito forte, neto do Alfredo Coelho e eu tinha coordenado a campanha do meu irmão para deputado. O Edilson muito novo ainda, candidato a deputado estadual teve uma boa votação em Camocim, quase sete mil votos se não estou enganado e chegando muito próximo ao candidato forte que era o Francisco Aguiar. E como eu participei muito ativamente da campanha do Edilson, que ficou suplente, mas posteriormente assumiu, eu acho que isso me deu uma visibilidade, sabe, e eu também fazia Direito na época, tinha trancado a faculdade e estava morando aqui. Outro fato me chegou à memória agora, eu era o diretor da Rádio Pinto Martins. Camocim só tinha a Rádio União, pertencente ao grupo Aguiar e a Rádio Pinto Martins, pertencente ao grupo Coelho. E eu

era o diretor, então eu tinha acesso aos programas, era um veículo de comunicação muito forte.<sup>204</sup>

Voltando ao acidente que culminou na morte do candidato a prefeito Manoel Siqueira, esta ocorreu num acidente automobilístico na entrada da cidade de Granja. Quando voltava de comício na localidade de Lagoa Comprida (região do Guriú), Manoel Siqueira, sua esposa, um filho, o motorista e o segurança tiveram suas vidas ceifadas a poucos dias da eleição. Marcos Antonio Silva Veras Coelho (Marcos Coelho), advogado e atualmente vereador da Câmara Municipal de Camocim, representante da tradicional família Coelho<sup>205</sup> no poder legislativo, relembra da tragédia que acometeu o candidato e os familiares de Manoel Siqueira, a época filiado ao Partido da Frente Liberal (PFL):

Eu ainda dormia na casa do meu pai e aí ele me acordou de madrugada. Salvo engano ele recebeu uma ligação da então prefeita Ana Maria Veras, informando da morte do Manoel Siqueira. Ele se dirigiu ao meu quarto e me acordou. Ele balançou a rede e disse: “Acorde aí que nós precisamos tomar algumas providências porque o Manoel Siqueira morreu. Tomei um susto com aquela notícia e aí eu disse: “Sério?!!!” Ele confirmou. Aí nós saímos para o Hospital São Francisco onde estava o corpo do Manoel Siqueira. Retornei pra casa e eu era o diretor da rádio e alguém precisava dar esta notícia. E a rádio sempre abria 5 horas da manhã. [...] Aí eu abri nesse horário e a ilha do Manoel Siqueira, uma sobrevivente do acidente com um primo, ou namorado, não me recordo muito bem, foram comigo ao estúdio da Rádio Pinto Martins e nós noticiamos a morte. Dentro do estúdio tinha umas cortinas e eu me lembro que esse rapaz que estava com a filha do Manoel Siqueira, acho que era um sobrinho, ele saiu

---

204 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

205 Marcos Coelho é filho de Edilson Veras Coelho (ex-prefeito de Camocim), neto do Coronel Alfredo Othon Coelho, líder político e sobrinho-neto de Francisco Ottoni Coelho (ex-prefeito de Camocim), além de sobrinho do ex-deputado Alfredo Veras Coelho (Alfredinho) e irmão do ex-deputado Edilson Veras Coelho Filho.

rasgando as cortinas quando noticiei a morte, e aquilo o emocionou muito, e ele saiu puxando as cortinas.<sup>206</sup>

O então prefeito Murilo Aguiar Filho decretou o luto de praxe. E o funeral dos vitimados passou a ser embalado pela música de campanha em ritmo instrumental pela Rádio Pinto Martins durante o dia todo, trazendo uma atmosfera de tristeza na cidade. A imagem dos caixões na calçada da Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes rodou nos principais jornais impressos e televisivos do Estado. A comoção pública enterrava ali, por outro lado, qualquer chance de vitória eleitoral do grupo situacionista. Os mais fanáticos, de lado a lado, mesmo com a morte de Manoel Siqueira, expressavam suas rixas, como relembra Marcos Coelho:

Eu me lembro bem dos caixões, porque morreram o Manoel Siqueira, sua esposa, um filho, um segurança e eles ficaram aqui na calçada da Matriz. E tem uma história que quase ninguém sabe. Nós estávamos ali próximo à calçada da Matriz, onde fica exatamente aquele cruzeiro que separa da praça da Prefeitura e uma senhora - ela era "Cara Preta", passou e disse alguma coisa, ou pareceu dizer algo com o defunto Manoel Siqueira, na presença do pessoal do grupo "Fundo Mole". Eu só vi ela correndo e algumas pessoas correndo atrás dela. E eu corri também e eu alcancei essa senhora, ela é conhecida aqui em Camocim, é muito amiga da Zoca, que é filha do Setembrino Veras, que foi prefeito e deputado. E aí a delegacia de Camocim que ao mesmo tempo era presídio, ficava aqui em frente a Caixa Econômica e funcionava lá. Então eu passei por todo mundo e alcancei essa senhora e coloquei ela lá. Disse aos policiais que a colocasse na parte de dentro e subi nesse murozinho e falei para a população que estava revoltada e queria linchar a mulher, sabe se lá que talvez não acabasse com a vida dela: "Olha, nós vamos fazer uma segunda tragédia? Já houve a do Manoel Siqueira. Vamos se acalmar, sou eu quem tá pedindo, eu sou um de vocês, me considerem". Eu fiz um apelo assim

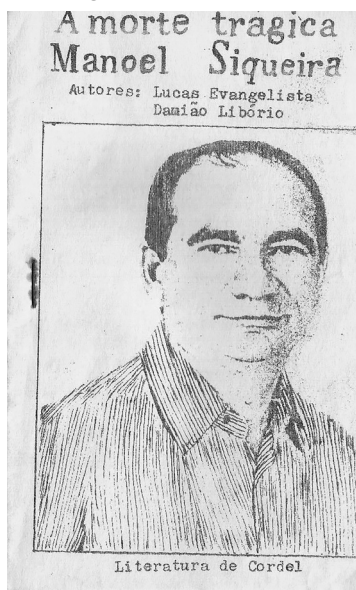
---

206 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

muito forte e eles não invadiram porque se tivesse dois ou três policiais, era muito.<sup>207</sup>

No livro anterior, *História Política*, v. 1, transcrevemos uma postagem sobre Manoel Siqueira no cenário político de Camocim e a tragicidade de sua morte, dias antes do pleito de 1992, em que concorria ao cargo de prefeito. Naquela transcrição, algumas estrofes de um cordel póstumo em sua homenagem foram publicadas. Nesta edição, trazemos o trabalho poético em sua completude, de autoria dos cordelistas Lucas Evangelista e Damião Libório:<sup>208</sup>

**Figura 58** - Capa do cordel *A morte trágica de Manoel Siqueira*. 1992. Autores: Lucas Evangelista e Damião Libório



**Fonte:** Blog Camocim Pote de Histórias.

207 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

208 EVANGELISTA, Lucas; LIBÓRIO, Damião. *A morte trágica de Manoel Siqueira*. Documento gentilmente cedido pelo Prof. Paulo José, do arquivo pessoal da Família Morel.

Setembro em noventa e dois  
Pra Camocim foi tristonho  
Esta cidade perdeu  
O mais belíssimo sonho  
Que em vez de uma esperança  
Um pesadelo medonho

Quem é bom já nasce feito  
Seja cordeiro ou herói  
Mas o espírito do mal  
No céu não há que apóie  
Pega o espírito do bem  
*Em um minuto destrói.*

*Sabemos que a política*  
É emanada da riqueza  
*Manoel César Siqueira*  
*Um rico sem avareza*  
*Os pobres já lhe chamavam*  
*Siqueira pai da pobreza.*

*Siqueira por ser amigo*  
*Na sua simplicidade*  
*Dava alimento aos pobres*  
*Que tinha em sua cidade*  
*Mas o destino brutal*  
*Tirou-lhe a felicidade.*

*Lhe botaram a candidato*  
*Por ser homem direito*  
*Pelos pobres e pelos ricos*  
*O SIQUEIRA foi aceito*  
E o povo então esperava  
O seu futuro prefeito.

Quem tinha uma conta atrasada  
Ele ajudava a pagar  
Quem lhe pedia um auxílio  
Ele sabia ajudar  
Era um anjo de Deus  
Que tinha em nosso lugar.

Foi com ele e Dona Anita  
Sua esposa querida  
Fazer uma reunião  
Lá em Lagoa Comprida  
De volta o espírito do mal  
Cortou-lhe os fios da vida.

Pois o homem nunca pode  
Se julgar que está seguro  
Mesmo praticando o bem  
Nunca tem certo o futuro  
Que o mal sempre aguarda  
Dar-lhe um bote no escuro.

MANOEL SIQUEIRA lutando  
Na disparada campanha  
Porque na luta pesada  
Quem não se arrisca não ganha  
Mas a sorte de SIQUEIRA  
Mudou de maneira estranha.  
Quando ele vinha de volta  
Algo errado aconteceu  
Luz alta com uma fumaça  
A estrada escureceu  
Seu carro em velocidade  
Numa caçamba bateu.

Foi um choque violento  
No correr de um segundo  
Cinco velas se apagaram  
Deixando um pesar profundo  
SIQUEIRA deixou seu povo  
E foi para o outro mundo.

Assim MANOEL SIQUEIRA  
Pelo destino cruel  
Foi obrigado a beber  
Amarga taça de fel  
Deixando sua aliança  
Nas mãos de ANTONIO MANOEL.

Deixou saudade e tristeza  
Todo o povo lamentava  
Até o adversário  
Os pêsames lhe solidar  
A classe média sofria  
A classe pobre chorava.

Elieser o Segurança  
Que foi naquela vanguarda  
Que como seu guarda-costa  
Sabia honrar sua farda  
Também vítima do descuido  
Do santo Anjo da Guarda.

Na rádio e carros sonoros  
A música dele tocando  
*Seu nome em todos comícios*  
*O povo todo falando*  
*ANTONIO MANOEL quem ficou*  
*No seu lugar trabalhando.*

*Se o candidato Siqueira*  
*Soubesse dessa partida*  
*Tinha dado mil abraços*  
*À população querida*  
*E a todos eleitores*  
*Também sua despedida.*

*Manoela e Siqueirinha*  
*Seus filhos de estimação*  
*Este poema te leva*  
*Grande recordação*  
*Do teu pai e de tua mãe*  
*Do teu estimado irmão.*

*Por Beto e por Nilton César*  
O povo também reclama  
Pelos que foram tragados  
Naquele sangrento drama  
Não deixando dona Anita  
Ser nossa primeira Dama.

Deixaram recordação  
Para todos pescadores  
O Povo de Camocim  
E todo seus eleitores  
A rede de candidato  
Para seus vereadores  
[...]

MANOEL SIQUEIRA partiu  
pela morte foi tragado  
Mesmo sem ele o Partido  
Inda foi recuperado  
ANTONIO MANOEL foi eleito  
Por ter lhe memoriado.

**Figura 59** - Manoel Siqueira, sua esposa Ana Nita e seu filho Nilton César



**Fonte:** Contracapa do cordel *A morte trágica de Manoel Siqueira* (1992).

A população ficou deveras comovida com o infortúnio, e o prefeito Murilo Aguiar Filho decretou o luto de praxe, mas o processo eleitoral seguiu seus trâmites. Hoje, a fortuna nomenclatural de Manoel Siqueira, em Camocim, resume-se à denominação de uma escola pública municipal de ensino fundamental na localidade de Flamengo do Rosário e o nome da avenida que margeia o Lago Seco.

Em 1992, como o sistema eleitoral de captura de votos era manual e não havia tempo hábil para mudanças na chapa, o nome de Manuel Siqueira permaneceu nas cédulas eleitorais. Até este fato favoreceu a vitória do candidato escolhido às pressas para concorrer com Murilo Câmara. Como tradicionalmente acontecia entre os Coelho/Veras, aqueles entravam com o capital político e estes com o financiamento das campanhas. Com o tempo, os Veras foram entendendo que quem financiava tinha o direito de indicar o cargo mais importante. Em 1992, no primeiro arranjo, era Manoel Siqueira para prefeito e Edilson Veras Coelho Filho para vice. Na segunda situação, os financiadores aponta-

ram o candidato, Antonio Manoel Fontenele Veras e Marcos Antonio Veras Coelho para concorrer ao cargo de vice-prefeito.<sup>209</sup>

Sobre esta troca de nomes na chapa do grupo Veras/Coelho nas eleições para prefeito de 1992, o vereador Marcos Coelho, um dos envolvidos na reformulação naquele momento, afirma:

Já estava praticamente certo que o Edilson Filho seria deputado efetivo. E essa troca do vice-prefeito já iria ocorrer de qualquer forma. Não estava certo a do prefeito, mas a do vice já estava certo sendo eu, porque a gente estava vislumbrando que esses deputados que eram candidatos a prefeito em seus municípios, por exemplo, o Abelardo Costa Lima no Aracati, é o nome que eu me lembro bem, mas fora ele, mais três, no total de quatro, todo mundo dizia que essas pessoas iam ganhar, Então tava muito seguro. Então a troca do nome do Edilson Filho já estava consolidada. Quando ocorreu esse falecimento, essa tragédia que até hoje comove a todos os camocinenses e a todas as camocinenses, aí aproveitou-se e trocou-se logicamente a chapa e o Antonio Manoel Veras o Manoel Siqueira e eu substituí o meu irmão Edilson Filho.<sup>210</sup>

Aqui, fazemos um parêntese para contar uma pequena história, vivenciada pelo autor, de como o imaginário político é forte na escolha do eleitor e às vezes independe das condicionantes a que ele está ou esteve sujeito. Vamos chamar este eleitor com o nome fictício de José. Este era funcionário de uma das empresas do então candidato Antonio Manoel Fontenele Veras e foi despedido um ano antes da eleição sem justa causa. José penou para arranjar outro emprego e amaldiçoava o antigo

---

209 Sobre essa questão, o vereador Marcos Coelho diz que isso é mais “folclore” do que outra coisa: “Uma vez eu estava conversando com o Antonio Manoel [...] e ele disse que tanto o meu avô [Coronel Alfredo Coelho], quanto o avô dele, que era o Antônio Zeferino, eram pessoas muito abastadas, de certo recursos financeiros. Mas, eles [os Veras] tinham um pouco mais de dinheiro, vamos dizer assim, guardado. E parece que eles contribuíam realmente de forma mais efetiva e o meu avô, por exemplo, que era a principal liderança política, se socorria do Antonio Zeferino Veras e do próprio José Maria Veras, que era pai do Antonio Manoel, e filho do Antonio Zeferino e depois da campanha se acertavam.” *In*: Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

210 *Idem*.

patrão por onde andava: “Aquilo é gente, aquele miserável só pensa nele!”, para não dizer os palavrões impublicáveis quando era instado a lembrar do caso de sua demissão.

José vinha de uma família que votava sempre nos “Fundo Moles” e estava exultante com a campanha de Manoel Siqueira. “Esse sim vai mudar o Camocim”, dizia eufórico o amigo José. Depois do fatídico acidente, o autor sondou o seu compadre José sobre a possibilidade dele votar nos Aguiar, visto que o candidato dos “Fundo Moles” era agora seu antigo patrão injusto.

- E aí, compadre, você vai votar no Antonio Manoel para prefeito?

A reação do eleitor José: - Nunca aquela peste verá meu voto!

- Mas, compadre, é ele que vai governar a cidade se ganhar. Você vai contribuir para que ele ganhe?

- Eu vou votar é no Manoel Siqueira. O nome dele é que vai estar na cédula. Se eu não votar nele, é como se eu tivesse traindo ele.

Não adiantou nada tentar convencer o compadre José de que ele estava beneficiando seu desafeto.

- E se o nome dele não estivesse na cédula, e sim o do Antonio Manoel?

- Nesse caso eu votaria em branco ou anulava meu voto, disse o convicto José.

Com efeito, os documentos oficiais da justiça eleitoral traziam o nome de Manoel Siqueira estampado. Os Aguiar entraram com ação na justiça contra a coligação contrária, alegando que a filiação de Antônio Manoel teria sido feita fraudulentamente, mas não obtiveram êxito, como veremos mais adiante, quando a Juíza Eleitoral autoriza a posse do prefeito eleito.

Apurados os votos, o empresário Antonio Manoel Fontenele Veras venceu o também empresário Murilo Aguiar Câmara. Mesmo não empolgando as hostes “Cara Pretas”, a rivalidade equilibrou o pleito eleitoral em Camocim, como de costume. Antonio Manoel venceu por apenas 333 votos. Dizia-se nas esquinas da cidade e a bolsa de apostas

apontava que se fosse Manoel Siqueira, a diferença teria ficado na casa dos milhares de votos. Murilo Câmara pegou seu “kit de sobrevivência”<sup>211</sup> e partiu para Fortaleza para não mais voltar, e o foguete comeu solto em cima das casas dos “Cara Pretas” por mais de mês.

**Tabela 10** - Resultado para Prefeito. Camocim (1992).

PARTIDO	Nº	CANDIDATO	VOTAÇÃO
PRN	36	Antonio Manoel Fontenele Veras	10.511
PSDB	45	Murilo Aguiar Câmara	10.178

**Fonte:** TRE-CE.

Perdida a eleição, o grupo Aguiar se recompôs na eleição para a Presidência da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim. Divulgado os resultados para a eleição proporcional, os “Cara Pretas” fizeram 11 vereadores dos 19 possíveis, mantendo uma vantagem folgada para a disputa da chefia do poder legislativo. No quadro abaixo, os eleitos e suas respectivas votações:

**Figura 60** - Quadro de eleitos no pleito eleitoral de 1992. Camocim-CE

RAMUNDO MARQUES DE ALMEIDA	VEREADOR	45	292
JOSE FERREIRA LOPES	VEREADOR	45	542
AUGUSTO PEREIRA DOS SANTOS	VEREADOR	45	326
MARIA CLAUDIA AGUIAR NEVES	VEREADOR	45	333
ANTONIO DE CARVALHO LENDENGUE	VEREADOR	15	385
OSVALDO MATEUS MONTEIRO	VEREADOR	25	401
ALFREDO COELHO CRUZ	VEREADOR	25	397
JOAQUIM FRANCISCO DA FONSECA COELHO NETO	VEREADOR	25	341
JOSE BENEDITO FILHO	VEREADOR	45	282
FRANCISCO MARTINS DE OLIVEIRA	VEREADOR	25	344
ANTONIA ROCHA BARROS MARTINS	VEREADOR	25	389
MARCOS ANTONIO SILVA VERAS COELHO	VICE-PREFEITO	36	0
JOSE GENESIO DE VASCONCELOS	VEREADOR	45	303
JOSE VITORINO DE BARROS	VEREADOR	15	354
JOSE CARLOS VASCONCELOS	VEREADOR	25	388
JOSE STELIO ROCHA AGUIAR JUNIOR	VEREADOR	45	454
KENNEDY SOUSA BRAGA	VEREADOR	45	471
SERGIO DE ARAUJO LIMA AGUIAR	VEREADOR	45	752
JOSE MARDONIO DA ROCHA	VEREADOR	45	450
ANTONIO MANOEL FONTENELE VERAS	PREFEITO	36	10511
MARCOS ANTONIO MONTEIRO FREITAS	VEREADOR	45	299

**Fonte:** TRE-CE. Prefeito e Vereador Eleitos (1992).

Dentre os eleitos para a Câmara Municipal de Camocim, a composição do poder legislativo, para além das famílias tradicionais na política local, a representação naquela legislatura esteve diluída entre líderes das comunidades da zona rural, funcionários públicos e autônomos, como se

211 No anedotário político local dizia-se que Murilo Câmara era cheio de manhas e manias. Só bebia água mineral de determinada marca e andava com uma espécie de “necessaire” no carro com produtos higiênicos importados etc.

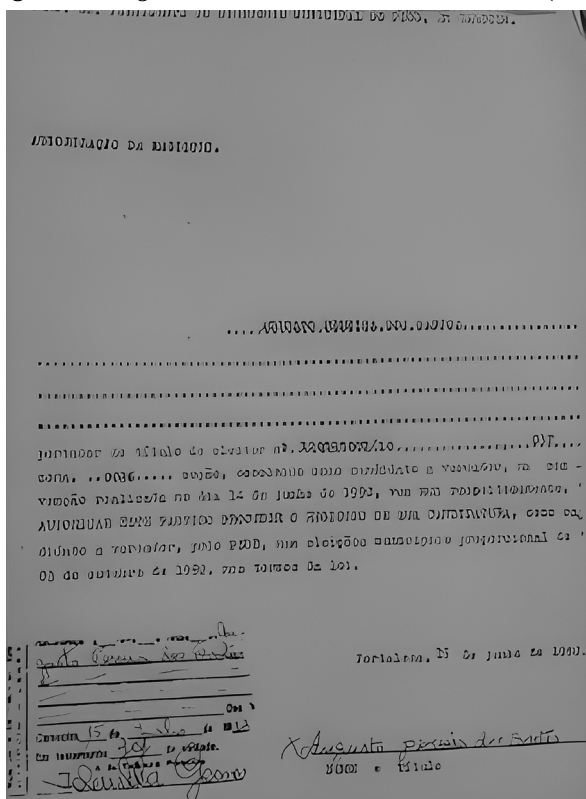
diz hoje, pessoas “vindas do povo”. Dentre eles, destacamos, para efeito de exemplo, o vereador Augusto Pereira dos Santos (Augusto Dentista), eleito pelo PSDB com 326 votos, tanto por questões afetivas, quanto pela história que cerca sua chegada ao legislativo. Num comboio, no Piauí, onde nasceu, certa vez, vendo seu pai conversando com uma pessoa, ouviu a expressão “homem público”. Depois perguntou a seu pai o sentido daquela frase, tendo a explicação de que o “homem público” em questão era um vereador do município de Luís Correia-PI. Dali em diante botou na cabeça de que um dia seria um homem público, vereador. Em 2011, escrevemos um texto sobre o fato que aqui reproduzimos:

Se vivo estivesse ele completaria hoje 67 anos. Viveu intensamente, no entanto seus 62 anos. A simplicidade e a humildade marcaram sua trajetória de vida. Filho de agricultores no vizinho estado do Piauí, desde cedo teve que conviver com as agruras do meio. Em 1958, o adolescente Augusto teve que emigrar para o Maranhão para escapar da seca. Na volta, percebeu que devia buscar outros rumos para além da agricultura. Daí, pediu permissão ao pai para aprender o ofício de "arrancar dentes" com um irmão dele por parte de pai. Aprendeu a duras penas, posto que o meio-irmão quase sempre o tratava com rispidez e desdém. Seguro de que poderia seguir "carreira-solo", comprou os "ferros" com o dinheiro de uma safra agrícola (ele saiu da roça, mas a roça nunca saiu dele, dizia sempre minha mãe). Montado numa bicicleta, resolveu percorrer os interiores de Camocim na região do Boqueirão, Cangalhas e adjacências, exercendo o ofício de protético. Em 1967 resolveu se estabelecer em Camocim e, mais uma vez, teve que sair praticamente do Piauí só com a roupa do corpo, posto que os familiares da primeira família de seu pai deserdaram os filhos da segunda mulher. Prosperou na profissão e solidificou seu nome, num tempo em que odontólogos eram raros por aqui. Construiu uma família com 8 filhos (três mulheres e cinco homens). Pensando numa aposentadoria, acabou se tornando salineiro e depois portuário. Terminou a vida exercendo também um mandato de vereador (três legislaturas seguidas) sonho que acalentava desde criança, mas que só se tornou realidade quando formou todos os filhos academicamente. Se tivesse

ganhado na loteria Camocim teria um grande colégio, seu último desejo irrealizado. Assim era o Sr. Augusto Pereira dos Santos - o *Augusto Dentista*, que se vivo fosse hoje, mataria um porco, chamaria os amigos e contaria histórias hilárias de sua vida. Não dá mais para escrever, as lágrimas não deixam... Minha singela homenagem, da minha mãe, dos meus irmãos, noras, genros e netos para o homem que foi e é um exemplo para nós todos.<sup>212</sup>

Do seu pequeno acervo de vereador, reproduzimos abaixo dois documentos da sua passagem pela Câmara Municipal de Camocim:

**Figura 61** - Registro de candidatura no PSDB. Camocim (1992)



**Fonte:** Acervo de Augusto Pereira dos Santos.

212 Segunda-feira, 28 de fevereiro de 2011. AUGUSTO DENTISTA. Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Augusto+Dentista>. Acesso em: 14 abr. 2024.

**Figura 62** - Augusto Dentista e seu filho Carlos Augusto, na Solenidade de Diplomação de Prefeito e Vereadores. Camocim (1993)



**Fonte:** Acervo de Augusto Pereira dos Santos.

Voltando às questões políticas, o grupo dos Aguiar obteve a maioria na Câmara Municipal para a 12ª Legislatura (1993-1996), que o credenciou ao comando do Poder Legislativo. Na disputa pela presidência, a juventude não foi empecilho para o vereador mais votado daquela eleição pleitear a presidência da Câmara Municipal. Na disputa interna do PSDB, a liderança do deputado Francisco Aguiar se fortaleceu, apontando seu filho Sérgio Aguiar para a disputa da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim, no primeiro biênio (1993-94) e de Genésio Vasconcelos para o segundo biênio (1995-96). As atas da Câmara Municipal registraram:

Às 11h00 do dia 1º de janeiro de 1993, realizou-se na Câmara Municipal de Camocim Sessão Solene para dar posse aos Sr.es Vereadores eleitos em 03 de outubro de 1992 [...] Em seguida, o Sr. Presidente anunciou que iria fazer a eleição do vereador que ocuparia o cargo de Presidente da Mesa Diretora [...] A votação começou por ordem de chamada, sendo apurado 11 (onze) votos para o Vereador Sérgio Araújo Lima Aguiar [...] tendo sido declarado eleito Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal [...] Em seguida, depois de empossado o recém eleito Presidente procedeu a eleição dos Membros da Mesa, tendo sido dados para Vice-Presidente 11 (onze)



**Figura 64** - Galeria dos Vereadores de Camocim (1993-1996)



**Fonte:** Memorial legislativo Camocinense. **Foto:** Vando Arcanjo.

Vencidas as eleições de 1992, gerou-se uma expectativa no grupo político dos Aguiar de que o prefeito eleito Antonio Manoel Veras não assumiria o cargo face às supostas irregularidades na sua ficha de filiação partidária. Entre outubro de 1992 ao dia primeiro de janeiro de 1993, o assunto dominador na cidade era se o prefeito assumiria ou não. Mais uma vez, o vereador Marcos Coelho, personagem integrante daquele imbróglio, esclarece:

Este foi outro fato que eu acompanhei muito de perto, muito de perto mesmo. [...] Após a eleição houve um questionamento da ficha de filiação de Antonio Manoel no antigo PFL - Partido da Frente Liberal. O Antonio Manoel tinha perdido a ficha dele. E diz-se, não sei se é verdade, que lá no Cartório Eleitoral tinha um pouco do domínio dos Aguiar e essa ficha dele sumiu do cartório. Mas tinha outras formas de comprovar [a filiação]. Mas, para quem entende de legislação eleitoral, sabe disso, estou dizendo da forma anterior de legislação, eram três vias: a via do cartório eleitoral, a via do filiado e a via do partido. E a via do partido foi encontrada, estava na casa da secretária do partido, que era a professora Sônia Cruz, que depois veio ser a secretária da educação da nossa

administração, cujo marido era o meu primo Alfredo Coelho Cruz, que foi vereador. E com essa ficha a gente juntou a ficha no processo de registro de candidatura, de substituição de candidatura. E foi tudo aprovado direitinho, mas houve esse questionamento.

Posterior à eleição, esse processo foi deferido aqui em juízo de primeiro grau, pelo juiz da 32ª Zona que compreende o município de Camocim, deferiu a candidatura, o TRE também deferiu a candidatura, lá foram seis votos contra um, mas quando chegou no TSE, o relator do processo, que era o ministro José Cândido, suspendeu a posse do Antonio Manoel, que já tinha sido diplomado, perante a Câmara Municipal, no dia primeiro de janeiro de 1993. Só que o ministro cometeu um equívoco, me lembro bem ele colocou no despacho feito a mão, acho que eu ainda tenho esse registro guardado lá em casa: “suspendo a posse do candidato eleito Antonio Manoel Fontenele Veras até que se apure a fraude na sua ficha de filiação”. Só que ele esqueceu de dizer “que suspendo a posse do prefeito bem como do seu vice Marcos Antônio Silva Veras Coelho”.

[...] Mas nós tínhamos um plano B. E esse plano B, quem cuidava desse processo na época era a Dra. Maria Odeite de Paula Pessoa, que era juíza aposentada e inclusive tinha sido até juíza do TRE. E ela entendia muito de Direito Eleitoral. E foi ela quem vislumbrou isso: “Olha, Marcos, se não derem posse ao Antonio Manoel, pode dar posse ao vice, porque você já foi diplomado,[...] a posse é só um efeito burocrático”.<sup>214</sup>

Pela narrativa, pode-se dizer que faltou pouco para se concretizar o grande sonho de Marcos Coelho ter sido empossado como prefeito do município de Camocim, aos 24 anos de idade. Mas, como essa possibilidade estava configurada num plano B, vejamos como se desenrolou o processo definitivo:

Pode ter certeza disso, faltou horas para isso acontecer. Mas nós estávamos pescando com duas linhas tentando

---

214 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

restabelecer a posse do Antonio Manoel como prefeito ou em isso não acontecendo, nós iríamos entrar com medida judicial junto ao Tribunal Regional Eleitoral garantindo a nossa posse na qualidade de vice-prefeito e assumir a prefeitura. Mas o ministro Sepúlveda Pertence - que era o vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente era o Paulo Brossard, que era do Rio Grande do Sul e estava de férias-. meio-dia, do dia 31 de dezembro de 1992 concedeu um efeito suspensivo [...] à decisão do ministro relator do processo, ministro José Cândido e mandou que o Antônio Manoel tomasse posse. Mesmo assim, tinha uma burocracia, porque isso foi feito lá em Brasília. Aí vai um fax para o Tribunal Regional Eleitoral. O presidente era o Ernani Barreira. Eu me lembro bem que nós estávamos em Fortaleza, porque estava todo mundo se preparando para entrar com essa outra medida para o vice assumir, no caso eu. Mas o ministro, vice-presidente no exercício da Presidência, concedeu esse efeito suspensivo E aí o TSE comunicou ao TRE e este comunicou a Dra. Cristina Barros, que era a juíza de Camocim e ela determinou que a Câmara Municipal desse posse ao Antonio Manoel prefeito e eu como vice.<sup>215</sup>

Voltando ao dia da posse, realizado o rito processual, por ocasião da instalação da Mesa Diretora da Câmara Municipal e posse de vereadores e do prefeito e vice-prefeito, foi lido pelo presidente eleito, Sérgio de Araújo Lima Aguiar a resolução vinda do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

O Senhor Presidente declarou que a Câmara continuava em sessão permanente até 11:55 horas e cinquenta e cinco minutos quando serão empossados conforme Ofício nº 235/92, da Juíza Eleitoral da 32ª Zona, Excelentíssima Senhora Doutora Cristina Maria Monteiro Barros de teor seguinte: Exmo. Snr. Presidente da Câmara Municipal de Camocim. Assunto: Retificação (Faz). Exmo. Sr. Presidente. De conformidade com o ax recebido hoje, do TRE, de ordem do TSE, retifico o ofício expedido por este Juí-

---

215 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

zo Eleitoral, datado de 30.12.92, a respeito da posse do Sr. Prefeito e seu vice. Outrossim, informo que deverá V. Excia. empossar o Sr. Prefeito eleito, Antonio Manoel Fontenele Veras e seu vice Marcos Antônio Silva Coelho. Na oportunidade, renovo protestos de estima e consideração. Ass. Dra. Cristina Maria Monteiro Barros. Juíza Eleitoral. Este ofício está datado de 31.12.92. Reaberta a Sessão, o senhor Presidente convocou os vereadores Alfredo Cruz e Mardonio da Rocha para conduzirem os senhores Antonio Manoel Veras e Marcos Antônio Silva Coelho, Prefeito e Vice-Prefeito, respeitosamente, tendo feito o juramento: “Prometo cumprir a Constituição Federal e Constituição Estadual e a Lei Orgânica Municipal, observar as leis, promover o bem geral do município e exercer o cargo sob inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade”.<sup>216</sup>

**Figura 65** - Posse do Prefeito Antonio Manoel Veras e Vice-Prefeito Marcos Coelho



**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Com a eleição e posse de Antonio Manoel Fontenele Veras, os chamados “Fundo Moles” retornaram ao comando do executivo municipal. No entanto, como veremos adiante, o referido grupo, dois anos depois, sofreria uma ruptura, com a adesão dos Veras ao grupo dos Aguiar, contribuindo para diminuir um pouco do imaginário que vinha desde os anos 1950 em torno da rivalidade entre “Cara Pretas” e “Fundo Moles”.

216 Fonte: 11º Livro de Atas das Sessões Ordinárias da Câmara Municipal de Camocim. 1986. 1995, p. 199.



## Gestão Antonio Manoel Fontenele Veras (1993-1996)

*MANOEL SIQUEIRA partiu  
Pela morte foi tragado  
Mesmo sem ele o Partido  
Inda foi recuperado  
ANTONIO MANOEL foi eleito  
Por ter lhe memoriado.<sup>217</sup>*

Com a eleição de Antonio Manoel Fontenele Veras, vamos ter uma alternância de poder entre os principais grupos políticos de Camocim nos mandatos seguintes, embora dois anos após a posse de Antonio Manoel, em 1994, parte do grupo denominado “Fundo Mole”, especialmente o prefeito e sua esposa, Ana Maria Veras, tenham aderido ao grupo do então deputado estadual Francisco de Paula Rocha Aguiar. Falaremos dessa adesão mais adiante.

Do ponto de vista administrativo, sua gestão ficou marcada por ações nas áreas da educação, cultura e infraestrutura, notadamente a urbanização do Lago Seco (Avenida Manoel César de Siqueira) e o saneamento básico de parte da zona urbana. Sobre a área educacional, o ex-prefeito relembra, enfático:

Quando eu peguei a educação no município tinha 2.000 alunos. Quando eu saí, deixei o município com quase 10 ou 12 mil alunos. Não tinha FUNDEF<sup>218</sup>, porque na mi-

---

217 EVANGELISTA, Lucas; LIBÓRIO, Damião. *A morte trágica de Manoel Siqueira*. Documento gentilmente cedido pelo Prof. Paulo José, do arquivo pessoal da Família Morel.

218 O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi instituído pela Emenda Constitucional n.º 14, de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei n.º 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e pelo Decreto

nha época se tivesse um FUNDEF desse aí queria ver, eu não ia esperar o final do ano para pagar 13º, 14º, distribuir o que sobrava não, eu já pagava era direto o professor, era questão de administrar.<sup>219</sup>

Marcos Coelho, vice-prefeito à época, nos conta como se deram os dois primeiros anos de convivência política com Antonio Manoel:

O mandato do Antonio Manoel foi um mandato importante para Camocim. Inclusive naquela época, nós tínhamos conseguido com muito esforço, acho que foi um milhão e meio de dólares para fazer o primeiro projeto de saneamento básico de uma parte da cidade (cerca de 20%), e aquilo foi muito importante. Então, só essa marca, mostra o quanto foi importante a nossa administração. E como é que eu colaborava? O Antônio Manuel é aquele “bicho brabo”, sabe?! (Risos). Ele gostava muito mais de Camocim do que de Fortaleza. Então, muitas vezes ele me dava autonomia para eu assinar convênios, resolver coisas em Fortaleza. Na época eu já tinha uma grande relação com o vice-governador do Ceará, Lúcio Alcântara, que era do meu partido. E eu não tinha só uma relação política, mas uma relação construída de amizade própria. Meu pai já era amigo dele, o Edilson era deputado do partido dele, mas eu fui a pessoa que mais se ligou a ele, como até hoje eu me orgulho muito dessa boa relação com o Lúcio Alcântara. E politicamente a gente tinha uma vida complicada porque o Ciro era governador e o Chico Aguiar era ligado ao Governador e muita coisa que o Antônio queria, o Chico Aguiar botava o dedo no suspiro e tentava não trazer para Camocim, aquela briga política e tal. Não era o certo, mas politicamente se entende. E aí eu fazia muito essa linha de meio de campo, ia no Lúcio e pedia os recursos para o município e o Lúcio falava diretamente com o Ciro e o Ciro acabava deixando

---

nº 2.264, de junho de 1997. O FUNDEF foi implantado, nacionalmente, em 1º de janeiro de 1998, quando passou a vigorar a nova sistemática de redistribuição dos recursos destinados ao Ensino Fundamental. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/funf.shtm>. Acesso em: 02 ago. 2024.

219 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

de atender ao Chico Aguiar e atendia ao Lúcio. E acabava ficando todo mundo bem porque no final nós nos juntamos e votamos no Tasso no pleito seguinte.<sup>220</sup>

O depoimento de Marcos Coelho revela, para além de como se conseguia os recursos para uma obra pública, o *modus operandis* da política brasileira, na qual os interesses privados se misturam aos públicos, não havendo muita diferença daquele tempo para hoje, embora atualmente existam vários mecanismos de se fazer uma política pública mais justa e eficaz. No entanto, não pretendemos nos aprofundar nesses meandros, mas historiar os períodos da nossa história política local.

Voltando à área educacional, na rede pública de ensino, destacamos a reforma geral da Escola de Ensino Fundamental General Antônio da Silva Campos, construída na administração da sua esposa, Ana Maria Beviláqua Moreira Veras, em 1983. Projetada para atender os alunos dos bairros de São Pedro, Cruzeiro, Praia e Rodagem do Lago, iniciou com apenas quatro salas, sendo logo ampliada para oito salas, quando foi oficialmente inaugurada, no ano de 1987.

Num histórico da escola, pode-se perceber as ações desenvolvidas pela administração de Antonio Manoel Veras:

Quando o Sr. Antônio Manoel Veras tomou posse na direção do poder executivo municipal em 1993, esta Unidade de Ensino passou por uma reforma geral de ordem física, administrativa e pedagógica. Com uma meta de aumentar a matrícula, procurou conter os altos índices de evasão escolar e reprovação (que a cada ano tornava esta Unidade de Ensino sem credibilidade na comunidade. [...] Foi criada a sala de reforço para crianças com deficiência na aprendizagem e um programa de acompanhamento pedagógico tendo como foco o docente e o discente, apresentando resultados significativos. Em 1995 outras medidas foram tomadas para desencadear na escola um sistema de gestão escolar mais participativo. A comunidade foi convocada a participar do processo e criou no Município

---

220 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

o primeiro Conselho Escolar em 16 de março de 1995, tomando posse em 5 de maio do mesmo ano. O Conselho definiu como meta ter na Unidade um projeto de Escola capaz de superar os fracassos e resgatar com eficiência o seu papel na comunidade cujo desafio maior a ser vencido fosse a busca pela qualidade.

[...] A Escola General Campos em 23 de abril de 1996 teve aprovada pela Câmara Municipal e sancionadas pelo prefeito Antônio Manoel Veras as leis 583/96 que oficializou a sua bandeira e 582/96 que oficializou seu hino que tem letra de José Augusto de Carvalho Júnior e música de George Arrais de Xavier.

A direção e o Conselho Escolar criaram na mesma data o título AMIGO DO GENERAL para homenagear pessoas que contribuíram com a escola e foi criada também a Semana Festiva Esportiva e Cultural que se realiza todos os anos por ocasião da semana do aniversário da Escola. Em 16 de julho de 1997, foi criado o Grêmio Estudantil Ciro Ferreira Gomes para fortalecer a Gestão Participativa, Autônoma e de Qualidade.

O Diretor José Augusto de Carvalho Júnior, deixou a Escola no dia 20 de Dezembro de 2000, assumindo a direção da mesma o Diretor Adjunto Antônio Caetano de Oliveira.<sup>221</sup>

No entanto, o grande marco da gestão de Antonio Manoel na educação de Camocim foi a implantação do ensino superior no município, dentro do projeto de expansão da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na década de 1990, como afirma o jornalista camocinense Paulo Emanuel Lopes:

O Campus Avançado de Difusão Tecnológica da UVA, em Camocim, começou a nascer em 1994. Naquele ano, no segundo semestre, o camocinense e Deputado Estadual Francisco Aguiar, então Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, assumiu o Governo do Estado. Em Camocim, Antonio Manoel Fontenele Veras era Prefeito e as negociações avançaram. Foi então firmada parceria

---

221 Disponível em: <http://cassioletras.blogspot.com/2013/04/historico-informativo-da-eef-general.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

na qual a Prefeitura Municipal alugava pela noite o prédio do colégio Instituto São José e a UVA entrava com professores e todo apoio pedagógico. Depois o campus migrou para a Estação Ferroviária.<sup>222</sup>

Com efeito, com a instalação do Campus Avançado de Difusão Tecnológica do Vale do Coreaú, em 1995, estudantes camocinenses puderam inicialmente estudar e se formar em Pedagogia, qualificando a mão de obra para atuar em nossas escolas. “O Ciro na época era o Governador e com o Chico Aguiar e eu implantamos aqui o campus da UVA. Eu dava 2% do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para a universidade e ninguém pagava nada. Antes o estudante ia estudar em Sobral até em cima de caçamba. Eu acabei com isso.”<sup>223</sup>

Num momento em que estamos prestes a ter um campus da UVA funcionando em suas instalações próprias no município, vale a pena lembrar o começo desta história, quando suas atividades iniciaram no

[...] Instituto São José, passando posteriormente para a Estação Ferroviária. Nesta primeira fase o campus teve a coordenação do saudoso professor Francisco das Chagas Rodrigues dos Santos e funcionou até 2005. Nesta década de presença em nossa cidade, o campus ofertou cursos, além de Pedagogia, licenciaturas específicas como administração, biologia, ciências contábeis, português, matemática, educação física, dentre outros, 24 no total, além de cursos profissionalizantes através do Centro de Vocação Tecnológica - CVT.<sup>224</sup>

Para a história, ficou o registro dos aprovados no primeiro vestibular, que constituíram a primeira turma de Pedagogia do Campus Avançado de Camocim:

---

222 LOPES, Paulo Emanuel. NOVO CAMPUS DA UVA EM CAMOCIM: TODO DESENVOLVIMENTO PARTE DA EDUCAÇÃO. Disponível em: [www.camocimonline.com](http://www.camocimonline.com).

223 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

224 Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/2022/03/historia-do-ensino-superior-em-camocim.html>. Acesso em: 16 maio 2024.

**Figura 66** - Lista de aprovados da Primeira Turma de Pedagogia. Camocim (1995)

RELAÇÃO DOS APROVADOS NO CONCURSO VESTIBULAR DE CAMOCIM

INSCRIÇÃO	N	O	M	E	CLASSIFICAÇÃO
052	Paulo Rodrigues Monteiro				1º
036	Mauro César Sousa Pereira				2º
064	Wiliansa Rodrigues de Sousa				3º
094	Julênia Braga Rodrigues				4º
140	Rita de Cássia Batista				5º
048	José Augusto de Carvalho Júnior				6º
807	José Batista Correia				7º
065	Francisca Diana Gomes Moreira				8º
147	Maria Leonice Rodrigues de Sousa				9º
067	Edemar Fante veras				10º
027	Raimunda Ferreira Lima Rocha				11º
139	Neusa Setubal Monteiro				12º
089	Elêa Raquel Veras Barros				13º
003	Angela Maria de Sousa Bezerra				14º
003	Dilson José Silveira Gomes				15º
082	Francisca Maria Zeferino Silva Rocha				16º
046	Antônio Roberto da Silva				17º
146	Hildete Maria dos Santos				18º
037	Maria da Conceição Guilherme de Aguiar				19º
018	Maria Diana da Silva				20º
120	Nady Rodrigues Chaves				21º
056	Regina Neusa de Oliveira dos Santos				22º
051	Neusa Sousa da Silva do Nascimento				23º
024	Luiz Vander torquato				24º
052	André Magalhães Gomes				25º
001	Elciliane Maria Murta da Silva				26º
124	Alice Isabel de Moura Soares				27º
055	Elenita Rosende da Cruz				28º
066	Isabel Cristina Nóbrega Aragão				29º
094	Lúcia Lucinda Lopes Lúcio				30º
CLASSIFICÁVEIS					
025	Silvia Leath Barros Almeida				31º
007	Airton de Paula da Silva				32º
047	Firmina Morais de Paula				33º
070	Maria Lúcia de Lucinda Santos				34º
148	Maria Shirleme da Costa Vasconcelos				35º

Camocim, 01 de Abril de 1995.

FRANCISCO DAS CHAVES R. SANTOS  
- COORDENADOR DO CAMPUS -

**Fonte:** Arquivo do blog Camocim Pote de Histórias.

Nas duas gestões seguintes de Sérgio Aguiar (1997 a 2000 e 2001 a 2004), a obra iniciada por Antônio Manoel prosseguiu e se fortaleceu, notadamente com a efetivação de cursos profissionalizantes de média e curta duração, através do Centro de Vocação Tecnológica (CVT) do Ceará. No entanto, no mandato seguinte, de Francisco Maciel Oliveira, o convênio entre a Prefeitura Municipal de Camocim e a Universidade Estadual Vale do Acaraú foi cancelado.<sup>225</sup>

No apagar das luzes de sua gestão, após as eleições de 1996, em que Sérgio Aguiar foi eleito com seu apoio, Antonio Manoel apresentou o

<sup>225</sup> Em agosto de 2021, o então governador do estado do Ceará, Camilo Santana, pelo programa de interiorização do ensino superior, anunciou em São Benedito, a implantação do Campus de Camocim. As tratativas se iniciaram em 25 de junho de 2021 com a prefeita Betinha Magalhães e o então reitor da UVA Fabiano Cavalcante de Carvalho. Atualmente, maio de 2024, o campus se encontra em construção acelerada com previsão de inauguração para abril de 2025.

Projeto de Lei Nº 09/96, de 26 de novembro de 1996, criando mais de duas dezenas de escolas de 1º Grau na zona rural, mostrando o quanto esta área estava desguarnecida. Segue a relação das escolas criadas pelo referido decreto, com suas denominações e localizações:

1. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU JOVINO FERREIRA CHAVES - Cangalhas,
2. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU CENTRO EDUCACIONAL SÃO JOAQUIM - Boqueirão dos Dourados.
3. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ MARIA Jacarandá.
4. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU CARLOS FONTENELE VERAS - Tapuiú.
5. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU MANOEL CÉSAR DE SIQUEIRA - Flamengo dos Rosários.
6. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU CENTRO COMUNITÁRIO DO TAMBORIL - Tamboril.
7. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU ANTONIO MARTINS DE ARAÚJO - Boqueirão dos Liras.
8. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU MANUEL CRISPIM DE BRITO - Tapuio.
9. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU CENTRO EDUCACIONAL FLAMENGA DOS GREGÓRIOS - Flamengo dos Gregorios.
10. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU MANOEL FERREIRA DA SILVA - Flamengo dos Ferreiras.
11. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU SÃO SEBASTIÃO - Amarelas.
12. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU SÃO FRANCISCO.
13. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU SANTO ANTONIO I - Guriú.

14. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU SANTO ANTÔNIO II - Guriú.
15. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU POLO EDUCACIONAL JOSÉ RODRIGUES ALEXANDRINO - Pedra Branca.
16. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU VICENTE DE PAULA AGUIAR - Pedra Branca.
17. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU DOM FREI FRANCISCO TIMÓTEO - Torta.
18. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU JOSÉ GOUVEIA DA PAZ - Urtiga.
19. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU NOVA COITÉ - Coité.
20. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU JOSÉ MARIA VERAS - Baixa da Tatajuba.
21. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU ANTONIO TEIXEIRA DE FRANÇA - Lago Grande.
22. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU GREGÓRIO PEDRO DO NASCIMENTO - Aborrecido.
23. ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU JOSÉ LENDENGUE DA COSTA - Praia do Xavier.<sup>226</sup>

Na área de infraestrutura, o saneamento básico se apresentou como uma exigência de investidores na área de turismo, que estava despontando no cenário econômico do município, notadamente, de origem italiana. Antonio Manoel recorda de como se deu a negociação deste projeto:

---

226 Projeto de Lei 09/96 de 21 de novembro de 1996.. O referido projeto foi lido na 12ª Sessão Ordinária, do 2º Período da 4ª Sessão Legislativa, da 12ª Legislatura, realizada em 22 de novembro de 1996. Na sessão seguinte, em 29 de novembro, o projeto foi submetido à apreciação da Comissão de Legislação, Educação e Cultura, onde foi feito pedido de vista pelo vereador José Stélio Rocha Aguiar Júnior. Em 06 de dezembro de 1996, na 14ª Sessão Ordinária, o projeto foi finalmente aprovado na Comissão de Legislação, Educação e Cultura, por 2 votos a favor e 1 contra, com uma emenda do vereador Kennedy Sousa Braga, alterando o nome da “Escola Municipal do Guriú, mudando de Santo Antônio I para Pedro Rodrigues Alexandrino, aprovado por unanimidade”. Fonte: 12º Livro de Sessões Ordinárias, p. 93-97. Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Aí veio o saneamento básico, cujos recursos vinham do PROSEGE, que era um órgão do governo federal que dava somente 65%, dos 100% da obra. Sobrava o quê? 35%. Esses 35% era a contrapartida do município, era muito alta. O saneamento foi uma obra de 4 milhões de dólares, era muito dinheiro. O Ciro era governador, o Chico Aguiar era o presidente da Assembleia e eu também tinha um aliado muito importante que era o Raimundo Viana<sup>227</sup>, um camocinense que foi secretário de Estado três vezes.<sup>228</sup>

O PROSEGE - Programa de Ação Social em Saneamento, órgão de que fala o prefeito Antônio Manoel, foi criado pelo Decreto Nº. 481/1992, de 27 de março de 1992. Tinha como objetivo em seu artigo 2º - “[...] a melhoria da qualidade de vida da população, predominantemente da de baixa renda, mediante ações que resultem em: I - melhoria das condições sanitária e ambiental de setores urbanos. II - criação emergencial de emprego de mão-de-obra ociosa.” O público alvo, indicado no art. 3º dizia: O PROSEGE compreende a construção de obras

---

227 Raimundo José Marques Viana. Nasceu em 31 de janeiro de 1944, na cidade de Camocim-CE. Casado com Irene de Medeiros Viana. Realizou seu estudo primário no Colégio José Barcelos e o ginasial no Colégio Padre Anchieta, em Camocim. Aos treze anos de idade, seguindo o exemplo e a tenacidade comercial de seu pai, estabeleceu seu próprio negócio, um escritório de corretagem de cereais. Transferindo-se para Fortaleza em 1961, emancipou-se aos 16 anos para ingressar no comércio varejista. Trabalhando e estudando, concluiu o curso científico no Liceu do Ceará em 1967. Participou de inúmeros cursos técnicos, gerenciais e de desenvolvimento. Em 1967 instalou sua primeira indústria farmacêutica. É diretor presidente das empresas: Produtos Químicos e Cosméticos - RAVIC, Laboratório SANBER do Nordeste Ltda. e da Imobiliária Ponta Porã Ltda. Católico praticante, é membro fundador do Cursinho da Crisandade no Ceará e participante do encontro de Casais com Cristo. Na representação classista, é membro do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Estado do Ceará e do Sindicato de Atacadista de Produtos Farmacêuticos. Foi presidente da Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária - FACIC, em mandatos consecutivos de 1988 a 1994. Foi eleito vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará no triênio 1992/95. É vice-presidente do Jornal Tribuna do Ceará. Presidente nato do Conselho Deliberativo do SEBRAE-CE. Membro efetivo do Conselho Administrativo do Banco do Estado do Ceará, do Conselho Municipal de Saúde, do Conselho Administrativo da CODITUR e do Conselho da ADESG/CE. Agraciado com a Medalha do Mérito Industrial/FIEC, 1996. Secretário da Indústria e Comércio do Estado do Ceará (1994-1998), Secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará - SDE (1999 - 2002). Realiza, presentemente, a ampliação do Parque Industrial do Ceará, atraindo novos investidores, do país e do exterior, que estão implantando indústrias de grande e médio porte nos distritos industriais de Maracanaú, Horizonte/Pacajús e em todo o interior do Estado. Disponível em: <https://www1.sfiiec.org.br/sites/gedip/?st=memorial-premiacao-agraciado&ag=695>. Acesso em: 03 ago. 2024.

228 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

de saneamento, distribuídas nas regiões metropolitanas, cidades médias e aglomerações urbanas.<sup>229</sup>

Preocupado com a contrapartida alta a ser dada pelo município no projeto de saneamento, o prefeito Antônio Manoel procurou o Estado para ajudar financeiramente. Nas palavras dele, em outubro de 1994, o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Francisco Aguiar, tornou-se governador do Estado e veio a Camocim e pronunciou um discurso,

[...] dizendo que era governador do Estado e não de facção política. [...] Então, voltando para o saneamento, eu corri atrás da CAGECE, que me deu 75%, (dos 35% da contrapartida da Prefeitura) e a gente fez o convênio, porque 75% era do Estado e ficava o resto para o município, e aí a gente assinou lá, todo mundo falou e eu agradei.<sup>230</sup>

Segundo as declarações do ex-prefeito Antonio Manoel, as negociações em torno da execução do saneamento de Camocim acabaram lhe aproximando do grupo do então deputado Francisco Aguiar, assim como de reuniões com o presidente da Câmara Municipal de Camocim, Sérgio Aguiar, seu adversário político, para dirimir problemas de repasses do duodécimo, evidenciando um novo jeito de fazer política, cujos poderes, através de seus representantes, conversam para resolver os problemas.

Antes, em 1994, houve um desentendimento dos Veras com os Coelhos na própria festa da vitória do então deputado Edilson Filho, que ele ajudou a eleger.

Aí veio a eleição e tinha que ter um deputado estadual do nosso lado e elegemos o deputado Edilson Filho. Qualquer político quando ganha uma eleição, o que ele faz? Agradecer ao povo e esquecer algumas coisas que aconteceram no meio do caminho. Eles não tinham dinheiro e eu ajudava de acordo com minhas posses, dentro dos meus limites. Um dia eu reclamei por que ele estava lá no

---

229 Disponível em: <https://www1.sfiiec.org.br/sites/gedip/?st=memorial-premiacao-agraciado&ag=695>. Acesso em: 03 ago. 2024.

230 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

meu posto com uma caçamba cheia de tambor de gasolina e aí eu falei: “cara, sou eu que estou te ajudando, como é que tu está dando isso aí? E eu ajudava ele de todo jeito, arranjei o colégio de Independência, Chaval, Barroquinha, elegemos ele deputado. Ele se empolgou tanto nesse dia que até me esculhambou, me chamou de “pau mandado”, disse que eu não valia nada... Correu uma mão de tapa lá em cima, os vereadores desceram lá de cima e ele ficou lá sozinho e foram lá para casa se solidarizar comigo. Então eu administrava assim, tá entendendo?”<sup>231</sup>

Edilson Filho, reportando-se sobre esse desentendimento, reconhece a importância do apoio de Antonio Manoel à sua candidatura vencedora, mas atribui outras questões que envolviam o secretariado do prefeito para que tal rompimento tenha ocorrido. Preferimos não transcrever estas questões diretamente nem as pessoas envolvidas, visto que, não tivemos como obter depoimentos das partes citadas:

Na negociação de 1992, nós indicamos, no acordo, duas secretarias: a de Educação e de Saúde. [...]. E quando chegou num determinado período da minha campanha, ele achou por bem tirar a secretária de saúde. [...] E apesar de ele ter me apoiado, não foi o apoio que deveria ter sido, apoio maciço, por causa desses atritos. E eu até entendo que nesses momentos, o prefeito tem a delegação de demitir e admitir e houve esse caso que poderia ter sido conciliado. Ele até aventou a possibilidade do papai indicar outra pessoa. Mas, até onde eu sei ele não quis colocar outra pessoa e ficou muito chateado. E o fato é que no dia da comemoração, houve uma passeata e um comício aqui (defronte da Rádio Pinto Martins) e houve um discurso do papai contando que houve essa dissidência e tal, dizendo que o Antonio Manoel não cumpriu o acordo, e isso gerou essa divisão. [...] Eu entendo que depois poderia ter havido um entendimento, mas o fato é que não houve. O papai não se entendeu mais com o An-

---

231 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

tonio Manoel, nem com a Ana Maria, pois essa questão era ligada a ele e a indicação não era minha.<sup>232</sup>

Marcos Coelho também oferece sua versão do rompimento. Ao lembrar o episódio, enfatiza sua intervenção na tentativa de conciliar o entrevero acima explanado:

Terminou a eleição, o Antonio Manoel ele foi generoso, durante a eleição de deputado ele não brigou. [...] Inacreditavelmente em pleno palanque, na comemoração da vitória do Edilson Filho para deputado estadual, rompeu, e chamou o Antonio Manoel de “primeiro damo” e mais alguma coisa. [...] Eu fui totalmente contra. No dia seguinte pela manhã eu amanheci na casa do Antonio Manoel tentando consertar as coisas. Mas aí o Antonio estava muito magoado, chateado e Ana Maria mais ainda, sempre foi mais exaltada. [...] Eu ainda procurei, nós tínhamos um amigo muito forte, o José Mário Carvalho, que era nosso amigo, dono da Empesca, que tinha nos auxiliado na campanha, com o prestígio dele e tal. Então eu fui a ele e disse: Zé Mário, aconteceu isso, não vamos deixar o grupo se dividir, até em homenagem ao Manoel Siqueira. Ele ainda ligou na minha frente para o Antonio Manoel, mas ele já estava decidido. Depois eu descobri que o problema não era apenas o que tinha sido dito no palanque lá na comemoração da vitória do Edilson Filho. O Antonio Manoel teria ficado com medo, eu era o vice dele, da gente fazer essa junção com os Aguiar, cassá-lo na Câmara, juntando as nossas forças com os vereadores, coisa que a gente não ia fazer isso, até porque eu estava pensando no restabelecimento e porque também não tinha reeleição e era natural que o vice fosse sucessor. Então eu estava construindo muito isso. Só que o Antonio Manoel se antecipou. O Chico Aguiar foi governador tampão por 89 dias e ele ficou com medo disso, dessa possível aliança e se uniu ao grupo dos Aguiar. Sem dúvida, o Antonio Manoel buscou essa aliança e o Chico Aguiar, lógico que aceitou essa adesão. E aquilo foi o

---

232 Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE.

que viabilizou a primeira eleição de Sérgio Aguiar para prefeito. Se o Antonio Manoel não apoia, os Aguiar não faria o prefeito nunca, era impossível.<sup>233</sup>

Nos depoimentos dos irmãos Edilson e Marcos Coelho, percebe-se uma discrepância em relação ao momento em que aconteceu o rompimento. Para Edilson, durante a campanha; para Marcos, depois da eleição de 1994. Afora os lapsos de memória, entendidos pela decorrência de 30 anos de distância do evento, percebe-se claramente o desejo de inscrever, em suas falas, um protagonismo nos eventos rememorados. Isso é próprio dos testemunhos orais, quando os sujeitos tentam reconstruir uma operação mnemônica.

Do mesmo modo, o ex-prefeito, Antônio Manoel, também realiza a sua operação de reconstituição dos fatos, dizendo que a motivação daquele rompimento não teria sido propriamente pelo desentendimento com Edilson Coelho, pai, e sim com o Edilson, filho:

Ele [Edilson Filho] viu a burrice que cometeu e aí ele fica dizendo que é negócio foi com o pai dele, até porque pai é pai, aguenta tudo do filho. O próprio Marcos Coelho me elogia, foi meu vice-prefeito. [...] Houve um problema administrativo com a secretária de saúde, mas quem botou tudo fora mesmo foi o Edilson Filho, ele não teve maturidade. [...] Ele nunca se preocupou com Camocim, nunca fez nada, nunca lutou, tá entendendo?<sup>234</sup>

Voltando para a gestão do prefeito Antonio Manoel, na área cultural, a administração dele contou com a expertise de sua esposa Ana Maria Veras, quando da condução do Centro Social Urbano (CSU) e de sua passagem pelo executivo municipal entre 1983 a 1988. Neste sentido, ele deu continuidade a uma política de formação cultural e de eventos iniciados ainda na administração de sua esposa.

---

233 Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada em 20 de maio de 2024. Camocim-CE.

234 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

A gente fez um trabalho muito grande na Cultura. Eu pagava em dólares, pagava U\$1.500 por mês o J. Stelio, que é muito artista plástico camocinense muito famoso para ensinar o pessoal daqui a pintar. [...] E aí a gente fez o seguinte: a gente dava todo aquele material de graça e procurava vender aquele material produzido para que o artista pudesse criar assim uma atividade que promova muita gente, que o envolva e tirar a sua sustentabilidade. Então, o que acontece era para pequenas coisas que a gente fazia mas que era tudo muito social, sem nunca discriminar ninguém. Eu nunca tive essa coisa de que só vai participar quem votou em mim, não. Aquela banda de música, Nível do Mar, tinha um tecladista que eu pagava em dólar também [Marcílio Homem]. A maioria desse povo que canta e toca na noite aprenderam com ele. Eu ia botar para fora porque ele não votou em mim? Não tinha essa não, onde você liberta o povo, o povo enxerga, você está me entendendo?<sup>235</sup>

Outra obra de relevância foi a abertura da Avenida Manoel César de Siqueira, margeando o Lago Seco e urbanizando aquela área para as atividades turísticas. A obra, contudo, foi alvo de várias contestações à época, principalmente, do ponto de vista ambiental, face à colocação das fossas dos banheiros dos quiosques para o leito do lago. Murilo Aguiar Filho, prefeito anterior a Antonio Manoel, diz atualmente, sobre o traçado da obra:

O mandato de quatro anos é pouco, cinco anos seria o ideal. Vou explicar, eu tinha arranjado o dinheiro para o saneamento e para aquele lago. Eu não teria feito aquela “coisa” que o Antonio Manoel fez. Aquele dinheiro, fui eu que deixei no banco. Ele pegou, trouxe aquele calçamento estreito. No projeto, ele passava lá em cima, na porta do hotel do Dr. Wilson.<sup>236</sup>

---

235 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

236 Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.

**Figura 67** - Trecho da Avenida Manoel Siqueira. Camocim (2019)



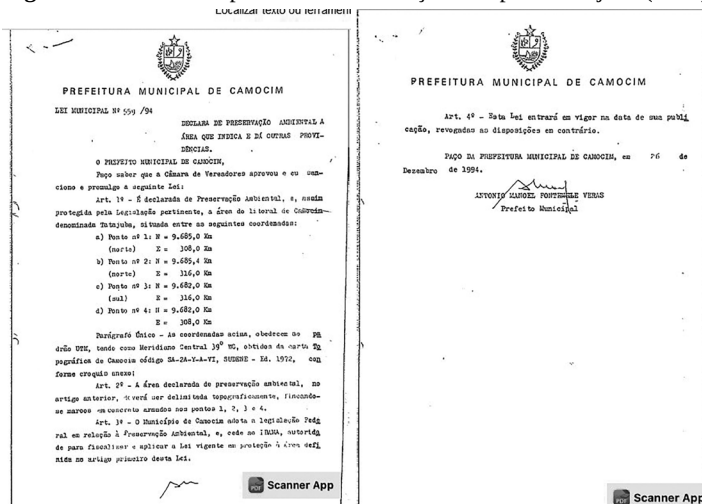
**Foto:** Tadeu Nogueira.

Como podemos observar, sobre qualquer obra de vulto, principalmente aquelas que se constroem num período de transição entre governos, todo mundo quer ter a paternidade reconhecida. Na obra específica, tanto António Manoel, através da fala de Marcos Coelho, quanto Murilo Aguiar Filho, reivindicam para si a autoria. Afora essa disputa, o certo é que a obra em questão foi realizada e, desde então, vem sofrendo um processo de deterioração, carecendo de uma reforma e de uma modernização por parte do poder público, visto ser um local bastante utilizado para o lazer da população local e de turistas.

Mais uma ação interessante no governo de Antonio Manoel foi a criação da Área de Proteção Ambiental de Tatajuba (APA de Tatajuba), preservando uma área costeira do nosso extenso litoral que, tradicionalmente, foi alvo, e continua sendo, objeto de grilagem de terras, hoje, principalmente, por estar situada no corredor próximo da Vila de Jericoacoara.

Neste sentido, uma área de 3.775 hectares foram preservados, teoricamente, da especulação imobiliária, pela Lei Municipal nº 559/94 de 26 de setembro de 1994. Para melhor conhecimento, transcrevemos o documento abaixo:

**Figura 68 - Lei Municipal Nº 559/94. Criação da Apa de Tatajuba (1994)**



**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM**

**LEI MUNICIPAL Nº 559 /94**

**DECLARA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL  
A ÁREA QUE INDICA E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMOCIM,**

*Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:*

*Art. 1º - É declarada de Preservação Ambiental, e, assim protegida pela legislação pertinente, a área do litoral de Camocim, denominada Tatajuba, situada entre as seguintes coordenadas:*

- a) Ponto nº 1: N= 9.685,0 Km (norte) E = 308,0 Km
- b) Ponto nº 2: N= 9.685,4 Km (norte) E = 316,0 Km
- c) Ponto nº 3: N= 9.682,0 Km (sul) E = 316,0 Km

*d) Ponto n ° 4: N= 9.682,0 Km  
(sul) E = 308,0 Km.*

Parágrafo único - As coordenadas acima, obedecem ao padrão UTM, tendo como Meridiano Central 39° WG, obtidos da Carta Topográfica de Camocim código SA-2A-Y-VI, SUDENE - Ed. 1912, conforme croquis anexo;

Art. 2º - A área declarada de preservação ambiental, no artigo anterior, deverá ser delimitada topograficamente, ficando-se marcos em concreto armado nos pontos 1, 2, 3 e 4.

Art. 3º - O Município de Camocim adota a legislação Federal em relação à Preservação Ambiental, e, cede ao IBAMA, autoridade para fiscalizar e aplicar a Lei vigente em proteção a área definida no artigo primeiro desta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM, em 26 de setembro de 1994.

*ANTONIO MANOEL FONTENELE VERAS*

*Prefeito Municipal*

No site da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará, a APA de Tatajuba é apresentada em detalhes. Transcrevemos parte dessa apresentação abaixo:

*ÁREA: 3.7775 hectares*

*CRIAÇÃO: Lei Municipal No. 559/94*

*ECOSSISTEMA: Costeiro*

*LOCALIZAÇÃO: Município de Camocim, extremo oeste da faixa litorânea do Estado do Ceará, a 390 km de Fortaleza-CE*

*APRESENTAÇÃO*

*A praia da Tatajuba localiza-se entre Camocim e Jericoacoara e é um dos mais belos paraísos tropicais do Nordeste. Está cercada de dunas brancas, coqueiros e vastos manguezais. O Morro Branco existente no lugar é uma das dunas mais altas do litoral cearense.*

*A comunidade vive integrada a este ambiente através de seus modos de vida desde o século XIX. Vivem basicamente da pesca, da agricultura e da criação de pequenos animais. Em função das condições de vento e movimentação das areias, são comuns as migrações entre os moradores que sempre procuraram se adequar a esta realidade, fixando-se nos lugares temporariamente mais protegidos.*

*Tatajuba fica às margens da foz do lago grande. Como toda região, há predomínio de dunas que, aliás, já soterraram a vila original (Velha Tatajuba). Muitos chegam a afirmar que Tatajuba lembra muito a Jeri de 20 anos atrás.*

*A culinária de Tatajuba é simples, porém saborosa, pratos feitos principalmente a partir de frutos do mar.*

*Existem duas festas que a comunidade celebra todos os anos: uma delas é a Regata Ecológica de Canoas, realizada ao final de cada ano, e a outra é a Festa Religiosa de São Francisco, celebrada sempre no mês de setembro. O visitante pode também fazer a rota Nova Tatajuba-Camocim, uma caminhada tranqüila, mas que merece muita atenção na chegada à foz do rio Coreaú. Certifique-se bem das condições do barco que irá atravessá-lo, pois a barra é grande e perigosa. Enquanto o barco não vem, admire a bela Camocim, do lado oposto à margem. Esta cidade centenária pode ser a base para visitação das últimas praias do litoral cearense.<sup>237</sup>*

Os problemas de grilagem de terras que tiveram origem em 1994, trinta anos depois, ainda estão na ordem do dia, como assinala uma reportagem sobre uma audiência pública realizada em 2024, envolvendo a popula o local e órgão do governo municipal e estadual:

## **Audiência pública em Tatajuba discute projeto de preserva o socioambiental**

[...] A audiência aconteceu na manhã desta quarta-feira, 13 de março, e discutiu a participa o da comunidade na gestão daquela terra pública, que será o primeiro assentamento ambientalmente diferenciado e a parceria com a prefeitura.

---

237 Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/09/area-de-protECAo-ambiental-de-tajuba/#:~:text=Entre%20as%20principais%20atra%C3%A7%C3%B5es%20e,at%C3%A9%20Camocim%2C%20passando%20por%20Tatajuba.&text=Trilhas%20por%20labirintos%20de%20dunas,as%20quais%20surgem%20paisagens%20inacredit%C3%A1veis.> Acesso em: 20 maio 2024.

A região tem sofrido com grilagem de terras públicas e os moradores estão sendo assediados por especuladores imobiliários, o que tem contribuído para a insegurança socioambiental da região. O Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace) tem trabalhado para garantir a terra para quem é de direito, que vive e trabalha no local há décadas.

A audiência vem na esteira da recente ação que derrubou cercas e placas de venda de terrenos em área do Governo do Estado. Com o Idace estavam também o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Batalhão da Polícia do Meio Ambiente e a Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

*[...] Na audiência, estiveram presentes moradoras e moradores das quatro comunidades que compõem a região: Tatajuba, Vila Nova, São Francisco e Baixa Tatajuba. Acompanharam a audiência o Instituto Terramar, pela assistente social Andrea Camurça, a professora Maria Inês Escobar, da UFC, o coordenador do escritório regional do Idace, Jacson Moura, junto com os técnicos Moésio Mota, Sara Spinosa, e ainda Clóvis Lima, gestor da APA da Lagoa da Jijoca, da Semace.*

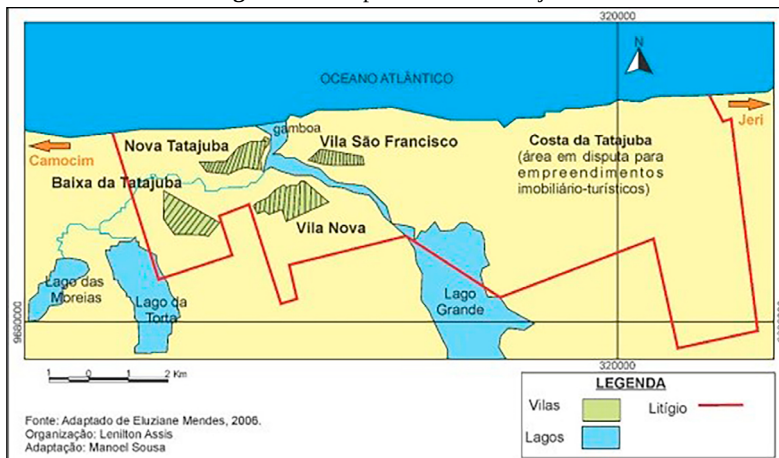
*Além deles, compareceram a prefeita de Camocim Betinha Magalhães, o procurador do município, Alexandre Rodrigues Maia Filho; o presidente da Câmara Municipal Antônio Manoel; Jolênio Braga, secretário de Meio Ambiente e Turismo, e Roberto Caracas, da Autarquia Municipal de Meio Ambiente. Vereadores também foram ao evento.*

*Durante o encontro, foram debatidos diversos aspectos do projeto, desde a conservação dos recursos naturais até o desenvolvimento sustentável da região. Os participantes expressaram suas preocupações e contribuíram com ideias para fortalecer o plano de gestão ambiental.<sup>238</sup>*

---

238 Disponível em: <https://www.idace.ce.gov.br/2024/03/13/audiencia-publica-em-tatajuba-discute-projeto-de-preservacao-socioambiental/>. Acesso em: 20 maio 2024.

**Figura 69** - Mapa da APA de Tatajuba



**Fonte:** ASSIS, Lenilton Francisco de. Território em disputa do litoral cearense: a resistência/inação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado. *GEOgraphia Niterói*, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) *GEOgraphia*, vol. 20, n. 42, 2018: jan./abr., p. 105.

De todo modo, o geógrafo Lenilton Francisco de Assis assinala que a comunidade de Tatajuba, em Camocim,

[...] é um dos exemplos cearenses de território insubordinado aos ditames do turismo global [...]. Embora seus moradores não estejam alheios ao mundo e suas inovações, na esfera local, onde a vida é regida por outros tempos e valores, eles defendem, para os nativos, a partilha coletiva do território e a autonomia da comunidade para gerir o espaço de vivência ocupado há mais de um século. [...] O fato de ser um lugar de passagem entre a praia de Jericoacoara (30 km) e a cidade de Camocim (25 km) faz com que Tatajuba vivencie, nas últimas décadas, uma forte especulação do seu território. Uma espécie de “tirania da proximidade” se instala na comunidade a reboque do crescimento de Jeri e do surgimento de grandes projetos imobiliário-turísticos em Camocim e região.<sup>239</sup>

239 ASSIS, Lenilton Francisco de. Território em disputa do litoral cearense: a resistência/inação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado. *GEOgraphia Niterói*, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) *GEOgraphia*, vol. 20, n. 42, 2018: jan./abr., p. 104-105.

Antonio Manoel Fontenele Veras ainda está na ativa como empresário, sua atividade principal. Em 2024, completou 82 anos de idade. Por ocasião dos seus 81 anos, escrevemos um pequeno texto sobre ele, publicado no *blog* Camocim Pote de Histórias.

*Quinta-feira, 25 de maio de 2023.*

***PREFEITOS DE CAMOCIM. ANTONIO MANOEL VERAS (1993-1996).***

**Figura 70** - Antonio Manoel Veras (Nasc. 24 maio 1942)



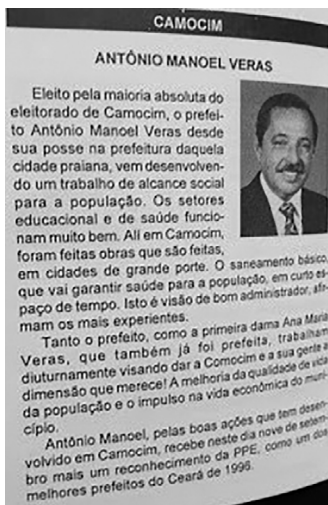
**Fonte:** Camocim Online.

*Hoje, 24 de maio de 2023, o ex-prefeito de Camocim Antonio Manoel Fontenele Veras completou 81 anos de idade. Gestor municipal entre 1993-1996, concorreu às eleições de 1992 com o número 36 pelo PRN (Partido da Reconstrução Nacional), ocupando a vaga na chapa a poucos dias da eleição com a morte trágica do candidato Manoel Siqueira em acidente automobilístico. Venceu o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Murilo Câmara, obtendo 10.511 votos.*

*Assumindo o cargo em 01 de janeiro de 1993 fez uma gestão voltada principalmente para o setor educacional com a construção de es-*

*colas e a implantação do Campus Avançado da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com o curso de Pedagogia, a Avenida Manoel César de Siqueira que margeia o Lago Seco, além da construção de uma primeira etapa de saneamento da zona urbana.*

**Figura 71** - Material de divulgação da PPE: Os melhores Prefeitos do Ceará (1996)



**Fonte:** Arquivo do autor.

*Em 1996, último ano do mandato, sua gestão foi eleita como uma das melhores do estado do Ceará, promovida pela PPE, que até hoje faz este tipo de evento. Do folder em questão, transcrevemos o texto relativo a Antonio Manoel Fontenele Veras:*

*Eleito pela maioria absoluta do eleitorado de Camocim, o prefeito Antonio Manoel Veras, desde sua posse na prefeitura daquela cidade praiana, vem desenvolvendo um trabalho de alcance social para a população. Os setores educacional e de saúde funcionam muito bem. Ali em Camocim foram feitas obras que são feitas em cidades de grande porte. O saneamento básico que vai garantir saúde para a população, em curto espaço de tempo. Isto é visão de bom administrador, afirmam os mais experientes.*

*Tanto o prefeito como a primeira dama Ana Maria Veras, que também já foi prefeita, trabalham diuturnamente visando dar a Camocim e a sua gente a dimensão que merece! A melhoria da qualidade de vida da população e o impulso na vida econômica do município.*

*Antonio Manoel, pelas boas ações que tem desenvolvido em Camocim, recebe neste dia nove de setembro mais um reconhecimento da PPE, como um dos melhores prefeitos do Ceará em 1996.*

*Ao ex-prefeito Antônio Manoel, nossos votos de felicitações pela data natalícia.<sup>240</sup>*

**Figura 72** - Prefeito Antônio Manoel em sessão da Câmara Municipal. Da esquerda para direita, sentados, vereador Genézio Vasconcelos (Presidente), Antonio Manoel (Prefeito) e o vereador Augusto Dentista (Vice-Presidente) (1994)



**Fonte:** Arquivo da Câmara Municipal de Camocim-CE.

Em 1996, ao final de seu mandato, o prefeito Antonio Manoel Fontenele Veras, ladeado do seu vice-prefeito, Marcos Coelho, recebeu o governador em exercício, Lúcio Alcântara, por ocasião de uma das edições do Salão de Artes de Camocim.

**Figura 73** - Visita do governador em exercício, Lúcio Alcântara a Camocim, durante o Salão de Artes (1996)



**Fonte:** Revista Marcos Coelho (2024).

240 Disponível em: <https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Antonio+>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Ao relembrar de sua administração, 28 anos depois, Antonio Manoel Fontenele Veras tece considerações sobre o que foi e de como poderia ter sido sua passagem como gestor municipal:

1. “Eu deixo o povo julgar o que eu implantei aqui na época (nas áreas da educação e da cultura, principalmente). Eu era político, mas eu fazia uma política diferente. Você pode olhar que não existia discriminação, a gente não discriminava ninguém.
2. “Mas o principal da nossa gestão, você pode escrever, eu posso ser bruto, ser isso ou aquilo, mas o pessoal tem saudade da gente, de mim e da Ana Maria, porque a gente fez um trabalho aqui que fez o camocinense descobrir um mundo diferente e crescer. Cresceu. Você não pode crescer só com uma pessoa ao lado não, porque toda unanimidade é burra. A crítica é mais construtiva do que quem está ali lhe babando.”
3. “E era sempre assim, a gente sempre valorizava as pessoas. Como é que a gente vai domesticar um cara? Porque se melhora para fora ele começa a ver as qualidades.”
4. “Obra minha não parava e nem deixava pela metade, nem deixava prejuízo no comércio.”<sup>241</sup>

---

241 Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.



## Eleições de 1994

Em 1994, as eleições foram para Presidente da República, Senador, Deputados Federais e Estaduais, além de Governador do Estado. Primeiramente, apresentamos os números para Presidente da República no Ceará. Naquela época, o partido hegemônico era o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Infelizmente não conseguimos os números de Camocim para este cargo:

**Tabela 11** - Eleição para presidente da república no Ceará (1994)

Candidato	Partido	Votação	Válidos
45 FERNANDO HENRIQUE CARDOSO	PSDB	1.517.698	61,19%
13 LUIZ INACIO LULA DA SILVA	PT	669.425	26,99%
15 ORESTES QUÉRCIA	PMDB	110.705	4,46%
56 ENEAS FERREIRA CARNEIRO	PRONA	74.382	3,00%
36 CARLOS ANTONIO GOMES	PRN	49.825	2,01%
12 LEONEL DE MOURA BRIZOLA	PDT	26.119	1,05%
11 ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO	PPR	23.215	0,94%
20 HERNANI GOULART FORTUNA	PSC	9.044	0,36%

**Fonte:** <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-presidente>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Para Governador, não foi possível encontrarmos os números específicos do município de Camocim. Dentro das mudanças no tabuleiro político, o grupo dos Aguiar seguiu os passos de Tasso Jereissati, que saiu do PMDB e foi para o PSDB. Vejamos os resultados para o estado do Ceará:

**Tabela 12** - Eleição para governador do Ceará (1994)

Candidato	Partido	Votação	Válidos
451 TASSO RIBEIRO JEREISSATI	PSDB	1.368.757	55,32%
151 JURACI VIEIRA DE MAGALHÃES	PMDB	930.407	37,61%
131 JOAQUIM CARTAXO FILHO	PT	75.753	3,06%
161 ROSA MARIA FERREIRA DA FONSECA	PSTU	72.395	2,93%
561 JOSÉ EVALDO COSTA LINS	PRONA	26.819	1,08%

**Fonte:** <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-governador>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Nesta eleição para Governador, no entanto, tivemos um fato novo: as duas facções políticas, como se dizia à época, apoiaram oficialmente a candidatura de Tasso Ribeiro Jereissati. Num mesmo dia, numa mesma tarde, o candidato da coligação PSDB/PDT/PTB visitou Camocim e subiu nos dois palanques, erguidos defronte das rádios Pinto Martins e União, locais simbólicos de reunião política da militância partidária em Camocim.

A mesma coligação que elegeu o governador também elegeu os dois senadores. Os eleitores camocinenses se dividiram nesta votação. Os Coelho apoiaram fortemente Lúcio Alcântara (PDT), mesmo partido de Edilson Filho que foi candidato a deputado estadual; e os Aguiar sufragaram o nome de Sérgio Machado do PSDB, mesmo partido de Chico Aguiar, que foi reeleito deputado estadual nesta eleição. Os resultados para senador no estado do Ceará foram os seguintes:

**Tabela 13.** Eleição para Senador. Ceará (1994)

Nº	Candidato	Partido	Votação
123	LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA	PDT	1.193.819
452	JOSE SERGIO DE OLIVEIRA MACHADO	PSDB	888.961
152	CARLOS MAURO CABRAL BENEVIDES	PMDB	460.201
153	CID SABÓIA DE CARVALHO	PMDB	386.471
163	MARIA LUIZA MENEZES FONTENELE	PSTU	307.519
403	EDUARDO REGIS MONTE JUCÁ	PSB	237.902
132	ANTONIO DURVAL FERRAZ SOARES	PT	201.739
562	ANA DE CASTRO LINS	PRONA	162.404
333	ARTUR DE FREITAS TORRES DE MELO	PMN	95.226

**Fonte:** <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-senador>. Acesso em: 04 abr. 2024.

## DEPUTADO ESTADUAL

A disputa política em Camocim, em 1994, ficou mesmo para as eleições para deputado estadual, em que as famílias tradicionais na política camocinense elegeram seus dois representantes: Francisco de Paula Rocha Aguiar (PSDB) e Edilson Veras Coelho Filho (PDT). Chico Aguiar foi o sétimo colocado entre os 20 deputados eleitos pelo PSDB, e Edilson Filho o terceiro entre os 4 eleitos pelo PDT.

**Tabela 14** - Eleição para Deputado Estadual em Camocim (1994)

Candidato	Partido	Votação	Válidos
45255 FRANCISCO DE PAULA ROCHA AGUIAR	PSDB	36.608	1,66%
12222 EDILSON VERAS COELHO	PDT	18.829	0,86%

**Fonte:** <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-deputado-estadual>. Acesso em: 04 abr. 2024.

Após a eleição de 1994, Chico Aguiar reeleito e presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, acabou por ocupar o cargo de Governador do Estado.<sup>242</sup> Recuperemos um pouco dessa história. Numa reportagem sobre esse período de transição no governo do estado do Ceará, o jornal *Diário do Nordeste* lembrou o caso que colocou dois sucessores de Ciro Gomes no comando do Estado há 30 anos: o desembargador Adalberto Barros Leal e o deputado estadual Francisco de Paula Rocha Aguiar {Chico Aguiar}. Vejamos:

*[...] À época, a decisão desencadeou uma situação única na história do Ceará: o governo que o sucedeu durou apenas um mês. Para comandar o Estado até 31 de dezembro daquele ano, foi escolhido um segundo sucessor de Ciro, que geriu o Executivo por 85 dias.*

### RENÚNCIA

*Eleito ainda em 1990, Ciro Gomes assumiu o Governo do Ceará em 15 de março do ano seguinte. À época, a Constituição Brasileira não*

242 68º Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Francisco de Paula Rocha Aguiar. 1993–1994. In: DIÓGENES, Maia (organizador). Cronografia do Ceará: social, política e legislativa. Fortaleza: INESP, 2021, p. 131.

*permitia a reeleição de gestores públicos. Assim, já na reta final de seu mandato, o hoje pedetista foi convidado pelo então presidente Itamar Franco para assumir de imediato o Ministério da Fazenda.*

*O presidente – assim como Ciro – só tinha mais três meses pela frente de mandato. O convite, no entanto, era uma oportunidade concreta de projeção nacional para o ex-governador do Ceará – que disputaria a presidência pela primeira vez em 1998.*

*A decisão do governador, aceitando o convite, foi oficializada em 7 de setembro de 1994. Para isso, ele renunciou à cadeira no Executivo estadual. Essa decisão do ex-governador ocorreu a menos de um mês das eleições gerais daquele ano, realizadas em 3 de outubro.*

*Com a renúncia, a Constituição prevê – até hoje – dois substitutos na linha sucessória: o vice-governador, à época, Lúcio Alcântara, e o presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Francisco (Chico) Aguiar. Em contagem regressiva para as eleições seguintes, nenhum dos dois sucessores aceitou a missão – Lúcio, inclusive, renunciou ao cargo de vice-governador junto com Ciro. A justificativa era que tanto Lúcio quanto Aguiar pretendiam disputar o pleito, um para o Senado Federal e o outro para a Assembleia Legislativa, respectivamente. Caso aceitassem a função no Executivo, ficariam inelegíveis.*

### **GOVERNADOR POR UM MÊS**

*Com a recusa do vice-governador e do presidente do Legislativo, tomou posse no Ceará o desembargador Francisco Adalberto de Oliveira Barros Leal, presidente do Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE), terceiro na linha sucessória.*

*“A renúncia do governador e do vice-governador implica na convocação de uma eleição do chamado governador tampão, pela Assembleia Legislativa, nos primeiros 30 dias após a última renúncia. O presidente da Assembleia Legislativa, primeiro na linha da sucessão, será o responsável pela convocação da eleição do governador tampão. No momento, o presidente da Assembléia, em razão da disputa de uma reeleição, está impedido de assumir o Governo do Estado. Em seu lugar, fica em substituição ao governador Ciro Gomes, até o final dos 30 dias previstos para a convocação da eleição do governador-tampão, o desembargador Adalberto Barros Leal”, relatou o Diário do Nordeste em reportagem à época.*

No cargo, o desembargador esteve um mês à frente do Governo do Ceará com a missão de convocar novas eleições para definir o mandato-tampão que iria finalizar a gestão até dezembro.

“O desembargador reconhece não ser muito experiente em relação às questões políticas, mas enfatiza que “o dinheiro público terá que ser preservado até o último centavo”. Para justificar sua decisão de não promover alteração na administração pública estadual, nos próximos trinta dias, o desembargador Adalberto faz elogios à administração de Ciro e diz que como ‘a máquina está funcionando bem e em time que está ganhando não se faz alteração’”, disse o magistrado à reportagem do Diário do Nordeste de setembro de 1994.

Nessas situações, a Constituição prevê que a eleição ocorra de forma indireta entre os membros da Assembleia Legislativa. Os mandatários podem apresentar-se como candidatos e serão escolhidos entre os colegas.

### **ENTENDA A MANOBRA**

Na prática, a manobra previa que Lúcio renunciasse ao cargo de vice-governador, mantendo-se como candidato ao Senado; Chico Aguiar também recusaria assumir o cargo de governador e seguiria como candidato à reeleição.

O novo governador, Francisco Adalberto de Oliveira Barros Leal, ficaria na função até o prazo limite para convocar eleições indiretas, período suficiente para que Aguiar já tivesse sido reeleito e pudesse assumir como governador-tampão sem prejudicar seus planos eleitorais naquele ano.

“Todos os entendimentos são no sentido de que a convocação da eleição do governador-tampão pela Assembléia Legislativa só deva acontecer no final do prazo determinado pela Constituição, ou seja, 30 dias após a última renúncia do governador e do vice-governador, o que na atual circunstância só aconteceria no início do mês de outubro, após passada a eleição estadual e acabado os impedimentos legais”, narrou reportagem do Diário do Nordeste.

Portanto, o desembargador empossado como governador teria sob sua gestão a realização de outra eleição no Ceará, as eleições gerais de 1994, realizadas em 3 de outubro. Naquela disputa, Tasso Jereissati (PSDB) foi novamente escolhido como governador do Ceará.

Quem também saiu vitorioso das urnas foi Lúcio Alcântara (PSDB), então vice-governador que recusou assumir a cadeira deixada por Ciro. O tucano foi eleito senador da República com 1,2 milhão de votos. Chico Aguiar também teve sucesso no pleito, sendo reeleito como deputado com 36,6 mil votos.

## ELEIÇÃO INDIRETA

Passadas as eleições gerais, o nome favorito para suceder Ciro Gomes – o presidente da Assembleia Legislativa, Chico Aguiar – passou a ter condições legais de assumir a função. Com isso, o governador Francisco Adalberto de Oliveira Barros Leal convocou as eleições indiretas, que escolheram Aguiar como governador do Ceará.

Figura 74 - Posse de Chico Aguiar como governador do Estado do Ceará



Foto: Arquivo/Diário do Nordeste.

O político tomou posse em 7 de outubro de 1994, permanecendo no cargo até 31 de dezembro, para ser sucedido por Tasso Jereissati. Ao todo, ele ficou pouco mais de 80 dias na cadeira de chefe do Executivo do Ceará.<sup>243</sup>

243 CAVALCANTE, Igor. Há 28 anos, governo mais breve da história do Ceará durou apenas um mês; conheça o episódio. Ponto Poder. 08 de Setembro de 2022 Atualizado às 14:29 - 09 de Setembro de 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/ha-28-anos-governo-mais-breve-da-historia-do-ceara-durou-apenas-um-mes-conheca-o-episodio-1.3272070>. Acesso em: 27 abr. 2024.



## Cem anos de comunismo no Brasil: onde Camocim entra nessa história?<sup>244</sup>

Quando estava quase desistindo de participar deste volume 7 da série Nas trilhas do sertão, por falta de inspiração, tema e tempo, eis que uma série de eventos acabaram por me dar o mote deste artigo (ou seria um relato? Penso ser mais apropriado o termo). Joan Edesson, militante comunista cearense, manda-me mensagem sobre a preparação de um livro que marcará o centenário do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) no Ceará, a ser lançado por todo este ano de 2022. Ele me pergunta sobre as entrevistas que fiz quando da pesquisa do mestrado que redundou na dissertação e depois livro Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho. Camocim-CE. 1920-1970.<sup>245</sup> Seu pedido me fez reviver os guardados e só agora encontrei uma cópia da entrevista com o Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira, comunista histórico em Camocim, filho de Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino), um dos fundadores do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em Camocim em 25 de março de 1928.<sup>246</sup>

Por outro lado, no livro já lançado no mesmo sentido da comemoração centenária pela direção nacional do PCdoB, *Imagens da cente-*

---

244 Artigo inicialmente publicado em MELO, Francisco Denis; SILVEIRA, Edvanir Maia da. *Nas Trilhas do Sertão*. Escritos de cultura e política do Ceará. Volume 7. Sobral-CE: Sertão Cult, p. 83-96, 2022.

245 SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *Cidade Vermelha*. A militância comunista nos espaços do trabalho. Camocim-CE. 1927. 1950. Fortaleza: UFC/TRT-CE/Banco do Nordeste, 2007.

246 Sobre a fundação do PCB em Camocim nos diz o historiador Francisco Moreira Ribeiro: Em 25 de março de 1928, o “professor Francisco Theodoro Rodrigues instalou um comitê para dirigir os primeiros trabalhos do partido no município, tendo também começado a circular o jornal ‘O Operário’, de orientação do comitê local” (RIBEIRO, Francisco Moreira. *O PCB no Ceará: ascensão e declínio*. 1927-1947. Fortaleza: Edições UFC/Stylus, 1989, p. 99. Além de Francisco Theodoro Rodrigues e Pedro Teixeira de Oliveira, também são fundadores, João Farias de Sousa (Caboclinho Farias), Raimundo Vermelho, Joaquim Manso, Sotero Lopes, dentre outros.

*nária história de lutas do Partido Comunista do Brasil (1922-2022)*<sup>247</sup>, poucas são as referências sobre o Ceará e nenhuma sobre Camocim. Finalmente, a representação atual do PCdoB na Câmara Municipal de Camocim é *suigeneris*, não apenas por sua composição: um empresário do ramo da pesca e um membro da Renovação Carismática Católica, mas, nitidamente, por usarem o partido como sigla de conveniência e arranjo político local, não tendo maiores vinculações com este e prestes a usarem a janela partidária para mudarem de filiação política.<sup>248</sup>

Neste sentido, este texto pretende ser mais um contraponto de visões de um velho comunista que expressa suas convicções numa entrevista a um pesquisador no final do século passado (2000) e a atual conjuntura que o partido experimenta, principalmente em Camocim. Dessa forma, o texto, em sua maior parte, privilegia o conteúdo da entrevista como documento, contextualizada quando necessário.

Vale ressaltar também o valor histórico desta entrevista, no sentido de que *ser comunista* não causava tanto barulho ou medo nos idos de 2000. A abertura política estava consolidada e respaldada pelo texto constitucional de 1988, e os comunistas tentavam reavivar a chama da célula mais antiga do interior cearense na cena política local. Por outro lado, havia também, por parte do pesquisador, a possibilidade de colher novas e velhas informações que lhe ajudaria a compreender como a experiência dessa militância se gestou e permaneceu durante tanto tempo na cidade de Camocim, a ponto de ser destacada nos jornais de orientação comunista em todo o país. Havia também a oportunidade de ouvir um velho militante e confrontar seu depoimento com outras fontes disponíveis. Como nos diz a historiadora Angela de Castro Gomes:

A informação nova trazida pelo depoimento oral está na forma pela qual o relato dimensiona e faz emergirem os

---

247 MONTEIRO, Adalberto; FARIA, Fernando Garcia de. (Orgs.) *Imagens da centenária história de lutas do Partido Comunista do Brasil (1922-2022)* [recurso eletrônico]. São Paulo, SP: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2021.

248 Os atuais vereadores, eleitos sob a legenda do PCdoB em Camocim, são os vereadores Francisco Geomar Sotero, empresário do ramo da pesca, e Mário Roberto Ferreira Lima, professor, advogado e membro da Renovação Carismática Católica. *Atualizando*: Em 2024, os vereadores citados após a “janela partidária” seguiram por partidos diferentes: Geomar Sotero filiou-se ao PT e Mário Roberto ao União Brasil.

acontecimentos, dando contextualidade às opções tomadas e novas cores aos perfis de personagens muitas vezes conhecidas. Enfim, a interação entre a experiência pessoal e o fio histórico dos acontecimentos possibilita ao pesquisador rever os dados e interpretações já estabelecidos.<sup>249</sup>

Por fim, uma última observação antes de adentrarmos na seleção de temas recortados da entrevista do Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira. O próprio recorte feito por nós já enseja intencionalidades explícitas e implícitas se comparadas com o conjunto da entrevista na íntegra. Ademais, sempre é preciso dizer que o discurso, tanto oral como escrito, são produzidos historicamente, dentro de uma circulação de sentidos, envolvidos em dadas materialidades e práticas com todos os seus conflitos na sociedade. Os velhos militantes comunistas também não escapavam dessa condição de produção de discursos, inclusive numa entrevista, que poderia ter a noção de “resgate” de uma história silenciada e apagada, como era a dos comunistas. Neste sentido, exageros, esquecimentos (impostos ou não), dimensionamento dos fatos, juízos de valor, dentre outros fatores, estão contidos nos depoimentos orais e devem ser entendidos dentro da dinâmica social da construção de discursos.<sup>250</sup>

Inicialmente, apresentaremos o Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira (1936-2012) na época da entrevista, com a idade de 73 anos e em plena atividade na sua oficina mecânica e na militância partidária, algumas vezes candidato a vereador pelo PCdoB. Ele mesmo nos diz da sua trajetória:

A minha trajetória foi a seguinte: o papai ficou mais antigo, foi ele que começou... morreu e tal. Foi aí que eu comecei a entrar no Partido, né?! Aí me filiei ao Partido, comecei a lutar, uma luta, aliás, mais democrática, sabe por quê? Porque é o seguinte, prá algumas pessoas é o seguinte: não se pode ir para um comício prá chamar o Chico Aguiar de ladrão, não se pode. Não se pode ir para a rua

---

249 GOMES, Angela de Castro (Coord.). *Velhos militantes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988, p. 10.

250 Para uma discussão da construção de discursos, ver: PAYER, Maria Onice. Discurso, memória e oralidade. *Horizontes*, v. 23, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2005.

e chamar o Antonio Manoel de ladrão, não se pode. Não se pode chamar nenhum homem de ladrão, sabe por quê? Porque é o seguinte, quem tem que lutar por essa igualdade são os sofredores, os ricos têm o direito de lutar pelo que eles têm, eles estão no direito deles, né? Se o milionário tem o dinheiro dele, ele não quer entregar o dinheiro dele pra ninguém, é claro, né! Eles têm que lutar, segurar e querer mais, né. Agora, que a gente tem que fazer uma estratégia como eu faço, essa que estou lhe falando, mas eu não digo nada de ninguém, né. Porque todo mundo é meu amigo e tal porque eu sei falar pra pessoas né? Porque eu sei que, quem precisa lutar e me ajudar é a classe trabalhadora, os pobres, né? São os sofredores que estão sofrendo. Se os sofredores não quiserem me ajudar, quem vai querer me ajudar? Os ricos não vai querer me ajudar e o pobre não quer (risos). Então, [...] a minha batalha continua essa, é tipo mais democrática, amigo de todo mundo e não renego ninguém porque eu sei que é da luta e eu sei que é o tempo que vai trazendo isso mesmo ninguém pode evitar, isso vai chegar de qualquer maneira, como mais hoje ou amanhã mais ela vem de qualquer maneira, não tem homem no mundo pra evitar essa luta do socialismo. Ela é inevitável no mundo. Não tem quem evite.

A apresentação do Sr. Nilo, por ele mesmo, vem cheia de significados. Além de nomear a cena política tradicional local nos nomes de Chico Aguiar e Antônio Manoel,<sup>251</sup> o discurso dele aponta para uma relativização dos antagonismos políticos locais, “porque todo mundo é meu amigo”, e realça o papel da classe trabalhadora em eleger seus representantes dentro do quase “mantra” da inevitabilidade socialista de gerir a sociedade. Essa convicção, aliás, perpassa por outros momentos da entrevista, expressa na fala e nos gestos do Sr. Nilo.

A seguir, enumeramos algumas passagens da entrevista em que o Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira fala abertamente sobre questões internas e ex-

---

251 O Sr. Nilo se refere aos dois representantes dos grupos políticos mais fortes eleitoralmente no município que se revezam no poder desde início do século XX, denominados popularmente por “Cara Pretas” e “Fundo Moles”. Ao tempo da entrevista, Chico Aguiar era deputado Estadual e tinha seu filho, Sérgio Aguiar, como prefeito de Camocim, que sucedera Antonio Manoel Fontenele Veras na Prefeitura. Este, embora tendo sido eleito no grupo adversário dos Aguiar (Coelho/Veras), na época da entrevista já era aliado ao grupo dos Aguiar.

ternas ao partido mediadas por sua experiência de militância, incorporação da linguagem discursiva, da memória e história do partido comunista.

## **Igreja x Partido**

[...] Porque o sujeito ficava irritado da luta, do que eles diziam, os crentes, os católicos e tudo, davam a baixa do partido comunista e o Partido Comunista batia o pau neles. Já hoje tá diferente, que já não existe esse debate entre um e outro, não tem mais combate entre nós da política... com a religião, não tem mais essa grande coisa, num deixa de ter por detrás da gente, dos panos, né?!

[...] Atacava direto os comunistas, não tinha outro caminho e o povo naquela época ia muito à Igreja, né, demais, então aqueles sermão que os padre faziam em toda parte metia o pau em todo tipo de comunismo, era o cão: que acabava a mulher do povo, tomava a mulher alheia, não tinha mais família, não tinha mais nada e o povo foi ficando todo com medo, isso vem desde o começo do mundo, isso aí.

Depois os comunistas, depois desse ataque aos comunistas, eles ficaram ensinando a gente a pelejar com essa luta e tem sido difícil pra gente, né? Hoje a gente faz uma reunião vai dez pessoas, vai quinze, no outro dia vai seis, tem sido muito difícil pra nós hoje. Mas a gente sempre batalha, peleja com a luta e vai indo, mas essa questão da gente combater o comunismo e ser ateu, não é o Partido que prega a nós não. O Partido não escreve nos livros dele: Seja ateu! Seja contra Deus, não. O Partido, a linha dele é de apenas de uma igualdade social entre todos os povos, né!

[...] Ah, mas a Igreja tem muita, tem muita coisa prá... essas coisas, essas irmandades, tudo isso era formado exatamente para combater em todo canto. Irmandade Irmãs de Maria, aqueles Irmãos do Santíssimo, viu?! Tudo aquilo era organização exclusivamente contra o socialismo. Porque eles sabem que o único regime do mundo que muda é o socialismo. Não existem mais do que duas políticas no mundo, só existe as duas mermo. Só existe no mundo DUAS POLÍTICAS... verdadeira, que é o capitalismo e o socialismo. Só as duas. As outras tudo é política em mão de partidos. Tem o nome, né?! É PFL,

é UDN, é PSD, mas tudo é resultado de um partido só. Então eles pegaram a campanha do Lula (risos), é interessante, diziam: todos os candidatos podem ser eleitos, menos o Lula, porque eles sabiam que o Lula podia ser diferente, né?! Portanto eles sabem que o único que faz mal é o socialismo mesmo, certo? Essa é a realidade.

## Breve legalidade do PCB (1945-1946)

O espaço dele era o seguinte, porque naquela época a legalidade, nós estava com toda legalidade, então o povo não tinha aquele sobroço, né? Quando veio a repressão, que baixou o pau, matando, açoitando, fazendo tudo, perseguindo, matando todo mundo, aí veio o horror o terror na população, né, a população tem terror, não é tanto pelo Partido Comunista é da perseguição e isso faz muito mal porque o povo é aterrorizado. Muita gente quando ouve falar em Partido Comunista tem medo não é nem do partido é do terror da polícia, certo? É da perseguição que aconteceu a nós. É tanto que a direção toda foi fuzilada todinha, só apareceu, só sobrou a que ficou exilada, certo?<sup>252</sup>

## Repressão aos comunistas

Foi preso, foi torturado o Sotero Lopes, foi preso, quer dizer, não foi preso porque não tinham como prender, estava quase morto, né! E o Chico... o Raimundo Vermelho foi preso, torturado. Lá no Salgadinho, mataram dois comunistas que tinha aí, que era, um até parece que era de

---

252 Referência ao Massacre da Lapa em São Paulo. “Agentes do DOI-Codi e do Dops invadem uma casa no bairro da Lapa, em São Paulo, e assassinaram a tiros de metralhadora dois dirigentes do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Pedro Pomar e Ângelo Arroyo. Um terceiro, João Batista Franco Drummond, preso horas antes, foi torturado e morto na sede do DOI-Codi. Outros quatro líderes que haviam deixado a casa durante a madrugada foram seguidos, presos e torturados. Depois de matar 10 dos 29 dirigentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) entre 1974 e 1976, a ditadura liquidou na Lapa o comando do PC- do B”. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/doi-codi-comanda-a-chacina-da-lapa>. Acesso em: 02 abr. 2022.

Pernambuco e outro de Crateús, chamavam Amaral e o outro era Luís Pretinho. Então estes dois a polícia pegou todos os dois dormindo lá e mataram. Eles eram já arribado com medo da polícia, não podiam se entregar, porque se eles se entregassem eles matavam mesmo dentro do quartel, eles eram perseguido, procurado para serem mortos, não preso, eles não podiam mais se entregar. Isso foi com o pai do Raimundo Vermelho, né! Que foi lá na casa dele, lá no Quilômetro 1 (um). Então teve mais o... o João Ricardo que foi preso, esse não foi torturado. Teve o tio Caboclinho Farias, também que foi preso né?! E inclusive também eu tenho um tio que mora em Teresina que foi, passou quatro ano e quatro meses na cadeia de Teresina também. O Chico Teodoro, tava lutando pelo Partido aqui, soltando boletim todo ... ele era muito trabalhador viu?! Teodoro. Batalhador. Então ele foi prá Teresina, lá foi preso de novo, passou quatro anos... [...] Daí foi que ele foi preso, foi para o Rio de Janeiro, foi levado naquele tempo prá Ilha Grande. Mas ele passou dez anos e tanto dentro de cadeia, o Chico Teodoro, [...] Porque foi uma história muito grande, de muita coisa, né. De muita luta, de muita peleja. Então aí o Teodoro, esse... deixou um diário, que aliás deu até no jornal, né, acho. até que tu já sabe, né? Há um negócio dele no Rio de Janeiro prá publicar um livro dele, né, que foi um acervo muito forte lá da Igreja que ela encontrou, né, e foi mesmo a Igreja que ia fazer isso. Agora a respeito a parte da gente, da luta, a gente continua na luta da gente aqui, já muito antigo com a idade já avançada e quase não tem mais muita força, né?! Mais vamo se aguardando por aqui, né?!

## **Convicção no ideário comunista**

Com toda certeza, o socialismo é CERTÍSSIMO. Ninguém, pois enquanto existir o rico terá que ter o pobre. Enquanto tiver o rico com a sua felicidade, tem o pobre com a sua miséria e nisto não pode haver união. Aonde tem o rico e tem o pobre não pode ter união. É como onde tem a hóstia e tem a cabra, ela quer comer ela, que ela

não pode morrer de fome, né? Então, na luta do socialismo é a mesma coisa. Agora, através de muitos anos, esse negócio de estudo, de competência, de ensino e tal vai levando, mais vai chegar lá.

## **Os comunistas e o mundo do trabalho**

Não, nessa participação do Partido nos sindicatos era sempre o papai que entrava em todos os sindicatos, em todo canto papai era sócio, ele era direto em todos os sindicatos, papai era sindicalista em toda qualidade de sindicato. Inclusive na época da greve prá tirar o trem aqui, papai foi o maior cabeça contra pra não tirar o trem daqui, ele lutava noite e dia lá na frente do trilho, lutando, botando bagulho lá no meio mais o pessoal, chamando todo mundo pra ir na luta, né! Pra não deixar tirar o trem daqui prá Sobral. Foi o maior batalhador que eu já conheci vivo, foi o papai. E essa participação do sindicato era feita era dentro do sindicato, mas exclusivamente pelo papai, foi quem lutou mesmo, essa Construção Civil foi, foi Construção Civil, esse sindicato dos trabalhadores rurais, tudo foi o papai que fundou, tudo era fundado por ele aí. Os outros eram mais fracos, não tinham o estudo dele, papai era muito, conhecia muito a lei, era muito audacioso, sabia das coisas, sabia falar.

**E COMO ERA A ACEITAÇÃO DOS COMUNISTAS DENTRO DOS SINDICATOS, DEPOIS DE FUNDADOS, DE ELE TER FEITO TUDO? TINHA ALGUMA REJEIÇÃO DENTRO DO SINDICATO CONTRA OS COMUNISTAS?**

É, nunca deixou de ter, sabe por quê? O povo é como eu tô lhe dizendo, a gente fala prá ele, mas ele não entende. Você fala prá uma pessoa a maior verdade, quando você sai, dá as costas, ele já não sabe o que foi que ele falou. É muito difícil porque eles acreditavam naquele momento que você está ali, mas quando você sai dali ele já esqueceu tudo. O povo não tem assim... não tem estudo, quem não tem estudo, não tem firmeza no que aprende, certo?! A classe pobre por isso vive na miséria porque ela, você

fala prá ela, mas ela é como um tipo um animal, ela entra num ouvido e sai no outro. Se com cinco dias você vai na casa dum que falou todo dia, ele não conhece mais nada. Raramente tem um que firmou nele, segurou nele, não larga mais. Mas a dificuldade é muito grande, por causa disso aí, né. Mais por causa disso aí.

POR QUÊ?

Exatamente porque ele tem a religião dele no meio, né! A religião atrapalha. Você sai: - Ah! isso aí é ateu, não acredita em Deus não. Pronto, aí muda rapidamente de sentido aquilo que a gente falou pra ele, Né?! Exatamente o que mais atrapalha no mundo o socialismo é as religiões... É a maior coisa isso aí mesmo.

## Coligações partidárias locais

Naquela época do papai já existia, essas, essas coligações. Porque naquela época do Murilo quem mandava em Camocim era o velho Alfredo Coelho. A família Coelho era quem mandava. Há um certo tempo, veio uma questão entre o Murilo e o Alfredo Coelho. Foi nessa época que o Murilo se desligou do velho Alfredo Coelho. Então precisou vir falar com o papai, para o papai se juntar com o Murilo prá derrubar o Alfredo Coelho. Por que o papai se coligou com ele? Não era porque o papai era do lado dele não. Mas porque precisava tirar o que já durava, dominava há duzentos anos, prá entrar um outro, embora que num prestasse. Porque precisa de mudança, embora que entrasse outro ruim. Né, claro? Então o povo tem isso, ah! Seu pai era, nem sou do lado do Chico, num sou do lado de ninguém. Nós somos INDEPENDENTES. O Partido Comunista é independente. Agora nesses casos de eleição a gente coliga porque, pra facilitar, porque a justiça já persegue a gente. Porque a justiça é do rico pra perseguir o pobre. É tanto, quer dizer: ela persegue, porque ela persegue nós? Porque,... o coeficiente eleitoral, TEM QUE TER. Porque se eu tenho tantos votos, tem que ser eleito [...] num precisa desse coeficiente, dessa besteira. Então ela faz isso pra prejudicar. E prejudicar

quem? Só o Partido, porque ela sabe que só pode prejudicar é o Partido, os outros não prejudica. Sabe? Porque os outros estão com tudo nas mãos. Agora só pode prejudicar o Partido, que é o que ela faz. As oligarquias que vivem no mundo é exatamente exclusivo; o estudo é direto, contra, contra nós, nada mais. E é difícil, a luta é difícil. É muito difícil e só chegaremos no poder se for na arma, porque na conversa ninguém chega lá [...] porque ninguém chega mesmo. A gente num vai à luta, porque num... porque nós num tem chance, mas se não for na luta armada num chega lá. Sabe? Porque nessa história de eleição... vem o computador agora, eleição eletrônica, na eleição eletrônica eles roubam mais do que na eleição, na apuração, essa, essa que tá acontecendo agora. Porque, quem faz o computador, faz ele bandido e faz ele bom, quem sabe fazer ele bom, também sabe fazer ele ruim. Então há uma luta eterna do capitalismo contra o comunismo, não tem dúvida nenhuma. [...]

**ATÉ QUE PONTO ISSO DESCARACTERIZA O PARTIDO? OU NÃO TEM NADA A VER, VOCÊS SEGUEM NA MESMA ORIENTAÇÃO?**

A orientação que a gente segue é a mesma, agora só que isso, isso, o partido tem perdido vez com essa coligação, né. Se o partido nunca tivesse feito coligação com ninguém, talvez nós tivesse eleito alguém. Mas, devido a coligação, o povo diz, não eles são também igual aos outros e vai botando a perder o centro do partido. E prejudica muito mesmo, né. Prejudica demais, coligação aqui no interior, na capital pode não prejudicar, mas no interior prejudica demais. Não se devia ter feito, nunca nenhuma coligação. Porque na época que o Haroldo foi candidato a prefeito (1988), quando o partido ressurgiu em Camocim) ele teve duzentos e tantos votos, num teve nem duzentos e cinquenta votos, num teve nem o tanto de votos que eu tive agora para vereador... E se não tivesse tido essa coligação teria sido melhor. Porque a gente vê muita pessoa dizer: Ah, Seu Haroldo se vendeu, vocês aquilo. Há muito boato que você encontra aí, contra o Partido.

**MAS ISSO QUEM DECIDE SÃO VOCÊS OU VEM UMA DETERMINAÇÃO LÁ DOS DIRETÓRIOS?**

Não, quem decide é nós. Mas acontece que o Partido sempre influi porque ele manda dizer de Fortaleza que

a gente deve se coligar, porque acha que se a gente se coligar vai ser eleito, né. Eles tem aquela impressão que a gente vai ser eleito. A gente sabe que não vai, mas lá tem impressão que vai e tanto não vai de jeito nenhum. Então a coligação prejudica, mas a decisão é nossa mesmo. Se nós não quisésse se coligar, ninguém, não. Papai foi vereador. Como foi a coligação? Papai foi eleito com o nome de outra sigla, né, parece que foi pelo PMDB, salvo engano, eu não tô bem certo, se foi pelo PMDB, mas foi, foi mas com o nome do Partido Comunista, foi não<sup>253</sup>. Foi noutra coligação com outro nome. Porque mesmo com o nome do partido não foi não. Agora o papai teve voto prá dois vereadores na época, né? Papai era tão conhecido que ele teve voto pra eleger dois, fez igual o Inácio Arruda em Fortaleza. viu? Toda vez que o papai foi candidato ele tinha uma votação muito alta. Papai não lutava tão pouco, vivia eternamente na rua, né? Agora eu, por exemplo, tenho essa popularidade, mas eu sou muito desligado do povo, não tenho muita ligação com os sindicatos, essas coisas eu não sou muito ligado, né?. Então a gente fica mais fraco. Agora há um assunto aqui que a gente não falou. Foi aquele do Assis. Que eu já disse para o Assis e para o Rubens, que a falta da gente ser eleitor, a culpa é da classe trabalhadora, sabe por que é? Por que se a classe trabalhadora tivesse acreditado um nos outros nós já tinha sido eleito, sabe por quê? Porque em vez do Assis Lima ser candidato a vereador, devia ter me apoiado, viu. Se era do Rubens ser candidato, ele devia ter me apoiado. Sabe por quê? Porque nós ia me eleger. E eu me elegendo eu tinha certeza que eu crescia o partido. Tá entendendo? Porque eu fazia com que o povo acreditasse numa pessoa que tava lá na Prefeitura. Então o Partido ia ganhar muita coisa com isso, né? Porque na próxima eleição ele ia ter credibilidade pra eleger o Assis e outros. Porque a gente apresentava por intermédio da gente e eles iam eleito. Sabe? Mas como nem eles, eles aceitam esse pedido da gente, nem vão eleito ele, nem a gente. Porque eles derrubam a gente. Você entendeu como é que isso vai, né? Né verdade? Se a classe trabalhadora se juntasse todinha, os sindicalistas, os presiden-

---

253 Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino) foi eleito em 1947 pelo Partido Republicano (PR), que abrigou à época, várias candidaturas de comunistas no Ceará.

tes se juntassem, já tinha elegido dois ou três vereadores do lado dos socialistas.

Levantamos apenas essas questões da entrevista com o sr. Nilo Cordeiro de Oliveira, mas, sem dúvida, outras poderiam ser tratadas. No entanto, pelos limites deste texto, fiquemos com estas para a reflexão dos leitores. Como podemos observar, nos pontos elencados, há uma nítida transição discursiva (às vezes contradição, embate interno) de um militante formado nas antigas fileiras do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e os novos rumos da militância partidária.

Sete anos depois desta entrevista (2007), encontramos novamente o Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira no lançamento do livro *Cidade Vermelha, a militância comunista nos espaços do trabalho Camocim-CE (1920-1950)*, em Camocim, momento em que reafirmou suas crenças e convicções ideológicas perante o público presente.

**Figura 75** - Lançamento do livro *Cidade Vermelha*. Auditório da CREDE-4. Camocim-CE (2007). Da esquerda para a direita: Professor Carlos Augusto, poeta Raimundo Bento Sotero e os militantes comunistas, Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira e Mário Miranda Albuquerque



**Fonte:** Arquivo do autor.

Em 2012, o Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira veio a falecer e fizemos uma pequena homenagem a ele no blog *Camocim Pote de Histórias*, do qual transcrevemos o texto abaixo:

Quando me ocorreu que a história dos comunistas de Camocim era um bom tema para uma dissertação de mestrado, mal sabia da complexidade que era mexer com um tema desta natureza. Mais do que me cercar de uma vasta bibliografia sobre os “vermelhos”, era preciso recuperar através da memória, os testemunhos de quem vivera os ideais do credo comunista. Desta forma, logo a pessoa do Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira foi me colocada como referência. Mas, quem era aquele homem franzino envolto nas lides de uma oficina mecânica? Era simplesmente um dos filhos de Pedro Rufino, um dos oito “camaradas” que tiveram a coragem, no final dos anos 1920, de fundar uma célula comunista em Camocim sob a liderança do prof. Francisco Theodoro Rodrigues. A partir da conversa inicial com o Sr. Nilo, outros nomes foram sendo postos nesta operação de reviver o passado, a maioria deles já morta, no entanto, outros vivos. Francisco Theodoro, não poderia mais falar, mas conseguimos entrevistar sua filha Lenize. Raimundo Vermelho não poderia mais falar, mas seu filho Dedé Vermelho ainda nos disse algo sobre o “Massacre do Salgadinho”. João Ricardo infelizmente partiu antes de nos falar da sua militância. Enfim, foram histórias que traziam não apenas as marcas do estigma do pensar diferente, do ser “comunista” numa sociedade, para usar um termo da época “reacionária”, mas, principalmente de dor e opressão vividas por estes homens desassombrados e seus familiares que muito nos comoveu. Hoje, 19 de dezembro de 2012, quem parte é NILO CORDEIRO DE OLIVEIRA, 86 anos. Das entrevistas que fizemos, sem dúvida foi a mais completa, posto que, além de trazer o sofrimento por se defender uma causa, trouxe a convicção ideológica, a certeza daqueles que acreditam numa sociedade mais humana e fraterna, a certeza da vitória do proletariado, do comunismo. O Sr. Nilo da oficina parte para se juntar a outros que pereceram com essa certeza, certeza essa que fez com que acreditasse que um dia o PC do B reconquistasse a cadeira de vereador na Câmara Municipal de Camocim tão bem representada por seu pai Pedro Rufino na legislatura de 1948-1951, afinal realizada no último pleito, com a eleição do Oliveira da Pesqueira, por coincidência membro da família do Sr. Nilo. Que o partido possa honrar com esse mandato

legislativo essa convicção, essa certeza destes homens que se foram.  
Requiescat in pace!

Vinte e dois anos depois daquela entrevista e dez da morte do Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) continua marcando presença na cena política do município de Camocim, herdando uma tradição de lutas, mas também se adequando ao jogo partidário, fazendo concessões, ideológicas ou de outras naturezas, abrindo diálogos e frentes, enfim, se mantendo vivo.<sup>254</sup>

No sentido de compreender o atual cenário do PCdoB e a postura de seus vereadores em Camocim, conversamos pessoalmente e enviamos, via WhatsApp, algumas perguntas ao vereador Mário Roberto, o qual prometeu respondê-las. No entanto, até o fechamento deste artigo, as respostas não haviam sido enviadas. Para conhecimento de todos, seguem as perguntas feitas:

Caro Vereador Mário Roberto. Conforme combinamos, segue um pequeno questionário, à moda de entrevista:

1. Como V. Excia, enquanto vereador, se posiciona ideologicamente e em que campo social situa sua ação parlamentar?
2. Como se deu seu encontro com o PCdoB e qual sua relação de alinhamento com o referido partido?
3. Como V. Excia administra, quando há, conflito entre sua relação com os movimentos pastorais da Igreja e sua filiação ao PCdoB?
4. Na próxima janela partidária, V. Excia pretende tomar outro rumo? Qual?
5. Como é ser vereador pelo PCdoB e politicamente estar ligado a um grupo liderado pelo MDB, apoiar um deputado estadual pelo PDT (adversário local do MDB) e para

---

254 Nas eleições de 2012, Edivanilson Oliveira de Sousa (Oliveira da Pesqueira) foi eleito vereador pelo PCdoB e reeleito em 2016, juntamente com James do Peixe. Nestas eleições, o PCdoB fez uma coligação com o DEM, elegendo o vereador Zezinho da Rádio. Nas eleições de 2020, Oliveira da Pesqueira e parte do PCdoB rompeu a aliança com o PDT do deputado Sérgio Aguiar. Ele não se reelegeu para o terceiro mandato. Faleceu em 29 de março de 2021, vítima da COVID-19. Nestas eleições, o PCdoB elegeu os vereadores Geomar Sotero e Mário Roberto de Oliveira.



Em sua fala final de agradecimento, Inácio também fez questão de lembrar de Dona Guiomar “uma grande mulher que na década de 1940 dirigiu a Federação de Mulheres Cearenses. Dona Guiomar abraçou a causa da participação da mulher na política, uma mulher sagaz e firme, filha de Camocim”, e concluiu afirmando para todo o plenário “sinto-me muitíssimo honrado com esse título, que vou guardar para sempre, para minha vida inteira.” Em sua passagem por Camocim, Inácio Arruda também encontrou o professor e historiador Carlos Augusto, autor, entre outros, do livro, *Camocim, Cidade Vermelha*.<sup>256</sup>

No fechamento da edição deste livro, passada a janela partidária, o PCdoB tinha “perdido” seus dois vereadores. Mario Roberto, que ensaiou uma postura e discurso propugnando uma “nova política” em Camocim, colocando-se como uma provável “terceira via”, acabou se filiando ao União Brasil (União) e voltando a compor as hostes da oposição, onde foi eleito vereador. Geomar Sotero, por sua vez, sem muito alarde, filou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Nas eleições proporcionais de 2024 para vereador em Camocim, ambos não foram reeleitos.<sup>257</sup>

---

256 Disponível em: <https://ce.pcdob.org.br/2022/04/02/inacio-arruda-recebe-o-titulo-de-cidadao-camocinense/>. Acesso em: 22 maio 2024.

257 Professor Mário Roberto (União) obteve 861 votos, enquanto Geomar Sotero (PT). 749 sufrágios.



## Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Camocim

Neste volume da História Política de Camocim, incluímos uma breve entrevista com o presidente da Câmara em exercício, ANTÔNIO EMANOEL DE ALMEIDA SOUSA (Emanoel Vieira). Uma hora antes da solenidade de desfile de 7 de setembro de 2023, conversamos um pouco sobre sua trajetória pessoal e sua iniciação na vida política local. Transcrevemos os principais pontos da entrevista realizada no prédio da Câmara Municipal:

**Figura 77** - Vereador Emanoel Vieira



**Fonte:** <https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>.  
Acesso em: 29 mar. 2024.

## **CAPS: Presidente, como se deu sua entrada na vida política de Camocim?**

**EMANOEL VIEIRA:** Bom, eu comecei a militar na política oficialmente no ano de 2004, na primeira campanha do Chico Vaulino. Era a campanha do real contra o milhão.

## **CAPS: A famosa campanha do real contra o milhão...**

**EMANOEL VIEIRA:** Na época, o senador Esmerino Arruda<sup>258</sup>, como era conhecido, era o grande líder da região norte, um dos políticos mais influentes do estado do Ceará, e era quem apoiava o Chico Vaulino. Naquela ocasião, a chapa era Chico Vaulino e Edilson Coelho contra o capitão Beбето, candidato do deputado Sérgio Aguiar. Então foi ali que eu comecei a militar na política. Na época, o Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, fazia parte do arco de aliança, da coligação Camocim é do Povo. Eu era da UJS, União da Juventude Socialista. Foi na UJS que nasceu a ideia de nós fundarmos a UMESCA - União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Camocim.

## **CAPS: Então você tem essa origem na política estudantil, não é isso? No movimento estudantil?**

**EMANOEL VIEIRA:** Sempre tive muito desejo pela história do movimento estudantil, porque o movimento estudantil foi responsável por uma grande revolução no Brasil, principalmente na época da ditadura. As Diretas Já<sup>259</sup> foram lideradas pelo movimento estudantil, especialmente no Rio e São Paulo, que eram os centros universitários maiores daquela época do Brasil. E nas particularidades locais, eu sempre fui líder de sala. Eu fiz minhas séries iniciais na Igreja do Cruzeiro. Na

---

258 Esmerino Oliveira Arruda Coelho (Esmerino Arruda). (Granja, 29 maio 1922 - Fortaleza, 25 set. 2013). “Filiado ao PMDB após a reforma partidária havida no governo do presidente João Figueiredo, foi candidato a senador numa sublegenda em 1986 e terminou como suplente de Cid Sabóia de Carvalho, condição à qual renunciou ao eleger-se prefeito de Granja pelo PSDB em 1988. Figurou como primeiro suplente de Sérgio Machado em 1994 e retornou à prefeitura de sua cidade natal em 2008. Faleceu poucos meses após o fim do mandato.” Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esmerino\\_Arruda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esmerino_Arruda). Acesso em: 11 maio 2024.

259 O movimento das Diretas Já foi um movimento de mobilização popular que buscava restabelecer as eleições diretas para presidente no Brasil. Depois de uma intensa campanha em todo o país, em 25 de abril de 1984, a Câmara dos Deputados rejeitou a Emenda Dante de Oliveira, por uma diferença de 22 votos, frustrando a expectativa gerada na população após 20 anos de ditadura civil-militar no Brasil.

época, tinha sala de aula lá. Era o Serviço de Promoção Humana, na Igreja do Cruzeiro. Tinha ali três ou quatro salas de aula, e eu estudava na Capelinha do Cruzeiro. Depois eu fui para o CSU, Centro Social Urbano. E aí, quando eu terminei minhas séries iniciais, entrei no colégio da tia Elzene, o Colégio Georgina Leitão Macedo.<sup>260</sup> Lá eu ingressei na primeira série e fiquei lá até o oitavo ano, que hoje é o nono ano. Fui cursar o ensino médio, por decisão minha mesmo, na escola pública. Eu sempre quis saber como funcionava o sistema de educação pública. Fui para o Colégio Estadual Padre Anchieta, que hoje é Colégio Estadual Professor Ivan Pereira de Carvalho (CEPI). Na época, fui eleito presidente do Grêmio Estudantil. E participei da GIDE, que era um grupo de trabalho de gestão escolar, elaborado pelo governo do estado. O então governador da época era Lúcio Alcântara. E ele fez um movimento chamado Fórum Estadual dos Grêmios Estudantis.<sup>261</sup> Esse evento aconteceu num resort, lá no Porto das Dunas, em Fortaleza. E eu fui aqui de Camocim, inclusive fui um aluno-general pelo Grêmio do município. A CREDE 4 levou o ônibus. Então foi um momento muito importante de protagonismo juvenil. E, além disso, fiquei no Grêmio, fiz um projeto junto com a professora Íris, que era “Mude o País, discuta Política”. Que era para chamar a atenção dos jovens, dos alunos, porque eles não se interessavam pela política, para saber quem eram seus representantes, quem eram seus candidatos. E, através desse projeto, depois, quando eu saí e concluí o ensino médio, logo em seguida, esse projeto foi premiado pelo Governo do Estado. A professora Íris foi premiada. É um projeto bem dinâmico, trazia um aluno para o centro da discussão, e trazia várias pessoas, psicólogos, autoridades para discutir sobre política, política pública. E aí foi quando surgiu a ideia de eu ser candidato.

---

260 O Colégio da Tia Elzene se transformou no Instituto Educacional São Judas Tadeu, nome jurídico do Colégio Georgina Leitão Macedo, nome dado em homenagem à mãe do empresário camocinense José Dias Macedo.

261 Sobre a importância dos grêmios escolares, Lúcio Alcântara escreveu: “O processo de participação na gestão das escolas compreende todas as etapas de realização do projeto pedagógico, o que implica a organização da comunidade em grêmios, congregações e colegiados, de forma a suprir lacunas que se observaram em semelhantes experiências anteriores.” *In*: ALCÂNTARA, Lúcio. *Pequenos escritos*. Brasília: Senado Federal, 2001, p. 160. Atualmente, o “Fórum Estadual dos Grêmios Estudantis do Ceará é o principal evento dos Grêmios do Ceará. Desde 2017, a Secretaria de Educação do Estado vem incentivando os Fóruns Regionais no sentido de inaugurar o debate entre os diversos grêmios apontando para a importância do diálogo numa democracia participativa.” Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/forum-estadual-dos-gremios-estudantis>. Acesso em: 11 maio 2024.

Então eu, na época, era militante da UJS, mas, quando fui candidato, fui para o PSDB. Eu sempre gostava muito do PSDB, acompanhava o governo do Mário Covas, que era um governo modelo na época de São Paulo.<sup>262</sup> E eu gostava muito do programa político do Partido Social da Democracia Brasileira, o PSDB.

**CAPS:** Quando você entrou nessa campanha do real contra o milhão, você já foi como candidato?

**EMANOEL VIEIRA:** Não, na primeira eleição do Chico Vaulino, eu só fui militante. Militante. Na segunda eleição, que era com a coligação Força do Povo, eu fui candidato pelo PSDB. Foi o meu primeiro partido político. Procurei, então, com os meus pais, conversar, na época, com o ex-prefeito Chico Vaulino, e ele disse: “fique à vontade, vá para qualquer partido”. Na época, eu tinha muita amizade com o Juliano Cruz, que já foi vereador da Câmara e o vereador Sidney (Bolinha). O Marcos era coordenador de planejamento do DETRAN. O Marcos Coelho, que hoje é vereador, a pessoa de confiança do governador Lúcio Alcântara. E fui levado pelo Juliano até a casa dele, e ali me filiei. Fui eleito aos 20 anos, na época, um dos vereadores mais jovens do Estado do Ceará. Tive 1.849 votos, uma votação muito expressiva. Meu lema era “Juventude e Atitude”. E aí, eu consegui ficar no PSDB, um período bom, até que eu decidi sair a convite do senador Esmerino Arruda para ir para o PSD. O 55 estava nascendo. O Partido Social Democrático, que no passado já existiu, voltava com força total sobre a liderança do então deputado Gilberto Kassab,<sup>263</sup> que depois foi Ministro das Cidades, no governo da presidente

---

262 Mário Covas Júnior (Santos, 21 abr. 1930 - São Paulo, 06 mar. 2001). “Foi um engenheiro e político brasileiro filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Foi o 55.º governador do estado de São Paulo, entre 1 de janeiro de 1995 e 22 de janeiro de 2001, quando se afastou do cargo em decorrência de um câncer que o acometeu. Como Mário Covas não renunciou ao seu mandato, ele manteve a sua condição de governador afastado até o seu falecimento, em 6 de março de 2001. Nesse ínterim, Geraldo Alckmin governou interinamente o estado.” Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio\\_Covas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas). Acesso em: 11 maio 2024.

263 “Engenheiro e economista, Gilberto Kassab foi ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2016-2018) e ministro das Cidades (2015-2016). Foi vereador, deputado estadual, secretário municipal de Planejamento e deputado federal por São Paulo. Foi prefeito de São Paulo, cidade mais populosa do hemisfério sul, de 2006 a 2012. Atualmente é secretário de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo.”. Disponível em: <https://psd.org.br/quem-e-quem/>. Acesso em: 13 maio 2024.

Dilma, se não me falha a memória. Então, eu fiquei no PSD, fui para a reeleição pelo PSD. Na época, eu tirei 1.880 votos.

**CAPS:** Praticamente a mesma votação.

**EMANOEL VIEIRA:** Mantive a votação, fui um dos poucos que manteve a votação. Os cenários já eram diferentes. Depois, eu saí do PSD para ir para o SD, para o Solidariedade, sobre a liderança do Paulinho da Força Sindical.<sup>264</sup> O partido nascia com a cara dos movimentos sociais. Aliás, a gente foi apoiador do partido. Fundamos o partido, fui candidato pelo Solidariedade. Fui para o meu terceiro mandato, sendo reeleito na época, com 1.550 votos. Quando foi em meados de 2014, eu decidi sair do grupo do ex-prefeito Chico Vaulino e aderir ao grupo do deputado Sérgio Aguiar. A então prefeita era a Mônica. E aí, aderi ao grupo da Mônica. Tive a oportunidade de ser Presidente da Câmara em 2015. Em uma ampla conversa com os pares, com o próprio Sérgio e com a Mônica, fui presidente um ano. E, ao final de 2015, renunciei ao meu mandato para entregar à Câmara a vereadora Maria Iracilda Rodrigues, que, na época, era vice-presidente. Ela foi presidente por um ano, em 2016. Fui para a reeleição. E aí, a gente se logrou vitorioso, novamente, pelo 77 [Solidariedade]. E agora, já em 2020, quando nós fomos reeleitos naquela eleição de 15 de novembro, em virtude da covid-19, nós estávamos no PDT e fomos reeleitos também com uma colocação boa, 1.222 votos.

**CAPS:** Então, você já está na quinta...

**EMANOEL VIEIRA:** Não, estou no quarto mandato. Quarto mandato.

**CAPS:** Do que você mais se lembra dessa primeira fase de militante? Das campanhas políticas, dos movimentos? O que a sua experiência como militante estudantil lhe ajudou na política?

**EMANOEL VIEIRA:** Eu acho que ajudou muito. Eu lembro muito das campanhas. Na campanha do Murilo e Edilson, em 1996, eu era criança, mas foram campanhas emblemáticas que marcaram a cidade,

---

<sup>264</sup> Paulo Pereira da Silva (Porecatu, 25 de janeiro de 1956), conhecido também como Paulinho da Força, é um metalúrgico e sindicalista e hoje é um político brasileiro, filiado ao Solidariedade (SOLIDARIEDADE). É o atual vice-presidente do Solidariedade, e foi presidente do partido entre outubro de 2013 e novembro de 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulinho\\_da\\_For%C3%A7a](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulinho_da_For%C3%A7a). Acesso em: 13 mar. 2024.

como a campanha do próprio Manuel Siqueira. Foram campanhas que embalaram o município de Camocim e foram campanhas que deixaram acirrada aquela disputa na cidade, o Cara Preta x Fundo Mole, a campanha do Dr. Zé Maria. Então, assim, foram campanhas interessantes. O que eu aprendi nessa militância é que a política é a arte de construir, é a arte das alianças, é a arte do jogo. E você não consegue fazer nada sem ter essa construção. Essa vivência. Foi isso que nós aprendemos nesse nosso contexto de militante. A relação interpartidária tem que existir. Eu sempre fui da linha de frente. Eu sempre participei desde a elaboração dos editais de convocação para as convenções até o preenchimento da ata, do registro dos atos partidários, no CANDex, no sistema da Justiça Eleitoral.<sup>265</sup> Sempre fui delegado de partido, sempre trabalhei na linha de frente das campanhas. Participei do comitê do governador Marcos Cals, na época eu já era vereador, coordenado pelo Marcos Coelho. Foi uma experiência muito boa. Não tinha experiência de comitê, acabei coordenando um comitê que foi muito interessante.

**CAPS:** Lembra, assim, de algum fato específico dessas campanhas que você presenciou e/ou vivenciou?

**EMANOEL VIEIRA:** Eu lembro a última eleição. O Dr. Rogério era juiz titular de Direito.<sup>266</sup> Uma confusão entre as coligações aqui na porta do Cartório Eleitoral, aqui na rua 24 de maio, próximo ao fórum. E uma disputa bem acirrada mesmo, aquela campanha do Chiquinho do Peixe contra a Mônica. Foi uma campanha bem acirrada, bem acirrada mesmo, bem disputada, bem no corpo a corpo. E aquela confusão ali no dia da eleição foi bem interessante.

**CAPS:** Você poderia dizer, descrever, não só o acirramento em si, mas algo que aconteceu que teve desdobramentos?

**EMANOEL VIEIRA:** As confusões do dia da eleição eram muitas. Tinha briga em toda sessão eleitoral.

**CAPS:** Você é parente do Chiquinho do Peixe. Na eleição em que ele foi candidato a prefeito, dizia-se na boca miúda que ele não iria gover-

---

265 CANDex é como se chama o Sistema de Candidaturas, obrigatório para o uso de partidos políticos e coligações que concorrem às eleições no Brasil.

266 Tratava-se do Bel. Rogério Henrique do Nascimento. Então Juiz Eleitoral da 32ª Zona Eleitoral.

nar, pois um grupo estaria dentro da coligação estava se formando para comandar, caso ele viesse a ganhar. Isso é verdade?

**EMANOEL VIEIRA:** Eu acho que isso, na realidade, não passava de uma mera especulação. O Chiquinho tinha habilidade sim, para governar, porque ele iria ter uma equipe preparada para estar do lado dele. Inclusive, a gente iria estar fazendo esse serviço.

**CAPS:** Mas era verdade que um grupo em torno do candidato a vice, também tinha essa mesma intenção?

**EMANOEL VIEIRA:** Era, é verdade. Mas foi uma campanha muito boa, muito boa mesmo.

**CAPS:** Na sua vivência lá, com o grupo do Chico Vaulino, você decide mudar de lado. Quais foram as motivações para sair?

**EMANOEL VIEIRA:** A falta de perspectiva lá. Ninguém ajudava ninguém. O ex-prefeito não valorizava os vereadores. Não valorizava os vereadores e a gente não tinha prestígio de nada. Então, isso causou esse problema.

**CAPS:** Você acha que isso ainda é um motivo, uma motivação muito forte? É uma característica dele?

**EMANOEL VIEIRA:** Sim. A intransigência é uma característica forte dele.<sup>267</sup>

---

267 Antonio Emanuel de Almeida Sousa (Emanuel Vieira), 36 anos, empresário, vereador e presidente da Câmara Municipal de Camocim. Entrevista realizada pelo autor, em 07 set. 2023. Camocim-CE.





## A atual Legislatura (2021-2024)

No livro *O Parlamento Camocinense. Fatos históricos*,<sup>268</sup> do ponto de vista das legislaturas, registramos até a 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Camocim, cuja presidência foi exercida pelos vereadores Kléber Trévia Veras (2017-2018) e César de Araújo Veras (2019-2020).

Para efeito de atualização, trazemos neste item o registro oficial dos dois biênios da **19ª Legislatura (2021-2024)**:

### **1º Biênio (2021-2022)**

**ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE DO 1º PERÍODO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, REALIZADA EM 1º DE JANEIRO DE 2021, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, PARA DAR POSSE AOS VEREADORES ELEITOS PARA O MANDATO DE 2021 A 2024 E ELEIÇÃO DA MESA DIRETORA PARA O BIÊNIO 2021-2022.**

*Às 10:00 horas, do dia 1º Janeiro de 2021, no Plenário da Câmara Municipal de Camocim, ocorreu a Sessão Solene para posse dos senhores vereadores eleitos no Pleito do dia 15 de novembro de 2020, como também a realização da Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim, para o Biênio 2021-2022, compareceram a presente Sessão os Edis: César Araújo Veras, Maria Iracilda Rodrigues, Kleber Trévia Veras, Mário Roberto Ferreira Lima, Antônio Emanuel de Almeida Sousa, José Jeová de Vasconcelos, James Barbosa da Ro-*

---

268 SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *O Parlamento Camocinense. Fatos históricos*. 1879-2019. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020.

cha, Francisco Geomar Sotero, Lúcia Sousa Melo Freitas, Francisco Gomes de Araujo, Marcos Antônio Silva Veras Coelho, José Elinaldo Pinto de Araújo, José Valdir Oliveira Neto, Francisco Ataíde Araujo da Silva e Iveraldo Coutinho do Nascimento. Havendo número regimental, o Vereador Francisco Gomes de Araújo assumiu a Presidência por ser o vereador mais idoso, conforme preceitua o caput do Art. 23 da Lei Orgânica do Município de Camocim, combinado com o Art. 6º do Regimento Interno desta Casa Legislativa. Dando continuidade o Presidente em exercício convocou o Edil César Araújo Veras para secretariar os trabalhos da presente Sessão. O Presidente solicitou que fosse feita a leitura da Ata da Sessão Solene anterior, onde a mesma foi pedida a dispensa da leitura, pelo vereador Antonio Emanuel de Almeida Sousa, sendo aprovada por unanimidade. O Secretário “Ad hoc” dando continuidade a Sessão Solene fez a chamada nominal de cada vereador para prestarem o “juramento”, de pé, momento o qual todos fizeram o referido juramento: “PROMETO DESEMPENHAR COM DIGNIDADE, HONESTIDADE E HONRADEZ O MANDATO QUE ME FOI CONFIADO PELO POVO, RESPEITAR A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, A CONSTITUIÇÃO ESTADUAL, A LEI ORGÂNICA MUNICIPAL E O REGIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL, CÓDIGO DE ÉTICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, PROMOVER O BEM COMUM E TRABALHAR PELO PROGRESSO DO MUNICÍPIO E BEM-ESTAR DE SEU POVO”. Ao final todos os vereadores declararam: “ASSIM O PROMETO”. Em seguida foram declarados empossados pelo Secretário Ad hoc César Araújo Veras que dirigia os trabalhos desta Sessão Solene de Posse. O vereador César Araújo Veras dando continuidade aos trabalhos fez a leitura dos registros das chapas protocoladas nesta Casa Legislativa, sendo **Chapa 01 – Bancada de Situação** – tendo como Presidente o vereador José Jeová de Vasconcelos, vice-presidente: James Barbosa da Rocha, Primeiro Secretário: César Araújo Veras e Segundo Secretário o vereador José Elinaldo Pinto Araújo, e **Chapa 02 – Bancada de Oposição**, tendo como candidato o vereador Marcos Antonio Silva Veras Coelho, vice-presidente o vereador Francisco Ataíde Araújo da Silva, primeiro secretário o vereador Mario Roberto Ferreira Lima e o segundo secretário o vereador Iveraldo Coutinho do Nascimento. Pela ordem, o vereador eleito Marcos Antônio Silva Veras Coelho sugeriu que as chapas já registradas nessa

*Casa Legislativa fossem denominadas de: **Augusto Pereira dos Santos (Augusto Dentista), a chapa 01**, encabeçada pelo vereador José Jeová de Vasconcelos, e de **Otávio Santana a chapa 02** encabeçada pelo vereador Marcos Antônio Silva Veras Coelho. O vereador José Jeová de Vasconcelos, em comum acordo aceitou a sugestão do vereador Marcos Antônio Silva Veras Coelho. O vereador César Araújo Veras fez a leitura das chapas que concorreram à eleição da Mesa Diretora no Biênio 2021-2022, a **chapa 01, denominada de Augusto Pereira dos Santos (Augusto Dentista)** com a seguinte composição: PRESIDENTE – JOSÉ JEOVÁ DE VASCONCELOS, VICE-PRESIDENTE – JAMES BARBOSA DA ROCHA, 1º SECRETÁRIO – CÉSAR ARAÚJO VERAS e 2º SECRETÁRIO – JOSÉ ELINALDO PINTO DE ARAÚJO; registro da CHAPA Nº 02, com os seguintes membros: PRESIDENTE – MARCOS ANTÔNIO SILVA VERAS COELHO, VICE-PRESIDENTE – FRANCISCO ATAIDE ARAUJO DA SILVA, 1º SECRETÁRIO – MARIO ROBERTO FERREIRA LIMA e 2º SECRETÁRIO – IVANALDO COUTINHO DO NASCIMENTO. O Secretário “Ad Hoc” fez a leitura da Chapa Nº 01 conforme discriminada acima (Bancada de Situação) e da Chapa Nº 02 (Bancada de Oposição). Dando continuidade o Secretário “Ad Hoc” César Araújo Veras fez a leitura nominal em ordem alfabética dos vereadores e em seguida determinou o início da votação nominal e aberta para a Eleição da Mesa Diretora para o Biênio 2021-2022, em conformidade com a Lei Orgânica e o Regimento Interno desta Casa Legislativa. Após a contagem dos votos o Secretário “Ad hoc”, proclamou o resultado de 09 (nove) votos a favor da Chapa 01 (Augusto Dentista) e 06 (seis) votos a favor da Chapa 02 (Otávio Santana). O Presidente da Sessão declarou eleita a chapa 01 – Augusto Dentista, encabeçada pelo vereador José Jeová de Vasconcelos e declarou empossada a nova Mesa Diretora para o Biênio 2021-2022, passando a direção dos trabalhos para a nova Mesa Diretora, composta pelos edis: PRESIDENTE – JOSÉ JEOVÁ DE VASCONCELOS, VICE-PRESIDENTE – JAMES BARBOSA DA ROCHA, 1º SECRETÁRIO – CÉSAR ARAÚJO VERAS e 2º SECRETÁRIO – JOSÉ ELINALDO PINTO DE ARAÚJO. O Presidente José Jeová de Vasconcelos solicitou que o seu vice-presidente, vereador James Barbosa da Rocha, assumisse os trabalhos para que ele fizesse uso da tribuna. Fazendo uso da tribuna o Presidente da Mesa Diretora para o Biênio 2021-2022,*

*vereador José Jeová de Vasconcelos iniciou sua fala nos seguintes termos: “Quero agradecer a minha família, em especial a minha mãe que se faz presente nesta galeria, e ao meu irmão Genésio Vasconcelos que muito tem me ajudado nesta batalha. E agradeço também a minha família, que tem me ajudado incondicionalmente. Agradeço também aos meus pares por votarem a favor da minha chapa, e garanto que procurarei cumprir a Lei Orgânica, o Regimento Interno, e as Constituições Estadual e Federal. Cumprimento também os meus pares da Bancada de Oposição e parabenizar a todos, e digo que estou muito emocionado por esse momento importante na minha vida, e agradeço também aos meus eleitores que depositaram seus votos de confiança para que pudéssemos assumir mais esse mandato. Agradeço também o Deputado Estadual Sérgio Aguiar e a ex-prefeita Monica Aguiar. Dentro de instantes daremos posse a Prefeita Eleita Maria Elizabete Magalhães sempre buscando fazer o melhor para nossa cidade amada de Camocim”. Não havendo mais nada a tratar, o Presidente Eleito, José Jeová de Vasconcelos, declarou encerrada a presente Sessão Solene. Convocou os vereadores para participarem da Sessão Solene de Posse da Prefeita Municipal de Camocim – Maria Elizabete Magalhães e do Vice-prefeito – Ismael Jorge Gomes Pinheiro. Solicitou o 1º Secretário, César Araújo Veras, que lavrasse a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pela Mesa Diretora.*<sup>269</sup>

### **Mesa Diretora**

Presidente - José Jeová Vasconcelos (PDT)

Vice-Presidente - James Barbosa da Rocha (PDT)

Primeira Secretária - Lúcia Sousa Melo Freitas (PDT)

Segundo Secretário - José Elinaldo Pinto de Araújo (Naldo) (PDT).

### **Vereadores:**

Antonio Emanuel de Almeida Sousa ((Emanuel Vieira)

Maria Iracilda Rodrigues

Francisco Gomes de Araújo (Chiquinho do Peixe)

César Araújo Veras

---

<sup>269</sup> Ata da 1ª Sessão Solene, realizada em 1º de janeiro de 2021 no Plenário da Câmara Municipal de Camocim para dar posse aos vereadores eleitos para dar posse aos vereadores eleitos para o mandato de 2021 a 2024. *Grifos do autor.*

Francisco Gomes Araújo  
Mastrolhano Araújo da Silva (Suplente)  
Maria das Dores Carvalho (Tia Lidu). (Suplente)  
Marcos Antônio Silva Veras Coelho  
Francisco Ataíde Araújo da Silva  
Mário Roberto Ferreira Lima  
Francisco Geomar Sotero  
José Valdir de Oliveira Neto  
Raimundo Rosivan do Nascimento.  
**Prefeita:** Maria Elizabete Magalhães  
**Vice-prefeito** – Ismael Jorge Gomes Pinheiro.

## 2º Biênio (2023-2024)

O segundo biênio marca a chegada da atual Mesa Diretora à administração da Câmara Municipal de Camocim, sob a presidência do vereador Antonio Emanuel de Almeida Sousa. A eleição foi realizada em 12 de dezembro de 2022 em sessão ordinária especial, cujas duas chapas concorreram aos cargos da Mesa Diretora, de acordo com o Art. 8º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Camocim:

As chapas inscritas: CHAPA 01 – VEREADOR NILSON MARTINS, tendo como candidatos os seguintes vereadores: Antonio Emanuel de Almeida Sousa (Presidente); Lúcia Sousa Melo Freitas (Vice-Presidente); Maria Iracilda Rodrigues (1ª Secretária); e Francisco Gomes de Araújo (2º Secretário). CHAPA 02 – VEREADORA MARIA CARMELITA VERAS DE PAULA, tendo como candidatos os seguintes vereadores: MARCOS ANTONIO SILVA VERAS COELHO (Presidente); RAIMUNDO ROSIVAN DO NASCIMENTO (Vice-Presidente); MÁRIO ROBERTO FERREIRA LIMA (1º Secretário); e JOSÉ VALDIR DE OLIVEIRA NETO (2º Secretário).<sup>270</sup>

---

270 Ata da 38ª Sessão Ordinária “Especial” do 2º Período da 2ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Camocim, realizada em 12 de dezembro de 2022. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Após a votação aberta e nominal, conforme preceitua o Art. 52 - A da Lei Orgânica Municipal e o Art. 162 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Camocim, o presidente José Jeová Vasconcelos proclamou o resultado d eleição: “CHAPA 01 – 09 (nove) votos e a e CHAPA 02 - 06 (seis) votos. Após declarar a CHAPA 01 vencedora, o Presidente facultou a palavra aos vereadores:

Fez uso da tribuna o vereador Marcos Antônio Silva Veras Coelho: *“Quero em primeiro momento reclamar por que somente estamos tendo a palavra após o processo de eleição. Os Poderes precisam ser harmônicos e independentes, pois a chapa vencedora se reuniu dentro do gabinete da Prefeita, demonstrando a dependência política. Isso precisa mudar, vereador Emanuel Vieira, Vossa senhoria que foi eleito de forma legítima. Vamos tornar a Casa do Povo realmente a Casa do Povo, trazendo as pessoas para dentro desta Casa, para participar de audiências públicas”*. O vereador Antonio Emanuel de Almeida Sousa fez uso da tribuna: *“Não irei responder às provocações do vereador Marcos Coelho. Assumo a missão para dar sustentação ao governo da Prefeita Betinha, pois acredito na missão de fazer uma cidade melhor e mais próspera para todos. Os Poderes são independentes e harmônicos, e nossos líderes são pessoas que nos escutam e lideram com harmonia e respeito”*. O vereador Kleber Trévia Veras fez uso da tribuna: *“Inicialmente quero agradecer a Deus por esta mais uma vez nessa Casa, nessa Tribuna, parabenizou o vereador Emanuel Vieira que sempre foi um líder, e hoje foi escolhido para ser presidente desta Casa Legislativa. Espero que você consiga desenvolver seu trabalho, pois sei da capacidade que você tem. Em relação ao que o vereador Marcos falou, eu penso que não cabe a polêmica, e o mesmo vive disso. Não tenho dúvidas que a nova Mesa Diretora irá saber conduzir da melhor forma, sendo ética, responsável e compromissada com a legalidade. Irei continuar servindo ao povo de Camocim na secretaria desejando boa sorte ao novo presidente deste Parlamento”*. O vereador Mário Roberto Ferreira Lima fez uso da tribuna: *“Quero fazer o registro da união da oposição onde lançamos nossa chapa. Quero desejar boa sorte e que as graças de Deus possam acompanhar o novo presidente Emanuel Vieira, que é meu amigo pessoal e irmão de missão. Desejo muito sucesso a nova Mesa Diretora. Preciso fazer mencionar que tem evoluído muito*

*a relação do Executivo com o Legislativo. E clamo que a gestão tenha planejamento e faça os projetos de forma antecipada, dando tempo para o legislativo trabalhar de forma coesa e colaborativa. Precisamos aproximar cada vez mais a população da Casa do Povo, pois é ouvindo o povo que iremos atender seus anseios”. [...] O vereador José Jeová de Vasconcelos fez uso da tribuna: “Agradeço aos demais membros da atual Mesa Diretora. Cumprimento as autoridades presentes, na pessoa do meu líder político Deputado Estadual Sérgio Aguiar e da Prefeita Elizabete Magalhães. Agradeço aos vereadores, inclusive os de oposição que muitas vezes nos criticam, mas procuramos trabalhar de forma imparcial. Agradeço também a todos os servidores desta Casa, na pessoa do Procurador Jurídico, ex-presidente desta Casa, Advogado Genézio Vasconcelos”. [...] O Deputado Estadual Sérgio de Araújo Lima Aguiar fez uso da tribuna: “Desde já agradeço a atual Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim. E digo que estivemos reunidos em frente a Prefeitura Municipal de Camocim junto com os representantes do povo Camocinense. Cumprimento a Prefeita Municipal Maria Elizabete Magalhães, os líderes políticos nesta Sessão Especial. O respeito sempre foi a tônica da eleição da Mesa Diretora, faço menção desde a época que fui eleito Presidente desta Casa Legislativa. O espírito que deve reinar na política é a união. E em 1982 meu avô criou a Rádio União, justamente para simbolizar a união que devemos ter. Parabenizo o vereador Emanuel Vieira, fazendo votos de um bom trabalho à frente deste Parlamento, a partir do dia primeiro de janeiro de 2023. Quanto a mim estarei mais um mandato levantando a bandeira de Camocim na Assembleia Legislativa do Ceará. Quanto ao povo de Camocim, recebam meus votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo”. A Prefeita Municipal de Camocim Maria Elizabete Magalhães fez uso da tribuna: “Sempre um prazer e uma honra voltar a esta Casa Legislativa. Cumprimento as vereadoras e vereadores. Parabenizo o Deputado Estadual por mais um mandato e essa votação mostrou que o povo quer cada vez mais um trabalho honesto e dedicado como o deputado vem fazendo. Assim como o Deputado Sérgio Aguiar, eu também comecei minha vida pública, como servidora nesta Câmara Municipal. Ressalto dentre os trabalhos realizados neste Parlamento o desenvolvimento da Procuradoria da Mulher. Parabenizo a Mesa Diretora atual. Destaco*

*que temos trabalhado diariamente buscando melhorias para Camocim, e agradeço aos vereadores pelo apoio e aprovação, em especial a nossa base aliada, pelo bom senso e parceria. Desejo que a nova Mesa Diretora contribua ainda mais para o melhor do povo de Camocim”.*<sup>271</sup>

Como de praxe, no primeiro dia do ano subsequente à eleição, os eleitos tomam posse. Abaixo, transcrevemos a ata de posse da atual Mesa Diretora da Câmara Municipal de Camocim em 01 de janeiro de 2023:

ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE DO 1º PERÍODO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, REALIZADA EM 01 DE JANEIRO DE 2023, NO PLENÁRIO DEPUTADO MURILO AGUIAR, COM A FINALIDADE DE DAR POSSE A MESA DIRETORA ELEITA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2022.

Às 18:00 horas, do dia 01 de Janeiro de 2023, na Câmara Municipal de Camocim compareceram a presente Sessão Solene os Edis: José Jeová de Vasconcelos, Antônio Emanuel de Almeida Sousa, Lucia Sousa Melo Freitas, Cesar Araújo Veras, José Elinaldo Pinto de Araújo, James Barbosa da Rocha, Francisco Gomes Araújo, Marcos Antônio Silva Veras Coelho, Mário Roberto Ferreira Lima e Francisco Ataíde Araújo da Silva. Havendo número regimental, o vereador José Jeová de Vasconcelos assumiu os trabalhos e convidou a Prefeita Municipal de Camocim – Maria Elizabete Magalhães para compor a Mesa. Em seguida, o vereador José Jeová de Vasconcelos chamou nominalmente os vereadores que compõem a nova Mesa Diretora para o Biênio 2023-2024. Presidente – ANTONIO EMANOEL DE ALMEIDA SOUSA; Vice-Presidente – LÚCIA SOUSA MELO FREITAS; Primeira-Secretária – MARIA IRACILDA RODRIGUES; Segundo-Secretário – FRANCISCO GOMES ARAÚJO. A ausência da vereadora Maria Iracilda Rodrigues foi justificada e acatada pela presidência. Em seguida foi declarada empossada a nova Mesa Diretora, nos termos *Art. 23º, Parágrafo Único da Lei Orgânica Municipal*. Assumindo os trabalhos legislativos, o presidente da Mesa Diretora – Vereador Antônio Emanuel de Almeida

---

271 Ata da 38ª Sessão Ordinária “Especial” do 2º Período da 2ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Camocim, realizada em 12 de dezembro de 2022. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Sousa facultou a palavra ao ex-presidente José Jeová de Vasconcelos que fez uso da tribuna nos seguintes termos: “*Quero agradecer a Deus por esse dia maravilhoso, quero desejar boa sorte ao novo presidente. Agradeço a todos os servidores deste Poder Legislativo. Tenho o senso do dever cumprido, e busquei dar o meu melhor à frente deste Parlamento*”. O Vereador Marcos Antonio Silva Veras Coelho fez uso da tribuna: “*Quero também parabenizar o presidente eleito, Emanuel Vieira, juntamente com os demais edis que compõem a nova Mesa Diretora. Saúdo também os ex-presidentes mais recentes deste parlamento, o vereador Jeová Vasconcelos, o vereador César Veras. Pois todos esses, foram presidentes preocupados com a Câmara Municipal de Camocim*”. O vereador Mário Roberto Ferreira Lima fez uso da tribuna: “*Parabenizo o vereador José Jeová pelo tempo que passou a frente do legislativo camocinense, estendendo os parabéns a toda sua equipe, que tão bem prestaram serviço ao público. Ao presidente empossado Emanuel Vieira desejo sucesso, bênçãos e graças a frente da Mesa Diretora. Fiquei feliz em ver o novo layout da Câmara e apresento votos para que essa gestão possa surpreender o povo camocinense de forma positiva*”. O vereador James Barbosa da Rocha fez uso da tribuna: “*Também parabenizo o vereador José Jeová de Vasconcelos pelo seu exemplar trabalho à frente da Mesa Diretora desta Casa Legislativa. Desejo que o vereador Emanuel Vieira faça um ótimo trabalho como presidente*”. O vereador César Araújo Veras fez uso da tribuna: “*Desejo ao novo presidente da Mesa Diretora para o Biênio 2023-2024 que possa conduzir os trabalhos com muita sabedoria, e digo que a nova Mesa Diretora está à altura deste Parlamento*”. O vereador Francisco Ataíde Araújo da Silva fez uso da palavra: “*Parabenizo o vereador José Jeová pela sua liderança nesta Casa, pois sempre buscou a conciliação e a paz entre as bancadas. Ao vereador Emanuel Vieira eu desejo boa sorte*”. O vereador José Elinaldo Pinto de Araújo fez uso da palavra: “*Quero também agradecer ao vereador Jeová Vasconcelos pelo seu trabalho, desejo ao novo Presidente muita sorte e graças*”. O vereador Francisco Gomes Araújo fez uso da palavra: “*Parabenizo meu primo Emanuel Vieira pela eleição e agradeço também por fazer parte desta Mesa Diretora. Agradeço o vereador Jeová Vasconcelos, pois é uma pessoa muito humilde e simples, amiga*”. A vereadora Lúcia Sousa

Melo Freitas fez uso da tribuna: “Quero agradecer a Deus por estar aqui nesse momento celebrando esse momento democrático. Desejo nesse 2023 mais amor ao próximo. Agradeço também ao ex-presidente Jeová Vasconcelos, pois foi um presidente comprometido e que contribuiu demais com a Procuradoria da Mulher. Enfatizo minha alegria em fazer parte da Mesa Diretora e quem ganhará com isso é o parlamento camocinense”. A Prefeita Municipal de Camocim Maria Elizabete Magalhães fez uso da tribuna: “Quero cumprimentar a todos nesta noite, em especial ao vereador Jeová Vasconcelos, cumprimento também meu esposo Cristiano Aguiar, e de um modo especial cumprimento a Dona Helena Vieira e o sr. Antonio Vieira. Hoje completa dois anos que tomei posse nesta Casa Legislativa, e aproveito para reafirmar a população de Camocim meu compromisso, dedicação e amor a esta cidade. Quero parabenizar ao vereador Jeová Vasconcelos pelo trabalho promovido a frente desta Casa. Ao meu amigo Emanuel Vieira, desejo toda sorte do mundo. E digo que contem conosco para que cada vez mais possamos olhar para o povo camocinense que merece nosso esforço, amor e dedicação. Desejo um ano novo de muita paz e muita saúde”. O Presidente desta Casa Legislativa – vereador Antônio Emanuel de Almeida Sousa fez uso da tribuna: “Tenho certeza que esta Mesa trabalhará para superar o trabalho realizado pelo vereador Jeová Vasconcelos, ainda que seja muito difícil, pois foi um excelente trabalho realizado pela Mesa Diretora anterior. Eu quero iniciar minha fala com a palavra gratidão, agradecendo aos meus pares por terem me confiado essa Presidência. Agradeço também ao nosso líder Deputado Estadual Sérgio Aguiar. Agradeço aos meus três amores, minha esposa, minha mãe Helena Vieira e ao meu pai Antônio Vieira. Agradeço também às minhas irmãs, meus familiares, minha equipe de todas as horas, e aos camocinenses que me elegeram em 15 de novembro de 2020. Nós queremos ir ao encontro da sociedade camocinense. E digo a Prefeita Betinha que quero trabalhar ao seu lado para que possamos continuar construindo um Camocim melhor. Peço a colaboração aos vereadores desta Casa para que possamos trabalhar unidos e em paz. Nós já avançamos muito nesta Casa Legislativa, mas quero dizer que avançaremos mais. Quero agradecer ao Dr. Glauberson, ao Dr. Genézio, e a Dra. Silmara. Quero encerrar minhas palavras lendo Provérbios 21, e assumo o meu com-

*promisso de construir uma cidade melhor para todos. Quero registrar meus agradecimentos a toda imprensa”. Não havendo mais nada a tratar o Presidente da Mesa Diretora para o Biênio 2023-2024 declarou encerrada a presente Sessão Solene, e solicitou que a Secretaria da Casa lavrasse a presente Ata, para que surtam todos os efeitos legais e após lida e achada conforme, seja assinada pela Mesa Diretora empossada e pelos vereadores presentes.<sup>272</sup>*

**Mesa Diretora:**

Antonio Emanuel de Almeida Sousa ((Emanuel Vieira) (PSB) - Presidente  
Lúcia Sousa Melo Freitas (PSB)- Vice-Presidente  
Maria Iracilda Rodrigues (PSB) - Primeira Secretária  
Francisco Gomes de Araújo (Chiquinho do Peixe) (PSB)- Primeiro Secretário

**Vereadores:**

José Jeová de Vasconcelos  
James Barbosa da Rocha  
César Araújo Veras  
José Elinaldo Pinto Araújo  
Francisco Gomes Araújo  
Mastrolhano Araújo da Silva (Suplente)  
Maria das Dores Carvalho (Tia Lidu). (Suplente)  
Marcos Antônio Silva Veras Coelho  
Francisco Ataíde Araújo da Silva  
Mário Roberto Ferreira Lima  
Francisco Geomar Sotero  
José Valdir de Oliveira Neto  
Raimundo Rosivan do Nascimento.

**Prefeita:** Maria Elizabete Magalhães

**Vice-prefeito** – Ismael Jorge Gomes Pinheiro.

---

272 Ata da 1ª Sessão Solene do 1º Período da 3ª Sessão Legislativa. 01 de janeiro de 2023. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

## Obituário Parlamentar

Poucos entendem a morte como parte do processo da vida, como algo natural, que um dia vai acontecer, principalmente, quando ele vem como tragédia, barbárie ou algo inesperado, que tira alguém do nosso convívio abruptamente.

Neste sentido, este item no livro não teria aparecido se não fosse o trágico que envolveu a morte do vereador em exercício, César de Araújo Veras. Contudo, o acontecimento fez-nos lembrar de outros vereadores e ex-vereadores que foram ceifados pela morte durante a pandemia da covid-19 e de outras formas que levaram homens e mulheres que tiveram seus nomes inscritos na história do nosso município, através do parlamento.

Dito isto, relembremos aqui aqueles e aquelas que nos deixaram no período desta legislatura (2001-2004) pelos vários motivos elencados.

### 1. Antonia Rocha Barros Martins (Marli do Pepita) 23/01/2021

**Figura 78** - Vereadora Antonia Rocha Barros Martins. (Marli do Pepita)



**Fonte:** Facebook Professor Mário Roberto.

O vereador e professor Mário Roberto escreveu na sua página do Facebook sobre a morte da ex-vereadora Marli:

*Camocim amanhece com a triste notícia do falecimento de Antonia Rocha Barros Martins, a conhecida e querida “Marli do Pepita”, vereadora em nosso município no período de 1989 a 1996.*

*Em virtude da proximidade de uma de suas irmãs (Marisa Barros) com minha saudosa mãe, eu vi de perto, em minha adolescência, a postura sempre acolhedora e solidária de Dona Marli, mulher de um coração generoso e muita querida pelos camocinenses. E será justamente essa postura que marcará, por muitos anos, o nome dessa grande mulher na memória do povo de Camocim.*

*Na política, o nome de Dona Marli compõe o seletor e pequeno grupo de mulheres guerreiras e decididas que aceitam se enveredar por um campo tão desafiador e que ainda é majoritariamente ocupado por homens.*

*Acompanharam os seus dois mandatos as marcas da sensibilidade, da empatia e da solicitude, tendo a presença na vereança não como status, mas como serviço ao povo de nossa terra.*

Descanse em paz, Dona Marli!

*E que Deus conforte os familiares e amigos enlutados.*<sup>273</sup>

## **2. Antonio Nilson Martins Mendes (Nilson Martins) (23/03/2021)**

**Figura 79** - Vereador Antonio Nilson Martins Mendes



**Fonte:** Camocim Online.

<sup>273</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=850102425558472&set=a.420300808538638>. Acesso em: 09 maio 2024.

Nilson Martins, que no mundo político era mais conhecido como Nilson do Hospital ou Nilson da Goinha, foi um daqueles nossos irmãos que a covid-19 ceifou. A notícia do falecimento do ex-vereador consternou os camocinenses. O blog Camocim Online assim se reportou ao fato:

### **CAMOCIM PERDE O EX-VEREADOR NILSON MARTINS PARA A COVID-19**

*O Secretário de Esporte e Juventude de Camocim Nilson Martins, de 43 anos, faleceu no início da tarde desta terça-feira (23), vítima da Covid-19.*

*Ex-Vereador de Camocim, Nilson da Goinha ou do Hospital, como era conhecido entre seus correligionários, estava internado desde o último dia 11 de março em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital de Campanha Dr. Francisco Alves, em Sobral.*

*Portador de algumas sérias comorbidades, Nilson teve seu quadro respiratório agravado de forma acelerada pelo vírus. Nossas mais sinceras condolências a todos os familiares e amigos. Que ele esteja na luz.*

*Lá vou eu: Camocim perdeu um ser iluminado, que sempre fez o bem ao próximo. Eu perdi um bom amigo, que sempre transmitia energia positiva quando nos encontrávamos. E sempre foram momentos de felicidade, aliás, Nilson era sinônimo de felicidade, de alegria, bom astral e de grande altruísmo. Fica com Deus, meu amigo.<sup>274</sup>*

---

274 Disponível em: <http://www.camocimonline.com/2021/03/camocim-perde-o-ex-vereador-nilson.html>. Acesso em: 09 maio 2024.

### 3. Ivaldo Coutinho do Nascimento (26/03/2021)

**Figura 80** - Vereador Ivaldo Coutinho do Nascimento. Nota de luto da Câmara Municipal de Camocim (2021)



**Fonte:** Câmara Municipal de Camocim.

Vereador de primeiro mandato, Ivaldo Coutinho cumpriu apenas três meses de cargo. Sua morte, em pleno exercício do mandato, entristeceu a população camocinense. O blog *Ceará Acontece* deu a seguinte notícia sobre o ocorrido:

*Conforme nota da Câmara Municipal de Camocim, o vereador Ivaldo Coutinho não resistiu ao vírus da Covid e faleceu na manhã de hoje, 26/03/21.*

*O vereador que também era advogado estava internado no Hospital de Campanha Francisco Alves em Sobral para tratar os efeitos da Covid-19. Dr. Ivaldo, de 53 anos, foi mais um camocinense vítima fatal da Covid-19.*

*Ivaldo Coutinho era presidente municipal da sigla partidária, PMN, pela qual foi eleito, no dia 15 de novembro do ano passado 2020, com 665 votos. Ele estava no seu primeiro mandato e se mostrava atuante na legislatura.*<sup>275</sup>

<sup>275</sup> Disponível em: <https://www.blogacontece.com/2021/03/vereador-de-camocim-dr-ivaldo-morre.html>. Acesso em: 09 maio 2024.

#### 4. Edvanilson Oliveira de Sousa (Oliveira da Pesqueira) (+29/03/2021)

**Figura 81** - Vereador Oliveira da Pesqueira



**Fonte:** camocimonline.com.

A Covid-19, no mês de março de 2021, continuou fazendo suas vítimas. Seis dias após a morte de Nilson Martins e três dias depois da morte do vereador Ivanaldo Coutinho, faleceu o ex-vereador Oliveira da Pesqueira. Três personalidades do legislativo camocinense morreram em uma semana. Sobre Oliveira da Pesqueira, o *Camocim Online* publicou:

#### ***EX-VEREADOR OLIVEIRA DA PESQUEIRA MORRE VÍTIMA DE COVID-19***

O ex-vereador de Camocim, Edvanilson Oliveira de Sousa, popularmente conhecido como Oliveira da Pesqueira, de 51 anos, faleceu na tarde desta segunda-feira (29), vítima de complicações da Covid-19.

Após ter sido internado na Unidade de Pronto Atendimento 24 de Granja, Oliveira foi transferido para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa de Sobral, onde estava em estado grave desde o último dia 17 de março.

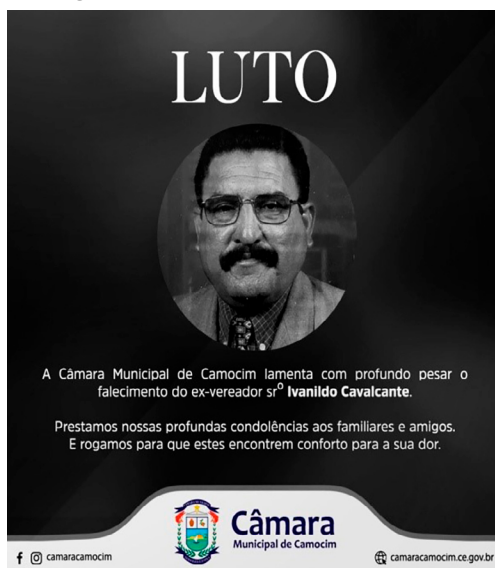
Ele foi eleito vereador em 2012 e 2016, ficando na suplência em 2020. Atualmente exercia o cargo de Presidente do Diretório Municipal

do PC do B em Camocim. A Prefeita Betinha Magalhães (PDT) decretou luto oficial de três dias.

*Oliveira da Pesqueira, como ficou conhecido, era o atual presidente do PC do B de Camocim. Ele foi vereador por dois mandatos consecutivos. Nas eleições do ano passado não se elegeu, mas ficou na suplência de seu partido com 447 votos.*<sup>276</sup>

## 5. Ivanildo Cavalcante (29/09/2022)

**Figura 82** - Vereador Ivanildo Cavalcante



**Fonte:** camaracamocim.ce.gov.br.

A Câmara Municipal de Camocim lamenta com profundo pesar o falecimento do ex-vereador Sr. Ivanildo Cavalcante. Prestamos nossas profundas condolências aos familiares e amigos e rogamos para que estes encontrem conforto para a sua dor. Nossas mais sinceras condolências à família. Que ele esteja na luz.<sup>277</sup>

276 <http://www.camocimonline.com/2021/03/ex-vereador-oliveira-da-pesqueira-morre.html>. Acesso em: 08 maio 2024.

277 <http://www.camocimonline.com/2021/03/ex-vereador-oliveira-da-pesqueira-morre.html>. Acesso em: 09 maio 2024.

## 6. Raimundo Marques de Almeida (Raimundo Vinuto) (+30/10/2022)

**Figura 83** - Vereador Raimundo Vinuto

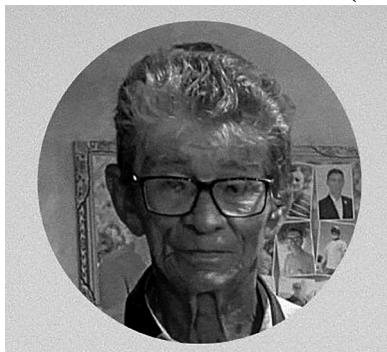


**Fonte:** camocim.ce.gov.br.

Faleceu em Camocim, em decorrência de complicações de saúde, aos 82 anos, Raimundo Marques de Almeida, conhecido por Raimundo Vinuto. O mesmo foi vereador do município de 1989 a 1992. Neste momento difícil, expressamos nossos sentimentos de pesar aos familiares e amigos, ao mesmo tempo em que agradecemos ao ex-parlamentar por sua dedicação em bem servir ao povo e a nossa cidade durante sua passagem pela vida pública.

## 7. José João Alexandrino (Zé Gregório) (+19/12/2023)

**Figura 84** - Vereador José João Alexandrino (Zé Gregório)



**Fonte:** Camocim Online.

É com profundo pesar que recebo a informação do falecimento do ex-vereador de Camocim, José Gregório, ocorrido neste domingo (19).

Gregório sempre manteve viva sua atividade em prol da zona rural.

Minha solidariedade e sentimento de pesar aos familiares e amigos neste momento de dor e perda.

*Francisco de Paula Rocha Aguiar<sup>278</sup>*

## 8. César de Araújo Veras (\*04/08/1972 /+ 28/04/2024)

**Figura 85** - Vereador César de Araújo Veras



**Foto:** Vando Arcanjo.

No dia 28 de abril, um domingo ensolarado de inverno, Camocim foi tomado por mais uma tragédia: o assassinato do vereador César de Araújo Veras, 51 anos, nas dependências do Restaurante Euclides. Além dele, o proprietário do estabelecimento, Euclides, e o empresário ipuense Fábio, foram atingidos por golpes de faca pelo garçom Charlan, mas sobreviveram.

As motivações do crime, até o momento em que fechamos este livro, não foram ainda esclarecidas. Neste item, gostaríamos apenas de homenagear o vereador César de Araújo Veras, cuja vida foi ceifada no exercício do mandato de parlamentar, como o cordel publicado nas redes sociais pelo cordelista Rodolfo Poeta, amigo de César. Transcrevemos na íntegra:

---

<sup>278</sup> Disponível em: <http://www.camocimonline.com/2023/11/nota-de- pesar.html>. Acesso em: 09 maio 2024.

Meu Deus que notícia triste  
Foi um choque muito bruto  
deixou o nosso Camocim  
E o nosso Ceará de luto  
Uma dor imensurável  
Um prejuízo incalculável  
Para cada um de nós  
De César Veras a morte  
Foi um baque muito forte  
Perdemos a nossa voz.  
Vereador cinco vezes  
Pelo nosso Camocim  
César jamais merecia  
Ter um final triste assim  
Quem ajudou tanta gente  
Quem sempre se fez presente  
Quem mais serviu a pobreza  
Se acabou em agonia  
Vítima de uma covardia  
Sem ter direito a defesa.  
A esposa inconsolável  
Dos olhos perdeu os brilhos  
Presenciou a tragédia  
E hoje sofre junto aos filhos  
César para o céu de Deus vai  
Fica os filhos sem o pai  
A esposa sem marido  
O povo sem um vereador  
Que foi o maior protetor  
Desse povo mais sofrido.

Sérgio Aguiar abalado  
Sofre com sua cidade  
Perde um fiel aliado  
Seu amigo, seu compadre  
A UVC do Estado  
Está de luto decretado  
Pelo sempre presidente  
Que de Deus vai para o templo  
E na política foi exemplo  
Dando lições para a gente.  
César eu conheci bem  
Um cara sempre educado  
Prestativo, atencioso  
E sempre bem humorado.  
Quando eu ia a Camocim  
Ele me dizia assim:  
Poeta, seja bem-vindo, meu irmão  
Tratava todos iguais  
Homem honesto e de paz  
Não merecia isso não.

Eu rogo a Deus Pai dos Pais  
Que a César dê o descanso  
O conforto pra família  
e a lembrança de um homem manso  
Camocim perde um herói  
Essa despedida dói  
César falta hoje já faz  
De Deus vai para a mansão  
Findou a sua missão  
Que César descanse em paz!

(Homenagem de Rodolfo Poeta ao nosso querido amigo vereador César Veras, de Camocim, que infelizmente, no dia de ontem, foi vítima de uma covardia e de uma fatalidade que acabou nos deixando. A todos meus amigos e irmãos de Camocim, a família do César, aos eleitores,

os nossos mais sinceros sentimentos. Que Deus o receba na mansão celestial e possa dar conforto e sabedoria a cada um de vocês nesse momento muito difícil).

**Figura 86** - Convite Missa de Sétimo Dia de César Veras



**Fonte:** Câmara Municipal de Camocim.

Na missa de sétimo dia (04/05/2024), o deputado Sérgio Aguiar, de quem César Veras era amigo, fiel aliado, compadre, assim se expressou em sua fala:

“Reverendíssimo padre Lusmar, caros amigos, familiares, cara Carol, Eduarda, César Filho, Felipe, Dona Francisquinha, em seu nome saúdo todos os amigos. Quanto essa semana demorou a passar. Se a gente for somar tudo aquilo que a gente pensou durante essa semana, a gente vai ver a obra de um cidadão e eu falo aqui do César, não como político, mas, o César cidadão. Lá em cima, ele está em outro plano, mas vai estar a nos ajudar. E hoje, Carol, tudo aquilo que eu disse, acredito naquilo que vivi durante esses dias e todos nós bebemos da esperança, da gente saber que a gente teve um grande amigo, grande amigo dos vereadores.

Nós que estamos na política, o que é que temos de fazer? É procurar servir as pessoas, é procurar fazer com que a ausência que muitas vezes o

poder pode ter, a gente possa, com o prestígio que nos é dado pelo povo que nos coloca, sempre se apresentar para fazer o bem. Às vezes, o César na ânsia de fazer a defesa do nosso grupo, de mostrar seu compromisso e a sua lealdade, em algum momento pode ter sido um pouco mais duro, mas, saiba, que ele fazia aquilo porque nós estamos dentro de um sentimento.

E esse sentimento, Carol, é um legado que não pode parar. Temos que continuar porque nós somos políticos e podemos fazer o bem. Então, não deixe de bater nessa tecla, porque se não for aqueles que querem fazer o bem, virão os que não merecem.”

## **9. Francisco das Chagas Brasil Linhares (\*27/02/1966 - +06/05/2024)**

**Figura 87** - Vereador Francisco das Chagas Brasil Linhares



**Fonte:** Camocim Online.

Faleceu na madrugada desta segunda-feira (06), aos 58 anos de idade, por complicações de saúde, Francisco das Chagas Brasil Linhares.

Funcionário público estadual, com atuação destacada na área da saúde, Brasil, como era popularmente conhecido, exerceu, entre 1996 e 2004, cargo de Vereador de Camocim. Foram dois mandatos. No primeiro, foram 597 votos pelo PSDB. No segundo, ele obteve 560 pelo PPS.

Em 30 de junho de 2014, como suplente, ele assumiu a vaga deixada pela Vereadora Edilene Mota, nomeada pela então Prefeita Mônica

Aguiar para a Superintendência da Secretaria de Cultura e Desporto (SECULT).

O Posto de Saúde Argentina Costa Barros (Bairro Nossa Senhora de Fátima) e o sistema de energia da localidade dos Pereiros foram algumas das benfeitorias que surgiram a partir de requerimentos apresentados pelo então vereador Brasil.

O velório aconteceu na Associação Comercial de Camocim. O sepultamento ocorreu na terça-feira (07), às 08h00, com o féretro saindo em direção ao Cemitério Jardim Eterno. Nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos. Que Deus possa confortá-los diante de tão dolorosa perda. Que ele esteja na luz.<sup>279</sup>

**Figura 88** - Convite Missa de 7º dia do ex-vereador Francisco Brasil Linhares



**Fonte:** Facebook de Marcio Brasil.

Na sessão seguinte às mortes do vereador César Veras e do ex-vereador Francisco das Chagas Brasil Linhares, foi carregada de forte emoção entre os edis presentes, inclusive, transformando-a numa sessão póstuma em homenagem aos falecidos. Para conhecimento da posteridade, apresentamos um resumo da referida sessão.

279 Disponível em: <http://www.camocimonline.com/search?q=Vereador+Brasil>. Acesso em: 08 abr. 2024.

**CAROS COLEGAS VEREADORES E VEREADORAS, E OS  
INTERNAUTAS QUE NOS ACOMPANHAM ATRAVÉS DO  
SITE DA CAMARACAMOCIM.CE.GOV.BR**

**BOA NOITE!!!**

**HAVENDO QUORUM REGIMENTAL, SOB A PROTEÇÃO DE DEUS E EM NOME DO POVO DE CAMOCIM, DECLARO ABERTA A 14ª SESSÃO ORDINÁRIA NO 1º PERÍODO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM, REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 2024, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMOCIM.**

**SOLICITO AO PRIMEIRO SECRETÁRIO QUE FAÇA A LEITURA DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA ANTERIOR – APROVADA POR UNANIMIDADE.**

Faremos um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao ex-presidente desta Casa Legislativa, Vereador **CÉSAR ARAÚJO VERAS** e também prestaremos homenagem póstuma ao ex-vereador **FRANCISCO DAS CHAGAS BRASIL LINHARES**.

O ex-vereador **FRANCISCO DAS CHAGAS BRASIL LINHARES** exerceu dois mandatos eletivos durante a 13ª Legislatura (1997-2000) e 14ª Legislatura (2001-2004).

O Vereador **CÉSAR ARAÚJO VERAS** exerceu estava em seu quarto mandato na Câmara Municipal de Camocim exercendo mandatos na 14ª Legislatura (2001-2004); 17ª Legislatura (2013-2016); 18ª Legislatura (2017-2020); e 19ª Legislatura (2021-2024).<sup>280</sup>

[...]

Neste momento faremos a leitura dos diversos VOTOS DE PESAR, mensagens póstumas e homenagens.

**ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA NO 1º PERÍODO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MU-**

---

<sup>280</sup> Informações obtidas do Livro “O PARLAMENTO CAMOCINENSE – Fatos Históricos 1879-2019” do escritor camocinense Carlos Augusto Pereira dos Santos e nos anais desta Casa Legislativa.

## **NICIPAL DE CAMOCIM, REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 2024, NO PLENÁRIO DEPUTADO MURILO ROCHA AGUIAR.**

Às 18:00 horas, do dia 08 de maio de 2024, na Câmara Municipal de Camocim compareceram a presente Sessão Ordinária os Edis: Antônio Emanuel de Almeida Sousa, Maria Iracilda Rodrigues, Raimundo Rosivan do Nascimento, José Valdir de Oliveira Neto, Francisco Ataíde Araújo da Silva, Francisco Gomes Araújo, José Jeová de Vasconcelos, Kleber Trévia Veras, César Araújo Veras, Francisco Geomar Sotero, Lucia Sousa Melo Freitas, José Elinaldo Pinto de Araújo, James Barbosa da Rocha, Marcos Antônio Silva Veras Coelho, José Ferreira da Silva, Mário Roberto Ferreira Lima. Havendo número Regimental, o Presidente desta Casa Legislativa, vereador Antonio Emanuel de Almeida Sousa solicitou que fosse feita a leitura da Sessão Ordinária anterior, em seguida a vereadora Lúcia Sousa Melo Freitas pediu a dispensa da leitura, que foi acatada pela presidência da Mesa Diretora. Em seguida a ata foi colocada em votação e aprovada. A Sessão foi designada para ser de homenagem póstumas ao ex-presidente e vereador César Araújo Veras e do ex-vereador José das Chagas Brasil Linhares. **PEQUENO EXPEDIENTE:** Não constaram matérias. **ORDEM DO DIA.** Não constaram matérias. **GRANDE EXPEDIENTE.** O Vereador Kleber Trévia Veras fez uso da tribuna: *“Senhores Vereadores, público que nos acompanha pelas redes sociais, é com profundo pesar que nos reunimos hoje na Galeria desta Casa Legislativa para prestar uma homenagem ao ex-vereador César Veras, cuja partida repentina nos deixou consternados. César Veras foi um exemplo de cidadão e político, tendo servido esta Casa Legislativa com dedicação e compromisso por quatro mandatos. Sua personalidade forte e sua proximidade com as pessoas deixaram uma marca indelével no parlamento e na comunidade camocinense. É difícil compreender como uma pessoa como ele, que cumpriu suas obrigações não apenas com sua família, mas com toda a comunidade, teve sua vida ceifada de forma tão covarde e traiçoeira. Fica o sentimento de incredulidade diante dessa tragédia e a busca por respostas que nunca chegam. Expressamos nosso mais profundo pesar à família enlutada, especialmente à esposa Carol, seus filhos, familiares*

*e amigos. Que possam encontrar conforto e forças para enfrentar este momento tão difícil. Além disso, não podemos deixar de reconhecer a postura exemplar do presidente desta Casa, vereador Emanuel Vieira, que conduziu com serenidade e dignidade este momento de dor. Seu compromisso com o parlamento e com o bem-estar da comunidade nos enche de orgulho e gratidão. Diante deste ato insano e covarde que ceifou a vida de nosso colega César Veras, é nosso dever acompanhar de perto as investigações e garantir que o responsável por esse crime seja devidamente punido, nos rigores da lei. Que possamos, como parlamentares e cidadãos, refletir sobre nossas ações e buscar transformar nossa sociedade para evitar que tragédias como esta se repitam. Que a memória de César Veras nos inspire a lutar por um mundo mais justo e solidário. Que Deus possa confortar os corações enlutados e nos conceder a serenidade necessária para enfrentar este momento de dor e despedida” Muito obrigado, senhor presidente.”* O vereador Marcos Antonio Silva Veras Coelho fez uso da tribuna: “Senhores parlamentares, esta é uma sessão que, sinceramente, preferiríamos não estar realizando. Não tenho dúvidas do que estou dizendo, vereador Ataíde, vice-líder da bancada de oposição. Estamos aqui para prestar homenagens, tanto ao ex-presidente César Veras quanto ao ex-vereador Francisco Brasil. Ambos eram figuras políticas com as quais tínhamos convivência política contrária, mas é preciso reconhecer a importância de suas contribuições para nossa comunidade. Presidente Emanuel Vieira, além da política, mantinha uma convivência harmoniosa com todos, o que é digno de destaque. Historicamente, Francisco Brasil era conhecido por sua firmeza, lealdade e aguerrimento, mesmo sendo parte da oposição. Por outro lado, o ex-presidente César Veras, em um período mais curto, deixou sua marca pela postura forte dentro desta Casa, mas também por suas boas relações e cordialidade com todos os que aqui conviviam. Quero destacar, presidente, sua postura durante este momento difícil. Desde o fatídico acontecimento com o ex-presidente César Veras, vi sua serenidade e liderança, inclusive ao dar apoio ao vereador Kleber no hospital. Sua condução das homenagens ao ex-presidente foi exemplar, sensibilizando a todos nós. Junto ao procurador

desta Casa, o presidente desta Casa buscou imediatamente as autoridades competentes para promover as devidas investigações sobre o crime que chocou não apenas Camocim, mas todo o estado do Ceará e o Brasil. Você tem todo o apoio não só da bancada de oposição, mas de todos os vereadores, para seguir cobrando o rigor necessário nas investigações em nome do poder legislativo. Vale ressaltar, que, apesar das diferenças políticas, é possível manter relações cordiais e harmoniosas, como fazíamos com o ex-presidente César Veras. Devemos aprender que a divergência política não deve se transformar em desarmonia pessoal. Devemos ser mais tolerantes e buscar a convivência pacífica, como ele fazia. Após este trágico acontecimento, surgem diversas reflexões. Por que alguém comete um ato tão brutal? Por que Deus permite que tragédias como esta ocorram? Devemos aprender com isso e buscar sermos melhores, buscando a paz e a convivência harmônica. Por fim, quero expressar meu profundo pesar à família do vereador César Veras, em nome de todos nós. É uma dor compartilhada por todos os que têm coração humano. Que Deus os conforte neste momento de profunda dor. Muito obrigado, presidente, por sua condução firme e sensível neste momento difícil”. O vereador José Jeová de Vasconcelos fez uso da tribuna: “Boa noite a todos, é com profunda tristeza que estou aqui para refletir sobre a terrível perda do vereador César. Conheci-o desde a infância e tive o privilégio de conviver com ele por muitos anos, tanto na prefeitura quanto nesta casa legislativa. É difícil aceitar a forma cruel como sua vida foi tirada, e sinto uma dor imensa por essa perda irreparável. César deixou um legado de dedicação ao povo e de fidelidade aos seus princípios, sendo um exemplo de homem público. Expresso meu mais profundo pesar à sua família, especialmente a Carol e ao Filipe, nesse momento tão difícil. Peço a Deus que conforte a todos nós e que nos ajude a sermos mais humanos, a valorizarmos nossas famílias e a agirmos com mais cautela e reflexão. Também aproveito para parabenizar o presidente da casa, vereador Emanuel Vieira, e todos os servidores pela dedicação e apoio prestados durante esse período de tragédia. Unidos, independentemente de partido, estamos todos juntos em defesa do legislativo municipal e do bem-es-

*tar de nossa comunidade. Que Deus abençoe a todos nós e nos dê forças para superar essa dor”.* Fez uso da tribuna o vereador Francisco Ataíde Araújo da Silva: “Boa noite a todos. É com grande tristeza que retorno a esta casa hoje e testemunho a cadeira vazia, resultado de um ato cruel que tirou a vida de um vereador, um pai de família, um amigo. Apesar de nossas diferenças políticas, o vereador César Veras sempre buscou o bem comum, levando suas discussões para dentro desta casa e mantendo o respeito fora dela. Não podemos aceitar que um homem saia de sua casa para um simples almoço e seja brutalmente assassinado. O responsável por esse ato deve ser julgado e punido pela lei. Quero destacar a coragem e empatia do vereador Kléber, que esteve presente no momento do ocorrido, tentando socorrer o vereador César Veras. A força demonstrada pela esposa do vereador, Carol, é admirável, e não podemos esquecer dos familiares e amigos que estão passando por esse momento de dor. Que eles encontrem conforto e apoio neste momento tão difícil.”. O vereador Mário Roberto Ferreira Lima fez uso da tribuna: “Amigos e amigas, é difícil retornar a esta casa sem a presença daqueles que conviveram conosco, especialmente após o trágico e covarde assassinato do vereador César, um evento que nos deixa perplexos e entristecidos. Precisamos refletir sobre a violência que assola nossa cidade, lembrando casos como o da pequena Batata em 1990 e dos policiais em 2023, situações que nos entristeceram e que exigem ações concretas. Devemos buscar a paz, reconhecendo que ela vem de Deus e que cabe a nós promovê-la através da tolerância e do perdão. Além disso, é crucial debater a saúde mental e a segurança pública, pois vivemos em tempos de crescente fragilidade e insegurança. Destaco o exemplo de liderança e dedicação do vereador César, que inspirou muitos de nós com sua atuação pública e seu compromisso com a família. Sua ausência é profundamente sentida, mas seu legado de amor e serviço permanece como um guia para todos nós.” A vereadora Maria Iracilda Rodrigues fez uso da tribuna: “Amigos e amigas, é com profunda tristeza que retomo esta sessão na Câmara Municipal após o cruel assassinato do vereador César Veras, um líder respeitado e querido por todos nós. César era mais do que um colega político; ele era um amigo,

*um exemplo de dedicação à família e à comunidade. Sua ausência deixa um vazio em nossos corações, mas sua memória será preservada através de suas ações e do apoio que oferecemos à sua esposa, Carol, e seu irmão, Felipe. Destaco também a liderança do nosso presidente nesta difícil situação, que nos deu forças para seguir adiante. Além disso, não posso deixar de mencionar os vereadores que perdemos durante a pandemia, como Oliveira e Ronaldo, cuja lealdade e respeito serão sempre lembrados. O Brasil, que também nos deixou, teve uma breve passagem por esta Casa, mas seu legado de trabalho e compromisso permanece. A execução de César foi um golpe devastador para todos nós, e peço a Deus que nos proteja da maldade e nos conceda a força necessária para superar essa tragédia.”* A vereadora Lúcia Sousa Melo Freitas fez uso da tribuna: “Boa noite a todos. Esta sessão especial é uma homenagem aos nossos queridos vereadores que passaram por esta Casa. A morte é uma realidade difícil de encarar, e a notícia do assassinato do vereador Rioson foi um golpe duro para todos nós. Lembro-me de nossos momentos juntos, das conversas, das refeições compartilhadas, e é difícil aceitar sua partida tão repentina. Nosso presidente mostrou-se um líder admirável, proporcionando apoio e conforto a todos nós durante esse período. A morte de César nos faz refletir sobre a fragilidade da vida e a importância de valorizarmos cada momento ao lado daqueles que amamos. Relembro também a partida do vereador Nilson, cuja ausência ainda é sentida por todos nós. Seu legado de trabalho e dedicação permanecerá em nossas memórias. Que Deus console os corações enlutados e nos dê forças para superar essa perda.”. O vereador James Barbosa da Rocha fez uso da tribuna: “Estamos reunidos aqui, com a presença dos vereadores, do público acompanhando pelas redes sociais e também daqueles na Galeria da Câmara, para mais uma sessão. Agradeço a Deus por estarmos juntos, mas hoje é um dia difícil, especialmente para homenagear o vereador César, que era exemplar no parlamento. A tragédia que aconteceu foi covarde, e nos deixou chocados. Recordo com carinho os momentos com o vereador, sua dedicação à população e seu papel como presidente da UVC. Ele era mais que um colega, era um amigo, um irmão. Sua falta

*será sentida por todos nós. Que as autoridades façam justiça e que a família do vereador possa encontrar conforto nesse momento difícil. Agradeço também ao presidente da Casa, pela liderança e apoio, e a todos os que estiveram presentes no velório e sepultamento, mostrando o quanto César era amado e respeitado. Que sua memória seja honrada e que sua família saiba que podem contar conosco. César deixou um legado de gratidão e amizade, e sua falta será imensurável.”* O Presidente da Câmara Municipal de Camocim, vereador Antonio Emanuel de Almeida Sousa fez uso da tribuna: “É um momento que ficará marcado para sempre, onde agradeço aos vereadores pelas palavras e aos servidores da Câmara pelo comprometimento nessa homenagem. Lamento profundamente a covardia que tirou a vida do vereador César, um homem exemplar. Agradeço também às instituições religiosas e aos colegas da Renovação Carismática pelo apoio. Não podemos ignorar a gravidade desse crime e a necessidade de justiça, cobraremos por isso incansavelmente. É uma dor irreparável para a família e para todos nós, mas o legado e a memória de César permanecerão vivos. Confio na seriedade das autoridades para esclarecer esse crime. César era mais que um colega, era um amigo, um irmão, e sua falta será sentida. Que sua história seja contada com honra e que seu espírito de união e solidariedade nos guie. Encerro com uma frase de Santa Teresa, que reflete o espírito de César: “Ao final, o que importa não são os anos de vida, mas a vida nos anos”. O vereador Raimundo Rosivan do Nascimento fez uso da tribuna: “É uma noite difícil para todos nós, onde expresse meu pesar e agradeço aos vereadores e servidores pela solidariedade. Tive o privilégio de ser procurador nesta casa sob a gestão de Kléber e depois durante o mandato do vereador César, com quem mantive uma relação de respeito e até mesmo camaradagem, apesar das divergências políticas. Recordo com gratidão nossos debates acalorados, mas sempre pautados pelo respeito mútuo. A morte de César é uma perda irreparável, não apenas para sua família, mas para toda a comunidade. Presto minhas condolências à família, especialmente a Carol e ao Felipe, e reforço meu compromisso de apoiá-los. Como advogado, compreendo a importância da justiça e me comprometo a bus-

car rigor na investigação deste crime. O tempo não pode diminuir a gravidade deste ato. Encerro minhas palavras com o versículo bíblico de João 11:25-26, encontrando conforto na ideia de que a morte não é o fim, mas sim um recomeço. Meus sentimentos também se estendem ao ex-vereador Francisco Brasil e sua família.” O vereador Francisco Gomes Araújo fez uso da tribuna: “É realmente difícil encontrar palavras diante da tragédia que presenciamos com o vereador César Vera. Sua execução na frente de sua esposa e filha é uma dor que ainda não consigo expressar totalmente. César era uma pessoa boa, sempre disposto a ajudar, mesmo nos momentos em que eu estava passando por dificuldades. Lembro-me de nossos encontros no mercado, onde ele sempre me cumprimentava com sua gentileza característica. Sua perda é um golpe para nossa cidade, para o partido, para todos nós. Envio meus sinceros sentimentos e votos de paz à família, especialmente a Carol, que demonstrou uma força incrível diante dessa terrível situação. Também expressei meu pesar à família de Francisco Brasil, que eles encontrem conforto nesse momento difícil.” O vereador José Elnaldo Pinto Araújo fez uso da tribuna: “É difícil expressar a magnitude da perda que sentimos com a partida do vereador Veras. Ele não apenas foi nosso presidente, mas também um amigo e um mentor, sempre nos orientando e incentivando a sermos melhores. Sua ausência deixará um vazio não apenas em sua família, mas em todo o nosso grupo e na comunidade de Camocim. Veras era alguém que dedicava sua vida a ajudar seu povo da melhor maneira possível, e sua partida prematura deixa palavras insuficientes para descrever o impacto que ele teve em nossas vidas. Estamos todos atônitos diante dessa tragédia e nos resta apenas lembrar do amigo e defensor incansável que ele foi.” NÃO HAVENDO MAIS NADA A TRATAR, O PRESIDENTE DA MESA DIRETORA DECLAROU ENCERRADA ESTA SESSÃO ORDINÁRIA, EM SEGUIDA SOLICITOU A 1ª SECRETÁRIA QUE LAVRASSE A PRESENTE ATA, E CONVOCOU OS EDIS PARA A PRÓXIMA SESSÃO ORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 13 DE MAIO DE 2024 às 09H.

**Antonio Emanuel de Almeida  
Sousa**

Presidente

**Maria Iracilda Rodrigues**

1º Secretária

**Lúcia Sousa Melo Freitas**

Vice-Presidente

**Francisco Gomes Araújo**

2º Secretário

**MESA DIRETORA**  
**PEQUENO EXPEDIENTE – NÃO CONSTAM MATÉRIAS**  
**ORDEM DO DIA – NÃO CONSTAM MATÉRIAS**  
**GRANDE EXPEDIENTE (ORADORES).**

NÃO HAVENDO MAIS NADA A TRATAR, DECLARO ENCERRADA ESTA SESSÃO ORDINÁRIA E SOLICITO À 1ª SECRETÁRIA QUE LAVRE A PRESENTE ATA, E CONVOCO A TODOS OS VEREADORES PARA A PRÓXIMA **SESSÃO ORDINÁRIA** A SER REALIZADA NO DIA 13 de maio de 2024 (**Segunda-Feira**), ÀS 18HS NO PLENÁRIO DEPUTADO MURILO ROCHA AGUIAR.<sup>281</sup>



Chegamos ao fim do segundo volume da obra *História Política de Camocim*. No início, pretendíamos avançar um pouco mais no tempo, posto que este projeto foi pensado numa trilogia.

No entanto, a revisão criteriosa do primeiro volume e as descobertas de novas fontes fizeram com que recuássemos um pouco e acrescentássemos uma seção de “histórias ainda não ditas”, referentes ao primeiro recorte temporal.

---

281 Ata da 14ª Sessão Ordinária no 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Camocim, realizada em 08 de maio de 2024. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

Daí que este volume, além disso, cobriu apenas as administrações de Murilo Aguiar Filho (1989-1992) e Antonio Manoel Fontenele Veras (1993-1996). No próximo volume, tentaremos dar conta de um período maior, mas isso é outra história.





## Fontes

### **ORAIS**

1. Murilo Rocha Aguiar Filho, 78 anos, administrador, ex-prefeito de Camocim, aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 31 jan. 2023. Camocim-CE.
2. Antonio Emanuel de Almeida Sousa (Emanuel Vieira). Vereador, 46 anos. Entrevista realizada pelo autor em 07 set. 2023. Camocim-CE.
3. Simião Brandão de Souza, 74 anos, aposentado. Entrevista realizada em 27 fev. 2024 pelo autor em Jijoca de Jericoacoara-CE.
4. Antonio Rodrigues Xavier “Caranguejo”, 74 anos, pescador aposentado. Entrevista realizada pelo autor em 23 abr. 2024 em Camocim-CE.
5. Marcos Antonio Silva Veras Coelho, 55 anos, advogado. Entrevista realizada pelo autor em 20 maio 2024. Camocim-CE.
6. Edilson Veras Coelho Filho, 61 anos, administrador de empresas. Entrevista realizada pelo autor na Rádio Pinto Martins, em 02 jul. 2024. Camocim-CE.
7. Antonio Manoel Fontenele Veras, 82 anos, ex-prefeito de Camocim, empresário. Entrevista realizada pelo autor em 31 jul. 2024. Camocim-CE.

### **MANUSCRITAS**

1. Ata da Sessão Ordinária de 1º de setembro de 1972. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.
2. 7º Livro de Atas das Sessões Ordinárias da Câmara Municipal de Camocim. 1969-1973.

3. 11º Livro de Atas da Câmara Municipal de Camocim. 1986-1995. 1ª Sessão de Instalação do 1º Período Legislativo da 11ª Legislatura. 1º de janeiro de 1989 (p. 67v a 69v). Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

## IMPRESSAS

*O Operário*. Camocim-CE, 18 de janeiro de 1931, Nº. 75, p. 2. Fonte: Arquivo do autor.

*Jornal Correio da Semana*, ano XV, nº 45, 04 fev. 1933, Sobral-CE. Fonte: Hemeroteca do NEDHIS/UVA.

*Jornal Correio da Semana*, ano XVIII, nº13, 12 abr. 1935. Sobral-CE. Fonte: Hemeroteca do NEDHIS/UVA.

*Jornal A Razão*, 31/05/1936. BPMP-SM. Fortaleza-CE.

*Jornal O Democrata*, ano IV, nº 977, 09 fev. 1950. Fortaleza-CE, p. 1 e 2.

*Jornal O POVO*, 3º caderno, 8 de junho de 1974. Fortaleza-Ceará. Arquivo: Biblioteca Menezes Pimentel.

*Revista Manchete* – RJ. 1987. Ed, 1913, p. 72.

*Jornal Voz da Zona Norte*. Ano II, Nº4, setembro de 1985. Martinópolis-CE.

Cordel. *Murilo Aguiar Filho*. A tradição que continua. Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.

Cordel. *A morte trágica de Manoel Siqueira*. Autores: Lucas Evangelista e Damião Libório. Documento gentilmente cedido pelo Prof. Paulo José, do arquivo pessoal da Família Morel.

*Revista Plenário*. Órgão oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Ano VI. Ago./Set./Out. 2014, 37ª edição.

*Revista Marcos Coelho*. Prestando Contas. Camocim-CE, setembro de 2023. 1ª Edição.

*Jornal Diário do Nordeste*. Ponto Poder. 03 nov. 23.

## DIGITAIS

Almanaque do Estado do Ceará. 1917, p. 67.

Almanaque do Estado do Ceará. 1918, p. 253; 1920, p. 149.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 19 de março de 1937, n. 247, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 28 de março de 1937, n. 252, p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 20 de julho de 1937, n. 339, p. 01. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 7 de agosto de 1937, n. 355 p. 07. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 8 de agosto de 1937, n. 356 p. 05. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

*A Razão*. Fortaleza-CE, 26 de setembro de 1937, n. 391, p. 02. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

SIAN. Arquivo Nacional. 1945.

*Tribuna Popular*. Rio de Janeiro. 1945. edição 339, p. 4. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. edição 1912, p. 4. 1947. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. RJ. 1948. edição 214, p. 11. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro. nº 3.067, Quarta-feira, 1 ago. 1951, p. 6. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro, nº 3.231. Quinta-feira, 14 fev. 1952, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro, nº 3.557, p. 7. 1952, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro, nº 3.597, p. 3. 1953, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Jornal *A Manhã*. RJ. 1953, nº 3.602, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Revista "O Cruzeiro". RJ. 12 de agosto de 1950, ed. 43, p. 73. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

*Revista Manchete*, RJ. 1972, edição 1057, p. 81.

Diário do Congresso Nacional. (Seção I). Terça-feira, 9 de outubro de 1979, p. 10945-6.

Projeto de Lei 09/96 de 21 de novembro de 1996. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007. Primeiras Eleições e Acervo Documental.

Ata da 14ª Sessão Ordinária no 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Camocim, realizada em 08 de maio de 2024.

## ICONOGRÁFICAS

1. Vereador Antonio Emanuel Almeida de Sousa. Fonte: <https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>. Acesso em: 24 jul. 2024.
2. Resultados das eleições municipais de 1936 (municípios). Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 1936.
3. Francisco Ottoni Coelho: Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense.
4. Núcleo Integralista de Camocim. 1936. Fonte: *Jornal A Razão*. Fortaleza-CE, 28 mar. 1937, p. 07.
5. Antônio Honório Passos Filho. Dirigente integralista em Camocim-CE. Fonte: Acervo da Sra. Maria Helena Paiva Mapurunga. Neta de Antônio Honório Passos Filho. s/d.
6. Amália Fontenele Trévia (Sinhá Trévia). s/d. Fonte: TRÉVIA, José Maria Sousa. *Outros Tempos*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010, p. 27.
7. Xícara decorada com o Sigma integralista. Fonte: Acervo José Maria Trévia aos cuidados da AMARTES-Camocim.

8. Telegrama de Horácio Pessoa. Fonte: SIAN. Arquivo Nacional. 1945.
9. Jornal *A Manhã*. Edição 1912, p. 4. 1947. Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
10. Jornal *A Manhã*. Rio de Janeiro. N. 3.067. 1951. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
11. Draga Camocim. 1953. Fonte: Jornal *A Manhã*. RJ, nº 3.602, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
12. Ata da Sessão Ordinária de 1º de setembro de 1972. Fonte: Câmara Municipal de Camocim.
13. Dra. Tania Navarro conquista a presidência da Câmara Municipal de Camocim. Fonte: Jornal *Voz da Zona Norte*. Ano II, Nº4, setembro de 1985. Martinópolis-CE.
14. Prefeita de Camocim, Ana Maria Veras. Fonte: Jornal *Voz da Zona Norte*. Ano II, n. 4, p. 1, setembro de 1985. Martinópolis-CE.
15. Galeria de Vereadoras da Câmara Municipal de Camocim. Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense.
16. Coronel Libório Gomes da Silva (1923-2002). Fonte: Acervo da Família Libório.
17. Sessão solene em memória do coronel e ex-deputado Libório Gomes da Silva. Foto: José Leomar.
18. Fachada da Escola de Tempo Integral Municipal Coronel Libório Gomes da Silva. Camocim-CE. Fonte: Facebook da Escola.
19. Policlínica Coronel Libório Gomes da Silva. Camocim-CE. Fonte: Camocim Online.
20. Busto do Cel. Libório Gomes da Silva no Quartel da PM em Camocim. 2023. Foto: Ana Clara Braga dos Santos.
21. Desembargador Faustino de Albuquerque e Sousa. Fonte: *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos*.
22. Desembargador José Jaime de Oliveira Praxedes. Fonte: *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos*.

23. Desembargador Carlos Facundo. Fonte: *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. 80 anos.*
24. Coronel Alfredo Othon Coelho, Marcos Antonio S. Veras Coelho e Edilson Veras Coelho. Três gerações na política de Camocim. Fonte: *Revista Marcos Coelho.* Prestando Contas. 1ª Edição. p. 6.
25. Antonio Minguiera Braga. (Tenente Minguiera). Fonte: Acervo da Família Braga. Camocim-CE.
26. Festa de adesão política do Sr. Minguiera Braga ao grupo Aguiar. Camocim Club. 1988. Em primeiro plano da esquerda para a direita. Teresinha Niray (esposa do Sr. Minguiera Braga); Tenente Minguiera, Sr. Parazinho; Margareth Braga (filha) Deputado Estadual Chico Aguiar; Murilo Aguiar Filho e Bebeto Aguiar. Fonte: Acervo da Família Braga.
27. Lista dos 46 deputados estaduais eleitos nas Eleições Gerais de 1986. Foto: Reprodução/TRE-CE. Fonte: <https://blogdoedisonilva.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2024.
28. Nota de falecimento de Alfredo Veras Coelho, líder político no município de Camocim-CE. Fonte: ACE Nº 003271/86. SIAN. Arquivo Nacional. 1985.
29. Quadro fixado na Assembleia Legislativa registra as fotos dos deputados Constituintes de 1989. Foto: Reprodução/ALECE.
30. Murilo Aguiar Filho em dois momentos: 1988, candidato e 1990, prefeito de Camocim. Fonte: Acervo particular da Sra. Maria Benedita dos Reis. Camocim-CE.
31. Os “Caras Pretas” Murilo e Hindenburg Aguiar. Na publicação, Murilo e Minguiera. Fonte: *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.
32. Os “Fundos Moles” Edson Xerez e Edilson Coelho, candidatos a vice-prefeito e prefeito, respectivamente. Fonte: *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.
33. “Cara Pretas” de caras pintadas de preto, desfilam em carro aberto. Fonte: *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 82.

34. Prefeita Ana Maria Veras e sua equipe, quase toda composta por mulheres, na Beira Mar. Fonte: *Revista Manchete*, RJ, 1988, edição 1909, p. 83.
35. Conjunto de fotos com flagrantes do Comício de Encerramento da Campanha Eleitoral do PMDB/PDC. Praça São Francisco. Camocim-CE. 11 nov. 1988. Fonte: Acervo Pessoal de Antonio Balica da Silva.
36. Haroldo Carvalho de Oliveira. 2008. Fonte: SANTOS, Carlos Augusto P. dos. *A Casa do Povo*. História do Legislativo Camocinense. Sobral Gráfica e Editora Ltda, 2008.
37. Resultado das eleições municipais de 1988. Camocim. Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Resultados Finais, p. 5.
38. Comprovante eleitoral da eleitora Maria Benedita dos Reis. Fonte: Acervo Particular da Sra. Maria Benedita dos Reis.
39. Vereadores Constituintes de Camocim. 1988. Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense. Foto: Vando Arcanjo.
40. Quadro dos vereadores de Camocim. 1989 a 1992. Em destaque os vereadores José Guilherme Sousa e Tânia Pessoa Navarro Veras. Fonte: Memorial do Legislativo Camocinense.
41. Posse do prefeito Murilo Aguiar Filho. Da esquerda para a direita, ex-deputado Libório Gomes da Silva (Coronel Libório), Murilo Rocha Aguiar Filho (Murilinho) e Antonio Mingueira Braga (Tenente Mingueira), na solenidade de posse de prefeito e vice-prefeito de Camocim. Auditório São José. 1993. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.
42. Cartão de apresentação do Prefeito Municipal de Camocim. Fonte: Acervo Particular da Sra. Maria Benedita dos Reis.
43. Lei Nº 505, de 12 de março de 1991. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.
44. Ponte sobre o Rio Pesqueiro. 1990. Camocim-CE. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.
45. I FENORTE. Camocim-CE. 1992. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.

46. Governador Ciro Gomes visitando os *stands* da I FENORTE. Camocim-CE. 1992. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Rocha Aguiar Filho.
47. Estação Ferroviária de Camocim. 1989. Fonte: Acervo Valdete Fonseca Vieira.
48. Estação Ferroviária de Camocim. 2022. Foto: Carlos Augusto P. dos Santos.
49. Prefeito Murilo Aguiar Filho e o governador Ciro Gomes na reinauguração da Estação Ferroviária de Camocim. Fonte: Acervo do Sr. Murilo Aguiar Filho.
50. Propaganda eleitoral do candidato Francisco Aguiar. 1990. Fonte: Acervo da Sra. Benedita dos Reis. Camocim-CE.
51. Francisco de Paula Rocha Aguiar. Presidente da Assembleia do Estado do Ceará. 1993/1994. Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em: 27 abr. 2024.
52. “Santinho” da dobradinha Etevaldo Nogueira e Edilson Filho. 1990. Fonte: Acervo Edilson Filho.
53. Deputado Edilson Veras Coelho Filho. Fonte: Deputados Estaduais: 23ª. Legislatura 1991-1994. Fortaleza: INESP, 2006, p. 179.
54. Convenção da chapa Murilo Câmara e Luciano Trévia (Geração da Mudança). Camocim. 1992. Da esquerda para a direita. Haroldo, Simião, Murilo Filho e Ciro Gomes. Fonte: Acervo particular do Sr. Simião Brandão. Jijoca de Jericoacoara-CE.
55. Boné de campanha do candidato Murilo Câmara. Fonte: Coleção de Bonés de Jr. Bijuterias.
56. Propaganda eleitoral de Sérgio Aguiar (PSDB) e Claudia Aguiar (PSDB). 1992. Fonte: Acervo da Sra. Maria Benedita dos Reis.
57. Camiseta de propaganda política de Manoel Siqueira. Fonte: Facebook.
58. Capa do cordel *A morte trágica de Manoel Siqueira*. 1992. Autores: Lucas Evangelista e Damião Libório. Fonte: Blog. Camocim Pote de Histórias.

59. Manoel Siqueira, sua esposa Ana Nita e seu filho Nilton César. Fonte: Contracapa do cordel *A morte trágica de Manoel Siqueira* (1992).
60. Quadro de eleitos no pleito eleitoral de 1992. Camocim-CE. Fonte: TRE-CE. Prefeito e Vereador Eleitos. 1992.
61. Registro de candidatura no PSDB. Camocim. 1992. Fonte: Acervo de Augusto Pereira dos Santos.
62. Augusto Dentista e seu filho Carlos Augusto, na Solenidade de Diplomação de Prefeito e Vereadores. Camocim. 1993. Fonte: Acervo de Augusto Pereira dos Santos.
63. Ata da Sessão Solene para posse de vereadores eleitos em 03 de outubro de 1992. Fonte: 11º Livro de Atas das Sessões Ordinárias da Câmara Municipal de Camocim. 1986. 1995, p. 199.
64. Galeria dos Vereadores de Camocim. 1993-1996. Fonte: Memorial legislativo Camocinense. Foto: Vando Arcanjo.
65. Posse do Prefeito Antonio Manoel Veras e Vice-Prefeito Marcos Coelho. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.
66. Lista de aprovados da Primeira Turma de Pedagogia. Camocim. 1995. Fonte: Arquivo do blog Camocim Pote de Histórias.
67. Trecho da Avenida Manoel Siqueira. Camocim. 2019. Foto: Tadeu Nogueira.
68. Lei Municipal Nº 559/94. Criação da APA de Tatajuba. 1994. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim.
69. Mapa da APA de Tatajuba. Fonte: ASSIS, Lenilton Francisco de. Território em disputa do litoral cearense: a resistência/inação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado. *GEOgraphia Niterói*, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) GEOgraphia, vol. 20, n. 42, 2018: jan./abr., p. 105.
70. Antonio Manoel Veras. (Nasc. 24 maio 1942). Fonte: Camocim Online.
71. Material de divulgação da PPE: Os melhores Prefeitos do Ceará. 1996. Fonte: Arquivo do autor.

72. Prefeito Antônio Manoel em sessão da Câmara Municipal. Da esquerda para direita, sentados, vereador Genézio Vasconcelos (Presidente), Antonio Manoel (Prefeito) e Augusto Dentista (Vice-Presidente). 1994. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Camocim-CE.
73. Visita do governador em exercício, Lúcio Alcântara a Camocim, durante o Salão de Artes. 1996. Fonte: Revista Marcos Coelho. 2024.
74. Posse de Chico Aguiar como governador do Estado do Ceará. Foto: Arquivo/Diário do Nordeste.
75. Lançamento do livro *Cidade Vermelha*. Auditório da CREDE-4. Camocim-CE. 2007. Da esquerda para a direita: Professor Carlos Augusto, poeta Raimundo Bento Sotero e os militantes comunistas, Sr. Nilo Cordeiro de Oliveira e Mário Miranda Albuquerque. Fonte: Arquivo do autor.
76. Entrega do título ao ex-senador Inácio Arruda. Camocim. 01 de abril de 2022. Da esquerda para a direita, Iracilda Rodrigues, Mário Roberto, Inácio Arruda, Jeová Vasconcelos, César Veras e Naldo da Boa Esperança. Fonte: <https://ce.pcdob.org.br/2022/04/02/inacio-arruda-recebe-o-titulo-de-cidadao-camocinense/>.
77. Vereador Emanuel Vieira. Fonte: <https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>. Acesso em: 29 mar. 2024.
78. Vereadora Antonia Rocha Barros Martins. (Marli do Pepita). Fonte: Facebook Professor Mário Roberto.
79. Vereador Antonio Nilson Martins Mendes. Fonte: Camocim Online.
80. Vereador Ivanaldo Coutinho do Nascimento. Nota de luto da Câmara Municipal de Camocim. 2021. Fonte: Câmara Municipal de Camocim.
81. Vereador Oliveira da Pesqueira. Fonte: [camocimonline.com](http://camocimonline.com).
82. Vereador Ivanildo Cavalcante. Fonte: [camocim.ce.gov.br](http://camocim.ce.gov.br).
83. Vereador Raimundo Vinuto. Fonte: [camocim.ce.gov.br](http://camocim.ce.gov.br).
84. Vereador José João Alexandrino (Zé Gregório). Fonte: Camocim Online.

85. Vereador César de Araújo Veras. Foto: Vando Arcanjo.
86. Convite Missa de Sétimo Dia de César Veras. Fonte: Câmara Municipal de Camocim.
87. Vereador Francisco das Chagas Brasil Linhares. Fonte: Camocim Online.
88. Convite Missa de 7º dia do ex-vereador Francisco Brasil Linhares. Fonte: Facebook de Marcio Brasil.

## Referências

- ALCÂNTARA, L. *Pequenos escritos*. Brasília: Senado Federal, 2001.
- ANO 180 – A História da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha. 2015, p. 40v
- ARAGÃO, R. B. *Pedra Verde*, Fortaleza, IOCE, 1988.
- ARAÚJO, C. C. de O. *Terra e Mar*. 2ª ed. Sobral: Editora Sertão Cult, 2019.
- ASSIS, Lenilton Francisco de. Território em disputa do litoral cearense: a resistência/ inovação do turismo comunitário diante das ações e contradições do Estado. GEOgraphia Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 (eletrônico) *GEOgraphia*, vol. 20, n. 42, jan./abr. 2018.
- BARBOSA, D. P. C. *Pintura na travessia: a paisagem litorânea na obra de Raymundo Cela (1930-1950)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza (CE), 2010.
- CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. Memorial. Deputado Pontes Neto. *Deputados Estaduais: 23ª Legislatura 1991-1994*. Fortaleza: INESP, 2006.
- CHAVES, C. de A. *Festas da Política*. Uma etnografia da modernidade no sertão (Buritis-MG). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- COLI, L. R. Municipalismo e Ditadura Militar. O Instituto Brasileiro de Administração Municipal e a difusão de políticas urbanas. *ANAIS DO XVI ENANPUR*. Espaço, Planejamento e Insurgências. Belo Horizonte, 2015.

DIOGENES, M. (Org.). *Cronografia do Ceará: social, política e legislativa*. Fortaleza: INESP, 2021.

FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. *LOGEION: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p. 89-101, set. 2018/fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2018v5n1>.

MELO, F. D.; SILVEIRA, E. M. da. *Nas Trilhas do Sertão*. Escritos de cultura e política. Sobral-CE: Sertão Cult, 2022.

MONTEIRO, T. de M. *Camocim Centenário. 1879-1979*. Imprensa Oficial do Ceará - IOCE, 1984.

MOTTA, R. P. S. *Em guarda contra o perigo vermelho. O anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. 2ª ed. Niterói: Eduff, 2020.

MUNIZ, A. da C. *Dentaduras e “dentes de leite”*: políticos e empresários “mudancistas” no Ceará (1978-1986). Fortaleza: EdUECE, 2014.

REGIS, J. R. O integralismo no interior do Ceará (1932-1937): adequações ao jogo político local. *XXVII Simpósio Nacional de História*. Natal- RN, 22 a 26 de julho de 2013.

RODRIGUES, F. T. *Os 16 deportados*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. 2000.

RODRIGUES, M. das G. G. *De soldado a coronel*: narração biográfica de Libório Gomes da Silva. 2. ed. – Fortaleza: INESP, 2009.

SANTOS, C. A. P. dos S. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho*. Camocim-CE. (1927-1950). Fortaleza: UFC/BNB/TRT-CE, 2007.

SANTOS, C. A. P. dos S. *A Casa do Povo*. História do Legislativo Camocinense. Sobral: Sobral Gráfica, 2008.

SANTOS, C. A. P. dos S. *Entre o porto e a estação*: cotidiano e cultura dos trabalhadores urbanos de Camocim-CE. 1920-1970. Fortaleza: INESP 2014.

SANTOS, C. A. P. dos S. *O Parlamento Camocinense*. Fatos históricos. 1879-2019. Sobral-CE: Sertão Cult, 2020.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *História Política de Camocim*. 1898-1987. v. 1. Sobral-CE: Sertão Cult: 2022.

SANTOS, C. A. P. dos S.; AGUIAR, M. N. R. A. *Vai-se o homem, mas fica o nome...* Perfil biográfico e genealógico de Murilo Rocha Aguiar. Sobral-CE, Sertão Cult, 2023.

SANTOS, C. A. P. dos S. *Camocim de Porto e Alma*. Sobral-CE: Sertão Cult, 2024.

SANTOS, V. D. A. dos; MAIA, M. E. O Cordel como documento e fonte histórica: o inigualável acervo da Biblioteca Átila Almeida. I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: diálogos interdisciplinares de 01 a 04 de dezembro de 2009, ISSN 2176-4514, p. 4. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/34462/1/O%20CORDEL%20COMO%20DOCUMENTO%20-%20I%20SEMIN%20NACIONAL%20FONTES%20HIST%20RICAS%20GT%205%202009.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SOUZA, C. Regras e Contexto: As Reformas da Constituição de 1988. In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 4, p. 791-823, 2008.

SOUZA, S. de (Org.). *Uma nova história do Ceará*. 3ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

STUDART, G. Barão de Studart. *Diccionario Bio-Bibliográfico Cearense*. v. 3. Fortaleza: Typo-Lithographia a Vapor, 1910.

THIESEN, I.; FROTA, M. G. da C. *Os Arquivos do Sistema Nacional de Informação e Contrainformação (SISNI) e o papel dos manuais na recuperação de informações sensíveis*. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57344/32728>. Acesso em: 21 ago. 2024.

TRÉVIA, J. M. S. *Outros Tempos*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

TRÉVIA, J. M. S. *Memórias de um saudosista*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. *80 anos. 1932-2012*. Fortaleza: TRE-CE, 2013.

## SITES CONSULTADOS:

<https://www.ceara.pro.br/>. Acesso em: 22 out. 2017.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaoid/camocim-de-meu-tempo-1.721113>. Acesso em: 07 set. 2020.

<http://memorialdademocracia.com.br/card/doi-codi-comanda-a-chacina-da-lapa>. Acesso em: 02 abr. 2022.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Ottoni>. Acesso em: 05 jan. 2023.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=T%C3%A2nia+Navarro+Veras>. Acesso em: 03 fev. 2024.

<http://cassioletras.blogspot.com/2013/04/historico-informativo-da-eef-general.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/paginasazuis/2010/10/25/noticiasjornalpaginasazuis,2056286/o-poderoso-adauto.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2024.

<https://www.camaracamocim.ce.gov.br/vereadores/72>. Acesso em: 29 mar. 2024.

<https://abradep.org/midias/os-direitos-autorais-no-uso-de-jingles-e-parodias-em-campanhas-eleitorais/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/entenda-por-que-faz-mais-de-30-anos-que-uma-novo-municipio-nao-e-criado-no-ceara-1.3438317>. Acesso em: 01 abr. 2024.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barroquinha/historico>. Acesso em: 01 abr. 2024.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Alfredo+Coelho>. Acesso em: 01 abr. 2024.

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd\\_1980\\_v1\\_t4\\_n9\\_ce.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd_1980_v1_t4_n9_ce.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/camocim/panorama>. Acesso em: 05 abr. 2024.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania\\_\(partido\\_pol%C3%ADtico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania_(partido_pol%C3%ADtico)). Acesso em: 09 abr. 2024.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Esta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 abr. 2024.

<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2023/09/05/enquete-o-povo-quem-foi-o-melhor-governador-do-ceara-dos-ultimos-tempos.html>. Acesso em: 11 abr. 2024.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/as-belezas-de-gericoacoara-serao-divulgadas-durante-a-fenorte-1.542155>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<http://www.camocimonline.com/search?q=Fenorte>. Acesso em: 12 abr. 2024.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es\\_estaduais\\_no\\_Cear%C3%A1\\_em\\_1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es_estaduais_no_Cear%C3%A1_em_1990). Acesso em: 12 abr. 2024.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Augusto+-Dentista>. Acesso em: 12 abr. 2024.

<https://www.tre-ce.jus.br/institucional/memoria-eleitoral/desembargador-faustino-de-albuquerque-e-sousa>. Acesso em: 23 abr. 24.

<https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2160>. Acesso em: 23 abr. 2024.

<https://blogdoedisonilva.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2024.

<https://www3.al.ce.gov.br/index.php/francisco-paula-rocha-aguiar>. Acesso em: 27 abr. 2024.

<https://www.blogacontece.com/2021/03/vereador-de-camocim-dr-ivanaldo-morre.html>. Acesso em: 09 maio 2024.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Esmerino\\_Arruda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esmerino_Arruda). Acesso em: 11 maio 2024

<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/forum-estadual-dos-gremios-estudantis>. Acesso em: 11 maio 2024.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio\\_Covas](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas). Acesso em: 11 maio 2024.

<https://psd.org.br/quem-e-quem/>. Acesso em: 13 maio 2024.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulinho\\_da\\_For%C3%A7a](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulinho_da_For%C3%A7a). Acesso em: 13 mar. 2024.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/2022/03/historia-do-ensino-superior-em-camocim.html>. Acesso em: 16 maio 2024.

<https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/09/area-de-protecao-ambiental-de-tatajuba/>. Acesso em: 20 maio 2024.

<https://www.idace.ce.gov.br/2024/03/13/audiencia-publica-em-tatajuba-discute-projeto-de-preservacao-socioambiental/>. Acesso em: 20 maio 2024.

<https://ce.pcdob.org.br/2022/04/02/inacio-arruda-recebe-o-titulo-de-cidadao-camocinense/>. Acesso em: 22 maio 2024.

<https://cnpj.biz/44520609000167>. Acesso em: 06 jun. 2024.

<https://camocimpotedehistorias.blogspot.com/search?q=Antonio+>. Acesso em: 07 jun. 2024.

<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/ceara/resultados-das-eleicoes-1994-ceara-deputado-estadual>. Acesso em: 11 set. 2024.

<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/funf.shtm>. Acesso em: 02 ago. 2024.

<https://www1.sfiiec.org.br/sites/gedip/?st=memorial-premiacao-agraciado&ag=695>. Acesso em: 03 ago. 2024.



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**  
10 anos

Este livro foi composto em fonte Liberation Serif, impresso no formato 15 x 22 cm em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 312 páginas e em e-book formato pdf.  
Novembro de 2024.





[...] Não se pode deixar de ressaltar a perspicácia do autor na garimpagem das fontes, que no caso da história local/regional nunca foi tarefa fácil. Dados simples como resultados eleitorais não estão completamente disponíveis institucionalmente. E é aí que entra em cena a vivência cotidiana na cidade, que permite ao autor chegar nos acervos pessoais, como um flâneur, observador que passeia com inteligência, identificando indícios de memórias nem sempre reconhecidas pelas pessoas comuns.

Seu andarilhar com afeto pela cidade abre muitas dessas janelas, que recuperam materiais singulares, fragmentos impossíveis de serem acessados por outros caminhos, como as memórias orais de paródias que embalavam as campanhas eleitorais, de batizado apadrinhado sob improviso por autoridade política, fotografias de comícios, materiais de campanha (boné, blusa, cartaz), xícara com sigma integralista, entre outros. Mesmo os documentos de acesso público como jornais, revistas, discursos, dados biográficos, obras e eventos políticos, exigem atenção nos instrumentos de busca para identificar essa especificidade de um pequeno município no litoral cearense.

As entrevistas que o autor realizou com gestores, legisladores e líderes políticos constituem acervo ímpar para o entendimento da história política local, apontando elementos importantes de reflexão do exercício de cidadania, pondo em confronto discursos e práticas, que expõe na vitrine a cidade que se tem e a que se deseja. Elas também revelam que a política em Camocim também se faz no campo das emoções, um exemplo dentre tantos outros, foi o fato da morte, mesmo acidental de um candidato, determinar o resultado de uma eleição.

*Edvanir Maia*

ISBN 978-655421182-6



9

786554

211826

Editora **SERTÃO:CULT**